CADERNO DE PROGRAMAÇÃO

III CONIL

LÍNGUAS E LITERATURA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA

28, 29 E 30 DE AGOSTO DE 2019

UFMA CAMPUS BACABAL

Realização:

LETRAS BACABAL · PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS BACABAL · GRUPO DE PESQUISA, ENSINO, LEITURA E ESCRITA · NEiMP · GEPELHI · NELC Núcleo de Estudos em Literatura Comparada

Apoio:

UFMA · FAPEMA

28/08/2019

8h - Credenciamento
Local: Hall de Entrada do campus
9h - Solenidade de Abertura
Local: Auditório
10h - Conferências de abertura
Dina Salústio (escritora e poeta cabo-verdiana)
Local: Auditório
14h - Simpósios
16h - Coffee break
16h30 - Mesa redonda 01 – Língua, minoria e diversidade
Profa. Dra. Áustria Rodrigues Brito (UNIFESSPA)
Prof. Dr. Sydnei Facundes (UFPA)
Profa. Dra. Flávia de Freitas Berto (UIEEI Pape Japoharipa Yruhu)
Coordenação: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)
Local: Auditório
18h30 - Atividade cultural

29/08/2019

8h às 10h – Mesa redonda: Literatura afro-indígena: perspectivas
Prof. Dr. Émerson da Cruz Inácio (USP)
Profa. Dra. Maria da Glória Magalhães Reis (UnB)
Prof. Dr. Pedro Mandagará Ribeiro (UnB)
Coordenação: Profa. Dra. Lucélia de Sousa Almeida (UFMA)
Local: Auditório
10h às 12h – Simpósios
896
Salas de aula
14h às 16h – Simpósios
Salas de aula
16h – Coffee Break
16h30 às 18h30: Simpósios
Salas de aula
18h30 – Lançamento de livros

30/08/2019

8h-10h - Mesa-redonda: Literatura Diversidade sexual e literatura
Profa. Dra. Flávia Andréa Rodrigues Benfatti (UFU)
Prof. Dr. Anselmo Peres Alós (UFSM)
Prof. Dr. Luciano Ferreira da Silva (UESPI)
Coordenação: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)
Local: Auditório
10h30 - Mesa-redonda: Identidade e Multilinguismo
Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araújo (USP / Universidade de Macau)
Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)
Profa. Dra. Ines Signorini (UNICAMP)

Coordenação: Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Local: Auditório
14h00 – Simpósios
16h - Coffee break
18h30h Evento Cultural

SIMPÓSIOS

28 DE AGOSTO DE 2019

14h - Simpósios
SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, CULTURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA
Sala 1

O HOMOEROTISMO PRESENTE NA OBRA "INVENTARIO DO IR-REMEDIÁVEL" DE CAIO FERNANDO ABREU DURANTE O REGIME MILITAR

MARIANA OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO)

Resumo: O estudo sobre a presença do homoerotismo na obra Inventario do Ir-remediável de Caio Fernando Abreu, analisa a literatura e as relações homoeróticas no contexto histórico da narrativa, onde o literário cristalizava as particularidades devido às limitações como forma de resistência há um período configurado opressor sobre o cerceamento de manifestação de aspecto sexual atípico. Para que fosse realizado este trabalho empregou-se o estudo bibliográfico partindo da abordagem do contexto histórico do golpe militar em 1964 e as intervenções desse regime na literatura, a presença do homoerotismo e a homossociabilidade em narrativas da época , utilizando um estudo de gênero e cultura sobre o corpo e o corpo da cultura e o futuro das narrativas homoeróticas. Para isso foi necessário apresentar a obra “Inventário do Ir-remediável” e o estudo na perceptiva homoerótica de Caio Fernando Abreu, expondo fatores internos e externos como instrumento potencializador para chegar ao entendimento da obra. Foi feito um esclarecimento profundo sobre a estrutura e estética da escrita do autor como forma de combater a repressão sobre a narrativa homoerótica. Com o resultado desse estudo pode-se citar finalmente a comprovação da relação sexual das personagens do mesmo sexo sem pudor e muitas vezes veladas sob a ótica do cânone literário brasileiro , a relação do tema e da narrativa com o autor e o contexto social , com isso, revelando a existência de uma sociedade opressora e homofóbica que tentava obscurecer temáticas que fugiam dos parâmetros impostos Regime Autoritário Militar .
Palavras-chave: Resistência, homoerotismo, Repressão, Literatura.

RESISTÊNCIA E MELANCOLIA EM INFÂNCIA, DE GRACILIANO RAMOS

Cintia Sinara do Nascimento Silva (UNIFESSPA)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo compreender as narrativas que compõe a coletânea de Graciliano Ramos, em sua modernidade cultural e política, articulando os parâmetros de analises com as condições do estado social. Também abordar-se-á uma reflexão histórica e ética na constituição formal dos contos “Nuvens” e “Um cinturão”. Será utilizado como aporte Luto e Melancolia de Sigmund Freud (2013), os teóricos literários como Bosi (2015) e Antônio Candido (2006) para melhor entendimento da obra e do autor aqui em questão. O autor apoia-se na sua realidade para construção de uma ficção carregada de compreensão pelo ser humano; evidenciando os dramas internos e externos de seus personagens, transformando uma obra autobiográfica, em crítica a uma determinada sociedade e a seus padrões e resistindo-a através de seus personagens. Neste sentido, Como metodologia, tem-se a pesquisa qualitativa bibliográfica que volta para a tensa relação dos personagens diante do autoritarismo social. Para alguns críticos Infância trata-se de uma obra menor, com qualidade estética inferior quando comparada a outras obras de Graciliano Ramos. Narrativas escritas de modo avulso com uma temática aderida em fatos reais vividos pelo próprio autor; Infância traz em destaque uma trama de caráter

psicológico e social. Entretanto para compreendermos de fato as narrativas que compõe Infância, devemos nos atentar ao contexto histórico politico e cultural da sua época de produção e primeira publicação. A obra foi publicada em 1945, fim da Segunda Guerra Mundial. Portanto, o autor Graciliano escreveu boa parte de seus contos em meio à tensão da Censura do Departamento de Impressa e Propaganda (criado em 1939) e em meio a dúvidas sobre seus pensamentos filosóficos e suas convicções politicas progressista. A pesquisa foi feita com a intenção de demonstrar que o homem aqui representado por Graciliano, trava sua própria luta, luta pela inserção em um determinado meio social, luta pelo poder, luta para superar sua própria natureza. Palavras chaves: Narrativa; Resistência; Sociedade; Melancolia.
Palavras-chave: Palavras chaves: Narrativa; Resistência; Sociedade

ESPAÇO E MEMÓRIA NOS TAMBORES DE SÃO LUÍS: A (RE) CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO NEGRO NA ILHA FRANCESA

KYARA GOUVEIA GOMES (UEMA), MARIA LAYNNE ASSUNÇÃO CARVALHO (UEMA)

Resumo: A capital maranhense, São Luís, assim como diversas cidades brasileiras foi palco da chegada de inúmeros africanos escravizados. É nesse sentido que o presente trabalho, pretende-se discutir a análise de memória de lugar presente na narrativa montelliana Os tambores de São Luís. O romance de Josué Montello, é analisado levando-se em conta o tempo, lugar e o meio social para além do enredo, numa perspectiva da memória coletiva postulada por Halbwachs (2003) que assevera que a memória individual está imbricada de memórias coletivas. Desse modo, o romance de Montello apresenta as rememorações de Damião que são despertadas por meio dos espaços históricos de São Luís. Tendo como base a identificação pessoal e a psique de Damião, o qual interpreta a si mesmo, porém, incorpora os demais personagens presentes na narrativa em todo percurso da obra, contando a passagem de três séculos a trajetória de todos os Damiões, enquanto atravessa a cidade e revisita os espaços que funcionam como gatilho de rememoração do passado escravista maranhense. Nessa perspectiva, Damião narra o fator histórico, relembrando as passagens das ruas de paralelepípedos da ilha, no trecho entre a Praça Benedito Leite e o Palácio dos Leões; onde aflorou a segregação cultural, remanescente dos sons dos tambores de Mina, vindos da casa de Minas, onde o mesmo relembra os percalços do cativeiro do seu povo e até o preconceito das classes dominantes que também o reconheciam como um homem valoroso inteligente, e porque não dizer ímpar, para seu tempo e sua etnia. Dessa forma, recontar a sega do negro na colônia francesa apresentando o percurso dos escravos é uma forma de resistência negra. Assim, o romance de Montello é de suma importância para os diálogos afro-brasileiros de (r)existência da escrita da temática negra no contexto dos estudos culturais. Para tanto, nossos estudos partem de uma pesquisa bibliográfica pautada nas concepções de memória postuladas por Halbwachs (2003), Ricouer (2007).
Palavras-chave: Memória, Espaço, Os tambores de São Luís.

DIÁLOGO ENTRE MEMÓRIA E A POESIA DE JOÃO DO VALE

Raymenna Furtado Lopes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho, com o intuito de investigar marcas de memorialismo na poesia de João do Vale, busca fazer uma análise-interpretativa em duas de suas composições: Minha História e Bom filho a casa torna. João Batista do Vale, pedreirense, eleito o Maranhense do Século XX, foi marginalizado e até mesmo esquecido em sua época; é dono de um irreverente talento poético cuja inspiração provém de memórias da infância e de sua terra natal, além de sua sofrida realidade socioeconômica. Diante disso, esta pesquisa pretende analisar as memórias individual e coletiva na poesia do Poeta do povo. Para tanto, será considerada, entre outras, a teoria de Maurice Halbwach, centralizada na questão da memória. Para consolidação da pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, usou-se uma metodologia pautada na coleta de informações por meio de acevo bibliográfico, documentários e, sobretudo, na análise e interpretação das obras de João do Vale.
Palavras-chave: João do Vale. Memória. Poesia.

VOZ INDÍGENA: O RAP COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Cleber Paz de Farias (Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo: Como a história nos conta, durante o regime militar, que teve início em meados dos anos 60 e perdurou por alguns anos, terminando precisamente em 1985, nesse espaço de tempo o povo brasileiro padeceu de diversas formas de repressão por parte do governo militar (presidentes militares). Mesmo assim, alguns artistas daquela época, podendo citar: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, dentre outros, que sofreram com a censura, porém, de alguma forma, mesmo sendo presos e depois fugindo e se exilando em outros países, conseguiram transmitir suas mensagens, através da música, mesmo que metaforicamente, demonstravam o sofrimento do povo àquela época. Hoje, com a liberdade de expressão, por assim dizer, vemos surgir um estilo musical que tem na sua essência um 'grito' de denúncia. Esse estilo musical que nasceu na Jamaica, mas teve seu apogeu nos Estados Unidos; estamos falando RAP (Rhythm and Poetry-Ritmo e Poesia). Introduzido no Brasil nos anos 80, hoje, o RAP se faz presente até na cultura indígena, e é precisamente nesse contexto que buscamos focar esse trabalho. Para isso, busca-se fazer uma análise da letra de um rap, interpretada por um indígena, Werá Jeguaka Mirim, o Kunumi MC, pertencente a aldeia Krukutu, localizada no distrito de Parelheiros, no estado de São Paulo. Kunumi MC é um indígena da etnia guarani, e usa o rap como forma de expressar a luta, o cotidiano e os aspectos culturais, não somente de seu povo, como também de outras etnias. Sobretudo, Werá emprega na letra de sua música um teor crítico que busca evidenciar a luta dos povos indígenas pela demarcação de suas terras. Como aporte teórico, está sendo utilizado o livro Cultura e imperialismo, de Edward W. Said (2011), que na obra citada, discorre sobre as formas de resistência dos povos colonizados, no ocidente. Outrossim, se faz uso da obra AY KAKYRI TAMA: Eu moro na cidade, de Márcia Wayna Kambeba (2018), escritora amazonense, também indígena, que através da poesia, aborda as mesmas questões evidenciadas por Werá Jeguaka Mirim. De início, como resultado, percebe-se que, de fato, os povos indígenas estão cada vez mais buscando, por meio de luta e resistência, serem reconhecidos e ter seus direitos garantidos e respeitados na sociedade contemporânea. Palavras-chave: Rap, Resistência, Povos indígenas.
Palavras-chave: Rap, Resistência, Povos indígenas

A RUA COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E EXCLUSÃO EM CASTANHA DO PARÁ, DE GIDALTI MOURA JR.

Ellen Aline da Silva de Sousa (UFPA)

Resumo: O romance gráfico Castanha do Pará (2018), de Gidalti Moura Jr., ambientado nos anos de 1990, narra a trajetória de Castanha, menino representado com cabeça de urubu que, devido a conflitos familiares, passa a morar nas ruas de Belém do Pará, especificamente no mercado Ver-o-Peso, local onde dorme e furta alimentos das bancas da feira. Assim, temos por objetivo investigar, no âmbito literário, a representação da rua como espaço de resistência e exclusão, tendo como ponto de partida o menino em condição de rua na obra citada. Com base na ideia de resistência e exclusão, presente nas ações do personagem e situações que ocorrem, é evidenciada a rua como lugar de socialização de uma marginalidade. A resistência surge como escolha individual do personagem-título em relação as condições impostas pela sociedade e suas instituições sociais, políticas, econômicas, a partir das coerções sociais e do status quo. Ou seja, há não-subordinação à institucionalização do que é valorizado e esperado na reprodução social; e na rua se encontra um lugar de afirmação dessa escolha. Castanha se "desvia" dessas regras (BECKER, 2008) construídas para manutenção da ordem/ordens que interessa(m) hegemonicamente. Assim, a rua tem o sentido de refúgio para Castanha, como um espaço que rompe com os valores instituídos se opondo ao espaço disciplinado da família e do trabalho. A rua é então espaço habitado pelos que estão à margem de tais valores (ALVIM; VALLADARES, 1988) e, desse modo, as ações do personagem carregam o sentido de resistência a essa força coercitiva exterior ao sujeito (BOSI, 1996), mas no mesmo espaço há a exclusão e invisibilidade das crianças nessa condição. A obra, inspirada no conto Adolescendo solar de Luizan Pinheiro, apesar de ser recente, possui uma trajetória com algumas nuances que dialogam com a história do personagem, resistência e exclusão. Em 2018, ao ser selecionado junto com outros artistas paraenses para uma exposição num shopping de Belém, a arte da capa do livro, cena em que Castanha foge de um policial, foi censurada por não agradar determinado grupo de pessoas, incluindo agentes do Estado, que se sentiram ofendidos e exigiram sua retirada. Logo, percebe-se que suas imagens provocam inquietações e sua visualidade desperta curiosidade, preconceitos, exclusões e resistência. Metodologicamente, a pesquisa respalda-se nos pressupostos da literatura comparada, considerando que somente um texto pode tornar-se objeto de estudo (PAGEAUX, 2011), valendo-se do seu caráter interdisciplinar, que provoca a compreender o enfoque extraliterário (MACHADO; PAGEAUX, 2001). Além do estudo tematológico (PIRES, 2007) de meninos em condição de rua sempre relacionado com o externo, isto é, o motivo, aquilo que, vindo da realidade, torna-se literário, particularizando-se no tema.

Diante das discussões esboçadas, a pesquisa, em fase inicial, constata que o percurso do personagem é sobre o processo de marginalização, a partir de suas escolhas e do que o meio social impõe, tendo a rua como cenário e ator, Castanha é excluído dos lugares onde passa, causa desconforto e repulsa, ao passo que a mesma rua que "acolhe" os marginalizados, também os exclui, daí sua complexidade.
Palavras-chave: Castanha, rua, marginalidade

TRADUÇÃO, XAMANISMO E LOUCURA

Fernando Alves da Silva Júnior (UFPA)

Resumo: A intensão deste trabalho é entender quais são os laços que os conceitos de tradução e de xamanismo projetam sobre a loucura, dito de outro modo, esta proposta procura-se compreender os limites que o tradutor e o xamã/pajé ameríndio estabelecem com a loucura. O objetivo principal é, no limite, pensar que na tradução e no xamanismo (da Amazônia) a entrega completa ao Outro (o estrangeiro em sua radicalidade) pode provocar uma cisão (por isso skízein) completa do sujeito (tradutor/xamã) que culmina na loucura, esta compreendida como o perder-se completamente no Outro. Dois casos são exemplares nessa discussão, a primeira diz respeito ao tradutor e poeta suábio Hölderlin que se entregou tanto aos seus trabalhos de tradução do grego (teatro de Sófocles) que acabou seus dias como louco (confira, por exemplo, o canônico ensaio de Benjamin, "A tarefa do tradutor", e o engenhoso texto de Haroldo de Campos, "A palavra vermelha de Hölderlin"). O segundo caso, mais próximo e não tanto conhecido, é o de Alamãa, pajé indígena dos Gavião-Ikolen. Alamãa estabeleceu relações tão estreitas com os espíritos dzerebãi (aqui a forma do estrangeiro) que acabou alienado no "mundo" desse outro. Segundo relatos dos familiares de Alamãa (cf. Betty Mindlin O Couro dos Espíritos), ele estava tão envolvido com um espírito dzerebãi (chamado de Potzün), que o ensinava a ser pajé e a se relacionar com os demais espíritos, que acabou seduzido pela beleza do outro lado e desapareceu após vários episódios de loucura. Alamãa não morreu, ele foi viver de facto com os espíritos. Não perdendo de vista esses casos, este trabalho parte fundamentalmente das observações de Antoine Berman (A Prova do Estrangeiro) quando observa que a tradução é relação ou não é nada (relação com o estrangeiro, vale esclarecer), afirmativa que ecoa em Manuela Carneiro da Cunha no ensaio "Xamanismo e tradução" quando diz que o xamanismo é um modo de estabelecer relações, por isso é tradução. Relações que implica uma viagem (lisérgica ou física) de encontro com o estrangeiro (fundamentos da Bildung). A preocupação que logo paira sobre a ideia de articular tradução, xamanismo e loucura em uma só sentença gera, de partida, a negação das seguintes afirmativas: o tradutor é um louco; o tradutor é um xamã; o louco é um tradutor; o louco é um xamã; e, o xamã é um louco. Apesar de estarmos seguros de que o xamã é um tipo de tradutor, ou que a tradução é parte constituinte de seu ofício. Por outro lado, discutiremos que tanto na tradução quanto no xamanismo há um risco imenso de perder-se no Outro que pode desencadear um quadro de loucura.
Palavras-chave: Tradução. Xamanismo. Loucura. Gavião-Ikolen.

MEMÓRIA, MIGRAÇÃO E RESISTÊNCIA NA ESCRITA DE O "O RETORNO" DE DULCE MARIA CARDOSO

Paulo Fernando de Sousa Pereira (UFPA)

Resumo: Este trabalho procura estabelecer um diálogo entra a literatura e os estudos da migração, com o intuito de perceber o texto literário e a representação do migrante, assim como compreender a migração, já que "ser migrante" é fundamental na compreensão da humanidade. E para a compreensão da literatura que fala sobre o migrante é fundamental o diálogo com a migração como forma de resistência. Mas quais as relações estabelecidas entre a literatura e a migração, memória e resistência e como é levado em cosideração esses fatores pelos campos de investigação que procuram, um por meio da criação ficcional, um olhar para esse fenômeno como não somente fator de fábrica e emprego ou de desenvolvimento, o que é percebido nas interações entre a personagem principal da obra, Rui, e a narração de suas memórias com relação a cidade e forma como resiste em tempos de guerra e o outro como um fenômeno complexo e histórico em relação a humanidade, sendo que o objetivo é entender o migrante e a sua representação do discurso sobre a migração e suas relações com os diferentes espaços que provocam a sua resistência. Leva-se em consideração a literatura como uma representação (mímesis) da realidade, pois pensa-se esta como um produto do meio que "refrata" conceitos e estereótipos do mundo social, pois a atualidade vive momentos de extrema apreensão em relação a saída de povos em direção a Europa e para alguns países da América, e no caso do romance estudado a narrativa é sobre uma revolução que pode ser considerada histórica, já que é um "registro" de um determinado momento, mas que podemos entender a partir do pensar dos personagens marcas dessa construção histórica

sobre o migrante e suas memórias da migração. Neste cenário de mudanças, apresentamos ideias centrais, para entendermos como as relações e concepções são construídas, como o imigrante se vê em uma perspectiva de pertencimento neste processo, numa série de discursos, apresentando-se sob diversas formulações no processo de domínio do espaço, memórias, e como é vista ou construída a cultura do outro, e se esses fatores contribuem para sua aceitação de cunho social.
Palavras-chave: literatura, migração, memória e resistência

SIMPÓSIO 2: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Sala 2

ERA UMA VEZ O FIM: A MORTE COMO ELOS ENTRE OS CONTOS "A MENINA DE LÁ" DE GUIMARÃES ROSA E "AS FLORES DE NOVIDADE" DE MIA COUTO

Nana Patricia Lisboa de Andrade (UFPA)

Resumo: Este artigo propõe o recorte temático da morte, ponto focal nas narrativas escolhidas, a saber: “A menina de lá” do livro de contos Primeiras estórias (1962) de Guimarães Rosa e “As flores de Novidade”, do livro de contos Estórias abensonhadas (1994), de Mia Couto. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é destacar um breve estudo da morte e a sua presença na estrutura das duas narrativas. Justificamos que o interesse pelo estudo dos autores Guimarães Rosa e Mia Couto são originários pela aproximação de suas produções e por possuírem traços culturais fortes, ambos acabam transmitindo similitudes temáticas, sociais e históricas. De tal modo, as literaturas brasileira e africana de língua portuguesa tornam-se familiares, haja vista que, os supracitados autores desenvolvem as suas formas de compor de maneira parecida, tornando-os próximos, ainda mais por terem a língua portuguesa como um dos traços em comum, além do seu colonizador Portugal. Sendo assim, essa analise compõe-se de uma pesquisa bibliográfica que toma como base o diálogo existente entre os dois textos sendo oportunos os estudos de Baudrillard (1976) com a troca simbólica e a morte, Da Matta (1997) com a morte nas sociedades relacionais: reflexões a partir do caso brasileiro e Rónai (2005). Com efeito, o presente trabalho encontra-se organizado nos seguintes tópicos: iniciamos com uma abordagem em breves palavras sobre a ligação literária existente entre os dois autores; “Um pouco deles: Guimarães Rosa e Mia Couto”, tópico em que abordamos a biografia dos dois escritores; “Resumo dos contos”, parte na qual apresentamos a síntese das duas narrativas para demonstrar os enredos analisados; “um breve estudo da morte”, trecho em que apresentamos nossas considerações sobre a temática apoiada nos pressupostos teóricos dos estudiosos em torno do assunto, em seguida, apresentamos “À temática da morte e a sua relação nos contos A menina de lá e As flores de Novidade”, momento em que analisamos os fragmentos dos contos, mostrando como a temática da morte e um elemento que compõem essas duas narrativas; encerrando-se com o segmento em que apresentamos os resultados alcançados, seguidamente, as nossas “Referências.”
Palavras-chave: Guimarães Rosa. Mia Couto. Morte. Aproximações

REFLEXÕES LITERÁRIAS SOBRE A IDENTIDADE DE DELFINA EM O ALEGRE CANTO DA PERDIZ

LUCIDEYSE DE SOUSA ABREU (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Essa pesquisa consiste em analisar literariamente a questão da identidade da personagem feminina “Delfina” no romance contemporâneo O Alegre Canto da Perdiz (2008), da escritora moçambicana Paulina Chiziane. A autora foi a primeira mulher negra a publicar um romance no país Moçambique. Infere-se a protagonista como uma personagem que se encontra “fraturada”, ao não se identificar como mulher negra, reflete um desejo de assimilação com o branco. Buscando na cultura e identidade do Outro o que não achava na sua. Tendo em vista o fator caracterizador da situação histórico-sócio-cultural em África, em que a personagem negra que busca uma identidade ecoa pelo romance em detrimento ao não-reconhecimento de si enquanto sujeito colonizado, porém reflexivo de sua condição. Desse modo, o mesmo tem como base a pesquisa bibliográfica, descritiva-explicativa de cunho qualitativo, amparando-se teoricamente nos pressupostos comparatistas, ao que se propõe sobre interdisciplinaridade, tais como Machado e Pageaux (2001), Pageaux (2011); sobre a personagem, Cândido (2000); ao que se refere literatura africana de expressão

em língua portuguesa, Hamilton (1999), e buscando também a associações com questões sociais e de identidade, fornecidas por Davis (2013), Spivak (2010) e Hall (2011) dentre outros, que nos fornecem subsídios para a pesquisa.
Palavras-chave: Palavras–chave: Delfina, Identidade, Literatura.

METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA NOS TAMBORES DE SÃO LUÍS: REDESCOBRINDO A SAGA NEGRA NA NARRATIVA DE JOSUÉ MONTELLO

LAYANE RODRIGUES DOS SANTOS (UEMA)

Resumo: A capital maranhense, São Luís, assim como diversas cidades brasileiras foi palco da chegada de inúmeros africanos escravizados. Por essa razão, transformou-se em cenário de resistência negra, desde o período aristocrata escravocrata. Essa particularidade ludovicense é refletida em Os tambores de São Luís, de Josué Montello, publicada em 1975. A obra do escritor maranhense revisita a história do negro no Brasil, por meio de uma narrativa retrospectiva, na qual refaz o percurso do negro pelas ruas históricas da capital maranhense, apresentando a trajetória de sofrimento, mas também de resistência e superação desse povo tão sofredor. O escritor maranhense resgata a memória negra, esquecida num país mestiço, a partir da ótica do dominado, o negro. Montello recompôs um enredo no qual o negro é agente de diversas manifestações de resistência, a criação e expansão dos quilombos à mobilização das comunidades negras na luta pela libertação são relembradas por meio de um diálogo entre Literatura e História. Hayden White (1995), que concebe a história como uma espécie de ficção, um discurso narrativo em prosa que combina vários episódios presumivelmente ocorridos no passado. Para o crítico e historiador, a história necessita cada vez mais discutir o problema do conhecimento histórico. É nesse sentido, que o texto montelliano apresenta uma análise histórica e literária da trajetória do negro no Brasil, haja vista a ficção ser norteada pela história de luta dos negros no Brasil e os acontecimentos estarem abancados no inter-relacionamento do discurso estético. Montello conversa com o passado e evoca discussões, no presente, sobre o preconceito e a discriminação raciais e a resistência negra. Assim, a obra também apresenta uma abordagem metaficcional historiográfica, que consoante Hutcheon (1991) caracteriza-se pela apropriação de personagens e acontecimentos históricos sob a perspectiva da problematização dos fatos concebidos como “verdadeiros”. Ou seja, o que diferencia a meta-ficção historiográfica de um romance histórico é a autorreflexão causada pelo questionamento das “verdades históricas”, distinção perceptível no enredo de Os tambores de São Luís por meio da relação entre o mundo real, a história da escravidão do Brasil, e o mundo ficcional, a narrativa da dinastia de negros, todos nomeados de Damião. Assim, tem-se como objetivo demonstrar como o discurso literário de Josué Montello, configurou-se em relação ao negro (escravo) enquanto sujeito histórico e elemento atuante e consciente da condição de explorado, fato este que o incitou a empreender diversas formas de resistência e lutas.
Palavras-chave: Literatura. História. Saga negra.

NIKETCHE: UM CONTO AS AVESSAS

Wellem Assunção Araújo (Universidade Federal do Maranhão)
Arley Beatriz Lopes Vieira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O romance Niketche de Paulina Chiziane é um importante instrumento da literatura africana de língua portuguesa, pois traz vários aspectos importantes do meio psicanalítico de uma cultura poligâmica a qual restringe muito o papel da mulher no meio social, dentro do mesmo, se vê a inversão de valores de uma sociedade patriarcal, como a mulher se comporta dentro desse ambiente e, como ela consegue ascender nesse meio por meio da irmandade com outras. É a partir dessa visão inversa dos valores e, modos de uma visão social não igualitária, que, o presente trabalho pretende manifestar aspectos psicanalíticos dentro do romance Niketche de Paulina Chiziane. Tem-se por questão de pesquisa: Como o livro expõe à estrutura de um conto de fadas as avessas? Ainda como forma de fortalecer os argumentos, temos como objetivo, trazer uma perspectiva do conto, mas na estrutura de um romance na área psicanalítica, pois na narrativa o romance não vem a mostrar uma realidade ficcional de final feliz, mas sim, toma uma história de amor avassaladora com moldes extremamente realistas. A metodologia utilizada aqui será de leitura minuciosa do livro Niketche, levantamento de trechos do mesmo e, análise desses trechos para que assim se possa aplicar a teoria em torno desses trechos. Desse modo, o corpus do trabalho será extraído do romance Niketche da autora Paulina Chiziane, autora militante de matriz africana, famosa por seus livros que valorizam a mulher num contexto totalmente opressor. A fundamentação teórica será feita a partir do livro, A psicanalise dos contos de fadas (2002) do autor Bruno Bettelheim e, O que é o conto? (2004) De Luzia de Maria. Assim, como forma de

nortear teoricamente os aspectos que permeiam a narrativa ficcional de Chiziane, uma autora que demonstra na sua escrita um grande fervor e material abrangente de estudos.
Palavras-chave: Niketche;Psicanálise;Conto de fadas

A PLANGENTE MEMÓRIA EM A DOLOROSA RAIZ DO MICONDÓ

LUCÉLIA DE SOUSA ALMEIDA (UFMA)

Resumo: O primeiro aspecto da memória, o da individualidade, mostra que "ao se lembrar de algo, alguém se lembra de si" (RICOEUR, 2007, p. 107), apesar dessa experiência ser individual ela, a memória, não se constrói sem a inter-relação com a alteridade, com o outro, revelando, nesse sentido, uma dupla significação: a minha experiência é sobre mim sempre em correlação com o outro (pessoas, espaço, tempo, história). Em a poesia da obra A dolorosa raiz do Micondó, Conceição de Lima, a partir de sua experiência de "tradição do olhar interior", mostra a teia invisível que une a memória do tempo presente com o passado, a temática é sobre a ruptura sofrida por milhares de famílias arrancadas, de maneira violenta, do continente africano. As experiências relatadas pelo eu lírico mostram que as ações marcaram traumaticamente toda uma geração, e, ainda, reverbera na atualidade. Nesse sentido, o presente trabalho busca compreender as marcas de memória plangente na poesia da referida obra. A interpretação literária é de caráter sociológico, o método considera a relação dos enunciados numa rede de literatura, memória e sociedade, entendendo que um corpus não pode ser lido fora do contexto do qual faz parte, sob pena de perder a sua interdiscursividade e a historicidade de seus sentidos.. Na relação dialógica entre criação estética e sociedade; ainda nessa vertente, em relação à interpretação dos elementos simbólicos do poema, são levadas em consideração as noções de memória individual e coletiva, correlacionadas ao pensamento de Maurice Halbwachs em a Memória coletiva (1990), Iván Izquierdo, Memória (2002), Michael Pollak, Memória e identidade social (1992); e Paul Ricoeur em A memória, a história, o esquecimento, (2007).
Palavras-chave: Plagente, Memória, A dolorosa Raiz do Micondó,

O MARAVILHOSO NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA MOÇAMBICANA: UM OLHAR SOBRE O CONTO O PRÊMIO, DE UNGULANI BA KA KHOSA

Samara de Sousa Paula (Universidade Estadual do Maranhão - campus Santa Inês)
Aldecina Costa Sousa (Universidade Estadual do Maranhão - campus Santa Inês)

Resumo: O MARAVILHOSO NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA MOÇAMBICANA: UM OLHAR SOBRE O CONTO O PRÊMIO, DE UNGULANI BA KA KHOSA Autor (a): Samara de Sousa Paula Co-autor (a): Profa. Ma. Aldecina Costa Sousa O conto O prêmio, de Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano da atualidade, que se preocupa em abordar questões relacionadas à realidade do seu povo, é uma narrativa curta marcada por um discurso hiperbólico e por comparações responsáveis por desenvolver um universo no qual existe a presença do sobrenatural, que ao ser aceito pelos personagens, permite inseri-los no gênero maravilhoso. Diante de tais aspectos, questiona-se: que considerações podem ser feitas em relação às manifestações do maravilhoso no conto O prêmio? Para responder à questão, este trabalho teve como objetivo geral, compreender a manifestação do maravilhoso no conto O prêmio. Para isso, optou-se por uma pesquisa bibliográfica de natureza descritivo-analítica, tendo como teóricos: Tzvetan Todorov (1981), Felipe Furtado (1980), Jairo Carvalho (2013), Ana Paula Roblés (2007), Carlos Espírito Santo (2000), entre outros. Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar discussões em torno do maravilhoso, sobretudo, em relação ao uso desse gênero na literatura moçambicana produzida atualmente. A partir da análise, observou-se que a narrativa é constituída por exageros ao descrever os suores e outros tipos de líquidos manifestos como se já pertencessem ao conto, o que permite concluir que na narrativa de Ungulani, o maravilhoso é construído através de comparações entre elementos da natureza, pela presença exacerbada de líquidos, evidenciados por meio de um discurso hiperbólico que promove o surgimento do sobrenatural, e desvela a realidade social vivida pela população menos favorecida.
Palavras-chave: Maravilhoso,Conto moçambicano,Ungulani BaKaKhosa

A RESISTÊNCIA LITERÁRIA GUINEENSE E SUA ESTREITA RELAÇÃO COM AS NARRATIVAS ORAIS NO CONTO "A LEBRE, O LOBO, O MENINO E O HOMEM DO POTE", EVIDENCIADAS PELA INFLUÊNCIA DE SUA CULTURA

Tiago Nascimento Viana (UEMA - CAMPUS LAGO DA PEDRA)

Cecília Mylena Moura de Souza (UEMA - CAMPUS LAGO DA PEDRA)
Resumo: Este trabalho tem como tema os principais traços da resistência guineense por meio da literatura nas narrativas orais, com destaque à influência da cultura dentro da língua. O processo de colonização em Guiné-Bissau não se deu de forma muito diferente da que ocorreu no Brasil, haja vista ambas terem recebido dominadores de mesma origem, Portugal. Dito isso, já se percebe que o processo violou brutalmente os direitos de independência dos primitivos que lá viviam até o momento em que os guineenses resolveram estabelecer resistência e buscaram sua autonomia, inclusive por meio da própria literatura. Nesse cenário, o objetivo desse trabalho é analisar o conto "A Lebre, o Lobo, o Menino e o Homem do Pote", com base nos principais traços contidos nas estórias guineenses, estabelecendo um paralelo entre ambos e destacando a resistência de um povo que almeja liberdade. Para alcançar esse objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e bibliográfica de natureza qualitativa, que se fundamenta, principalmente, nos subsequentes trabalhos: Couto (2010), Bragança (2010), Santos (?). Considerando a estreita relação entre a narrativas orais (estórias) e o conto, nota-se evidentemente a forte influência da cultura africana de Guiné-Bissau dentro da literatura. A importância dada à oralidade, acompanhada da tradição, gera uma consagração da língua crioula que traz consigo uma marca de identidade, ao passo que suas expressões, como a fome, a religiosidade e a esperteza, presentes no conto, não são só marcas de uma narrativa de cunho literário, mas sim, o reflexo de uma sociedade em busca de um reconhecimento e autoafirmação.
Palavras-chave: Literatura, Cultura, Resistência, Liberdade.

SIMPÓSIO 3 - MULHER E AUTORIA FEMININA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA

Sala 3

A ASCENSÃO DE UMA ESTRELA: ELES VIRAM MACABÉA

Leandro Lopes Soares (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)
Maria Eliane Souza da Silva (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN)
Resumo: Desde que a mulher conquistou, a grandes lutas, o direito de escrever, novas representações do sujeito feminino emergiram num cenário em que antes era ocupado por mulheres fictícias criadas a tinta de penas manuseadas por sujeitos masculinos. A partir de então, diferentes tipos femininos passaram a ocupar as páginas de obras literárias, propiciando debates críticos sobre os papéis sociais dos gêneros e a que nos interessa neste estudo abrilhanta uma novela/romance cujo protagonismo aparece logo no título. Trata-se de Macabéa, a protagonista da obra de Clarice Lispector, intitulada A hora da estrela (1998). Destacamos, que em se tratando da obra lispectoriana, muito já se analisou, porém muito mais ainda precisa ser analisado. Diante disso, Intentamos, neste estudo, tecer uma análise sobre os desdobramentos resultantes do contato entre Macabéa e os personagens masculinos e como cada um deles está relacionado ao desfecho dessa personagem. Nessa tessitura literaria, ambientada num cenário de dominação masculina, pontuamos os momentos que marcam o encontro dessa protagonista com os homens presentes nessa narrativa, trazendo à tona questões relacionadas as distinções de gênero em um contexto predominantemente patriarcal. Para tanto, tomamos como aportes teóricos os estudos de Woolf (2017), Cândido (2014), Nolasco (2001), Gotlib (2011), Bourdieu (2016), e outros. Constatamos, previamente, que há, no romance em estudo, relações de influência e dominância masculina em relação à feminina, características do sistema patriarcal, visto que o percurso de Macabéa está fortemente ligado à forma como os homens da narrativa a tratam. Além disso, observamos aspectos sociais ligados a condição da mulher e, de um modo geral, das minorias.
Palavras-chave: Autoria Feminina, Patriarcado, A Hora da Estrela.

A BELA E A FERA CLARICIANA

Maria Eliane Souza da Silva (UERN- Universidade Estadual do Rio Grande do Norte)
Leandro Lopes Soares (UERN- Universidade Estadual do Rio Grande do Norte)
Resumo: Na atualidade, diante de um contexto de desconstrução de personagens e estigmas consagrados, observamos no processo de formação da literatura infantil/ juvenil um intercruzamento de muitas histórias contemporâneas com as clássicas. Em contrapartida, durante muito tempo, os chamados contos tradicionais ou de fadas personificaram na corporatura da princesa num imaginário de comportamento feminino/social e

suas realidades perfeitas. A partir daí, evidenciamos a necessidade de um aspecto de desterritorialização da representação dessa “mulher”, (re)configurando-a num processo de alteridade feminina e de desfazimento de seus estereótipos. Nossa pesquisa busca desenvolver um comparativo desses “papeis de e da mulher” e suas representações de gênero no conto “A bela e a fera ou ferida grande demais” da autora Clarice Lispector e o conto de fadas homônimo. Objetivamos cartografar os territórios de representação feminina nas obras citadas, debatendo essas espacialidades diante da instância de ideais pré-fabricados e suas felicidades perfeitas de um “final feliz para sempre”, matrimônios não-conflituais, ideais e de total submissão. Utilizaremos nosso arcabouço teórico no aspecto das desconstruções para pensarmos o texto literário, a mulher, o imaginário e seus “corpos”, ou ainda a literatura infantil e as representações de gênero: XAVIER (2007), BUTLER (2003; 2004. 2005), MEIRELES (1984), ZILBERMAN (2002), LAJOLO (1994, DELEUZE & GUATTARI (1994) entre outros autores.

Palavras-chave: Desconstrução, Feminino, Clarice Lispector.

MEMÓRIA E IDENTIDADE EM ANA MARÍA MATUTEM: REFLEXÕES SOBRA A GUERRA E A INFÂNCIA DESLOCADA EM "PRIMERA MEMORIA"

Pedro Henrique Viana de Moraes (Universidade Federal do Maranhão), Sonia Maria Baldez (Universidade Federal do Maranhao)

Resumo: Na atualidade, diante de um contexto de desconstrução de personagens e estigmas consagrados, observamos no processo de formação da literatura infantil/ juvenil um intercruzamento de muitas histórias contemporâneas com as clássicas. Em contrapartida, durante muito tempo, os chamados contos tradicionais ou de fadas personificaram na corporatura da princesa num imaginário de comportamento feminino/social e suas realidades perfeitas. A partir daí, evidenciamos a necessidade de um aspecto de desterritorialização da representação dessa “mulher”, (re)configurando-a num processo de alteridade feminina e de desfazimento de seus estereótipos. Nossa pesquisa busca desenvolver um comparativo desses “papeis de e da mulher” e suas representações de gênero no conto “A bela e a fera ou ferida grande demais” da autora Clarice Lispector e o conto de fadas homônimo. Objetivamos cartografar os territórios de representação feminina nas obras citadas, debatendo essas espacialidades diante da instância de ideais pré-fabricados e suas felicidades perfeitas de um “final feliz para sempre”, matrimônios não-conflituais, ideais e de total submissão. Utilizaremos nosso arcabouço teórico no aspecto das desconstruções para pensarmos o texto literário, a mulher, o imaginário e seus “corpos”, ou ainda a literatura infantil e as representações de gênero: XAVIER (2007), BUTLER (2003; 2004. 2005), MEIRELES (1984), ZILBERMAN (2002), LAJOLO (1994, DELEUZE & GUATTARI (1994) entre outros autores.

Palavras-chave: Desconstrução, Feminino, Clarice Lispector.

REXISTÊNCIA FEMININA: UM OLHAR PARA AS ESCREVIVÊNCIAS DE MARIA FIMINA DOS REIS E CONCEIÇÃO EVARISTO

DAYLANE SILVA PINHO (UEMA)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância da escrita feminina para a Literatura brasileira, por meio das escrevivências de Firmina dos Reis e Conceição Evaristo. No século XIX, com alguns direitos e espaço já conquistado pelas mulheres, mas ainda em pleno regime escravista, surge Maria Firmina dos Reis, mulher negra, pobre e nordestina, como se intitula em seu primeiro romance - abolicionista “Úrsula”. Foi a primeira mulher afrodescendente a passar num concurso público para sem professora, durante sua vida escreveu vários livros, entre eles, dois com mais destaques, mas ainda não tão conhecidos, sendo eles “Úrsula” e “ A Escrava”, o primeiro sendo assinado com o pseudônimo Uma Maranhense, por medo da crítica conservadora da época, “Úrsula” mostrava a realidade da mulher negra, e o ideais de liberdade sonhados pela a narradora e a protagonista da obra. No século XX, outra mulher negra chama atenção e conquista seu espaço, a mineira Conceição Evaristo, com pensamentos bem parecidos com os de Maria Firmina, Conceição escreve “Ponciá Vivêncio”, obra que retrata a vida de ex – escravos, a protagonista que dá nome a obra, filha de escravos “livres”, sonha com a liberdade de fato e em poder sair da aldeia onde moram em busca de melhorias. Desse modo, compreender a relevância de Maria Firmino e Conceição Evaristo, são marcos na literatura brasileira, mesmo que não tão conhecidas, se tornaram exemplo para tantas mulheres negras que buscam seu lugar dentro da literatura, ambas sofreram com o machismo e preconceito no início de suas careiras, e mesmo diante de uma sociedade embranquecida e patriarcal mostraram força de literatura feminina e negra, no Brasil e na América Latina. Para a concretização da pesquisa, nos valemos dos estudos sobre a literatura feminina

postulados por Dalcastagnè (2005), Ribeiro (2017), e ainda sobre as relações de gênero tratados por Moncorvo, 2008) e ainda a ideia de identidade postulada por Hall (2003).
Palavras-chave: LITERATURA AFROBRASILEIRA, ESCREVIVÊNCIAS FEMININA

GÊNERO E ESTEREÓTIPOS: UM OLHAR SOBRE A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA

BELMINA PINHEIRO GOMES NETA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - POLO SANTA INÊS)
JOABE SOUSA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - POLO SANTA INÊS)

Resumo: RESUMO: O plasma que permeia este artigo é oriundo de uma reflexão analítica primando pelas representações de gêneros alocadas na obra supracitada. Destarte, as noções balizadoras utilizadas para os respectivos enfoques foram ancoradas em teóricos como: Bourdieu (2012), Beauvoir (1949), Zolin (2005). A partir dos personagens da narrativa de Jorge Amado empreende-se reflexões inerentes aos estereótipos alusivos aos gêneros masculino e feminino, considerando os papeis que desempenham no contexto social e histórico vigente na obra ao passo que os transpõe para uma visão contemporânea, haja vista que a intenção desse artigo é proporcionar uma análise, sob os auspícios do autor, que de forma velada oferta uma obra com cerne crítico possibilitando assim ao leitor apreciar certa equidade na relação entre os gêneros ao se valer de personagens imbuídos de ações nobres e humanas, em uma sociedade que comumente os execra e violenta por ser elitista e alienada e visar apenas a perpetuar seu poder e segregar quem aos seus valores se opõe. Através de uma pesquisa bibliográfica observa-se não as chagas e as depreciações dos personagens, mas suas qualidades humanas subjacentes às suas ações. Constata-se uma homogeneização entre os gêneros, um amor livre e subalterno, uma luta clarificada contra as amarras patriarcais vigentes, um herói marginalizado, mas digno de atitudes nobres. Graças à crítica feminista e à ponderação acerca da dominação masculina pode-se observar os estereótipos representados e como estes estão presentes no meio social criado pela imaginação do autor, embora se saiba que a teoria de gênero se alarga para além dos gêneros masculino e feminino, foram estes os aspectos eleitos para destrinchar a obra. A intenção é verdadeiramente proporcionar uma reflexão crítica e humana sobre a obra, e em consequência, fomentar uma desconstrução da alienação patriarcal. Quincas é tido não como um bebum imprestável, mas como um homem com sentimentos e atitudes sensíveis; Quitéria ensina a dor do luto, que mulher não está atrás e nem na frente, mas ao lado do seu homem e por meio dos segregados é possível caracterizar o homem como ser humano. Portanto, o cerne deste artigo é analisar as marcas sociais impostas e as representações de gênero de acordo com a Crítica Feminista.
Palavras-chave: Gênero, Representação, Estereótipos, Sociedade.

O PROTAGONISTA FEMININO EM ÚRSULA: UMA INOVAÇÃO NO CONTEXTO DO ROMANCE MARANHENSE NO SÉCULO XIX

Ana Cláudia Silva de Carvalho (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Santa Inês)

Resumo: Esta pesquisa aborda o protagonismo das personagens femininas em Úrsula (1859) de Maria Firmina dos Reis e procura responder de que forma as personagens femininas no romance rompem os parâmetros sociais excludentes no contexto do romance maranhense no século XIX. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, pois busca informações por meio de consultas em artigos e livros referentes ao tema abordado. É um trabalho que tem como tema literatura e que aborda a questão de gênero tanto no meio literário, quanto no meio social. Em síntese, este projeto propõe uma pesquisa que busca analisar as inovações do romance de Maria Firmina dos Reis para a literatura maranhense no contexto do século XIX. A pesquisa foi desenvolvida sob a luz dos estudos de Alfredo Bosi (1970), Norma Telles (2002; 2006), Antônio Candido (2002), Nascimento Moraes Filho (1975), Juliano Nascimento (2009) entre outros estudiosos. O estudo tem como objetivo analisar no romance Úrsula a liberdade de expressão e o comportamento inovador das personagens femininas, destacando os aspectos da narrativa que caracteriza a ação das personagens. Dessa forma, a pesquisa mostra que as mulheres do século XIX também possuíam sentimentos, vontade própria e em Úrsula elas escapam do convencional no momento em que ganham voz na narrativa, a pesquisa apresenta ainda que a autora através do romance revoluciona os valores sociais predominantes.
Palavras-chave: Literatura,Protagonismo feminino, Úrsula.

SIMPÓSIO 4 - LITERATURAS FEMININA E HOMOAFETIVA EM TEMPOS DE DESUMANIZAÇÃO

Sala 4a

VERDADE SEJA DITA-SENSAÇÕES DA VIDA POR MULHERES NEGRAS DESCRITAS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Ana Cristina Alves dos Santos (Faculdade Waldir Filho)

Resumo: Problemática: Quais as inquietudes da mulher negra do século XXI, adquiridas ao decorrer da vida, retratadas no livro O Tapete Voador de Cristiane Sobral? Objetivo Geral: Analisar as principais marcas da trajetória das mulheres negras, imputadas pela sociedade, reafirmando a resistência literária negra, a busca pela identidade, desejo de ser aceito e de se aceitar e sonhos ainda distantes. Objetivos específicos: a) descrever as características das personagens do Livro O Tapete Voador de Cristiane Sobral; b) identificar as principais lutas dos personagens, que representam nada mais, nada menos que a comunidade negra enfrenta diariamente; c) entender o ponto de partida em que os personagens resolvem defender a identidade negra, que deles faz parte; d) compreender o papel da literatura afro-brasileira, na valorização da fala da comunidade negra; e) elencar os principais sonhos, ainda distantes, da realidade da comunidade negra. Metodologia: A metodologia de pesquisa deste trabalho se dá por meio da análise de documentos que tratem dos direitos do cidadão negro, assim como a realização do levantamento sobre a situação do senário da literatura afro-brasileira, os principais temas abordados, a presença destas pessoas tanto como escritores como personagens principais, e a relevância destes trabalhos . A analise literária terá maior ênfase sobre o livro, O Tapete Voador de Cristiane Sobral, para a percepção das sensações destes personagens com relação a si mesmo, diante das imposições sociais. Observaremos ainda a biografia de Cristiane Sobral para compreensão dos argumentos da escritora destacando a trajetória da autora e seus maiores desafios na carreira. Fundamentação teórica: Para o desenvolvimento deste trabalho serão analisados os seguintes escritores da Literatura afro-brasileira: Nazareth (2006), Augel (1996) e Ferreira (2006). Nós utilizaremos também dos argumentos de Duarte (2011) e (2015) e Fanon (1983), entre outros.

Palavras-chave: inquietudes, desejos, sonhos, resistência

O FEMININO EM MEMORIAL DE MARIA MOURA DE RACHEL DE QUEIRÓZ

Angela do Nascimento de Sousa (CESSIN - UEMA)

Resumo: O FEMININO EM MEMORIAL DE MARIA MOURA DE RACHEL DE QUEIRÓZ Angela do Nascimento de Sousa – autora/ UEMA RESUMO: O trabalho trata da desumanização pois ressalta os desafios que a mulher enfrentava em virtude de uma sociedade patriarcal, em que a protagonista Maria Moura está inserida. Além disso, evidencia que a própria autora Rachel de Queirós enfrentou preconceito, principalmente, em relação à escrita feminina pois para algumas pessoas, uma mulher não poderia ter a competência de escrever uma obra de sucesso. Diante disso, expõe as relações de gênero inerentes à obra Memorial de Maria Moura de Rachel de Queiróz. Tendo em vista que a mulher ao longo da história sofre discriminações que abarcam relações de classe, raça, gênero, dentre outros aspectos, optou-se por abordar a temática: O Feminino em Memorial de Maria Moura, e como objetivo geral: fazer uma análise sobre a mulher nordestina na sociedade patriarcal explicitada na narrativa; elencou-se como objetivos específicos: levantar e ler bibliografia referente ao objeto em foco; conhecer o perfil da mulher nordestina ressaltado na obra; destacar alguns apontamentos relacionados ao patriarcalismo e a gênero na sociedade da época; aplicar os conceitos de gênero e patriarcalismo no texto para consecução do objetivo geral e demonstrar também que a mulher que está sendo evidenciada, rompe com todos os estereótipos impostos por uma sociedade que a oprimia, cerceava-lhe a palavra, os direitos civis, culturais e religiosos, deixando-lhe apenas deveres, inclusive o de lutar pela própria felicidade. Outros pontos relevantes são destacados em relação à autora, que explicitam nos elementos que compõem a obra, fatores sociais pertinentes que possibilitam ao leitor observar a relação entre literatura e sociedade, que está sendo analisada na pesquisa a partir das concepções teóricas de Antônio Cândido. Aborda-se sobre o movimento do cangaço, o adultério, e sobre o amor à honra, aspecto que influenciou a protagonista a transmigrar de sinhazinha para chefe de um bando para não perder suas terras, as quais eram muito importantes para ela.

Palavras-chave: Gênero, patriarcalismo, Rachel de Queiróz, Maria

QUANDO OS ADULTOS NÃO ESTÃO OLHANDO: EXPERIÊNCIAS SEXUAIS ENTRE GAROTOS EM CACHORRO DOIDO E PRIMEIRA VEZ

Karla da Conceição Ferreira (Universidade Federal do Pará - Campus de Bragança)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar os contos Cachorro Doido, encontrado na obra Jogos Infantis (1986) de autoria de Haroldo Maranhão e Primeira vez, escrito por Alfredo Garcia e publicado em O homem pelo avesso (2013). Será abordado o contato homossexual experimentado na adolescência pelos personagens, além de evidenciar a aproximação entre os textos. Ambos narram sobre a curiosidade erótica despertada em garotos, que os leva a primeira experiência sexual com um semelhante. O trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, cuja abordagem é qualitativa em que a Literatura Comparada é utilizada como método de análise dessas duas narrativas distantes no espaço-tempo, mas que aproximam-se pelo assunto. Conforme Brandão (2007), a literatura é um espaço situado entre o real e o fictício, consistindo no imaginário daquele que gera o texto. O estudo da tematologia será norteado por Pires (2001), o qual afirma existirem motivos extra literários que quando adaptados a obra, torna-se temas norteadores da narrativa; percebeu-se que a sexualidade é o fio condutor dos contos selecionados. Para Brunel (2004), o texto é percebido como um tecido que possui ecos de leituras anteriormente realizadas por seu criador, evidenciando a originalidade e criatividade do autor utilizá-los como inspiração. Conforme Machado;Pageaux (1982) e Carvalhal (2006), a obra não consiste em um sistema fechado, mas possibilita o diálogo entre diferentes disciplinas, utilizando seus fragmentos para explicar teorias.Sobre a sexualidade, Freud (2016) diz que a atração física há muito é discutida, priorizando a "normalidade" homem e mulher, aos homossexuais ele chama de invertidos, pois fogem a regra ao sentirem-se impelidos a se unirem a outro de igual sexo. A pesquisa encontra-se em andamento, mas pode-se inferir que os autores de artifícios comuns como a nomeação para apresentarem ao leitor conotarem o aspecto da submissão vivenciada por "Luizinho" e "Naldinho", além de descrições aproximadas de seus corpos e trejeitos.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Conto, Sexualidade.

HOMOAFETIVIDADE E RESISTÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DO ROMANCE UMA QUESTÃO DE JEITO

Mikael Gomes Dantas (Faculdade Waldir Filho-FWF)

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma análise crítica da obra Uma questão de jeito do autor Roberto Muniz Diniz (2018). Esta obra caracteriza uma reflexão sobre as situações enfrentadas por uma travesti chamada Clara no ambiente escolar, onde constantemente ela precisa resistir aos preconceitos e discriminações tanto dos seus colegas em sala de aula, como também do seu professor de biologia chamado Diego. Sendo amparada pelas demonstrações de apoio de seu professor de português chamado Luiz, que em diversos momentos auxilia ela em suas conquistas de espaço no ambiente escolar, mostrando um empoderamento de sua identidade sexual em um local repetidor de preconceitos e discriminações contra a comunidade LGBTs. Seguindo essas descrições da obra podemos pensar na seguinte Problemática: Como o romance Uma Questão de Jeito auxilia no processo de resistência da comunidade LGBTs no ambiente escolar? Partindo da experiência ficcional mostrada no livro como um exemplo de combate aos preconceitos e discriminações enfrentadas pelos membros da comunidade LGBTs. O desenvolvimento da análise literária se dará pelos seguintes objetivos. Objetivo Geral: Analisar os elementos constituintes do romance Uma Questão de Jeito, destacando pontos característicos que definem os assuntos apresentados pelo autor Roberto Muniz Diniz, na abordagem da temática homoafetiva no ambiente escolar. Objetivos Específicos: Mostrar as características literárias de engajamento político e social no romance Uma Questão de Jeito; Identificar os elementos que fundamentam a obra como uma literatura homoafetiva; Apresentar trechos da obra que mostram a discussão temática abordada pelo autor Roberto Muniz Diniz; Levantar exemplos factuais que fundamentam o desenvolvimento do romance Uma Questão de Jeito, demonstrando as vivencias da comunidade LGBTs no ambiente escolar. Esta análise deu-se partindo da seguinte Metodologia: Aprofundamento teórico dos autores que estudam a literatura homoafetiva, dentre eles Miskolci e Pelúcio (2007), Alós (2011), Silva (2014) e artigos que tratam sobre a literatura homoafetiva no ambiente escolar. Uma análise detalhada do romance Uma Questão de Jeito do autor Roberto Muniz Diniz, que fundamenta todo o desenvolvimento deste trabalho. Espera-se apresentar uma discussão sobre as temáticas homoafetivas

na literatura de engajamento com processos sociais e políticos de resistência da comunidade LGBTs no ambiente escolar. Garantindo um espaço de atuação e respeito as diferenças de gênero em nossa sociedade.
Palavras-chave: Comunidade LGBTs, Resistência, Análise

APONTAMENTOS DA EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA GAY EM UMA QUESTÃO DE JEITO, DE ROBERTO MUNIZ DIAS

RUBENIL DA SILVA OLIVEIRA (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente artigo visava analisar apontamentos da existência e resistência gay no romance Uma Questão de Jeito, de Roberto Muniz Dias. Para isso, foi necessária uma pesquisa de cunho bibliográfico, realizada entre os meses de Abril a Julho de 2019, a partir da leitura e fichamento do romance. Além de leituras acerca da orientação e representações da homoafetividade, da literatura e da crítica literária, entre os quais Okira (2015), Foucault (2014, 2017), Trevisan (2002), Green e Quinalha (2006), Mott (2003), Green (2000), Fry (1982), Sedgwick (2002), Louro (2013), Miskolci (2012), Figari (2007); Bosi (2002), Candido (2004), Coutinho (2010); Cevasco (2003), Bhabha (2014), entre outros. Compreende-se que a discussão da temática homoafetiva, no cenário contemporâneo, não significa a dessacralização da escrita literária, mas a possibilidade de demonstrar que a ficção não exclui sujeitos sociais, antes, dá a eles a visibilidade que não tinham, sobretudo quando se considera a aplicação da abordagem dos estudos culturais na cena literária. Também não se trata de uma escrita literária panfletária, é um mecanismo de representação dos vários perfis sociais que compõem a sociedade brasileira contemporânea e ainda de outros territórios. Essa discussão é tornada ainda mais válida quando se nota a destituição da condição de humanidade da população homoafetiva no contexto político brasileiro atual e as práticas escolares nas quais são evidenciadas exemplos de homofobia, como visto no capítulo dois do romance, na ocasião em que o professor Luiz volta à sala dos professores e o colega, professor de Biologia, Diego, indaga-o se ele conhecera o Pedrão, aumentativo do nome da personagem homoafetiva. A situação apresentada demonstra que a escola é também um espaço para a resistência a eventos e comportamentos como o do professor e a literatura como marca de um contexto cultural, político, social, econômico e ideológico também resiste abordando as diferentes questões.
Palavras-chave: Homoafetividades, Escola, Literatura, Resistência.

REPRESENTAÇÃO FEMININA NA FARSA DE INÊS PEREIRA

Cristina de Sousa Silva (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Representada em 1523, uma das peças mais famosas de Gil Vicente intitulada Farsa de Inês Pereira, traz como protagonista Inês Pereira, uma moça sonhadora, que vivia além do seu tempo, com um aguçado sentido da realidade, constantemente questionando sua condição de mulher sem voz e sem vez na sociedade medieval. Inês questiona o local destinado às mulheres no século XVI enclausuradas no lar, realizando atividades domésticas, sem liberdade e sem controle do próprio destino. Partindo desse ponto, esta comunicação tem o objetivo de refletir sobre a representação da figura feminina na obra Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente, verificando a condição da mulher portuguesa da Idade Média e como Inês Pereira se destaca em uma época em que a mulher era invisível na sociedade. Para isso, utilizamos como base teórica Campedelli (2006), Moisés (2012), Butler (2012) e Perrot (2012).
Palavras-chave: Representação feminina, Gil Vicente, Farsa de Inês

ANÁLISE DO DISCURSO E PRODUÇÃO DE GÊNERO NA LEITURA DO ROMANCE CAROL (PRICE OF THE SALT) DA AUTORA PATRICIA HIGHSMITH

Pâmella Cristielle Pereira (UEMA)

Resumo: Ambientado na década de 50, quando a homossexualidade ainda era considerada doença e as pessoas que eram descobertas praticando esses atos poderiam até ser enviadas a manicômios, Carol é um livro instigante e subversivo. Narrado em terceira pessoa ele nos apresenta duas mulheres completamente diferentes. Carol, uma mulher da alta sociedade, enfrentando um divorcio complicado e com uma filha pequena, e Therese, quinze anos mais nova, vendedora em uma loja de brinquedos, sem nenhuma perspectiva de mudanças e na idade onde conhecer a si mesma e ao mundo pode ser enlouquecedor e doloroso. Ambientar um romance lésbico numa época em que o preconceito estava mais enraizado do que nunca, a publicação desse livro foi uma forma de ir contra todos os preceitos morais da época. Utilizando como referência o significado de discurso perpassado por Foucault, mediante que o discurso não significa um amontoado de

palavras, mas um sistema que estrutura determinado imaginário social, sobretudo no que diz respeito a poder e controle. Adentramos como pauta em assuntos que são temas decorrentes da nossa atualidade e nos faz repensar nos significados das instituições sociais e como elas se impõe sobre o sujeito. Ainda utilizando do discurso nota-se que a moral da família, liberdade sexual, direitos igualitários, e padrões impostos pela sociedade são usados como recurso para fazer o leitor mergulhar num mundo que não é tão diferente do hoje, e os fazer não apenas acompanhar a evolução da narrativa mais pensar em como seria se esses direitos não fossem conquistados arduamente. Concluímos que utilizando como embasamento teórico os pós-estruturalistas, entre eles Michel Focault e Judith Butler, o presente trabalho parte de uma analise critica da narrativa, o que tem como objetivo identificar os padrões de heteronormatividade, e notoriamente demonstrar as produções de gênero dentro da literatura, percebendo a construção do sujeito mediante os conflitos existentes contextualizando as duas épocas.
Palavras-chave: literatura, produções de gênero, critica

SIMPÓSIO 22– EDUCAÇÃO DE SURDOS: ASPECTOS PRÁTICOS E METODOLÓGICOS

Sala 4b

O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE ALUNO SURDO A PARTIR UMA CONCEPÇÃO BILÍNGUE DE FORMA PRECOCE

Elis Maria Barbosa Silva dos Santos (UFMA)

Resumo: O processo de aquisição da escrita do indivíduo surdo ainda é um grande desafio e preocupa bastante os pesquisadores da área, com isso o presente artigo objetiva analisar como se dá esse processo, quais as estratégia desenvolvidas pelos educadores que lidam diretamente com a questão e se essa aquisição tem sido satisfatória. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa e interpretativa a partir da produção textual de um aluno surdo do ensino médio como metodologia. O estudo baseou-se nos teóricos Quadros (2009), Bakhtin (1992), Góes (1996), dentre outros. O objetivo da pesquisa é analisar a escrita do aluno surdo, partido da percepção dos fatores de compreensão e entendimento do texto escrito. Para isso, fez-se uma abordagem acerca da Educação Bilíngue, do processo de aquisição da escrita de surdo. Observou-se a relevância desses tópicos no avanço da escrita de alunos surdos.
Palavras-chave: Escrita de Surdo, Educação Bilín

O PAPEL DA LIBRAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES SURDOS

Clayton Gabriel Pavão Ferreira (Instituto Florence de Ensino Superior)
Claudia Rafaela Guterres Pavão (CEST)

Resumo: O PAPEL DA LIBRAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES SURDOS. Clayton Gabriel Pavão Ferreira, Instituto Florence No Brasil, grande parte das pessoas com deficiência auditiva ou surdez utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para se comunicar, sendo esta oficializada pela Lei. N. 10.436/2002. De acordo com o Censo de 2000, divulgado pelo IBGE, o quantitativo de pessoas surdas no País, era da ordem de 166.400 sujeitos. Desse total, 86.400 pertence ao grupo formado por homens, enquanto que entre as mulheres, o quantitativo era da ordem de 80 mil. Mesmo com o uso da Libras por deficientes auditivos ou surdos e o número de usuários da Língua Brasileira de Sinais, o atendimento destas pessoas ainda é deficitário, pois, para que determinado tratamento dê certo o profissional de odontologia deve se comunicar com o paciente, a fim de coletar as informações necessárias para identificar qual o melhor plano de tratamento diagnóstico e prognóstico, considerando informações como tempo de evolução das lesões, hábitos deletérios, alimentação, frequência de escovação, se possui alergias, entre outros, para que o profissional consiga executar o tratamento mais indicado a cada paciente. Considerando então, que os profissionais da área de Odontologia, em sua maioria, não conseguem se comunicar com seus pacientes em razão de não dominarem a Libras, realizamos, como metodologia uma revisão sistemática das pesquisas científicas publicadas nos últimos 10 anos, as quais apontam as principais dificuldades no processo comunicacional entre pessoas surdas e os profissionais da área de Odontologia. Foi então, realizado um

levantamento acerca dos principais problemas que prejudicam o atendimento de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, especialmente entre o grupo formado por surdos crianças, tendo como corpus 03 trabalhos científicos que versem sobre o tema, tendo como objetivo identificar as estratégias que os profissionais da odontologia escolhem para se comunicar com seus pacientes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, tendo como suporte, os estudos de Ferreira e Haddad (2007), Costa et al (2009) e Oliveira e Giro (2011), Falcão (2011), entre outros. Os resultados encontrados mostram que mesmo sendo a Libras a língua oficial da comunidade surda é necessário que os profissionais que prestam atendimento às pessoas com deficiência auditiva ou surdez tenham um nível mínimo de comunicação em língua de sinais, para que consigam executar com eficácia, o tratamento odontológico.
Palavras-chave: Surdos, Libras, Odontologia, Tratamento, Crianças

AS ESTRATÉGIAS DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA, NA MODALIDADE ESCRITA, UTILIZADAS POR ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ

EDNEY RODRIGO DA CUNHA SILVA (UFPI)

Resumo: O presente artigo é um estudo referente aos recursos que os alunos surdos do ensino médio utilizam para sanar suas dificuldades linguísticas da língua portuguesa, na modalidade escrita, no contexto educacional. Desse modo, apresentaremos para os docentes da rede de ensino, de modo geral, as dificuldades enfrentadas pelos discentes em suas produções textuais, meio pelo qual é utilizado para avaliar a sua subjetividade dentro do processo de ensino. Assim a pesquisa vem o intuito de provocar uma reflexão/conscientização nos professores e para que tenham acesso a essa perspectiva quanto ao uso de metodologias a serem aplicadas no ensino apropriado aos surdos do ensino médio no âmbito escolar. Identificou-se quais estratégias linguísticas eles recorrem no uso da modalidade escrita da língua portuguesa. O principal objetivo é verificar os níveis de dificuldades dos alunos surdos a partir do uso de suas produções textuais, identificadas pelo professor da língua portuguesa e, analisar como os mesmos constroem suas redações atentando-se aos erros morfológicos e sintáticos identificados na percepção do professor da rede escolar de ensino. Para tanto, foi realizou-se uma pesquisa de campo de natureza qualitativa e aplicada para três usuários da língua de sinais, do ensino médio, como também, ocorreu a participação de um docente com formação superior em Letras Português para avaliar as produções textuais. E, para coleta de dados foi utilizado um questionário e recursos tecnológicos para as filmagens em sua língua materna. Este trabalho fundamenta-se em Silva (2001), Soares (2003) e no Decreto 5.526. Verificou-se que, apesar dos surdos desenvolverem suas próprias estratégias para que os mesmos consigam adquirir o português escrito, ainda há falhas de conhecimentos básicos, dessa forma percebe-se que é necessário desenvolver estratégias de ensino em que o professor saiba as duas línguas, português e libras e, que se utilize de metodologias que se adequem ao indivíduo surdo. Os resultados evidenciam a necessidade de mudar o ensino da língua portuguesa, na modalidade escrita, para surdos não só no ensino médio, mas também nos anos iniciais. Espera-se contribuir para que os professores possam enriquecer suas práticas pedagógicas.
Palavras-chave: Surdos. Língua portuguesa. Modalidade escrita.

ESCRITA DE SURDOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO NA SALA DE AULA

DJULLIAN GLAY PEREIRA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DOMARANHÃO)
ROSANA ARAUJO ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Toma-se aqui, Letramento como um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais. É desse modo, um conjunto de práticas (MARCUSCHI, 2007). O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios do processo de letramento na sala de aula na aprendizagem da disciplina produção textual a partir da análise da escrita do aluno surdo. Elencou-se como lócus de pesquisa a Escola Centro de Ensino Anjo da Guarda em São Luís-MA e investiga-se a partir de produções textuais, algumas especificidades de práticas de Letramento do surdo, como: a escrita como sistema de representação; práticas de Letramento no processo de educação de surdos; representação e significados atribuídos ao uso das palavras na análise dos textos escritos pelos surdos. Os dados que permitiram a construção da metodologia do estudo de caso são de natureza qualitativa. Refletiu-se os processos de Letramento de surdos utilizados na escola e se estes contribuem para a formação de cidadãos competentes no uso da língua Língua Portuguesa (L2) na modalidade escrita. Conclui-se que o processo de Letramento do surdo foi tardio e deficitário e que o

aluno surdo tem muitas dificuldades com a escrita em Língua Portuguesa, em significar e (re)significar textos escritos. De modo a fundamentar teoricamente esta pesquisa, escolheu-se Bakhtin (1997); Marcuschi (2007); Landsmann (1998) e Leite (2010).
Palavras-chave: Letramento. Escrita de Surdos. Produção Textual

(IN) ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL AO USUÁRIO SURDO E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Raimunda De Jesus Araújo Ribeiro (UFMA)
Isabel Cristina Dos Santos Diniz (UFMA)

Resumo: Este estudo aborda a questão da (in) acessibilidade comunicacional ao usuário surdo e com deficiência auditiva na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Adota-se a metodologia exploratória com abordagem qualitativa, tendo por objetivo geral verificar se a Biblioteca Central da UFMA desenvolve alguma ação e/ou estratégia direcionadas a promoção da acessibilidade comunicacional para o usuário surdo e com deficiência auditiva. A partir deste objetivo mais amplo, foram delineados os objetivos específicos: a) identificar os indícios de ação e/ou estratégia para eliminar barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual etc.), na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos contendo software em LIBRAS, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital); e b) analisar se plano orçamental da biblioteca ou da IES considera recursos para a implementação e/ou continuidade da acessibilidade comunicacional na biblioteca para o atendimento aos usuários surdos e com deficiência auditiva. O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semiestruturada aplicada à diretora da Biblioteca Central e aos bibliotecários da UFMA. Os dados foram analisados, interpretados e apresentados em quadros e gráficos. Estes apontam que a Biblioteca Central da UFMA ainda está a implementar uma política de acessibilidade que visa atender as especificidades dos usuários com deficiência, manifestando muito interesse em adequar-se à realidade exigida pela legislação vigente sobre inclusão e acessibilidade. Porém, é perceptível um conjunto lacunar de ações, cabendo destacar: carência de parceria entre a biblioteca e o núcleo de acessibilidade para atender aos usuários surdos e com deficiência auditiva; falta de atividades de orientação aos usuários surdos e com deficiência auditiva para o acesso e uso da informação no contexto da biblioteca. Outra lacuna está nas seguintes ausências: de sinalização direcional claramente visível nos espaços de circulação, como banheiros e outros; inexistência de comunicação de emergência transmitida para todos os setores da biblioteca (visual, auditiva e vibratória), bem como não se verifica a existência de um meio acessível para que os usuários possam emitir sugestões e críticas aos produtos e serviços da biblioteca. Observamos ainda, ausência de funcionários e bibliotecários capacitados para: leitura orofacil (leitura labial de surdos oralizados); e tradutor de LIBRAS, além da falta de recursos orçamentários para investimentos nessa área. Em síntese, ao longo de toda a pesquisa ficou evidente que dentre os diversos tipos de acessibilidade, a comunicacional é uma das mais carentes no contexto da biblioteca investigada. Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Inclusão; Acessibilidade Comunicacional; Usuário surdo e com deficiência auditiva.
Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Inclusão; Acessibilidade

PRODUÇÃO TEXTUAL: AUSÊNCIA DE ELEMENTOS COESIVOS NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

DARLIZE SAMPAIO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), DENISE AROUCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: PRODUÇÃO TEXTUAL: AUSÊNCIA DE ELEMENTOS COESIVOS NAS PRODUÇÕES DE TEXTOS DOS SURDOS Darlize Sampaio Costa Denise Aroucha Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira RESUMO: A sociedade está em constante evolução, passando por transformações sob diferentes aspectos. Podemos destacar a linguagem como fator primordial ocasionado por essas mudanças. Aquela sendo inata a todo ser humano, precisa ainda assim de estímulos externos a partir do convívio social para desenvolver -se. Seja na escrita, de forma gestual, verbal ou através de imagens, a linguagem está sempre no homem e no modo como ele se comunicar com o outro. Levando em consideração que os surdos, utilizam a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita. O presente trabalho tem como objetivo observar nas produções textuais dos surdos, verificando o uso dos elementos coesivos na língua

portuguesa e por fim, apresentar a proposta de um recurso didático denominado “números semânticos, que poderá servir de apoio aos alunos surdos em suas produções na língua Portuguesa. Foram analisados textos extraídos da internet, de alunos usuários da Libras da 5ª à 7º ano ensino fundamental. Para tanto, o artigo apresenta um breve conceito sobre linguagem, enfatizando a modalidade escrita. Para fins metodológicos buscou-se fundamentação teórica em Antunes (2010), Bakhtin e Volochini ([1929] 2000), Kleidman (2011), Martelotta (2013). Sendo assim, o presente trabalho, concluiu que a estrutura da Libras é diferente da estrutura da Língua Portuguesa e que apesar de ter sua estrutura própria não altera o sentido dos textos, permanecendo uma produção coerente.
Palavras-chave: Palvras-chave: Textos. Elementos coesivos. Surdos

SIMPÓSIO 6 - LITERATURA, EDUCAÇÃO E ENSINO

Sala 5a

DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS NA LEITURA LITERÁRIA MARANHENSE NA ESCOLA PAULO VI

Maria Luzinalva Neves (UFMA), Marcos Adílio Moraes (UFMA)

Resumo: Ler é condição necessária para a conquista da cidadania e participação social, para o acesso as informações que circulam das mais diversas maneiras, assim como para ingressar no mundo do trabalho. No entanto, mesmo diante de sua relevância, a leitura ainda é praticada por um número muito pequeno de brasileiros. O objetivo deste projeto é propor intervenções pedagógicas através da leitura literária maranhense, utilizando metodologia diferenciada na” Escola Paulo VI” a partir das dificuldades diagnosticadas durante a fase observações realizadas entre outubro e dezembro de 2018. Para Dalvi (2013) não é suficiente que o texto literário esteja acessível, disponível em lugares da escola, é necessário torná-lo compreensível, discutível, próximo. Utilizar a literatura como veículo de ensino da língua portuguesa permite aos alunos experenciar outras culturas, por meio da ficção literária, a fim de que adquirem conhecimentos de mundo. Nesse sentido a interpretação de um texto: escrever sobre o lido não é tudo, podemos desenhar, modelar, cantar as impressões que os textos nos suscitaram. Não existe, portanto, componentes fixos e imutáveis e multiformes, adaptadas a eventos, tanto quanto cada leitor, na companhia de cada livro for capaz de constituir. Cândido (1972) ressalta a potencialidade que guarda a literatura de confirmar no homem a sua condição de sujeito. Por propiciar-se da linguagem, o homem é capaz de inventar para além dos usos cotidianos da língua, imaginar situações jamais vivenciadas, transferir-se para os papéis representados pelos personagens, além de outras dimensões próprias do fazer literário e de sua recepção. Os resultados parciais deste projeto suscitarão uma atenção a respeito das atividades didáticas para um melhor aproveitamento do Programa Residência Pedagógica. Por tanto, os procedimentos a serem utilizados para melhorar o desempenho da escola alvo desta pesquisa, em relação ao ensino de leitura, com enfoque, propriamente, na leitura literária maranhense que estão sendo desenvolvidas e aplicadas.
Palavras-chave: Leitura Literária; Literatura maranhense; Viriato

A POESIA COMO ELEMENTO DE COMPREENSÃO HISTÓRICA NO ENSINO MÉDIO

Iasmin Maria Andrade da Silva (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL)

Luize dos Reis Paz (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

Resumo: Este trabalho evidencia a importância de se trabalhar a poesia em sala de aula, mais especificamente, a de Mário Quintana, nas turmas de 6º ano da escola Antônio Braga e Chaves, no município de Itupiranga – Pará. Levando-se em consideração que essa é a fase em que os alunos encontram-se transitando de uma realidade à outra no ambiente escolar. Trata-se de um aprofundamento que apresenta resultados parciais da realização do mestrado profissional em letras (PROFLETRAS), turma de 2019 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. O trabalho fará uma revisão bibliográfica visando a discussão teórica abordando diferentes pontos de vista dos autores pesquisados, sempre voltando a materialização das opiniões e atividades propostas para o ambiente escolar das turmas de 6º ano. Para realização dessa pesquisa,

empregamos como fundamentação teórica COSSON (2018), CUNHA (2012) e SORRENTI (2007). Além da seleção e adaptações de poesias de Mário Quintana, com indicações para se trabalhar em sala de aula nas turmas mencionadas, visando o desenvolvimento da sensibilidade estética e social, a valorização do gênero poesia, o convívio com a linguagem emotiva e a apropriação do hábito constante da leitura literária. Compreender também que o letramento literário é uma prática social e que a escola deve proporcionar caminhos para que a utilização dessa prática, seja significativa para que o aluno se torne um leitor preparado para interagir socialmente em todos os ambientes da escola e/ou fora dela, de forma a captar com mais sensibilidade o mundo à sua volta, destacando a importante participação dos professores no desenvolvimento de meios que possibilitem a aproximação entre aluno/poesia. Trazer à tona, no atual momento da Educação em nosso país, o debate defendido pelos autores sobre o papel da poesia na conquista de liberdades sociais e individuais através da sensibilização a assuntos cotidianos, por vezes deixados de lado no ambiente escolar, por falta de tempo hábil nas aulas de Língua Portuguesa e/ou, simplesmente, por despreparo da escola nos planejamentos dos professores, visto que muitas vezes, esse gênero é deixado de lado por ser considerado difícil de ser trabalhado, ou, como afirma Sorrenti: (2007) "pouco vendável", o que acarreta dificuldades de seleção para se trabalhar, principalmente com alunos em fase de transição escolar.
Palavras-chave: Poesia, letramentos, literatura, ensino.

O ENSINO DE LITERATURA E O ACONTECER DA LINGUAGEM: A LEITURA LITERÁRIA COMO APRENDIZAGEM POÉTICA

Taís Salbé Carvalho (Universidade Federal do Pará)

Resumo: No presente trabalho refletimos como a arte literária conduz a um educar poético que vigora na linguagem como acontecimento, possibilitando ao leitor uma aprendizagem por meio do enraizamento nas palavras e com as palavras, pesquisando questões como: ler, leitura, leitor; aprendizagem poética; e acontecimento da arte literária. Para tanto, partimos da ideia de que o ser humano não possui a linguagem, na verdade, ele é a linguagem, logo, o conhecimento não poderia se dar com, e, sim, dentro da própria linguagem (HEIDEGGER, 2012). Dito isso, propomos o ensino da literatura a partir da relação leitor–texto literário, visto que, ao nosso ver, é no momento da leitura que ocorre o que chamamos de circularidade hermenêutica (GADAMER, 2015), processo pelo qual, ao questionar as obras, o leitor passa a ser por elas questionado, o que o conduz a pensar sobre: o que é o humano? O que são a vida, a morte, o tempo, o existir, a felicidade, a verdade, o real, o destino, a liberdade? O que é a arte? O que é linguagem? Isso posto, percebemos que esse tipo de relação aproxima o leitor do fazer literário, das potencialidades da linguagem, indo em busca de se conhecer.
Palavras-chave: Ensino, Educar Poético, Leitura Literária

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS POUCO ESCOLARIZADOS: DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM MEDIADO PELA LITERATURA

Valéria de Carvalho Santos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS)
João Henrique Farias dos Santos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS)

Resumo: A alfabetização de jovens, adultos, e idosos é uma temática recorrente quando o assunto diz respeito à oferta de educação escolar, enquanto direito previsto em lei, a todos aqueles que não puderam concluir os estudos na idade considerada regular. Diante disso, este projeto tem como objeto de investigação, o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos, mais especificamente na Unidade de Ensino Antonieta Castelo, na cidade de Aldeias Altas, Maranhão. A proposta objetiva melhorar o IDH da cidade, que se encontra entre os mais baixos do Brasil. O presente projeto almeja mudar esse quadro por meio da educação, tendo os processos de alfabetização através de textos literários o que, conforme a bibliografia sobre o tema, pode gerar resultados significativos. As temáticas priorizadas serão aquelas que reproduzirem conhecimentos de mundo dos sujeitos como lendas, mitos, cantigas de amor e histórias que ajudam a representar o imaginário social dos sujeitos envolvidos. Assim, depois do primeiro momento da ação metodológica, fase de reuniões e estudos sobre a educação de jovens, adultos e idosos, haverá o momento do diagnóstico e, posteriormente, serão realizadas atividades, tais como rodas de leitura, palestras, documentários, oficinas de leitura e produção de textos. Com base nessas atividades, será criado um Manual de atividades de leitura e escrita para EJAI, que

será deixado na escola em que o projeto atuará. Por fim, os educandos serão reavaliados para que se possa refletir sobre o grau de evolução no que diz respeito à alfabetização e à compreensão discursiva. Esperamos, assim, que este projeto fomente o interesse dos alunos envolvidos, pelas práticas de leitura e escrita, e os ajude a reconhecer, na escola, oportunidades de melhorar sua participação na sociedade aldeense, maranhense, como produtores e disseminadores do conhecimento. Como aporte teórico foram usados conceitos de autores como (FREIRE, 2011) e (LAJOLO, 1999).
Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Escrita; Literatura; EJAI.

RELAÇÕES INTERCULTURAIS NO ENSINO SUPERIOR: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR INDÍGENAS

Mara Pereira da Silva (Universidade Federal do Tocantins-UFT)

Resumo: A pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Letras: Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins(UFT), na linha Ensino de Literatura e Letramento Literário e tem como tema os povos indígenas no contexto do Curso de Educação do Campo, e focaliza as dimensões das trocas interculturais entre indígenas e não indígenas, tendo como objetivo geral investigar as trocas culturais entre indígenas e não indígenas em perspectivas interculturais. Os objetivos específicos consistem em averiguar se existe diálogo entre os sujeitos, como forma de possibilitar a troca de experiência; Identificar práticas musicais contextualizadas que envolvam a cultura do povo Apinajé; Verificar qual o sentido da experiência musical vivenciada no curso para os alunos indígenas da etnia Apinajé. Os indígenas Apinajé vivem as margens dos Rios Araguaia e Tocantins, na região conhecida como Bico do Papagaio, antes estado do Goiás, hoje Tocantins, povos da família jê e Tronco Linguístico Macro- jê, sendo considerados povos bilíngues por falarem a Língua materna e a Língua Portuguesa. O referencial teórico se fundamenta em estudos de antropólogos, linguistas, educadores musicais, pensadores indígenas e outros. O campo empírico da pesquisa consiste nos educandos indígenas que frequentam o Curso de Educação do Campo- Artes e Música da UFT de Tocantinópolis e que pertencem ao povo Apinajé. A metodologia utilizada será a pesquisa etnográfica, se valendo dos instrumentos para a coleta dos dados como observações, vídeos, fotografias e diário de bordo. Além disso, como forma de legitimar as falas dos sujeitos da pesquisa será utilizado entrevista de história oral. Para este trabalho, nossa contribuição, nesta fase em que a pesquisa se encontra, consiste em sintetizar os elementos teórico-metodológicos que fundamentam a pesquisa etnográfica com destaque para as dimensões que tratam dos instrumentos que serão utilizados para a coleta dos dados, em que se inclui a entrevista de história oral.
Palavras-chave: Educação do campo, Indígenas, Interculturalidade

A REPRESENTAÇÃO DA MENINA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL

Márcia Valéria Ribeiro dos Santos (UFMA Campus Codó)

Resumo: A Literatura infantil é de suma importância na construção de conhecimentos e desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, pois é por meio do ensino literário que a criança começa a despertar a sua imaginação, ela faz uma junção com a história contada e a sua realidade vivenciada, a literatura infantil também faz com que criança aprenda há ter um habito de leitura, e começa a construção da sua própria identidade, a partir desse momento a criança se sente representada dentro da literatura infantil. Nesse sentido, o presente artigo encontra– se inserido no simpósio Literatura, Educação e Ensino, na qual vão ser analisados os livros de literatura infantil “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado, ilustrado por Claudius Ceccon, (1986), ”Meninas negras” da autora Madu Costa, ilustrado por Rubem Filho (2010) e ”Cabelo ruim?” da autora Neusa Baptista, ilustrado por Nara Silver (2010), os livros citados vai fazer uma reflexão sobre como as meninas negras são representadas dentro da literatura infantil, a cor da pele, a importância da literatura infantil sobre negros na construção de identidade, e os valores do que é ser uma mulher negra, os livros escolhidos das autoras mencionados á cima trás um contexto histórico no qual vai nos ensinar os costumes e a cultura de meninas negras, escrito por mulheres negras. Diante disso o trabalho foi desenvolvido a partir da seguinte problemática: a literatura sobre meninas negras tem sido representada dentro da educação infantil? Nesse sentido a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, utilizando as autoras e livros já citados, a partir dos estudos foi possível perceber que a literatura é relevante para a formação de um cidadão critico, também vai ajudar no desenvolvimento social da criança, pois a literatura infantil proporciona à criança uma ligação entre a leitura e a escrita, além de desenvolver a criatividade, imaginação, valores culturais, éticos e morais da criança. A analise dos livros trás uma reflexão sobre uma literatura infantil

que colabora na construção identitária da criança negra, pois é dentro da sala de aula que a criança negra começa a se sentir valorizada, respeitada e a aceitação de si própria da sua cor, sua cultura, cabelo, e seus costumes, também permite que as crianças de cor diferente reflitam sobre o respeito, as ações preconceituosas.
Palavras-chave: Literatura Infantil; Meninas Negras; Identidade

A FORÇA DA LITERATURA QUE (RE) CONSTRÓI EM "A SOCIEDADE LITERÁRIA E A TORTA DE CASCA DE BATATAS" E A REALIDADE LEITORA DO BRASIL

VANESSA MACIEL SILVA (UFT)

Resumo: RESUMO: Este trabalho é resultado de algumas reflexões feitas ao longo da disciplina de mestrado: Fundamentos de Literatura da Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus Cimba, cidade de Araguaína-TO. Para ele foi escolhido o livro: A sociedade literária e a torta de casca de batata de Mary Ann Shaffer e Annie Barrows para se discutir questões em torno do valor dos livros e como eles impactaram a vida dos habitantes da ilha de Guernsey. O romance narra a origem de um grupo de leituras que se formou "acidentalmente". Após saírem de um jantar, o grupo que se reuniu apenas para socializar em meio à opressão da guerra, é visto pelos soldados alemães; e na tentativa de justificar o passeio fora de hora criam a existência de um grupo de leituras. As reuniões continuaram, e aos poucos a leitura foi se tornando o motivo do ajuntamento. Ao longo do romance percebe-se que pessoas que nunca leram; outras que pouco leram ao longo da vida e algumas que abandonaram os livros retornam ou iniciam seu contato com a leitura de forma especial. A narrativa serve de compreensão da realidade levando em conta a força da literatura na vida dos leitores e a significância da sua prática em meio aos grupos oprimidos ou marginalizados. Ao longo da narrativa é possível perceber o processo de amadurecimento desses leitores e a força da literatura na reconstituição do ser e suas subjetividades. Assim o romance serve de reflexão nesse trabalho para se repensar o ensino de Literatura na escola pública levando em consideração o seu público - em sua maioria que vivem à margem da sociedade. Para isso, serão levantadas algumas das razões que ainda dificultam a formação de leitores, analisado o perfil da geração leitora brasileira conforme a pesquisa "Retratos da leitura no Brasil" de 2015 para compreender a realidade nacional. O trabalho leva em consideração a importância não só da leitura, como também da escrita para uma nação mais livre e crítica. Para isso, serão acionados alguns teóricos e pesquisadores para ajudar na compreensão das conjecturas levantadas como Michèle Petit (2008), Rildo Cosson (2014), Hélder Pinheiro (2013), Marisa Lajolo (1993) dentre outros. Não se pretende esgotar o assunto e muito menos se fazer uma profunda análise literária sobre o romance, mas trazer conexões em torno da força da literatura na sociedade e sua grande relevância na formação dela – dando destaque aos grupos sociais oprimidos/marginalizado. Nesse sentido, o poder da literatura, o ensino escolar e o contato com obras literárias devem ser repensados.
Palavras-chave: perfil, literatura, ensino, grupos, marginalizados

SIMPÓSIO 11 – ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sala 5b

METODOLOGIAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS EM ESCOLAS CODOENSES

Maria de Fátima Braga Novaes (Universidade Federal do Maranhão- Campus VII Codó)
Mirelle Brandão Alves (Universidade Federal do Maranhão Campus VII Codó)

Resumo: Sabe-se que a leitura é fundamental para vida do indivíduo é por meio dela que temos acesso às informações presentes em nosso cotidiano. Além disso, a leitura pode promover e despertar o posicionamento crítico no leitor, por meio de exposição de fatos que levem à reflexão e ao raciocínio lógico. Diante destes fatores, esta pesquisa tem como objetivo investigar a atuação do professor (a) de Língua Portuguesa na educação básica em relação à formação de indivíduos leitores dentro da sala de aula. Nesse sentido, o trabalho tem como base teórico-metodológica as reflexões de alguns autores que se ocupam da temática da leitura e da Formação de Leitores, como Perre e Pereira (2012), Pires e Matsuda (2013), Cabral e Rocha (2015) dentre outros. Com base nesses trabalhos, realizamos uma pesquisa de campo e coletamos dados de quatro escolas no município de Codó-MA: Escola Municipal Santa Terezinha, Escola Nossa Senhora das Graças, Unidade

de Ensino Comunitária Codó Novo e a Escola Municipal José Alves Torres, todas oferecem o 3º ano do ensino fundamental à comunidade. Os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário composto por cinco perguntas, com objetivo de descobrir quais as metodologias utilizadas pelos professores de língua portuguesa para despertar a prática de leitura entre seus alunos e, ao mesmo tempo, procuramos compreender quais são as dificuldades encontradas para formação de indivíduos leitores e quais atividades utilizadas para proporcionar o prazer pela leitura e, além disso, buscamos saber se os docentes desta pesquisa se reconhecem como leitor. Com a pesquisa, foi possível observar que são utilizadas diversas estratégias para o desenvolvimento da leitura na sala de aula, entre os citados nas pesquisas, estão: trabalho com gêneros textuais, leitura partilhada e leitura prévia dos textos, leitura de imagens, confecção de cartazes, leitura de gibis, poemas e uso de textos de acordo com a dificuldade de cada aluno. Durante a pesquisa, os professores mencionaram algumas dificuldades no trabalho de formação de leitores, como a indisciplina por partes dos alunos, falta de incentivo familiar, desinteresse, ausência de projetos de incentivo à leitura, complexidade presente em textos do livro didático que não apresenta situações, que envolve a realidade do educando. Foi possível observar também que apenas a escola Comunitária Codó Novo apresenta um projeto de leitura chamada "Leitura Literária", embora apresente problemas em sua execução. Nas outras escolas, observou-se que o professor de língua portuguesa é o único responsável pelo desenvolvimento de trabalhos de incentivo à leitura e eles não contam com o apoio dos professores de outras disciplinas. Entre outras dificuldades apresentadas na pesquisa estão alta-taxa de analfabetismo presente em algumas escolas, falta de incentivo de políticas públicas voltadas para esta modalidade ensino, como a implementação de bibliotecas dentro das escolas, assim como a falta de professores leitores, considerando que boa parte dos docentes entrevistados só leem por obrigação da profissão.

Palavras-chave: Formação de Leitores, Metodologias, Dificuldades.

DICIONÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROJETO DE LEITURA E ESCRITA

Irla Soares Maranhao (UFMA)
Denilson Medeiros dos Santos (UFMA)

Resumo: A leitura e escrita são duas habilidades essenciais para a formação do indivíduo, pois são aspectos exigidos constantemente dentro de uma sociedade grafocêntrica. Nesse sentido, o projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil: os dicionários escolares busca trabalhar a leitura e escrita na educação infantil por meio de dicionários infantis, visto que a utilização de dicionários logo nos primeiros anos da educação infantil possui uma grande importância permitindo ao aluno conhecer e explorar o universo dos significados das palavras, pois, segundo Pontes (2009, p. 40), a infância é o momento de o indivíduo começar a praticar a ordenação alfabética e as definições. Partindo disso, este trabalho apresenta os objetivos e metodologia adotada para o desenvolvimento de habilidades como a leitura e a escrita em alunos da educação infantil, por meio de atividades em sala de aula que envolvam o dicionário infantil. O projeto busca experienciar essas concepções por meio atividades de intervenção lúdicas em sala de aula e que desenvolvam nos alunos do ensino fundamental, o gosto pela leitura. Inicialmente, serão feitas pesquisas e estudos bibliográficos, acompanhadas de produções de atividades que serão trabalhadas em sala de aula. Quinzenalmente, no período matutino, serão feitas visitas à escola Maria Alice Machado, no bairro São Francisco, em Codó, para trabalhar o incentivo da leitura e da escrita literária nas salas de aula da educação infantil por meio de dicionários escolares. Serão produzidas atividades lúdicas e relacionadas com a literatura infantil na busca de desenvolver nesses alunos o desejo pelo texto ficcional e literário. O trabalho será feito com dicionários escolares próprios para educação infantil, que são dicionários coloridos e cheios de figuras e, em alguns casos, com historinhas sobre as palavras, a exemplo do dicionário Aurélio da turma da Mônica e o dicionário infantil Aurelinho. Consideramos que a formação do leitor literário deve acontecer desde muito cedo e isso é um trabalho que pode ser feito na escola. Nesse sentido, é importante ressaltar que com a utilização do dicionário é possível formar leitores e que esse processo de formação pode e deve ser feito dentro da escola.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Dicionários Escolares.

OS VERBOS TERMINADOS EM AM E ÃO EM TEXTOS DE ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DOS ASPECTOS PROSÓDICOS DO ACENTO

Claudecy Alves dos Santos (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Lucirene da Silva Carvalho (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)
Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre a escrita de verbos terminados em am e ão por alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de duas turmas de uma escola pública estadual da cidade de Bacabal – MA. O objetivo é identificar a motivação para a escrita dos verbos de 3ª pessoa do plural no passado e no futuro. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as dificuldades dos alunos quanto à escrita dos verbos na 3ª pessoa do plural, nos tempos passado e futuro; descrever as dificuldades dos alunos em relação à grafia dos verbos terminados em am e ão; relacionar teoria e prática para um ensino de ortografia de forma reflexiva e elaborar uma proposta de intervenção para amenizar a reincidência da troca de am e ão na escrita de palavras. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo com o intuito de analisar os percentuais de ocorrências da troca de am pelo ão no ambiente escolar proposto. Realizou-se a coleta de dados através de três atividades: reconto de fábulas, textos lacunados e produção de texto espontâneo. O trabalho contou com a fundamentação teórica de diferentes autores, classificados da seguinte forma: aqueles que discutem oralidade e escrita, como Kato (1987), Fávero (2000) e Marcuschi (1997, 2007); os que abordam erros ortográficos na escrita dos alunos, como Cagliari (2009), Zorzi (1998, 2008) e Morais (2007, 2010), e estudiosos de prosódia, como Abaurre (1996), Massini-Cagliari (1992, 1999), Scarpa (1992). No tocante ao acento em português de verbos e não verbos, a pesquisa apoiou-se nas abordagens de Araújo (2007), Ferreira Neto (2007), Pereira (2007) e Santos (2007). Ainda, Câmara Jr. (1969, 2015), Collischonn (1999, 2014), Hora (2017) e Bisol (1994, 2013. 2014) forneceram fundamentos sobre a teoria da sílaba. Com esta pesquisa, constatou-se que a prosódia com o acento em português influencia a troca de am por ão no contexto investigado, pelo fato de que os alunos se apoiam na proeminência silábica para construir pés iâmbicos, língua de acento à direita da palavra. Além disso, foi importante o desenvolvimento de estratégias de intervenção na superação das dificuldades dos estudantes, mostrando que o trabalho com ensino de ortografia de forma sistemática e reflexiva é imprescindível ao processo de aprendizagem.
Palavras-chave: Ortografia, Acento em portuguê, Troca do am por ão

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ABORDAGENS APLICADAS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS - MA

GESILMAR ISABELE DOS SANTOS OLIVEIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA)
CARLA VITÓRIA PONTES MENDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA)
Resumo: O presente estudo buscou suscitar análises discursivas acerca das metodologias ativas de ensino, uma vez que é um tema que tem ganhado maior notabilidade e espaço nas produções acadêmicas. Nessa perspectiva, explora-se através de uma observação presenciada em salas de aula, aplicabilidades de aspectos metodológicos exercidos pela escola Rubem Teixeira Goulart – Anexo 1, como um modo característico de olhar, representar e vivenciar os métodos de ensino, explanando assim, algumas vertentes significativas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa. De acordo com a posição de Bechara (1985; 40) "... podemos dizer que o objetivo precípuo da escola consiste na formação, aperfeiçoamento e controle das diversas competências linguísticas do aluno" "... O objetivo de ensino de língua materna é prioritariamente desenvolver a competência comunicativa...", dessa forma, faz-se propício uma ênfase a fatores como a oralidade, escrita e leitura. Por conseguinte, alegaremos que a principal questão está relacionada a como, a partir de quê, por quem e para que essas metodologias acontecem, tendo em vista que em nossas analises buscamos destacar o papel do professor frente a essa nova perspectiva de atuação da prática educacional. Dessa forma, inclui-se que a facilidade de acesso as informações se distância daquela imagem do aluno como mero receptor de conteúdo, abrindo espaço para um aluno mais ativo na aprendizagem dos conhecimentos, haja vista que em meio à uma sociedade com grande dinamicidade, há uma necessidade de professores com inovações, pois o que antes funcionava (se funcionava) não funciona mais, como, por exemplo, o ensino tradicional em relação àquilo que os discentes da contemporaneidade possuem a expectativa, tais como: os meios tecnológicos usados como recursos facilitadores dessa inovação ou inversão do modo como ensina-se e como aprende-se. Ter os alunos como sujeitos históricos, isto é, que possuem opiniões, valores, crenças anteriores, considerando que não são sujeitos vazios e que podem contribuir não como meros espectadores (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Vinculado a isso, assume-se o tema de metodologia ativa voltada para o ensino de língua portuguesa não apenas como fonte histórica, mas também como fonte de ideários. Desse modo, pensar o aluno como centro

do processo de aprendizagem é dialogar com o ensino, pois esse processo ativo oportuniza ao aluno um melhor preparo para ser um influenciador intelectual, ético e comunicacional. Nesse viés, a metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, hermenêutico e de campo. Destarte, buscou-se responder a seguinte indagação: de que modo a utilização de métodos ativos poderá contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa, dentro de uma demanda na qual muitos alunos se vejam incapazes e sem autonomia para receberem essa inversão no ensino-aprendizagem, ser eficaz? Sob esse ângulo, as pesquisas e discussões sobre as metodologias ativas de ensino são importantes para os graduandos de letras porque elas influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando o educador e o educando, sujeitos do processo de aprendizagem, através de métodos nos quais o aluno passa a ser o sujeito ativo da sua aprendizagem. Sendo assim, o estudo versa suas diversas faces.

Palavras-chave: Metodologias ativas,Língua Portuguesa,aprendizagem

PROPOSTA DE ENSINO SISTEMÁTICO E REFLEXIVO SOBRE OS "ERROS" ORTOGRÁFICOS DE NATUREZA CONTEXTUAL E MORFOLÓGICO-GRAMATICAL NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Maria de Oliveira Rodrigues (Universidade Estadual de Montes Claros)

Resumo: PROPOSTA DE ENSINO SISTEMÁTICO E REFLEXIVO SOBRE OS “ERROS” ORTOGRÁFICOS DE NATUREZA CONTEXTUAL E MORFOLÓGICO-GRAMATICAL NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I Maria de Oliveira Rodrigues Universidade Estadual de Montes Claros Esta pesquisa pretende investigar os “erros” ortográficos presentes na escrita infantil especificamente, os “erros” ortográficos de natureza contextual decorrentes da não representação convencional das vogais nasais da LP quando representadas pelas letras –m e –n em final de sílaba, seguidas de consoante na sílaba seguinte (p. e., “canpo” para “campo” e “camto” para “canto”), e também os “erros” ortográficos de natureza morfológico-gramatical, no caso, as representações gráficas não convencionais do gerúndio (p. e., “andanu/andano” para “andando”) e das flexões verbais de 3ª p. p. do futuro do presente do indicativo (p. e., “amaram” para “amarão”) e demais flexões verbais de 3ª p. p de outros tempos verbais (p. e., “amarão” para “amaram” e “amão” para “amam. Considerando a hipótese de que a efetivação de um trabalho dinâmico, sistemático e reflexivo focado na aprendizagem da ortografia da LP (especificamente, no que se refere aos objetos de estudo desta pesquisa), pautados na contribuição constante do aprendiz, pode produzir resultados satisfatórios. Objetivou-se minimizar e ou eliminar especificamente os “erros” ortográficos de natureza contextual que se referem ao emprego de –m e –n para registrar a nasalização e os “erros” ortográficos de natureza morfológico-gramatical , que se referem às flexões verbais de 3ª p. p. do pretérito ou do presente, presentes em textos escritos dos alunos investigados para a efetivação de uma proposta de ensino, fundamentada em uma aprendizagem sistemática e reflexiva. Para tal, buscou-se ancoragem em teorias linguísticas voltadas ao ensino, especificamente áreas de investigação centralizadas na resolução de problemas de uso da linguagem que se pretende investigar. No desenvolvimento do trabalho, a metodologia adotada foi a pesquisa-ação, além da análise quanti-qualitativa que possibilitou ao pesquisador refletir sobre a natureza desses “erros” apresentados pelos alunos investigados. A partir da análise dos “erros” presentes nos textos escritos, foi realizada uma proposta de ensino, tomando como base Morais (2007), acerca do ensino de ortografia. Os resultados obtidos na fase pós-intervenção, permitirão verificar a eficácia ou não da proposta no sentido de sanar e ou minimizar os “erros” ortográficos de natureza contextual especificamente, os “erros” ortográficos que se referem ao emprego de –m e –n para registrar a nasalização e também os “erros” ortográficos de natureza morfológico-gramatical que se referem às flexões verbais de 3ª p. p. do pretérito ou do presente nos textos desses alunos investigados. Sendo assim, este trabalho justifica-se, uma vez que, aliar a prática à teoria possibilitará uma ação concreta e eficaz dentro do universo investigado – a Escola Municipal Alípio Maciel de Oliveira, localizada na cidade de Sete Lagoas, MG.

Palavras-chave: Teorias Linguísticas, Gramática, Ortografia

A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM CODÓ: UMA INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS

MARIA EDNALVA LIMA E SILVA (UFMA-CAMPUSVII)

Resumo: A PRESENÇA DE DICIONÁRIOS ESCOLARES EM CODÓ: UMA INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS Maria Ednalva Lima e Silva Universidade Federal do Maranhão-Campus VII Um trabalho que é parte de um trabalho monográfico que versa sobre a presença e o uso de dicionários escolares

em escolas públicas de Codó-Ma. A presente pesquisa tem por objetivo investigar a presença e uso dos dicionários escolares em sala de aula, colaborando para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos da Educação e sobretudo na infantil. Durante a pesquisa, foram visitadas duas escolas públicas de um Bairro periférico do município de Codó e buscou-se conhecer o funcionamento das políticas dos dicionários nestas escolas, entrevistando indivíduos dessas escolas que atuam na gestão, professor e alunos. Foram feitas pesquisas bibliográficas de autores que problematizam o uso de dicionários na escola, como Pontes (2009), Cunha (2011), Krieger (2006) dentre outros que problematizam sobre a temática. De acordo com Teixeira e Venturini (2012), os dicionários são ferramentas pedagógicas de grande valor para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, visto que eles possibilitam aos alunos refletirem sobre sua língua, além de possuírem recursos didáticos importantes que podem ser bem aproveitados na sala de aula, como a ortografia do idioma e descobrir o significado das palavras, além de mostrar o uso adequado das palavras nos diferentes textos. Por isso, os professores devem levar os alunos a pensarem e reconhecer a importância dos dicionários, e como podem ser um instrumento para melhorar habilidades linguísticas, como a escrita e leitura. Os resultados da pesquisas de campo mostraram que, enquanto que, na escola 1, o gestor e o professor defendem a importância do uso desde os anos iniciais, na escola 2, há a defesa de que o uso somente para os alunos do 5 º ao 9º ano. Nessa perspectivas, os alunos de 1º ao 4º ano acabam não fazendo uso, desconhecendo assim esta ferramenta que tanto pode ajudar na sua vida escolar. É importante que haja consciência por parte dos gestores e professores que levem os alunos a serem apreciadores e usuários de dicionários, sobretudo na escola.
Palavras-chave: Dicionário Escolares, Política Educacionais,Ensino

SIMPÓSIO 16 - PESQUISAS EM ANÁLISE LINGUÍSTICA: TEORIA E APLICAÇÕES
Sala 6

A ORDEM DE OCORRÊNCIA DAS PARTÍCULAS EM ASURINI DO XINGU: UM ESTUDO PRELIMINAR

ANTONIA ALVES PEREIRA (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a ordem de ocorrência das partículas no Asurini do Xingu. Essa língua pertence à família Tupi-Guarani, tronco Tupi. É falada por um grupo de indígenas que vive no estado do Pará. Nessa língua, as partículas são numerosas, desempenham diversas funções gramaticais e podem ocupar até quatro posições na sentença, sendo classificadas como: partículas iniciais, partículas de segunda posição, partículas finais e partículas flutuantes. A posição de ocorrência das partículas na sentença parece guardar relação direta com o papel que estas desempenham na estrutura discursiva. Os resultados, ainda preliminares, fazem parte do nosso projeto de pesquisa sobre o estudo das partículas nessa língua. Os dados foram coletados por nós a partir de narrativas, conversas espontâneas, elicitações, músicas etc...A análise foi feita de acordo com os pressupostos teóricos da Linguística Funcional e da Tipologia Linguística, presentes em autores como: Andrews (1985), Comrie (1976;1985), Dixon (1977), Fox e Hopper (1994), Givón (1982;1984), Zwicky (1985.
Palavras-chave: Sintaxe; Partículas; Asurini do Xingu

ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS DO VERBO DEPOENTE E A CONSTITUIÇÃO DE VOZES VERBAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Samara Silva Soares (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo: O presente trabalho pretende, essencialmente, revisitar a classificação em vigor das vozes verbais do português do Brasil (PB), ampliando, assim, as noções de agentividade, passividade e reflexividade. Neste sentido, desejamos reconhecer, nos verbos depoentes latinos, aspectos que contemplem uma noção de voz verbal que considere elementos sintáticos e semânticos da língua portuguesa contemporânea. É neste sentido que, atentando para as novas variedades do português em uso no Brasil, objetivamos revisar a dimensão e o significado da noção de voz verbal. A relevância deste projeto reside, então, na necessidade de aproximar os estudos teóricos da sintaxe portuguesa aos dados do português dos nossos dias, mostrando que há muitas questões na GT que precisam de revisões, principalmente relacionados a forma e sentido. Assim, o trabalho

visa comparar as gramáticas históricas e as gramáticas tradicionais atuais, verificando o alcance das vozes verbais e como são tratadas, também realizaremos um levantamento dos verbos depoentes latinos, analisando sua forma e sentido e como vieram para o PB, mostrando a importância de uma revisão da classificação das vozes verbais no PB. O ensino da GT é o principal meio de estudo do ensino básico, muitas vezes, ignorando o falar do PB e dando valor ao português da escrita portuguesa do século passado. Assim, as formas das vozes verbais precisam de revisão, pois a sua forma se distingue do significado, como nos verbos depoentes latinos, que possuem um formato passivo e sentido ativo, divergindo do proposto pela GT, pois nem sempre o sentido das vozes condiz com sua forma, assim como as noções de agentividade, passividade e reflexividade podem aparecer em outras estruturas, como no caso da voz passiva com sentido ativo. Após analisar GT, foi possível verificar que ainda está muito ligada a forma e o sentido, não mostrando suas peculiaridades, e que é necessário rever esses conceitos, auxiliando tanto o trabalho do professor quanto os estudos dos alunos.
Palavras-chave: Verbo depoente, voz verbal, língua latina

A MICROTOPONÍMIA DE SÃO LUÍS: UM ESTUDO SOBRE O VOCABULÁRIO TOPONÍMICO DE TRÊS BAIRROS DA CAPITAL DO MARANHÃO

Gabriel Pereira Castro (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: É necessidade intrínseca ao homem o processo de nomeação e categorização do mundo ao seu redor, faz parte desse complexo processo de nomeação a descrição da realidade e experiências humanas. Os nomes que observamos hoje rotulando os lugares, topônimos, são completamente marcados por características culturais e históricas de uma dada comunidade em um determinado momento da história. Nesse sentido e considerando que a Toponímia, ramo da Onomástica que investiga as motivações dos nomes de lugares suas peculiaridades, analisaremos a microtoponímia de São Luís, considerando tanto aspectos linguísticos quanto extralinguísticos de três topônimos estudados em nossa pesquisa, ainda em desenvolvimento, uma vez que representam um recorte de uma pesquisa de iniciação científica, que consta de um total de oito bairros de nossa Capital. Considerando os pressupostos teórico-metodológicos de Dick (1990), Curvelo-Matos (2014), Santos e Seabra (2015) e Isquerdo (2015) objetiva-se (i) analisar a motivação toponímica de três topônimos da ilha de São Luís: Conjunto Juçara, Fumacê e Ipase; (ii) verificar os fatores linguísticos e/ou extralinguísticos que influenciaram no processo de formação dos nomes dos bairros como se conhece hoje e; (iii) descrever e o léxico onomástico dos bairros selecionados a partir das taxes de natureza física e antropocultural propostas por Dick (1990). O estudo tem seu corpus constituído a partir de dados obtidos por meio de entrevistas in locus, com aplicação de questionário a moradores representativos dos bairros investigados, além de ampla pesquisa bibliográfica e documental. Preliminarmente, podemos afirmar que, a partir dos dados coletados sobre os topônimos Conjunto Juçara, Fumacê e Ipase pudemos perceber que os três representam, respectivamente, (i) aspectos relacionados à natureza, resgatando as palmeiras bastante abundantes no começo do processo de povoação do bairro, (ii) ao processo industrial e as fabricas que expeliam fumaça às localidades adjacentes e, por fim, (iii) à instituição pública Ipase (Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado), que comprava lotes e construía conjuntos habitacionais para os funcionários públicos.
Palavras-chave: Onomástica; Toponímia; Microtoponímia ludovicense.

DISCURSO E TEXTO NA TERMINOLOGIA: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Luís Henrique Serra (UFMA)

Resumo: O texto especializado tem recebido atenção da Terminologia de maneira bastante recente. Nos últimos tempos, a pesquisa tem buscado aplicar seus esforços para apreciar muito mais as formas e a estrutura conceitual e tem tido pouca atenção para os estudos sobre o texto e o discurso especializado. Desse modo, a Terminologia, que é uma disciplina interdisciplinar tem dialogado com outros campos de estudos que se ocupam mais da forma do que do texto/discurso. Nesse sentido, se o campo de estudos busca a ampliação de seu cabedal teórico, é necessário que seus olhares se amplie para além da forma e busque enxergar outros horizontes, sobretudo quando se pensa em responder questões que são próprias dos estudos terminológicos. Nesse contexto, o conceito de texto e discurso é um ótimo começo para se (re)pensar algumas das discussões dentro do campo teórico da Terminologia. Dessa forma, este estudo busca apresentar um discussão sobre o texto e o discurso especializado, em uma perspectiva crítica das teorias terminológicas, buscando apresentar e refletir sobre os pressupostos apresentados pela disciplina terminológica. Para tanto, busca apoio teórico e metodológica em teóricos como Cabré (2003), Krieger (2002, 2013), Ciaspuscio (2002) entre muitos outros.

A pesquisa mostra que a Terminologia tem pouco problematizado questões relativas ao texto e ao discurso dentro de seu rol de questionamentos.
Palavras-chave: Terminologia. Texto. Discurso.

A MICROTOPONÍMIA DE OITO COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DE ANAJATUBA-MA

Maria Ribamar Lopes dos Santos (UFMA), Heloísa Reis Curvelo Matos (UFMA)

Resumo: A MICROTOPONÍMIA DE OITO COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DE ANAJATUBA-MA Maria Ribamar Lopes dos Santos (UFMA) Heloísa Reis Curvelo Matos – Orientadora (UFMA) RESUMO: A Toponímia é a parte dos estudos lexicográficos e onomásticos que se ocupa dos nomes próprios de lugares com suas especificidades culturais, históricas, sociais, geográficas, econômicas, uma vez que o topônimo grava, memoriza, involucra traços muito particulares dos povos que nomearam seus lugares de habitação, de fixação, de moradia. A partir desse raciocínio, em nossa pesquisa, que faz parte de nosso Trabalho de Conclusão do Curso – TTC de Letras, temos como objetivo principal descrever a motivação toponímica de 16 Comunidades Remanescentes de Quilombos – CRQs do município maranhense Anajatuba – Assutinga, Bom Jardim, Carro Quebrado, Centro do Isidório, Cumbi, Cupauba, Ilhas do Teso, Ladeira, Monge Belo, Pedrinhas, Povoado Retiro, Queluz, São José e Zé Bernado, São Pedro, São Roque, Teso Grande. No entanto, para o presente trabalho direcionamo-nos somente a oito dessas comunidades (Cupauba, Cumbi, Assutinga, São José e Zé Bernado, São Pedro, São Roque, Povoado Retiro e Teso Grande). Além de buscarmos a motivação toponímica dessas CRQs, verificaremos se todos os 8 topônimos são realmente de origem afrodescendentes, e também, buscaremos saber se houve Alterações Toponímicas (ATs) desses nomes de lugares. Metodologicamente, estamos fazendo a pesquisa bibliográfica em documentos da Fundação Palmares, órgão do Ministério da Cultura (Certidões de Comunidades Remanescentes de Quilombos, listas de todas as CRQs de Anajatuba, históricos das CRQs) e a pesquisa de campo com a aplicação de questionário toponímico elaborado por Curvelo-Matos (2009), constante de 8 perguntas acompanhada da ficha do informante. Para a organização dos dados catalogados, preenchermos fichas lexicográfico-toponímico, nas quais discorreremos sobre: (i) o topônimo; (ii) a localização da CRQs; (iii) a taxonomia do topônimo; (iv) a nota linguística do topônimo; (v) a nota histórica e (vi) a nota enciclopédica do topônimo. Nosso aporte teórico fundamenta-se, primordialmente, nos estudos de Vasconcelos (1931), Dick (1990, 1987), Curvelo (2009), Curvelo-Matos (2014) e Isquerdo (2012). Como já destacamos, esta pesquisa é integrante do nosso projeto de TTC, dessa forma, os resultados parciais nos mostram que os oito topônimos não são de origem afrodescendentes, linguisticamente falando, remetendo, essencialmente, a elementos que memorizam aspectos físicos e antropoculturais presentes na história e na cultura das CRQs de Anajatuba. Palavras-chave: Lexicologia; Microtoponímia maranhense; Comunidades Remanescentes de Quilombos.
Palavras-chave: Lexicologia,Microtoponímia maranhense, Comunidade.

A MICROTOPONÍMIA LUDOVICENSE PRESENTE EM 5 NOMES DE BAIRROS DE SÃO LUÍS

Maria Ribamar Lopes dos Santos (SSP/MA), Heloísa Reis Curvelo Matos (UFMA)

Resumo: A MICROTOPONÍMIA LUDOVICENSE PRESENTE EM 5 NOMES DE BAIRROS DE SÃO LUÍS Maria Ribamar Lopes dos Santos (UFMA) Heloísa Reis Curvelo Matos – Orientadora (UFMA) RESUMO: A Toponímia é a parte dos estudos linguísticos e onomásticos que se ocupa dos nomes próprios de lugares com suas especificidades culturais, históricas, sociais, geográficas, econômicas, uma vez que o topônimo grava, memoriza traços muito específicos dos povos que nomearam seus lugares de habitação, de fixação, de moradia. Partindo dessa afirmação, nossa pesquisa, que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, – PIBIC/UFMA do curso de Letras, tem como objetivo descrever o léxico onomástico de 5 microtopônimos ludovicenses que surgiram a partir de duas áreas de expansão da Grande Ilha: Área do Rio Anil e Área do Antigo Caminho Grande: Jaracaty, João de Deus, Santa Eulália, 25 de Maio e Vila Independente. Nosso intuito é demonstrar quais foram as causas denominativas dos topônimos ao longo da sua origem e evolução histórica. Metodologicamente, estamos fazendo a pesquisa bibliográfica, especialmente nos campos da Dialetologia e da toponímia e a pesquisa de campo. Nosso aporte teórico fundamenta-se, primordialmente, nos estudos de Vasconcelos (1931), Dick (1990), Curvelo (2009) e Curvelo-Matos (2014). Nossa pesquisa de campo está sendo feita a partir da aplicação de questionário toponímico

elaborado por Curvelo-Matos (2009), constante de 10 perguntas e da ficha do informante. Após a coleta de dados, os topônimos são classificados a partir do modelo taxionômico proposto por Dick (1990) e Curvelo-Matos (2009/2014). No que tange à organização dos dados coletados, faremos um texto descritivo pautado nos seis itens das fichas léxicográfico-toponímicas: (i) topônimo, (ii) localização do bairro, (iii) taxonomia, (iv) nota linguística, (v) nota histórica e (vi) nota enciclopédica. Como já destacamos, esta pesquisa é parte integrante de nosso plano de estudo PIBIC, dessa forma, os resultados parciais nos mostram que, dos 5 microtopônimos pesquisados 4 são de natureza antropocultural – Jaracaty (etnotopônimo), João de Deus (axiotopônimo), Santa Eulália (hagiotopônimo) e 25 de maio (cronotopônimo) e, apenas um é de natureza física, Vila Independente (dirrematopônimo). PALAVRAS - CHAVE: Dialetologia; Toponímia; Microtoponímia ludovicense; Bairros de São Luís.
Palavras-chave: Dialetologia; Toponímia; Microtoponímia ludovicens

MICROTOPONÍMIA IMPERATRIZENSE: OS TOPÔNIMOS COMO FERRAMENTA LINGUÍSTICA DE RESGATE E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO

Luana Gonçalves da Silva (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL), Raquel de Oliveira Lima (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL)

Resumo: A Toponímia, subárea da Onomástica, é a ciência responsável por estudar o nome dos lugares (os topônimos), buscando compreender as motivações dos processos denominativos. Dessa forma, os estudos toponímicos se apresentam como um meio de importância indiscutível capaz de descobrir a relação que existe entre o homem e a sua localidade. Com base nesses estudos, é possível realizar levantamentos históricos, culturais, sociais e linguísticos que resultam, dentre outras questões, na preservação da memória regional. Os nomes de cidades, bairros ou ruas, por exemplo, carregam em si traços da história local que, a partir de fatores motivacionais diversos (alguém importante para a localidade, algum santo de uma dada religião, a vegetação predominante na região etc.), impulsionaram o ato da nomeação. Esta pesquisa, nesse sentido, tem por objetivo estudar os fatores motivacionais do processo de nomeação dos bairros de Imperatriz/MA, por meio do fichamento dos topônimos imperatrizenses de acordo com o ATB - Atlas Toponímico do Brasil. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas na área da Toponímia, tendo como aporte teórico: Bastiani (2016), Carvalhinhos (2002-2003), Dick (1992), Matos (2014), Pereira (2017) e Siqueira (2011), além de levantamento documental. A partir de um mapa com o perímetro urbano da cidade de Imperatriz/MA, foi feito o levantamento dos bairros da cidade que, em seguida, foram classificados taxonomicamente. Identificou-se que grande parte dos topônimos imperatrizenses pertence às taxonomias de natureza antropocultural e, dentre eles, há predominância das taxes dos antropotopônimos (nomes próprios de pessoas). Esse dado permite inferir que foram os fatores socioculturais os maiores influenciadores do processo de nomeação do local estudado. Observou-se, ainda, que dentre as taxonomias de natureza física, há um número considerável de bairros pertencentes aos fitotopônimos (nomes de vegetais). Entende-se, portanto, que, a partir desses dados, é possível colaborar para preservação da memória local, bem como oportunizar esse conhecimento a mais pessoas.
Palavras-chave: Toponímia, Identidade, Memória.

ABREVIAÇÕES "ATV, PASS E VER" UM OLHAR SOBRE A ESCRITA NO APLICATIVO GAY SCRUFF

Leandro Lindoso Coelho (UFMA), Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira (UFMA)

Resumo: ABREVIAÇÕES “ATV, PASS E VER” UM OLHAR SOBRE A ESCRITA NO APLICATIVO GAY SCRUFF Leandro Lindoso Coelho (UFMA) Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira - Orientadora (UFMA) Resumo: O presente trabalho propõe investigar as abreviações que os usuários do aplicativo SCRUFF utilizam na escrita, buscando refletir sobre as variações presentes e avaliando os fatores que influenciam no uso de abreviações e compreendendo-as na escrita. O aplicativo SCRUFF ficou conhecido mundialmente pelo o filme “Bear City”, onde o seu criador participou da referida peça audiovisual, bem como da web série “Where The Bears Are”. Os atores tinham como objetivo formar casais, promover encontros ou fazer novas amizades. Sendo assim, os usuários criaram significados especiais ou aprimoraram significantes da linguagem usual da comunidade gay, ou seja, as gírias. Assim surgiu a importância da investigação ao se

deparar com as variações linguísticas em curso contidas no aplicativo, e o estudo dessas linguagens no mundo atual. O referencial teórico tem como base o teórico Dino Preti, no "Estudo da língua oral e escrita" a partir da pesquisa de gírias de um determinado grupo, onde se apresentam um fenômeno tipicamente sociolinguístico. Apresentam-se duas perspectivas, a primeira, chamada como gíria de grupo, isto é, vocabulário de um grupo social restrito, cujo comportamento afasta-se da maioria, seja ela pelo inusitado, seja pelo conflito que estabelecem com a sociedade. A segunda é o estudo da gíria comum, na qual analisa a vulgarização deste fenômeno, isto é, o momento em que, pelo contato dos grupos restritos com a sociedade, essa linguagem se divulga, tornando-se conhecida, passando a fazer parte do vocabulário popular com objetivo de que possamos "escolher" a linguagem adequada às situações de interação, tornando-se mais um simples no vocabulário e na compreensão entre os usuários do aplicativo SCRUFF. A dimensão é referente à vulgarização do uso das gírias, considerando-se um grupo distinto ao regional utilizador das gírias. Outros pilares utilizados serão Tânia Shepher, em "Linguística da internet", analisando a escrita dos usuários dentro das redes sociais com base na variação linguística, e William Labov que defende que a Sociolinguística veio para mostrar que a língua muda e varia, isto é, muda com o tempo e varia no espaço, além de variar também de acordo com a situação social do falante. Palavras-chave: Gírias. Atv. Pass. Ver.
Palavras-chave: Gírias. Atv. Pass. Ver

SIMPÓSIO 17 – SOCIOLÍNGUÍSTICA
Sala 7

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O BILINGUISMO: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL TUPANA YPORO NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA (AM)

Patricia Lima Duarte (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo investigar as práticas de ensino bilíngue (sateré-mawé/português) na Escola Tupana Yporo, na aldeia Sahu-Apé, localizada no Município de Iranduba – AM. Dentro desse contexto pretende-se analisar as práticas e os recursos didático-metodológicos usados para o ensino bilíngue, assim como investigar a interação entre a educação indígena e a educação escolar convencional entre os Sateré-Mawé da aldeia Sahu-Apé. Outro ponto a ser averiguado e se a escola regular frequentada pelos alunos apresenta e quais são as propostas pedagógicas interculturais. Para isso estão sendo utilizadas como base da pesquisa as seguintes questões: de que maneira se tem efetivado o ensino bilíngue (sateré-mawé/português) de indígenas no município de Iranduba? De modo ainda mais pontual, como ocorre o ensino na Escola Tupana Yporo? Partindo de uma colocação de Abbonizio e Ghanem (2016), a de que comunidades indígenas deveriam ter autonomia para definir processos escolares que distingam e superem o caráter colonialista da educação escolar convencional, questiona-se se isso ocorre e em que medida ocorre na comunidade aqui investigada. Finalmente, dada a interação dos indígenas em dois contextos de ensino, inquire-se se a escola regular frequentada pelos alunos reconhece ou inclui aspectos de propostas pedagógicas interculturais. Para fins de fundamentação teórica, para se definir dados e posteriores sistematização e análises dos dados, está sendo utilizado Aryon Rodrigues (1986) Heredia (1989), Barreto (2009), Malinowski (1976) D'Angelis (2002; 2013); entre outros autores que pautaram seus estudos sobre o ensino de línguas em contexto indígena. A metodologia adotada nesta pesquisa é a etnografia. Partiu-se da observação participante para descrever a escola, seu espaço físico, funcionamento, quem são seus alunos e seus professores, como funciona a sua gestão e seu currículo. Para a coleta desses dados, tem sido utilizados um diário de campo e um caderno de notas, bem como as entrevistas semiestruturadas com os membros da aldeia envolvidos no processo educacional e, se autorizado, registros fotográficos. Também se pretende analisar os documentos da escola. Quanto aos resultados a presente pesquisa encontra-se em andamento, dessa forma ainda não há informações em relação à discussão e análise de dados.
Palavras-chave: Escola indígena, bilinguismo, interculturalidade.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - UM ESTUDO COMPARATIVO DO CAMPO SEMÂNTICO PROFISSÕES EM SÃO LUÍS - MA

Matheus da Silva Lopes (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: O léxico é uma das partes mais importantes de uma língua, afinal, trata-se de seu repertório vocabular, ou seja, dos signos que a compõem. Por possuir essa função, o léxico apresenta não apenas palavras isoladas que possibilitam a comunicação, mas também a própria história cultural e social de um povo (OLIVEIRA & ISQUERDO, 2001). Essa relação é tão íntima que, em certas ocasiões, os aspectos históricos e socioculturais mesclam-se com o vocabulário e tornam-se partes uns dos outros. A língua está conectada à cultura e, por meio dela, os usuários categorizam e classificam o mundo e suas experiências. Para abarcar a necessidade científica de compreensão da estrutura e funcionamento do léxico de uma língua, surgiram campos disciplinares específicos que atendem à essa demanda. São eles a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia (OLIVEIRA & ISQUERDO; DICK; BIDERMAN; ANDRADE, 2001). Assim como as diversas línguas espalhadas pelo mundo, a Língua Brasileira de Sinais - Libras possui características partilhadas com outros sistemas linguísticos, entre eles, a variação – que decorre de fatores intra e extralinguísticos. Nessa perspectiva, este trabalho, ainda em andamento, objetiva discutir a variação linguística presente na Libras no campo semântico profissões, investigando os itens lexicais bombeiro, policial, advogado, enfermeiro e motorista. Ademais, propõe uma pequena análise contrastiva entre os sinais pertencentes a essa área e que estão registrados no Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (CAPOVILLA et al., 2017) e os sinais utilizados no dia a dia em São Luís do Maranhão. Para tanto, apresentar-se-á um percurso teórico que permite compreender a variação linguística de maneira geral e sua importância dentro do funcionamento de uma língua (LABOV, 2008; SAUSSURE, 2012; COELHO et al., 2015; BORTONI-RICARDO, 2014); em seguida, abordar-se-á a metodologia quantitativa e qualitativa utilizada para a coleta dos dados dispostos neste artigo, consistindo em: levantamento da bibliografia especializada, seleção do campo semântico e dos itens lexicais a serem pesquisados, elaboração de questionário e termo de livre consentimento, aplicação do instrumento de pesquisa, recolha dos sinais e análise comparativa dos dados obtidos. Por último, serão analisados, brevemente, os resultados obtidos até então. Espera-se com essa pesquisa contribuir com a área, aplicando os pressupostos da sociolinguística, da lexicologia e da lexicografia na compreensão da Libras.
Palavras-chave: Libras, sociolinguística, lexicologia, profissões

ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS EM LÍNGUA DE SINAIS: VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL NOS SINAIS USADOS NA ILHA DO MARANHÃO

Maria Do Socorro Mendes Dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)
Maria Da Graça Santos Araujo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Com este estudo objetiva-se evidenciar algumas características presentes no universo linguístico da Língua Brasileira de Sinais sob a perspectiva teórica e metodológica da Geolinguística, Sociolinguística e Dialetologia, tendo como aporte teórico desse trabalho os estudos de Labov (2008), Brandão (2005) e Cardoso (2010, 2011, 1999). Assim, foi possível mapear os aspectos semânticos e lexicais expressos nos sinais referentes ao campo semântico de ALIMENTO. A variedade que a língua de sinais assume de um lugar para outro, responde a diversidade nos falares dos surdos na Ilha do Maranhão, nos municípios de São Luís, Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar. Foram registrados em Cartas Lexicais os sinais de BEIJU e CUSCUZ. A busca pelos dados in loco foi feita a informantes com um perfil determinado que nos levasse a aprimorar a diferenciação do uso de cada sinal nos diferentes municípios. Para isso, foram escolhidos informantes surdos, dos sexos masculino e feminino em cada uma das localidades selecionadas, totalizando oito informantes. Os entrevistados sinalizaram, mediante a aplicação de entrevistas, os sinais que conheciam para os referentes apresentados. Na impossibilidade de entendimento da questão elaborada, utilizou-se como estratégia de coleta de dado as reálias para que os informantes fornecessem os sinais de maneira mais objetiva. De caráter qualitativo e quantitativo, esta pesquisa, pode, por meio da catalogação e análise dos dados, discutir a variação diatópica dos sinalizantes e mostrou-se bastante significativa para a investigação e discussão de como acontece a variação diatópica da Libras no Maranhão. Acredita-se que, a soma dos resultados trará uma contribuição muito relevante nas investigações e servirão para ampliar o conhecimento a cerca dos campos semânticos em questão.
Palavras-chave: Variantes. Geolinguística. Libras. Léxico. MA.

ESTUDOS DIATÓPICOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: A CARTOGRAFIA EM TELA

Maria Cleocélia Pereira de Morais (Universidade Federal do Maranhão), ROSA MARIA COSTA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)
Resumo: Este trabalho, motivado pela disciplina Aspectos Linguísticos e Topográficos em Língua Brasileira de Sinais, aborda os aspectos diatópicos da Libras. Para a catalogação dos sinais nos municípios maranhenses, foram feitos estudos sobre a variação lexical no campo semântico profissão, especificamente nos sinais babá e pescador. Como referencial bibliográfico utiliza-se as contribuições de CARDOSO (2010), LABOV (2001), BAGNO (2008), BRANDÃO (1991), BORTONI-RICARDO (2014) FAULSTICH (2014), entre outros que pesquisam a Sociolinguística, a Dialetologia e Geolinguística. Esta pesquisa preliminar, de natureza qualitativa e quantitativa, foi realizada na Ilha do Maranhão, nas cidades de São Luís, Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar. Os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas e produção de vídeos com dois informantes do sexo masculino e feminino de cada uma das localidades escolhidas, totalizando oito informantes surdos: quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Utilizou-se, quando necessário, reálias para a obtenção dos sinais alusivos aos componentes lexicais previamente selecionados. Foram controlados os fatores extralinguísticos sexo e localidade e, como fatores linguísticos, os parâmetros configuração de mão (CM), movimento (M), ponto de articulação (PA), orientação (O) expressão não manual (ENM). Após a coleta, os dados foram analisados e organizados em cartas linguísticas com o objetivo de identificar a variação linguística nas cidades que fazem parte da região metropolitana. De posse dos dados coletados foi possível verificar a existência do fenômeno da variação na Libras, o que reforça o seu status de língua natural. Espera-se, ainda, que a pesquisa realizada possa contribuir para que mais pesquisadores interajam e registrem as especificidades da libras, pois a área precisa de dados científicos que contribuam para o reconhecimento para o seu reconhecimento enquanto língua.
Palavras-chave: Libras, Diatopia.,Geolinguística,Cartografia

ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: DEMARCANDO AS ISOGLOSSAS NA ILHA DO MARANHÃO

Cleudinea Paurá Silveira (UFMA)
Valmércia Soares Santos Melo (UFMA)
Resumo: Esta pesquisa foi constituída durante a disciplina de Aspectos Linguísticos e Topográficos em Libras, no curso de licenciatura em Letras-Libras. A língua, dentro de um espaço geográfico, apresenta especificidades e variações motivadas por fatores linguísticos e extralinguísticos marcados pela regionalidade, pelo gênero, por questões sociais e individuais, sendo que o dialeto/variedades refletem essas diferenças. Assim, compreendidas como um ramo dos estudos linguísticos, a Dialetologia, a Geolinguística e a Sociolinguística têm por objetivo descrever as diferentes formas linguísticas utilizadas em cada região, isto é, identificar as variantes típicas de um determinado espaço. Analisando essas informações, percebe-se que nas pesquisas sobre variação segue-se um percurso metodológico sistematizado. Neste sentido, essas disciplinas configuram-se como instrumentos específicos, capazes de trazer o viés diatópico do fenômeno da variação linguística, cuja responsabilidade é a de apresentar as diferenciações de usos espaciais e, com base nisso, elaborar um atlas linguístico, demarcando assim as linhas isoglossas. Com base nos pressupostos de LABOV (2008) e CARDOSO (2010), o objetivo dessa pesquisa preliminar foi o de construir cartas linguísticas lexicais, delimitando as diferenças de usos das variantes entre as regiões pesquisadas. As comunidades de falantes que constituíram o corpus da pesquisa foram os municípios que compõem a Ilha do Maranhão: São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar. Foram selecionados informantes do sexo masculino e feminino: um casal de cada município, sendo aplicado um questionário, auxiliado por imagens do campo semântico ANIMAL; dessa forma visionou-se identificar as variantes nessas regiões para os sinais de CAMALEÃO e CUPIM. Como resultado foram encontradas um total de 11 variantes: 4 para o item CAMALEÃO e 7 para CUPIM e tanto os homens quanto as mulheres apresentaram diferentes variantes. Acredita-se que pesquisas dentro dessas áreas contribuem para o reconhecimento da Libras e para a aceitação do seu estatuto de língua natural.
Palavras-chave: Libras, Dialeto, Geolinguística, Cartografia

ANÁLISE DA MORFOLOGIA VERBAL E NOMINAL EM CONTEXTO DE VARIAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE COARI - AM, NO MÉDIO SOLIMÕES

Ana Miles de Souza Belem (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Resumo: Este trabalho trata-se de um projeto em andamento e tem como objetivo geral conhecer variantes linguísticas da morfologia verbal e nominal na fala dos habitantes que compõem a microrregião do município de Coari, Amazonas, no Médio Solimões. Para isso, os seguintes objetivos específicos foram traçados: entender o processo de formação da flexão nominal, feminino, em nomes comuns a dois gêneros no falar dos munícipes daquela região e registrar tempos verbais, bem como sua concordância na fala dos moradores da microrregião de Coari/AM. A pesquisa justifica-se pela importância em se registrar os diversos falares e possíveis causas que contribuem para possíveis alterações no ato da fala. O interesse no tema surgiu a partir da observação dos diferentes comportamentos tanto por parte dos alunos quanto por parte das pessoas de um modo geral. Há uma divergência muito grande entre o que ensina em sala de aula, alunos, e o que observa na rua, pessoas comuns, quanto ao uso da língua, quer seja na escrita, quer seja na oralidade. Para fundamentar o tema em questão, o aporte teórico abrange questões referentes à sociolinguística que aborda a língua em uso na comunidade de fala levando em conta fatores internos e externos, a estudos morfossintáticos, bem como estudos referentes à dialetologia levando em conta o uso diversificado da língua, conforme sua distribuição espacial, sociocultural, e cronológica, fundamentado em Andrade (2010), Bagno (2007), Basílio (1987), Cardoso(2010) Coelho, et al. (2015), Cunha (2013), Figueiredo (2008), Labov (1972), Laroca (1994), Martelotta (2012), Preti (1995) Silva (2004). Este trabalho tem cunho quanti-qualitativa, com amparo na Sociolinguística Variacionista, e portanto os dados serão coletados a partir da aplicação do Questionário Morfossintático do Atlas Linguístico do Brasil, QMS, com entrevistas gravadas e coletadas in loco, tendo informantes entre 18 a 56 anos de idade, entre analfabetos e letrados (pós-graduados), sendo eles pertencentes tanto à zona rural, quanto a zona urbana do município de Coari/AM. No que se refere à análise dos dados, os mesmos serão transcritos grafematicamente a partir das normas de transcrição de Dino Preti (1995), gerando assim, maior confiabilidade nos resultados sobre o fenômeno em estudo.
Palavras-chave: Morfossintaxe, Sociolinguística, Dialetologia

O SISTEMA PRONOMINAL E SUAS FORMAS E FUNÇÕES EM TERRAS LUDOVICENSES

Cibelle Corrêa Béliche Alves (UFMA)

Resumo: Há vários trabalhos que discutem sobre as possibilidades de usos para referência ao interlocutor, no âmbito do sistema pronominal brasileiro. É o caso dos trabalhos de Alves (2015, 2010), Andrade (2015, 2010), Dias (2010), Loregian-Penkal (2004), Scherre et al (2015), entre outros. Alves (2015), por exemplo, afirma que a capital maranhense apresenta um sistema pronominal amplamente ternário, com predominância de tu sem concordância, alternando com o tu com concordância e o você. Partido dessa perspectiva – a de contribuir para a divulgação do mapeamento sociolinguístico da segunda pessoa no PB – este trabalho, recorte de uma pesquisa maior (cf. ALVES, 2015), objetiva apresentar a configuração do sistema pronominal na comunidade de fala de São Luís/MA, apontando os contextos morfossintáticos de ocorrência de tu, você, cê, senhor/a no falar ludovicense. Com base na teoria sociolinguística de Labov (2008 [1972], 2001) e nos estudos sobre a variação intrafalantes (cf. Bell, 1984, 2001; Irvine, 2001), foram analisados os dados de sujeitos escolarizados, gravados em situações de interação em suas redes sociais, uma das alternativas metodológicas encontradas para fuga da 'fala formal da entrevista', ou seja, estudando "a pessoa em seu contexto social natural – interagindo com a família ou com seus pares" (LABOV, 2008, p. 63). Os resultados gerais permitiram observar a recorrência de outros contextos morfossintáticos, apesar de ser notória a tendência de os pronomes de segunda pessoa ocuparem a posição de sujeito, conforme evidenciado nas frequências a seguir: tu sem concordância (66,8%), tu com concordância (11,7%), você (14,1%), cê (2%) e o senhor/a senhora (5,4%). O registro de "te", "ti", "contigo" e do "tu", por exemplo, em ambientes morfossintáticos de 'não-sujeito', permite afirmar que o sistema pronominal ludovicense pode oferecer certa resistência à difusão de formas como o cê que, por sua vez, não transitam em todas as posições sintáticas. Por outro lado, já notamos a coexistência do clítico te junto ao você o que nos leva a inferir que as todas as formas, em todas as funções, têm seu uso motivado por fatores de ordem sociais/interacionais visto que o sistema pronominal ludovicense oferece várias possibilidades de uso, em situações concretas de fala.
Palavras-chave: Pronomes;Morfossintaxe; Sociolinguística

SIMPÓSIO 9 – TEATRO E RESISTÊNCIA

Sala 8

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

Noélia Mesquita Conceição (Universidade Federal do Maranhão Campus Codó)
Daniela da Silva Pessoa (Universidade Federal do Maranhão Campus Codó)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo perceber a importância do ensino de artes para a formação social, cultural e desenvolvimento da criança, tendo em vista que, a disciplina de artes é uma das facetas que contempla a formação plena do educando, e uma área do conhecimento que se divide em várias esferas como: teatro, música, danças, literatura, artes plásticas, mecânicas, entre outras, todas elas necessárias para suprir nossas necessidades e desejos, enfim útil para nossa vida. Nesse sentido, a pesquisa surgiu posterior ao estágio no ensino fundamental no ano de 2018, a partir das observações feitas durante esse período, foi possível constatar que o ensino de artes é apenas uma distração para as crianças, no qual elas só pintavam e desenhavam para passar o tempo, não tinha aquela reflexão acerca da arte, da pintura e do desenho. A partir disso o ensino de artes deve ser visto com um olhar mais crítico, pois sabemos que essa área de saber não recebe o seu devido valor, os horários destinados para tal disciplina são na maioria das vezes usado como passa tempo, no qual os alunos fazem coisas repetitivas (o famoso desenho livre). Com isso nossa pesquisa busca compreender como a arte está fixada no ambiente educacional, como os professores desenvolvem suas aulas e como ocorre a mediação nessa respectiva disciplina. A metodologia deste trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, que nos possibilitou uma reflexão acerca dessa problemática, de como está sendo ocupado o ambiente escolar pela disciplina de artes. Com base nesse estudo procuramos promover uma discussão a respeito das questões que envolvem o ensino de artes, uma análise onde possa ser compreendido que a arte é uma das formas de expressão mais antiga e bastante eficiente, pois embora os homens das cavernas tenham se expressado de maneira discreta e involuntária foi possível elucidar suas mensagens. Com esta pesquisa, nos possibilitou apreender e compreender que ainda precisa de muitas mudanças para que o ensino de artes avance, para que seja dado a sua devida importância.

Palavras-chave: Ensino de artes, formação, ambiente escolar.

CANTANDO A RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DA ÓPERA DO MALANDRO, SOB A PERSPECTIVA DO TEATRO ÉPICO DE BERTOLT BRECHT

LYA RAKEL ELOUF QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: O trabalho tem como corpus a comédia musical Ópera do malandro, composta em 1978 por Chico Buarque de Hollanda. O objetivo desta pesquisa é demonstrar que o referido autor utilizou-se da teoria do teatro épico de Bertolt Brecht para traçar, criticamente, o perfil da sociedade brasileira inserida no regime ditatorial de 1964 a 1984. O método utilizado para a análise política da peça teatral em questão foi o estudo comparativo entre o comportamento de algumas de suas personagens marcantes e o momento histórico que o país atravessava na década de 1970. Para tanto, foram apreciados alguns trechos da obra, incluindo diálogos e música, bem como, as composições "O malandro", "Se eu fosse o teu patrão" e "Geni e o Zepelim". Como suporte teórico o trabalho utiliza Bertolt Brecht (1978, 2004), Anatol Rosenfeld (2011, 2012), Georg Lukács (1965, 1970), Peter Szondi (2001), Adélia Bezerra de Meneses (2002), Solange Ribeiro de Oliveira (2011), dentre outros nomes. O estudo da Ópera do malandro, a partir das ações das personagens e das canções, confirma que Chico Buarque de Hollanda, por meio da teoria de Brecht, metaforizou a situação política, social e econômica de um Brasil governado por militares, a fim de criticá-la.

Palavras-chave: Ópera do Malandro. Chico Buarque. Teatro Épico.

O SANTO INQUÉRITO: TEATRO, RESISTÊNCIA E LIBERDADE

Aldecina Costa Sousa (UEMA campus Santa Inês)

Resumo: : Este trabalho tem o intento de analisar um trecho da peça O Santo Inquérito, de Dias Gomes, à luz da concepção de teatro elaborada por Augusto Boal, o Teatro do Oprimido. Para isso, foi escolhido um trecho da referida peça que será reescrito de modo que a personagem, antes oprimida e submissa, reaja e se liberte da opressão de que é vítima. Dessa forma, ela se harmoniza com os objetivos propostos pelo Teatro do Oprimido: libertar o homem da opressão ao promover, através do diálogo, uma visão crítica de seu contexto social, e, assim, o conduzir à transformação da realidade que o oprime. Para viabilizar a proposta de

investigação aqui apresentada, foi desenvolvida uma apurada pesquisa bibliográfica, através da qual se efetivou o levantamento e posterior estudo sobre: os aspectos sócio-políticos (FIORIM, 1988) presentes no contexto da elaboração do Teatro do Oprimido; a concepção de teatro elaborada por Boal (2005), teoria na qual se alicerça a análise da peça O Santo Inquérito (1999). Além disso, foi realizado um levantamento sobre aspectos do discurso, em particular, o religioso (CITELLI, 1998); sobre o papel do teatro no contexto da Ditadura (NOVAES, 2005) e, ainda, sobre a produção teatral de Dias Gomes (SILVA, 2001). Esses procedimentos permitirem inferir que o texto produzido por Dias Gomes utiliza o discurso religioso para escamotear suas reais intenções: criticar o regime imposto e posicionar-se contra a repressão à liberdade de expressão. O Santo Inquérito, na verdade, é uma denúncia contra o abuso de poder dos militares que cerceavam a liberdade de pensamento e expressão dos brasileiros e uma convocação à sociedade para que se posicione contra essa dominação que ameaçava o país.
Palavras-chave: Teatro. Oprimido. Repressão. Liberdade.

SIMPÓSIO 20 – LITERATURA E OUTRAS ARTES

Auditório

DIÁLOGOS ENTRE MÚSICA E LITERATURA NA AMAZÔNIA: RELATOS DE UMA CERTA MPB

Josiclei de Souza Santos (Universidade Federal do Pará)

Resumo: A Música Popular Brasileira (MPB) não pode ser considerada um estilo musical em si. Segundo os estudiosos da área da canção, ela é mais um rótulo guarda-chuva para uma produção diversa que se consagrou no país. No entanto, é possível afirmar que mesmo sendo tida como um rótulo-guarda chuva, há um elemento que a unifica, ao menos em sua maioria: o trabalho com a palavra poética. A constatação da tradição poética nas canções da MPB pode ser percebida com a recente escolha de Chico Buarque para o prêmio Camões de Literatura, a maior premiação da Literatura em língua portuguesa. Nesse sentido, o presente trabalho busca fazer um estudo da MPB amazônica enquanto uma poesia cantada que, embora com elementos comuns ao cânone nacional da MPB, possui aspectos diferenciais, que fazem com que seja preciso se criar uma outra narrativa sobre a mesma, buscando discussões que remontam os modernistas, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Villa-Lobos, além de, na Amazônia, Dalcídio Jurandir e Waldemar Henrique. Sem desmerecer a narrativa de invenção da MPB, de caráter urbano, no dizer de Wisnik (2008), e iniciada com o encontro entre Vinícius de Moraes e os bossa-novistas, no dizer de Tatit (2004), o estudo da poesia cantada amazônica mostra que, a despeito da concentração sudestina da cena da MPB, é preciso ter-se cuidado com as homogeneizações, já que, por exemplo, o urbano na Amazônia é diferente do urbano sudestino, havendo a interpenetração do elemento citadino com a floresta. No que diz respeito à aproximação entre música e poesia, sem negar a importância de Vinícius de Moraes na década de cinquenta, há desde a década de trinta o trabalho de Waldemar Henrique com a palavra poética, gerando uma tradição poética cantada que, iniciada pelo maestro, passa por Ruy e Paulo André Barata, Walter Freitas, chegando até a contemporaneidade, e que possui um estreito diálogo com a Literatura que toma o espaço amazônico como tema, a exemplo de José Veríssimo, Inglês de Sousa, Dalcídio Jurandir, dentre outros.
Palavras-chave: Poesia cantada; MPB.; Amazônia.

REPRESENTAÇÕES DA AMAZÔNIA NO ROMANCE CINZAS DO NORTE, DE MILTON HATOUM, E NO QUADRO A CONQUISTA DO AMAZONAS, DE ANTÔNIO PARREIRAS

Tatiana Cavalcante Fabem (SEDUC-PA)

Resumo: A Literatura e as Artes visuais na Amazônia possuem uma tradição de obras de autores que em diferentes momentos pensaram sobre a representação desta região. Tais pensamentos muitas vezes estiveram em contato, construindo imagens ora divergentes, ora comuns ou complementares (FIGUEIREDO, 2001). Assim, complexos discursivos comuns sobre a Amazônia construído ao longo da História aparecem em diferentes linguagens. Este fenômeno de diálogo entre criadores de linguagens diferentes aconteceu tanto em Belém quanto em Manaus, espaços urbanos amazônicos. A partir de tal percepção, o presente trabalho

pretende analisar numa perspectiva interdisciplinar e comparatista as construções discursivas sobre a Amazônia na produção artística do personagem ficcional Arana e na produção da personagem histórica De Angelis, ambas presentes no romance Cinzas do Norte (2005), de Milton Hatoum, e no monumental quadro A Conquista do Amazonas, de Antônio Parreiras, encomendado, pelo governador Augusto Montenegro em 1905, e concluído em 1907. O referido pintor foi responsável por plasmar a representação de um Brasil "gigante pela própria natureza". Daí sua escolha para representar visualmente a formação da identidade amazônica pensada pelos grupos hegemônicos à época da belle époque, durante o período econômico que ficou historicamente conhecido como era da borracha. A produção de Arana, pertencente ao período histórico do golpe militar iniciado em 1964, retoma antigos mitos e discursos construído por naturalistas e viajantes e disseminados durante o ciclo gomífero, e presente na obra do pintor italiano De Angelis, conhecido pelas majestosas pinturas no Teatro da Paz em Belém, e no Teatro Amazonas em Manaus. Contrapondo-se aos discursos presentes em Arana, De Angelis e Parreiras, temos a produção artística contemporânea da personagem Mundo, que questiona tais discursos, elam de problematizar a relação entre arte e artesanato. O objetivo deste trabalho é mostrar como Milton Hatoum, com o romance Cinzas do Norte consegue fazer uma leitura crítica contemporânea da produção artística na e sobre a Amazônia.
Palavras-chave: Amazônia, Literatura, Artes visuais.

UTOPIA, DISTOPIA E ATROCIDADE: UM ESTUDO DAS PERSONAGENS DA SÉRIE BLACK MIRROR

Kézia da Silva Calixto (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão)

Resumo: A proposta de pesquisa Cinema e Ensino: Luzes cinematográficas, flashes pedagógicos se filia ao Grupo de Pesquisa GELITI (Grupo de Estudos Literários e Imagéticos de Imperatriz), cadastrado no CNPq, que tem por objetivo compreender e analisar os sentidos gerados pela obra cinematográfica e o seu possível uso na sala de aula, bem como a intertextualidade entre literatura e outras artes, neste caso, o cinema. Fazendo uso de elementos da sátira e da sócio crítica, "Black Mirror", uma série de televisão britânica criada por Charlie Brooker e comprada pela Netflix, busca examinar, criticar e fazer uma reflexão da sociedade moderna em situações utópicas e distópicas. A série trabalha o contraste entre o lado bom e o prejudicial das tecnologias e ao mesmo tempo, baseia-se na realidade contemporânea e as suas tensões. Pensando na sociedade do episódio 15 Milhões de Méritos, a partir das considerações de Guy Debord (1967) em A Sociedade do Espetáculo, percebe-se que as personagens desta obra cinematográfica estão constantemente se mostrando e vendo as outras pessoas se mostrarem, porém, sem um real contato; Todos conectados, somente virtualmente, como se tudo naquele mundo fosse nada mais que um grande show, um espetáculo. Tanto a série Black Mirror, como o referido episódio trabalhado, possui temas importantes que podem e devem ser trabalhos em sala de aula. Temas que visam a importância de não formar somente profissionais, mas, também, e principalmente, seres humanos. Dessa maneira, espera-se que com esta pesquisa, sejam empreendidos estudos no que tange à questão do cinema e ensino da literatura.
Palavras-chave: Palavras-chave: Cinema, Ensino, Black Mirror.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPAÇOS URBANOS E CONSTRUÇÕES PREDIAIS NA POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Fábio José Santos de Oliveira (UFMA - Campus Bacabal)

Resumo: A crítica acerca de João Cabral de Melo Neto (1920-1999) já trata como ponto pacífico a presença do debate metalinguístico em sua produção literária. Não raramente, esse debate metalinguístico tendia, da parte de João Cabral, a articular poesia e outros domínios artísticos, entre os quais a Arquitetura. Nossa apresentação traz como objetivo, justamente, o estudo da relação artística entre a poesia cabralina e a Arquitetura. Esse estudo comparativo, por sua vez, participa de um campo analítico complexo, cujo resultado imediato foi a publicação de O poema inquieta o papel e a sala (EDUFMA, 1997), do qual a apresentação destacada neste resumo representa apenas uma pequena parcela, a saber: certos poemas cabralinos que tratam de espaços urbanos ou construções prediais, a exemplo de "Fábula de Anfion" (Psicologia da composição), "Medinaceli" (Paisagem com figuras), "Na mesquita de Fez" (Museu de tudo), "Um bairro de Sevilha" e "A praça de touros de Sevilha" (Andando Sevilha). Esses são textos que, ao lidar sobre questões urbanas e arquitetônicas, tratam também de noções caras à estética de João Cabral, como a brancura, a claridade e o trânsito fora/dentro. De uma maneira geral, os resultados obtidos nessas pesquisas indicaram na obra de João Cabral de Melo Neto uma presença da Arquitetura muito maior do que supúnhamos inicialmente e do que já

nos asseguravam as diversas entrevistas que o escritor concedeu ao longo de sua vida. Uma presença que não se restringe à mera citação textual de arquitetos do cenário brasileiro ou internacional, mas que tende, também, a articular estruturalmente alguns artifícios possíveis de diálogo estético entre a Literatura e a Arquitetura. Durante o percurso analítico, serviram-nos como leituras importantes algumas entrevistas concedidas pelo próprio poeta ao longo de sua carreira, sem ignorar estudos analíticos já consagrados acerca do poeta, a exemplo de Antonio Carlos Secchin, em João Cabral: a poesia do menos.
Palavras-chave: Literatura e Arquitetura, João Cabral, Poesia

BLACK MIRROR: UM DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES DIGITAIS MANIFESTADAS EM ODIADOS PELA NAÇÃO

Cicera Maria Sousa Lima (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL)

Resumo: Este estudo faz parte do Projeto de Extensão, em andamento, intitulado "Cineclube Muiraquitã: exibições, encontros e reflexões", que propõe reflexões e debates sobre obras cinematográficas, e tem como objeto de estudo a série de televisão britânica Black Mirror, criada por Charlie Brooker. Desse modo, este estudo analisa a inconsistência das relações humanas, principalmente nas rede sociais, estabelecidas no episódio Odiados pela Nação, último episódio da terceira temporada da referida série, que retrata de forma intensa o perigo de se deixar levar pela opinião dos outros, assim como busca reflexões sobre as transformações que os meios digitais trouxeram à sociedade moderna, e como essas transformações interferem diretamente na vida humana. Procura-se, ainda, discutir como o uso exagerado do meio digital pode ser usado, tanto como forma de alienação, como de dominação, procurando assim, entender como a hostilidade e intolerância manifestados na rede, e os discursos de ódio destilados ali, camuflam algo mais do que aparentam ser. A série Black Mirror, sempre faz críticas muito realistas, em seus episódios, procurando instigar o espectador a refletir sobre o poder de influência que a tecnologia exerce na vida humana. Uma vez que, a tecnologia não é boa ou ruim, mas uma facilitadora da vida moderna. No entanto, o modo inconsciente e negligente que a usamos pode acabar revelando o seu lado mais sombrio, fato esse, muito evidenciado na série. Deste modo, busca-se estender a realidade de Black Mirror para além das telas, mesclando à ficção um panorama contemporâneo, desnudando as relações efêmeras e superficiais de uma sociedade altamente individualista, que não se preocupa com as consequências de seus atos praticados na internet. Para tanto, faz-se uso da pesquisa bibliográfica a fim de explorar autores que dialoguem com a proposta desse estudo, dentre os quais destacam-se A Sociedade do Espetáculo, de Guy Debord (1997), Modernidade Líquida, de Zygmunt Bauman (2001), dentre outros.
Palavras-chave: Black Mirror, Redes Sociais, Relações Humanas.

FEIRA DE VERSOS: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE ALGUNS CORDÉIS E XILOGRAVURAS

Bruna Costa Pinto (Universidade Federal do Maranhão- Campus Bacabal)
Giovanna Sabóia Soares (Universidade Federal Maranhão- Campus Bacabal)

Resumo: Nosso trabalho propõe a análise de três cordéis contidos no livro Feira de Versos: Poesia de Cordel (2007), de Cláudio Henrique Salles Andrade e Nilson Joaquim da Silva, bem como a análise de algumas xilogravuras ilustrativas desses textos, produzidas pelo artista José Francisco Borges (1935), mais conhecido como J. Borges. São esses os cordéis: "Vicença e Sofia ou O castigo de mamãe", de Patativa do Assaré (1909-2002); "O Romance do Pavão Misterioso", de João Melquíades Ferreira da Silva (1869-1933); e "O cavalo que defecava dinheiro", de Leandro Gomes de Barros (1865-1918). O primeiro cordel mostra a estória de uma mãe que tinha dois filhos. Um deles se casa com uma mulher negra, que não é aceita pela genitora. No segundo casamento, a mãe faz festa, mas ao final se decepciona com a segunda nora. No segundo cordel, vemos a estória de uma moça que só aparece uma vez por ano para ser fotografada. Em uma dessas ocasiões, um jovem compra a fotografia da moça e presenteia o irmão, que se apaixona e tenta conquistá-la. No terceiro folheto, notamos a esperteza de umas das personagem ao enganar seu compadre rico. Utilizamos a quinta edição da referida obra, que faz parte da coleção "Para gostar de ler". Feira de versos apresenta a riqueza dos cordéis desenvolvidos pelos autores nordestinos, que misturam temas voltados para o humor, crítica social, sexualidade, entre outros. Dessa maneira, os nossos objetivos são: analisar comparativamente os textos e as estórias, destacar possíveis semelhanças e/ou diferenças entre as imagens e as estórias as quais ilustram e mostrar como se classificam os cordéis analisados. Para a fundamentação teórica do nosso trabalho, utilizamos

os seguintes autores: Sophie van der Linden (1973), que fala sobre a ilustração e seu processo de elaboração; Everardo Ramos (2012), que fala sobre a xilogravura e alguns mestres; Ariano Suassuna (2012), que propõe uma classificação para os cordéis.
Palavras-chave: Cordel; Xilogravura; Literatura e Outras Artes.

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NOS CORDÉIS "A MONSTRA DO MARANHÃO" E "A DEUSA DO MARANHÃO"

Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)
Alexandra Araujo Monteiro (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho busca analisar os recursos utilizados pelo autor João José da Silva (1922-1997), no cordel "A deusa do Maranhão" (s./d.), e pelos autores Manoel de Almeida Filho (1914-1995) e Abdias Soares, no cordel "A monstra do Maranhão" (190-), para expressar, respectivamente, a natureza de "deusa" e de "monstra" nos cordéis referidos. O primeiro retrata a história de uma mulher bonita, que tem constantes conflitos com os pais, além de levar uma vida de divertimentos cotidianos, não abrindo mão disso mesmo após casar-se com José de Moura. Para continuar nessa vida, Raimunda da Silva Moura envenena a sua família, transformando-se numa "monstra". O segundo cordel apresenta a história de Dalvina, uma moça muito bonita, cujo pai não permite que ela namore nem case, colocando-a numa prisão. Por esses motivo, o seu genitor, conhecido como Barão, mata um dos seus pretendentes. Então surge um rapaz que o enfrenta, e com a sua ousadia, consegue o apreço do Barão, conduzindo Dalvina ao altar. Com relação às imagens que ilustram as personagens dos cordéis, podemos perceber que em "A monstra do Maranhão", a figura da mulher está representada com um traço distorcido e desleixado, que caracteriza a noção de "monstruosidade" que se quer transmitir no texto. De outro lado, em "A deusa do Maranhão", notamos que a imagem não corresponde à ideia da personagem Dalvina apresentada no cordel, onde a mesma é comparada à deusa grega Vênus. Esta pesquisa possui os seguintes objetivos: identificar como os folhetos citados representam a figura feminina, considerando as narrativas e cada imagem referente a elas; estabelecer uma comparação entre os dois folhetos de cordel, tendo em vista que os autores caracterizam as personagens levando em consideração as noções de bem e mal, as quais norteiam o curso das estórias. Para a fundamentação teórica, utilizamos os seguintes autores: Proença (1976), Suassuna (2012) e Ramos (2012).
Palavras-chave: Cordel, Representações do Feminino, Literatura.

29/08/2019

10h às 12h – Simpósios

SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, CULTURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Sala 1

A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA SOCIAL EM MANUAL PRÁTICO DO ÓDIO, DE FERRÉZ

Lanna Caroline Almeida (UFMA)

Resumo: A Literatura marginal surgiu com escritores que produzem artes de forma artesanal e fora do mercado editorial. Depois os escritores passaram a escrever livros com histórias que expressam o cotidiano de quem vive na periferia. Tem o intuito de acabar com o silêncio em que os marginalizados foram colocados. . Os autores utilizam a literatura para externar a repulsa perante a situação dos moradores da periferia. Vários temas são abordados, por exemplo, denuncia amor, família, desemprego e criminalidade. Percebe-se um caráter testemunhal, nos quais é possível encontrar textos de natureza autobiográfica. As vozes dos marginalizados são ouvidas com incômodo, pois mostram a realidade rejeitada pela sociedade letrada. Os excluídos deixam o campo da representação e do silêncio, passando a ter voz na narrativa literária. Voz esta que, antes suprimida, passa a acessar a fala por meio do discurso literário. Com isso, percebe-se que o autor marginal é uma testemunha das experiências transportadas para o texto um espectador da árdua sobrevivência nas periferias das grandes cidades. Este trabalho tem o objetivo de analisar a violência social representada na

obra Manual prático do ódio, de Ferréz. Para atingir o objetivo proposto, a presente pesquisa toma como pressupostos teóricos Dalcastagné (2008), Ferréz (2005) Zibordi (2004); Schollhammer (2000; 2008; 2013) Brandão (2011; 2013); e Candido (1987; 2010). Para proceder à análise, metodologicamente esta pesquisa selecionou fragmentos retirados das obras supracitadas cujas temáticas fossem relacionadas à violência social. Observou-se também que esta representação se confirma nas vozes dos personagens em seu confronto com a imposição de manter-se à margem da sociedade. Como resultado desta pesquisa, Ferréz aponta a violência faz parte da narrativa e influencia personagens, uma vez que, no momento em que o lugar do qual ele fala desloca os valores que elas compartilham. Finalmente, percebe-se que os diversos momentos dos escritores desta pesquisa definem a concepção da violência como meio de sobrevivência no contexto social em que Manual Prático do ódio está inserida.
Palavras-chave: Marginalizados. Violência social. Espaço.

HOMEM EM SEMIOSE: SIGNOS DO SERTÃO EM DOIS ROMANCES PIAUIENSES

Josivan Antonio do Nascimento (Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Resumo: O homem e seus signos. É nesse comboio que se constrói o sentido de ser e estar. Uma luta que parte de si em defesa do outro frente às instâncias que se interpolam contra os desejos individuais e coletivos. Sobre esse cenário, neste artigo examino o universo de intersemiose do homem sertanejo através dos signos de seu meio a partir de duas obras literárias piauienses: Ataliba, o vaqueiro (2012), de Francisco Gil Castelo Branco, e Vida gemida em Sambambaia (1998), de Fontes Ibiapina. A primeira obra é um romance folhetinesco do século XIX e a segunda é uma narrativa moderna mais longa do século XX. Nessas duas obras a narrativa da seca apresenta características regionais bastante similares ao que se pode encontrar em Graciliano Ramos e Raquel de Queiroz. O estudo faz-se necessário com o intento de investigar a semiose que se constitui do homem-natureza no sertão em obras exemplares de dois séculos diferentes. O comportamento humano acontece através de signos, sejam naturais ou artificiais. Os primeiros são aqueles que independem da influência humana para atuar como tais (animais plantas...), ao passo que os segundos são criados e constituem de um sentido atribuído pelo homem (casa, ferramentas...). Para facilitar a categorização dos signos que compõe o cenário do sertão, considero as contribuições da Semiótica de Charles Peirce (2010) e as ponderações teóricas de Chandler (2007), Pignatari (2004), Deely (1990), Silva (2013) e outros. Os resultados de minha pesquisa mostram certa semelhança na abordagem homem-natureza, homem-sertão e homem-signo em ambas as obras, embora haja particularidades de cada narrativa. Nas duas obras essa relação acontece por iconicidade, obsistência e transuasão. A primeira corresponde à aproximação do homem com a natureza em tempos de abundância (período chuvoso) formando uma só unidade. Aves, árvores, flores e animais assumem uma função sígnica de beleza através de vários níveis de percepção: o cheiro, o tato, o paladar, a audição, o movimento, a visão... Isso ocorre por meio da comparação, metáfora e onomatopeia. A obsistência funciona como alerta sobre possibilidade de seca representada a partir de animais e outros signos. Começa a romper-se a dicotomia homem-natureza. Valores éticos e morais também influenciam nesse processo. Deus torna-se autor das mazelas que o homem não consegue evitar. Contudo, Silva (2013) alerta que isso não é verdade. Por fim, a transuasão é a relação de signos que influenciam o homem na tomada de decisões. A terra, a casa e as ferramentas de uso pessoal tornam-se signos de identidade e crise. Representa o desmoronamento do homem e seus signos. Então acontece a migração. Mas será que o homem consegue de fato sair do sertão sem deixar de ser e estar? Isso merece outro estudo.
Palavras-chave: Homem, Sertão, Semiótica, Literatura piauiense

PSICANÁLISE E LITERATURA: O SIGNIFICANTE DO DESEJO FEMININO EM SÃO BERNARDO

Fabrícia de Souza Pinheiro (Universidade Federal do Maranhão)
Resumo: A psicanálise é uma metodologia clínica e terapêutica e não uma prática literária. A abordagem proposta entre a psicanálise e a literatura existe devido ao conceito fundador da psicanálise, a saber, o inconsciente. A literatura faz uso dos conceitos psicanalíticos para interpretar seus textos, pois para Lacan (1901-1981) o inconsciente é estruturado como uma linguagem que possibilita a análise de textos culturais, literários e outros. Com base nas afirmações feitas inicialmente, o objetivo da pesquisa é fazer uma análise da personagem Madalena, da obra São Bernardo de Graciliano Ramos, pretende-se, através das conexões contíguas entre a literatura e a psicanálise, fazer uma interpretação da representação feminina e descrição da

formação de sua personalidade dentro da obra, por meio dos conceitos e leituras de Freud, Lacan e outros estudiosos da psicanálise, conceitos como: Pulsões, Neuroses, Falo, Sintoma, Instâncias Mentais, , o id, ego e superego, ou seja, o princípio do prazer, princípio da realidade e o princípio da repressão, dentre outros conceitos abordados na área da psicanálise . Segundo Freud todo o conteúdo mental que não é acessível a consciência, encontra-se no inconsciente, e consiste num enigma, pois é através dessa área mental que será possível a interpretação do comportamento e da personalidade do ser humano. Evidentemente, não se trata de esgotar as possibilidades de análises e interpretações da personagem, mas apresentar mais uma forma de leitura da personagem referida. Trata-se de um projeto eminentemente de análise, pesquisa e interpretação de material bibliográfico, um estudo apoiado em textos teóricos e obras de referências. Através do método de leituras sistemáticas, tomando como ponto de partida a leitura da obra literária (São Bernardo). A crítica literária exercerá papel fundamental neste processo para indicar sua validade e necessidade e outras reflexões para que as questões norteadoras sejam devidamente esclarecidas.
Palavras-chave: Psicanálise, Literatura, São Bernardo,Representaç

"A EMBAIXADA AMERICANA": UMA LEITURA DA GEOGRAFICIDADE EM CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Camila Cantanhede Vieira (UFMA)

Resumo: A convergência da Geografia com a Literatura possibilita o vislumbre de uma nova perspectiva de compreensão do espaço como elemento fundamental das narrativas literárias, nas quais é expressa a própria essência geográfica do ser-no-mundo (DARDEL, 2011). Para Marandola Jr (2010, p.07), “o drama humano, a história de uma cidade, os detalhes de um conflito não se limitam à trama de significados e sentidos que estão encetados em si próprio. Sua força reside no que aquelas narrativas específicas carregam no sentido universal de seus temas, conflitos e entendimentos”. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo principal a análise do conto A embaixada americana, contido no livro No seu pescoço (2009), da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, a partir da compreensão de que a natureza da realidade geográfica é a própria realidade humana, a relação do Homem com a Terra, ou seja, de sua Geograficidade, termo cunhado por Éric Dardel em seu livro O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica, de 1952, a qual é marcada pela situação narrada. Esse conto trata da busca de uma mulher por asilo político após uma série de eventos que abordam temas como a perseguição política, a luta pela democracia e a busca pela dignidade em tempos de autoritarismo em um contexto de instabilidade política. O cenário do desenrolar dessa trama é a Embaixada dos Estados Unidos em Lagos. A longa fila, as pessoas em condições extenuantes da espera, o trato truculento das forças policiais são entremeados pelas lembranças da protagonista. Na escrita de Chimamanda Ngozi Adichie é possível verificar a articulação dos diversos modos com os quais as personagens se relacionam e percebem o espaço. Além de realizar um resgate contextual da Geografia Humanista Cultural e de seus principais autores, como Éric Dardel e Marandola Jr, é intenção desse trabalho identificar as relações vividas no espaço e no cotidiano.
Palavras-chave: Geograficidade,Literatura,Chimamanda Ngozi Adichie

RUPTURA EM TEMPOS DE OPRESSÃO EM "MENINA A CAMINHO", DE RADUAN NASSAR

ELIJAMES MORAES DOS (Universidade Federal do Pará)

Resumo: O presente trabalho objetiva problematizar questões ligadas à ruptura (da forma) e opressão no período que vigorou entre as décadas de 70 e 80. Nesses anos, Raduan Nassar, nos apresentou uma prosa que rompe as formas de pensar a narrativa ao utilizar recursos de expressão que resistem àquela tentativa de certo silenciamento literário. Seguindo pela contracultura da época, vale-se ainda de cenas que se desdobram em ações violentas e concomitante a elas revelam também um olhar voltado às descobertas do corpo e da sexualidade. Diante disso, utilizo o conto “Menina a caminho” (1983) para discutir a ideia de ruptura da narrativa como forma de resistência a opressão, seja da política ou da atividade humana de pensar e fazer arte. Diferente dos contos da linhagem moderna, no texto de Nassar a narrativa ocorre de maneira emoldurada, de modo que o narrador vai acompanhando os passos da garota até chegar ao seu destino. A cada parada a encenação ocorre como se houvesse uma câmera que dá conta dos acontecimentos que se ajustam em seu trajeto. Após percorrer o interiorano caminho que se estende da casa à venda, a menina empresta ao narrador um modo diferente de ver o mundo. Dessa maneira o “Menina a caminho” exige um apreço ainda maior pela tensão e intensidade. Dando lugar aos discursos fragmentados cuja teatralidade é sentida de forma sucessiva,

como se observa no recado do bilhete que a protagonista entrega ao Sr. Américo. Nesse bilhete a mãe sugere que o comerciante havia estragado a vida dela, o que desencadeia uma atitude agressiva, pois o senhor violentamente expulsa a menina que segue aflita de volta para casa. Apesar da marca de adultério, o narrador centraliza o foco no caminho percorrido pela menina (inominada), evidenciando o olhar da garota por onde ela passa, compondo, assim, um cenário que alia as aventuras da infância às formas do homem se portar diante do mundo. Diante disso, a narrativa passa por uma transformação, que revela um certo estranhamento, e ao mesmo tempo um sentimento catártico a partir dessa tensão movida pela violência a qual envolve a mãe e a menina. Assim, para atingir o objetivo proposto o estudo está fundamento em Octávio Paz (2013); Nádia Battella Gotlib (2006); Tânia Pellegrini (1999) e Georges Bataille (2017).
Palavras-chave: Ruptura. Opressão. Conto. Menina a caminho.

A LÍNGUA COMO MEMÓRIA CULTURAL NO ROMANCE BUDAPESTE

Allysson Davi de Castro (UFPI)

Resumo: O tema da memória chama a atenção de pesquisadores há séculos. Em tempos modernos, a facilidade dos dispositivos eletrônicos em armazenar informações tem contribuído cada vez mais com o esquecimento de elementos simples do dia a dia, bem como a quantidade de informações a qual estamos expostos favorece o não armazenamento. O interesse pela memória surge primeiro nas neurociências, pois há fatores biológicos ligados à questão da memória. No entanto, saindo desse campo, são os estudos feitos por Halbwachs que tornam-se referência no campo das ciências humana e literária. A partir de então, cresceu um forte interesse em se estudar a memória em suas diversas manifestações, podendo ser ela direcionada e analisada por um viés individual, coletivo, histórico, cultural etc. Desse modo, o presente trabalho pretende analisar o romance Budapeste (2003), de Chico Buarque, à luz das teorias sobre memória cultural. Os estudos literários mais recentes têm definido memória cultural como sendo o exame das heranças simbólicas materializadas em textos literários e em outros suportes mnemônicos. Assim, o interesse do trabalho em questão está em elencar alguns dados textuais que façam referência a uma memória cultural e, de maneira particular, em investigar como a língua pode fornecer dados de memória cultural. No romance supracitado, o retrato mais contundente de uma memória cultural talvez seja a língua, pois é no contato entre a língua maternal (o português) e a língua húngara, que José Costa – protagonista do romance – deixa entrever uma série de questões culturais. Dito de outra maneira, em Budapeste (2013), o contato entre a língua estrangeira e a materna acaba por evidenciar relações que estão indissociavelmente ligadas à memória cultural. De modo tangencial, pode-se perceber ainda que a questão da língua ligada à cultura revela, também, questões de identidade. Para conduzir a discussão, foram utilizados como aporte teórico Halwachs (2003), Candau (2018), Assmann (2011), Brandão (2001, 2013), entre outros.
Palavras-chave: Budapeste, Memória Cultural, Chico Buarque

A VOZ DE CAROLINA MARIA DE JESUS, EM DIÁRIO DE BITITA: DA MEMÓRIA À ESCREVIVÊNCIA

Alice Maria Araujo da Fonseca (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: Na literatura negro-brasileira, são comuns estudos que ligam as expressões desse campo literário às marcas de memória. Nessas pesquisas, são encontradas discussões a respeito das rememorações dos personagens sobre o passado e as reflexões incluindo experiências as quais foram submetidos em suas trajetórias. Também, geralmente, nelas, é abordado como isso implica na relação com a sociedade, na qual os personagens das obras estão inseridos, bem como são analisados segundo forma de resistência às tentativas de apagamento e silenciamento dessas memórias apresentadas por essa literatura. A justificativa do tema deu-se pela necessidade de apresentar a escrevivência liberta das apresentações superficiais como simples união entre escrita e vivência. A memória é apresentada como aspecto de análise agenciador de uma elevação da expressão da voz de Carolina à caracterização de escrevivência. Dessa forma, este artigo objetiva, além de analisar como aspectos da memória se aplicam, na voz da autora Carolina Maria de Jesus, como mulher negra que relata suas experiências, desde a infância até o início da vida adulta, em sua obra Diário de Bitita, propõe considerar a ampliação desse conceito à conjectura de escrevivência na literatura feminina de autoria negra, em que a personagem denuncia a subjugação e objetificação do grupo ao qual pertence, nas expressões femininas da literatura negra-brasileira. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, de base interpretativa. Para tanto, utiliza como aporte teórico, Alves (2010), Candau (2012), Le Goff (2012), Pollak (1989), Ribeiro (2017) Ricoeur (2007), entre outros. A partir da análise proposta da obra supracitada, podemos

considerar os recursos memorialísticos como processo de expansão à especificidade de escrevivência e que a voz de Carolina agencia, por meio de suas memórias, outras memórias semelhantes de mulheres negras que são silenciadas ou resistem às tentativas de apagamento realizadas por grupos hegemônicos, na sociedade e na literatura canônica. Hegemonia esta que tende a representar o negro pelo prisma estereotipado. A partir desses mecanismos de rememoração com seu testemunho expande, assim, à categoria de escrevivência, a obra aqui analisada.
Palavras-chave: Diário de Bitita, Memória, Escrevivência

SIMPÓSIO 2: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
Sala 2

NIKETCHE - UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA: EMPODERAMENTO E ALTERIDADE

MÊRIVANIA ROCHA BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: Usada como instrumento simbólico para construir a ideia de nação africana no período colonial e também no pós-colonial, cujos temas, em sua maioria, são voltados para mostrar a cultura africana em um sistema que oprime a cultura dos negros em seu próprio país, ainda hoje, a literatura africana de língua portuguesa continua sendo instrumento de resistência, seja como arma de combate; como reafirmadora da cultura dos povos africanos; como problematizadora das consequências que os conflitos causados pela busca da emancipação trouxeram para os povos africanos; ou ainda como meio de empoderamento feminino, como é o caso do romance Niketche - Uma história de poligamia, publicado no ano de 2002 por Paulina Chiziane, primeira escritora moçambicana a publicar um romance. A partir da temática da poligamia (proibida por lei, mas aceita pela sociedade), Paulina Chiziane dá voz àquelas mulheres africanas que não puderam ser ouvidas. O enredo da obra gira em torno do empoderamento de quatro mulheres que dividem o mesmo "marido". Estas, sob influência de Rami, que ao descobrir sobre as demais "esposas" do marido, em uma decisão pouco comum, resolve ajuda-las a tornarem-se independentes em uma sociedade altamente machista, em que as mulheres aceitam a condição de submissão e dependência. Partindo dessas informações, essa pesquisa tem como objetivo mostrar o empoderamento e a alteridade das personagens femininas no romance Niketche - Uma história de poligamia. Para tanto, a pesquisa será de cunho bibliográfico e terá como base teórica as obras de LARANJEIRA (1995), MACEDO (2010), SPIELMANN (2000), e LACAN (2003). Tem-se como alguns dos resultados a constatação de que Rami- a voz das moçambicanas inconformadas com a subalternidade- ao deixar de lado o orgulho de mulher "traída" porque entende que as demais "esposas" são vítimas, assim como ela, de uma sociedade machista e repressora, é responsável por empoderar as outras mulheres para que saiam da condição de dependência do "esposo" e lutem por um lugar na sociedade.
Palavras-chave: Alteridade, empoderamento, poligamia, mulheres

ANÁLISE INTERTEXTUAL EM ZEN LIMITES DO CABO-VERDIANO FILINTO ELÍSIO

Maiely Cabral dos Santos (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL), Polyana Silva Matos (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL)

Resumo: A presente pesquisa se desenvolve a partir da Lei nº 10.639/03 que assegura o ensino de história e cultura africanas e afrodescendentes, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, de instituições públicas e privadas. Ressalta-se, que surgiram vários problemas na implantação da mesma, sendo o principal deles a formação dos professores. Está-se diante de um grande desafio: como trabalhar a África e suas demandas sociopolíticas, culturais, históricas e literárias em sala de aula com profissionais que não tiveram formação para tanto. E por isso muitas vezes precisam de incentivo através de metodologia aplicável, para garantirem um processo ensino/aprendizagem eficaz e de qualidade. Diante dessa necessidade, apresenta-se este trabalho, fruto do projeto de pesquisa Diálogos intertextuais: o ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa, que objetiva realizar a leitura/análise da obra Zen Limites, publicada em 2016, composta por 91 textos entre poemas e notas poéticas, do escritor cabo-verdiano Filinto Elísio, a partir dos estudos da

intertextualidade sob a perspectiva dos teóricos: Mikhail Bakhtin (2008; 2009), Julia Kristeva (2012) e Gérard Genette (2010). Desse modo, a pesquisa trabalha o diálogo intertextual estabelecido na citada obra com autores cabo-verdianos, brasileiros e outros, e assim, aprofunda as reflexões quanto às poéticas africanas no universo da pluralidade de vozes contemporâneas. Frisa-se, a importância da pesquisa, para os acadêmicos e profissionais de Língua Portuguesa, possibilitando navegar na literatura e poesia cabo-verdiana, suscitando o contato com realidades culturais diferentes, além de mostrar o quanto a intertextualidade está presente nas obras literárias.
Palavras-chave: Poesia Cabo-Verdiana;Diálogo Intertextual; Elísio.

MAYOMBE E A GERAÇÃO DA UTOPIA: UM OLHAR LITERÁRIO SOBRE AS MARCAS DA GUERRA E DO COLONIALISMO EM ANGOLA

Gilvan Santos Gonçalves (Universidade Estadual do Maranhão), Nayara da Silva Queiroz (Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: Este estudo tem como objetivo fazer uma proposição teórica e reflexiva a partir das vertentes social e literária nas obras Mayombe e A Geração da Utopia, do escritor angolano Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos, mais conhecido como Pepetela. O objeto da pesquisa são as marcas literárias que identificam a guerra em Angola, o colonialismo e a resistência do povo, no qual representa um ensaio engajado de libertação política e cultural. Dessa forma, do ponto de vista teórico-metodológico buscaremos analisar as obras Mayombe (1980), sob o viés da representação de um ideal de Angola nos anos 70, onde marca o período da guerra de independência, já em A Geração da Utopia (1992), cujos entrelaçamentos sociais e literários percorrem o caminho de euforia e disforia do escritor e culmina nas marcas da realidade e em uma profunda desigualdade social, materializadas por um novo regime totalitário e corrupto baseado em um vasto processo de desilusão que quase não dá exílio ao povo Angolano. Assim, como tentativa de discussão consideramos que o escritor mostra através da literatura os desafios enfrentados pelos ideais revolucionários para a libertação da nação e ao mesmo tempo critica as divisões internas e a falta de um ideal comum, ou seja, construir uma nova Angola, que fosse livre da opressão e da colonização. Procuramos apresentar ainda a premissa de que é necessário pensarmos toda identidade como uma construção simbólica, ou seja, não existe uma forma autêntica e única, mas uma pluralidade de subjetivações, construídas ao longo da história e por grupos sociais diferentes, e que esta multiplicidade se faz essencial para manutenção dos valores de um povo e da consciência nacional. Para uma possível consideração conclusiva, retomar-se-á o objetivo norteador deste estudo no que se refere aos saberes sociais imbricados nas obras de Pepetela e ao dialogar com a literatura e sociedade, procuramos fazer algumas aproximações teóricas com a finalidade de discutir a arte literária e o papel que esta exerce na construção de papeis sociais enquanto elemento de discursividade que carrega saberes socialmente compartilhados e que concorrem para a construção da cultura e identidade do povo angolano.
Palavras-chave: Literatura. Representação Social. Liberdade.

SIMPÓSIO 8 – LITERATURA, HISTÓRIA E IMPRENSA

Sala 2

A ESCRAVA DE 1887: O CONTO DE MARIA FIRMINA DOS REIS COMO LITERATURA DE CAMPANHA ABOLICIONISTA E CONDIÇÃO FEMININA NA REVISTA MARANHENSE

Joabe Rocha de Almeida (Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Programa de Pós-graduação em História Social – PPGHis)
Messias Araujo Cardozo (Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Programa de Pós-graduação em História Social – PPGHis)

Resumo: O conto A Escrava de Maria Firmina dos Reis, publicado pela primeira vez na Revista Maranhense em 1887, quase três décadas após ter lançado ao público o romance Úrsula – primeira obra literária genuinamente brasileira escrita pelos punhos de uma mulher –, foi produzido no momento em que o Brasil Império passava pela efervescência da campanha abolicionista e a condição dos negros e das mulheres na

sociedade maranhense do século XIX nos domínios patriarcais e da submissão, da misoginia. Sociedade estratificada e dos políticos e fazendeiros que defendiam o trabalho servil dos negros, até mesmo as experiências e sofrimento da maternidade negra, revelando importantes aspectos sociais e culturais surgidas no decorrer das falas dos personagens. Este estudo tem como objetivos analisar como Maria Firmina dos Reis (1825-1917) se utilizou do poder dos jornais impressos para se posicionar entre os dois grupos – os abolicionistas e os contra a abolição. Firmina dos Reis não somente se intimida em lançar sua opinião através da imprensa. Mas, ao discursar sobre a escravidão e o mal que ela gerava, perceberemos que sua escrita situa-se no espaço-tempo no qual o leitor, ao se debruçar sobre o conto, compreenderá que lugar social e econômico foi narrado esta história. A autora estava vivendo dentro de um período conturbado, tanto no Maranhão como nas outras províncias. Isso porque, o período áureo das campanhas abolicionista, a partir da década de 80 do século XIX, se deu no mesmo momento em que a província maranhense passava pelo um declínio na economia. Nesse viés, o enredo em todo momento está dialogando com o contexto social e político no Maranhão Oitocentos. Por isto que resgatar esta produção literária, por muito tempo perdida, passada despercebida ou até mesmo esquecida pelos intelectuais e homens das letras do cânone maranhense (os pertencentes ao Grupo Athenas Brasileira), é revelar, de certa maneira, a tenuidade que existe entre História e Literatura, entre narrativa histórica (real) e narrativa literária (ficcional).
Palavras-chave: Literatura, Maranhão Oitocentista, Imprensa.

HUMBERTO DE CAMPOS E OS TEXTOS MEDIÚNICOS: UMA ANÁLISE DO CASO EM A REVISTA DA SEMANA (1944)

Ana Paula Nunes de Sousa (Universidade Estadual do Maranhão - CESC/UEMA)

Resumo: O espiritismo é compreendido como uma corrente filosófica e religiosa que surgiu na França com Allan Kardec, na secunda metade do século XIX, sendo responsável por uma vasta literatura que abrange praticamente todos os gêneros literários, chegando ao Brasil em meados do século XX. Nesse contexto, tem-se o caso Humberto de Campos e a autoria literária dos textos mediúnicos psicografados por Chico Xavier, um dos mais polêmicos e intrigantes da literatura brasileira. O espírita atribuiu ao maranhense a autoria de 12 obras póstumas, causando no cenário literário e jornalístico um verdadeiro burburinho. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar a repercussão do caso mediúnico que envolve o escritor maranhense Humberto de Campos e o médium Francisco Cândido Xavier, em a Revista da Semana, número 39, publicado em 23 de setembro de 1944, com a manchete Outra fase do caso Humberto de Campos, que, dentre as informações, apresenta o resultado da ação judicial que atinava sobre a autoria literária de cinco dos textos psicografados. Sendo este um estudo caracterizado como uma pesquisa qualitativa com método de leitura analítico, que fundamenta-se a partir das ideias dos pesquisadores Assis Brasil (1994), Scheibe (2007 e 2008), Rocha (2001 e 2008), Pereira (2008) e Barbosa (1944), o qual afirma que qualquer semelhança do estilo entre a obra mediúnica e a obra produzida em vida por Humberto de Campos não poderia ter maior significação para a solução do problema, dada a impossibilidade de assimilação de estilos, A la maniére de. Segundo ele, se algumas semelhanças poderiam ser descobertas em trechos psicografados por Chico Xavier com o estilo de Humberto de Campos, semelhança explicável com a leitura atenta das obras do grande moralista maranhense, estas não o impressionariam. A seu ver, sendo esta uma ação pública e notória, como a demonstrada por diversos escritores, principalmente os franceses, considerados os criadores do espiritismo.
Palavras-chave: Humberto, Chico Xavier, Revista da Semana.

O REGATE DA IDENTIDADE DE DOMÍCIO DA GAMA: UMA ANÁLISE DE SEUS ENSAIOS CRÍTICOS SOB A ESTÉTICA DO IMPRESSIONISMO LITERÁRIO

Arley Beatriz Lopes Vieira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Os periódicos sempre foram uma verdadeira mina inesgotável de conhecimento, proporcionando resgates e descobertas. Deste modo, o presente trabalho visa a discussão a respeito do autor Domício da Gama enquanto escritor de ensaios críticos, traçando uma percepção sobre a estética literária presente em seus ensaios. Para isso, faz-se necessária uma argumentação sobre a vida e a obra de Domício da Gama, tendo como problematização como nela ocorrem os aspectos representativos do impressionismo literário. Afinal, há um posicionamento estético defendido por Domício da Gama em seus ensaios? A partir dessa questão, tem-se como objetivo geral, analisar como se manifesta o pensamento crítico de Domício da Gama em jornais e revistas de grande circulação como Gazeta de Notícias, Guanabara, Revista Moderna e Revista Brasileira. Em específico, propõe-se identificar os aspectos representativos do impressionismo literário em seus ensaios;

avaliar como se representa o posicionamento de Domício da Gama para com as temáticas artística, política e de viagens, abordadas nos ensaios; resgatar a obra de Domício. Para isso, tem-se por metodologia a compilação dos ensaios no acervo digital fornecido pela Biblioteca Nacional, e a transcrição de parte dos ensaios para auxiliar nas análises, deste modo, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Como fundamentação teórica, foi utilizado Candido (2000) com o livro Formação da literatura brasileira, França (2007) com a tese de doutorado intitulada Self Made Nation: Domício da Gama e o pragmatismo do bom senso, Sandanello (2017) com o livro Domício da Gama e o impressionismo literário no Brasil. Dentre os principais resultados, foi possível destacar os meios descritivos utilizados por Domício, além dos aspectos emocionais externados e visualizados por ele, e que são elementos característicos do impressionismo literário.
Palavras-chave: Domício da Gama. Ensaios. Periódico.

MARIANA LUZ: JORNALISMO LITERÁRIO NA IMPRENSA MARANHENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Luiza Natalia Macedo Marinho (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O tema da pesquisa apresentada nesta comunicação gira em torno da figura da escritora itapecurense Mariana Luz (1871-1960), que teve importante papel na imprensa periódica maranhense do final do século XIX e início do século XX, atuando em importantes jornais da época, como Diário do Maranhão e Pacotilha, tornando-se até mesmo correspondente desses dois, e também em jornais do interior do estado, como O Rosariense e Gazeta do Codó. Em vista disso, como objeto da pesquisa, selecionou-se dois periódicos, um da capital, ativo de 1880 a 1938 (Pacotilha) e outro do interior, ativo de 1902 a 1905 (O Rosariense), os quais contam com um maior número de publicações da escritora, a fim de investigar a presença e atuação da autora nos jornais citados nos primeiros anos do século passado, relacionando literatura e jornalismo e analisando os textos de Luz publicados nos periódicos supracitados, verificando os recursos estilísticos e temáticos utilizados por ela em sua escrita. Se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso, uma monografia, que é um recorte de uma pesquisa maior, articulada com as reflexões e debates do "Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura, História e Imprensa" (GEPELHI/UFMA/FAPEMA/CNPq), o qual iniciou suas atividades em setembro de 2015, pela Coordenação de Letras, do Campus Universitário Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para a realização dessa pesquisa, foram feitas consultas ao acervo digital da Biblioteca Benedito Leite, de São Luís, e à hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. Propomos a instrumentalização e análise de textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, já que desde o século XIX é um importante instrumento difusor da cultura e da literatura. Além disso, o periódico ganhou status de documento e o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre o passado literário no país.
Palavras-chave: Mariana Luz, Imprensa Maranhense, Poesia.

SIMPÓSIO 22– EDUCAÇÃO DE SURDOS: ASPECTOS PRÁTICOS E METODOLÓGICOS

Sala 3

CAPACITAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO PARA ATENDER USUÁRIO SURDO E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: ANÁLISE DO CURRÍCULO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Isabel Cristina Dos Santos Diniz (UFMA)

Resumo: Estudo acerca da formação do bibliotecário para o trato com a pessoa com deficiência, especificamente, aquele usuário surdo e com deficiência auditiva. Trata de uma pesquisa exploratória de natureza analítica descritiva que objetiva analisar a situação do currículo pedagógico vigente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como forma de desenvolver um panorama sobre como está a qualificação dos alunos que se encontram matriculados nos últimos períodos do curso quanto ao uso e domínio de saberes sobre o processo de inclusão e acessibilidade de usuário surdo e com deficiência auditiva, através do mapeamento das disciplinas encontradas no currículo pesquisado, verificando

se suas ementas atendem ao novo perfil do bibliotecário exigido pela sociedade inclusiva. Esta pesquisa se faz necessária por conta das políticas de inclusão, implementadas no período de 2003-2015, que favoreceram a transformação das universidades e bibliotecas brasileiras em espaços acessíveis e inclusivos. Políticas estas que permitirão as pessoas com deficiência ter acesso ao ensino superior, e contribuíram para que áreas como direito, engenharia, biblioteconomia, dentre outras, antes inacessíveis a essa camada popular, pudessem incluí-las. Este novo modelo de universidade, mais inclusiva, fez ressurgir o debate sobre a reformulação curricular em seus diversos cursos, e contribuiu para que fossem pensadas mudanças estruturais no modelo de sociedade, com vistas à superação da exclusão sociais que dividem o mundo, e apontam os desafios para as instituições democráticas. Ressalta-se assim, a importância do bibliotecário como um agente de inclusão e de resistência idealizador de programas e práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas sobre a convivência com a diversidade humana para romper barreiras de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Destaca-se a relevância da formação do bibliotecário respaldada em um currículo que desconstruam a ideia de exclusão de pessoa com deficiência ao acesso e uso de informação. Os dados foram coletados por meio da pesquisa bibliográfica, a consulta a matriz curricular do curso de Biblioteconomia da UFMA, e por fim, de um questionário aplicado a 20 (vinte) estudantes matriculados no 8º e 9º períodos. Os resultados apontam que o curso em estudo ainda está a implementar em seu currículo pedagógico uma política de acessibilidade que visa atender as especificidades dos usuários com deficiência, manifestando muito interesse em adequar-se à realidade exigida, principalmente, pela Lei nº 10.436/2002. Porém, é perceptível um conjunto lacunar de ações, cabendo destacar: ausência de corpo docente capacitados para: fazer leitura orofacil (leitura labial de surdos oralizados); e tradutor de LIBRAS, bem como a falta de recursos orçamentários para investimentos. Conclui-se que existe uma legislação que ampara e orienta a inclusão e acessibilidade que pode ser inserida no currículo do curso de Biblioteconomia; no entanto, faltam atitudes mais proativas desenvolvidas pelo referido curso para combater o preconceito e estereótipos acerca da pessoa com deficiência. Destaca-se também a falta de disciplinas que favoreçam que bibliotecários pensem e executem a criação de produtos/serviços direcionados para este grupo de usuários dentre outros. Espera-se que as ações e orientações propostas neste estudo sirvam para despertar no curso novos rumos e abordagens de enfoque de ensino e pesquisa na Biblioteconomia direcionada a inclusão e acessibilidade. Palavras-chave: Inclusão; Acessibilidade Comunicacional; Biblioteconomia; Currículo; Usuário surdo e com deficiência auditiva.
Palavras-chave: Inclusão, Acessibilidade Comunicacional, Bibliotec

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO SURDO A PARTIR DA LENDA DO BUMBA-MEU-BOI

Steliane Mesquita Marques (UFMA)
Laís Ribeiro Coqueiro (UFMA)

Resumo: Após anos de estudos observamos tantos progressos da comunidade surda brasileira, ainda é notável as diferenças educacionais entre os alunos surdos e ouvintes. A falta de didática e de acompanhamento especializado faz com que os alunos surdos cheguem ao Ensino Médio com muita dificuldade de leitura, interpretação de textos e principalmente no tocante à escrita. A língua utilizada pelos surdos, a LIBRAS que foi reconhecida pela lei 10.436 em 22 de abril de 2002, trata-se de uma modalidade visuo-espacial e possui sua gramática com regras próprias que é diferente do português uma vez que é composta de sinais que podem ser icônicos ou arbitrários. Assim, esse trabalho objetiva analisar a escrita do aluno surdo a partir da lenda do Bumba-meu-Boi que será dado a eles em formato textual para ele ler e depois escrever o que entendeu da história. Esse texto que por ele será escrito vai ser analisado, comparando a escrita do aluno surdo com as regras gramaticais da língua portuguesa. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de estudos bibliográficos e de campo, com teorias de Quadros (1999) e Brito (1995).
Palavras-chave: Surdos, Escrita, Bumba-meu-boi

UMA DISCUSSÃO ACERCA DO LUGAR DO ALUNO SURDO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO APRENDIZADO DA LINGUA PORTUGUESA COMO L2

CLAUDIO RONEY PAVÃO GUTERRES (UFMA)
SILVIA HELENA MUNIZ DA CUNHA (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo levantar uma discussão sobre a implantação do ensino para pessoas surdas no ensino Fundamental II, dando ênfase as aulas de língua portuguesa, com vistas a sua inclusão junto à sociedade. Analisando modelos e mecanismos utilizados para a realização de tal prática pedagógica, assim

como o déficit de professores capacitados para tal educação. Buscou-se analisar como esses alunos profissionais para atender alunos surdos do ensino médio no que diz respeito às aulas de língua portuguesa. O estudo agrega ainda, reflexões acerca das Leis importantes nas quais dispõem a estrutura necessária para o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos em salas inclusivas. Para a elaboração do trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, buscando aprofundar o conhecimento sobre o tema, baseando-se nas teorias de Quadros (2004), Ainscow (2009), Skliar (2016), entre outros. A pesquisa justifica-se pela relevância dos estudos voltados à surdez, no que concerne à comunidade surda, como também, para profissionais que atuam na área. Considera para tanto, que a sala de aula deve ser um lugar de inclusão, na qual o professor é um profissional de suma importância. Percebeu-se, a partir dos estudos realizados que mesmo com leis que asseguram a inclusão educacional de surdos, na prática, não há ainda uma concretização de uma educação inclusiva, de fato. Observou-se ainda, muitas fragilidades no que diz respeito à Língua Portuguesa em sua modalidade escrita. Tornam-se necessárias que as políticas públicas implementadas sejam, de fato, concretizadas, a fim de que o sistema educacional seja eficaz no tocante à educação de surdos.
Palavras-chave: Surdos, Ensino Fundamental, Língua Portuguesa.

AS REDES SOCIAIS E OS APLICATIVOS COMO FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES

SÍLVIA HELENA MUNIZ DA CUNHA (UFMA)
CLAUDIO RONEY PAVÃO FERREIRA (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais as redes sociais e os aplicativos mais utilizados entre os alunos (as) surdos (as) e ouvintes no Ensino Superior, como ferramenta de comunicação e interação e quais os motivos destes investigados acessarem a Internet. Assim, utilizando-se da troca de mensagens de textos os alunos do Curso de Ciências Humanas do Campus Pinheiro, da Universidade Federal do Maranhão puderam contribuir para esta investigação. A pesquisa contou com 12 investigados, sendo 5 surdos usuários da Libras como primeira língua e tendo a Língua Portuguesa como segunda língua. Também participaram 7 alunos ouvintes, tendo como primeira língua a Língua Portuguesa e sem conhecimento da Libras. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário, com questões fechadas e abertas e o diário de bordo das pesquisadoras com o intuito de descrever as observações para transcrever como produto final da pesquisa. Esta caracteriza-se como um estudo de caso, pois teve uma abordagem qualitativa, além de ser uma pesquisa exploratória. A teoria utilizada fundamenta-se nos estudos de Pierre Lévy (1999), Stumpf (2010), Vygotsky e Skliar (2015) entre outros. Neste sentido, buscou-se refletir acerca do uso das redes sociais e aplicativos como ferramenta que proporcionam a inclusão social dos surdos, desta forma verificou-se que a comunicação entre os alunos surdos, bem como, com os alunos ouvintes, mediada pelas novas tecnologias digitais, contribuíram significativamente para inclusão social dos investigados. No que tange aos resultados, verificou-se que os surdos fazem uso da tecnologia, como facilitador da comunicação com alunos ouvintes, pois eles afirmam que a troca de mensagens de texto escritas em português e a utilização de vídeos em Libras contribui para a inclusão social, estabelecendo assim, a comunicação ainda que a distância com outras pessoas, pois navegando na internet os surdos podem vivenciar maior interação.
Palavras-chave: Redes sociais e aplicativos. Surdos,Ouvintes,

FALANDO EM LIBRAS ESCREVENDO EM PORTUGUÊS: A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA PARA O SURDO

Cláudio Roney Pavão Ferreira (ISOPRO)
Marcony Márcio Silva Almeida (Universidade Ceuma)

Resumo: As pesquisas acerca das Línguas de sinais são bastante recentes, alguns autores destacam o surgimento a partir de 1960, através das pesquisas do americano Willian Stokoe, pioneiro nos estudos relacionados às línguas de sinais. Em seus estudos iniciais, Percebeu que não se tratava de dialetos e sim uma língua viva e dinâmica. Depois de um longo período de disseminação no mundo, chega ao Brasil através do professor francês Ernest Huet, que a convite da família real, funda a primeira escola para surdo no Brasil, originando assim a Língua brasileira de sinais (Libras). Ainda hoje, no atual cenário das políticas inclusivas, muitas discussões envolvem a educação de surdos, sobretudo, a escrita, que se dá ainda de forma muito fragilizada. Nessa acepção, as constantes transformações da sociedade em que vivemos exigem novas definições de práticas sociais, e a escrita desempenha um papel importantíssimo para estar integrado socialmente. Assim, o sujeito surdo enquanto usuário do Português como segunda Língua (L2), torna-se mais

independente e membro efetivo desse novo modelo social. Todavia, mesmo amparados pelos aparatos legais algumas vulnerabilidades podem, ainda, ser notadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, principalmente na modalidade escrita da Língua Portuguesa. Assim, considerando que a Libras é uma língua ágrafa, buscou-se no presente trabalho analisar a importância do ensino do português, sob a perspectiva de segunda Língua (L2) para os surdos, haja vista, que esta torna-se um aspecto essencial para autonomia e independência nesta sociedade majoritária ouvinte. Atualmente, para estarem integrados à sociedade, os surdos, necessitam do profissional intérprete/tradutor de Libras, a fim de realizar a intermediação linguística, entretanto com os conhecimentos acerca do Português escrito, podem ter mais independência para realizar suas atividades do cotidiano. Nesse sentindo, a pesquisa desenvolveu-se a partir da bibliografia de Skliar (2016), Salles (2004), e Marcuschi (2012), sendo este um trabalho de abordagem qualitativa. Os resultados parciais do estudo apontam que o uso do Português é essencial para que de fato haja mais surdos em diversas áreas na sociedade; e verificou-se ainda que em espaços que não possuem a presença de um profissional intérprete de Libras a escrita torna-se essencialmente uma forma de comunicação eficiente e eficaz entre surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Libras, português, L2, Surdos.

LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: O ALUNO SURDO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM BASE NO DECRETO 5.526/2005

Marcony Márcio Silva Almeida (Universidade Ceuma)
Clayton Gabriel Pavão Ferreira (Instituto Florence de Ensino Superior)

Resumo: O processo de educação dos surdos já vem sendo discutido durante muito tempo. Entre dificuldades e consideráveis resistências, esses sujeitos conquistaram espaços e vêm, ao longo dos anos, desenvolvendo múltiplas atividades nas mais diversas áreas sociais, podendo estas serem observadas, principalmente após o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) através da Lei 10.436/2002 que, por sua vez, representou um importante marco na vida da comunidade surda do Brasil. De forma mais detalhada, o Decreto 5.626/2005 que a regulamenta, explana entre outras coisas sobre a educação de surdos; o modo como estes indivíduos estarão na rede regular de ensino; dispõe ainda sobre os recursos obrigatórios, entre eles o profissional intérprete/tradutor de Libras. Entretanto, muitas pesquisas, que vêm sendo realizadas na área, destacam grande ineficiência no que se refere o sucesso escolar desses sujeitos. Assim, objetiva-se neste trabalho, analisar a aplicabilidade das políticas inclusivas no tocante à escolarização de surdos, destacando o que diz o citado Decreto. O estudo realizou-se a partir de pesquisa bibliográfica e documental baseando-se em autores, tais como: Skliar (2016), Alcântara (2013), Brasil (2002, 2005), entre outros. O trabalho justifica-se pela importância de refletir sobre a relação Lei e prática, uma vez que, a inclusão dos surdos torna-se essencial na sua formação enquanto cidadãos independentes e capacitados cognitivamente. Os resultados parciais da pesquisa apontam que há uma grande lacuna entre a Lei e a concretização em sala de aulas. O Decreto dispõe de alguns aspectos que são ausentes na prática educacional, propiciando assim para o insucesso na educaçaõ de surdos. Vale destacar a importância de políticas educativas mais direcionadas aos surdos que possuam currículos também pensando nesses sujeitos, bem como, a implementação de salas de recursos em todas as escolas, pois este é um importante aspecto que a Lei assegura no papel, mas na prática não acontece.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Libras, ensino de Língua.

SIMPÓSIO 14 - A LINGUÍSTICA APLICADA E SEUS ENTRELACES NA CONTEMPORANEIDADE

Sala 4a

AS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS DA LÍNGUA INGLESA APLICADA COM OS RECURSOS DE TDICS NO IEMA UP SANTA INÊS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Robson de Macêdo Cunha (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Alessandro Bezerra Rocha (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Resumo: Este trabalho visa apresentar como desenvolver as habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever em inglês, com o auxílio dos recursos de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) de forma direcionada. Com isso, acredita-se que o uso dessas ferramentas possa ser um facilitador no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e consequentemente, obtendo-se um resultado significativo nas habilidades comunicativas para uma melhor compreensão e para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Uma tarefa que nem sempre é fácil, por se tratar da educação básica, por falta de recursos, ou até mesmo falta de uma formação continuada dos educadores. Compreende-se que o ensino de línguas está deixando aos poucos de ser uma simples matéria escolar e passando a ser uma oportunidade de crescimento individual, cultural e social. Diante desses fatos, torna-se relevante a análise sobre as novas possibilidades de ensino de LE na educação básica brasileira. E nada melhor que aliar o ensino didático de língua estrangeira nas escolas ao uso prático das atividades disciplinares por meio dos recursos tecnológicos, com isso, espera-se que na pesquisa os envolvidos possam reconhecer a importância da aplicabilidade e disponibilidade das tecnologias como ferramentas indispensáveis na formação de competências comunicativas e educacionais dos educandos. A fundamentação teórica, trata-se da Língua Estrangeira na Educação Básica com referências sobre as diretrizes e a formação do professor (BRASIL, 1996, 1998; PARANÁ, 2008; MARANHÃO, 2018, 2019), uma abordagem sobre as competências comunicativas por pesquisadores da Linguística Aplicada (CHOMSKY, 1965; HYMES, 1966, LEUN, 2005; OLIVEIRA, 2007) e as contribuições das TDICs (CEALE, 2014; SERAFIM & SOUSA, 2011). O presente trabalho está sendo produzido através da pesquisa de abordagem e procedimentos qualitativos, pautados na definição de Lakatos e Marconi (2011). Trata-se projeto em fase de implementação, a ideia inicial parte da realização de oficinas didáticas e periódicas junto ao corpo discente, assim como aos professores de LE, utilizando-se de metodologias empregadas com ferramentas m-learning (aprendizagem móvel através de aplicativos) e as plataformas on-line de aprendizagem no laboratório de informática. O universo e amostra são os discente e docentes de Língua Inglesa do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) UP Santa Inês – MA. Almeja-se que através da aplicação deste projeto, toda a comunidade escolar tenha a percepção do quão importante é o uso habitual das TDICs como um facilitador no seu processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, e que façam um bom uso do mesmo para o seu desenvolvimento intelectual.
Palavras-chave: Competências Comunicativas, Língua Inglesa, TDICs

O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: ASSERÇÕES NA UNIVERSIDADE

Alex Sandro Silva Santos Júnior (UFMA)

Resumo: O ensino de línguas estrangeiras na universidade depende não só dos profissionais (docentes) que desempenham esse papel, mas também de quem aprende (discente) e contribui nesse processo. Sem isso não haveria a possibilidade de uma via de mão dupla, onde de um lado estaria uma grande demanda de informações, abordagens e muitas definições contextualizadas pelo aprendizado, como de outro, uma melhor absorção no processo de aprendizagem de significativos conteúdos, assim como problemas oriundos da aquisição de uma segunda língua (L2) e a falta de conhecimento prévio dela. Sendo assim, esta pesquisa busca analisar as composições acerca do aprendizado de uma língua estrangeira (LE), algumas asserções, algumas reflexões e alguns problemas comuns que surgem no meio universitário e os porquês de suas ocorrências. Abordando aspectos teóricos mobilizados por BROWN (1941), LIGHTBOWN; SPADA (2006) e outros. Analisando-se os entendimentos propostos pelos autores de que a aquisição, a absorção e a compreensão de uma (LE) parte do ponto de vista de que é possível o aprendizado e a capacidade de se reter novos conhecimentos, uma nova cultura, um novo caminho para pensar e aprender. Entende-se que essas erudições são tanto linguísticas, cognitivas quanto culturais, e possuem em sua abordagem uma relação direta para com a língua materna (LM). Esta pesquisa é de cunho qualitativo realizada em campo, a partir do instrumento de coleta de dados junto aos estudantes de graduação do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Dom Delgado, especificamente na modalidade Inglês, com entrevistas realizadas por meio de questionários abertos, para que se possa obter informações acerca das dificuldades no aprendizado, aceitação e aquisição da (LE), independentemente do nível de conhecimento da modalidade a qual pertença o discente, pois busca-se, de uma maneira geral, observar, entender e analisar o funcionamento da (LE) no âmbito acadêmico, ou seja, em seu uso instrucional.
Palavras-chave: Ensino de Línguas, Asserções, Ensino de Línguas

O GÊNERO TEXTUAL NA SALA DE AULA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CARTAS PARA DIFERENTES CONTEXTOS

Jadna da Silva de Moura (Universidade Federal do Maranhão)
Deyse Gabriely Machado Brito (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A língua se desenvolve em ações sócio-comunicativas para a fomentação de interação, o que resulta em práticas sociais. A modalidade escrita da língua conduz a inúmeras atividades sociais que se adequam a diferentes contextos de uso, assim o texto escrito acaba por configurar-se em diferentes gêneros para atender à situação de comunicação. Desse modo, os gêneros textuais são tidos como práticas sociais e são utilizados para a atividade de comunicação. Partindo dessa concepção, propõe-se nesse artigo analisar como os alunos de 7° ano de uma escola pública da cidade de Lago da Pedra (Ma) desenvolvem seu conhecimento acerca do gênero carta adequando a produção escrita para diferentes situações de comunicação, e especificamente perceber quais os conhecimentos que os alunos têm sobre gêneros textuais e se possuem capacidade metagenerica; verificar se os alunos conseguem identificar o conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição de uma carta; e analisar o desenvolvimento de cartas produzidas pelos alunos para diferentes contextos comunicativos. Para tanto, optou-se por uma pesquisa-ação de cunho qualitativo tendo por locus uma escola pública do município de Lago da Pedra (MA) com alunos da turma de sétimo ano, em que fora aplicada uma oficina no intuito de perceber o conhecimento dos alunos acerca dos gêneros textuais. Como arcabouço teórico, utilizou-se os postulados de Britto (2005) sobre escrita; os estudos de Marcuschi (2010) em relação a atividades de prática social e gêneros textuais; assim como as pesquisas de Koch (2015) quanto a estruturação dos gêneros textuais.

Palavras-chave: Escola; Cartas; Situação de comunicação

O JOGO THE SIMS 4 COMO SUPORTE PEDAGÓGICO NA AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA

Letícia Gantzias Abreu (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: O estudo apresenta uma alternativa no processo ensino-aprendizagem de uma segunda língua por meio de um jogo eletrônico mundialmente conhecido: The Sims 4. Realiza-se uma reflexão sobre como professores de línguas estrangeiras (LE) podem utilizar o jogo como uma possibilidade pedagógica no que cerne o campo da linguagem, tendo como foco a aprendizagem do vocabulário, auxiliando o aluno a desenvolver melhor sua competência leitora, principalmente. O jogo em questão possui milhões de fãs ao redor do planeta e consiste em uma plataforma eletrônica de simulação da vida real onde o jogador cria e controla a vida de pessoas virtuais (chamadas de "Sims"). Sob essa ótica, a fundamentação teórica transcorre à luz de autores que estudam o uso de tecnologias na educação como Teruya (2009) e teóricos que discutem as estratégias de leitura, como Solé (1998). Pretendemos afirmar que o jogo The Sims 4 funciona como um instrumento para o aprendiz aprimorar a sua leitura e, consequentemente seu vocabulário, sendo o game uma estratégia de leitura moderna. Nesse sentido, busca-se ampliar a concepção de que os jogos digitais são favoráveis ao aprendizado, tendo como suporte à interação da criança\adolescente com o game. Pensando na proposta de nos atentarmos para a funcionalidade dele no ensino de uma LE, partimos do pressuposto de que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula viabiliza ao professor maior proximidade com a linguagem dos alunos. Utilizar o jogo como instrumento educacional midiático atrai atenção dos estudantes devido a fluidez de sons e imagens que capturam o interesse, auxiliando na aquisição de novos conhecimentos. A pesquisa apresentada aqui é de base qualitativa, uma vez que dispensa o controle estatístico na análise dos dados obtidos, contando, sobretudo, com o olhar interpretativo do pesquisador. Os resultados da investigação constituem uma valiosa contribuição para a linguística aplicada no que tange o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e tecnologias digitais.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Línguas estrangeiras

METACOGNIÇÃO E AFETIVIDADE NAS TIPOLOGIAS DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Laís Raquel Coelho Ferreira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho, em fase inicial, vinculado ao projeto de pesquisa Linguagem e Tecnologia (LINTEC) da Universidade Federal do Maranhão, tem como objetivo analisar o tratamento das estratégias de aprendizagem metacognitivas (EMC) e das estratégias de aprendizagem afetivas (EAF) em diferentes

tipologias de estratégias de aprendizagem (EA) de línguas, com ênfase nas tipologias propostas por Oxford (2003) e por Vandergrift (2006). Para tal fim, partimos do seguinte questionamento: como se apresentam as EMC e as EAF em diferentes tipologias de estratégias de aprendizagem (EA) de línguas. Oxford (1990) compreende as EA como ações conscientes e específicas empregadas pelos aprendizes para melhorar o próprio processo de aprendizagem de uma língua, com enfoque no desenvolvimento da competência comunicativa e as divide em estratégias diretas (de memória, cognitiva e compensação) e indiretas (metacognitivas, afetivas e sociais). Vandergrift (2006), por sua vez, concentra seu trabalho principalmente em estratégias voltadas para a compreensão oral e toma como base o modelo cognitivo de Jhon H. Flavell, o qual segue três parâmetros: o conhecimento pessoal, o conhecimento da tarefa e o conhecimento estratégico. A aprendizagem de línguas é, neste estudo, compreendida a partir dos pressupostos da teoria da complexidade, razão pela qual esta é entendida como um sistema complexo (LARSEN-FREEMAN, 1997), pois se constitui como um processo dinâmico, complexo, aberto, não linear, adaptável, sensível, auto-organizado e sujeito a atratores. Ou seja, a aprendizagem, nessa perspectiva teórica, é resultante de um encadeamento dinâmico de aspectos diversos, que perpassam desde o contexto social e cultural do aprendiz até questões de natureza cognitiva, afetiva e tecnológica. Os resultados até aqui obtidos apontam para o fato de que as estratégias de aprendizagem metacognitivas e afetivas podem ser mais bem estudadas e analisadas de forma conjunta, o que favorece uma melhor compreensão e análise da mobilização de estratégias de aprendizagem em diferentes contextos.
Palavras-chave: Aprendizagem de Línguas, EA, Tipologias de EA

A BELEZA FEMININA NO TEXTO PUBLICITÁRIO DA DOVE: REFERENCIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Ana Claudia dos Santos Silva Oliveira (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: Este trabalho ancora-se no campo da Linguística Textual que busca a compreensão dos sentidos dos textos não só em sua materialidade, mas especificamente no que se refere a questões discursivas, evidenciando-se, assim, que a argumentação para a Linguística Textual é constitutiva não só do texto, mas também do discurso. Dentre as concepções trabalhadas pela Linguística Textual, esta pesquisa trata da noção da construção do referente ou objeto do discurso que é a representação na mente dos interlocutores de uma entidade estabelecida no texto. A Referenciação ganhou proeminência com os estudos de Mondada e Dubois (2003), que a definiram como uma construção de objetos cognitivos e discursivos nas negociações, nas modificações e nas ratificações de concepções individuais e públicas. Para as autoras, não há uma completa estabilidade de relações semânticas entre palavra e o objeto designado, pelo contrário, essa relação entre palavra e objeto vai ganhando contorno nos usos da linguagem, variando conforme o ato de enunciação. Ainda destacam que a referência vai ganhando forma de acordo com o contexto e as relações interpessoais. Desde então, outros pesquisadores da linguagem vêm ampliando as investigações acerca do assunto, fazendo surgir novas tendências linguísticas que destacam novos aspectos na interação comunicativa. Através deste trabalho queremos demonstrar que a Referenciação, participa da construção de sentidos e é um fenômeno dinâmico, passível de mudança e, está relacionada a fatores sociais, culturais e cognitivos. Para isso, demonstraremos como ocorre o processo da Referenciação através de análises de textos publicitários, com enfoque em um comercial da Dove. Mostraremos como o discurso das propagandas de cosméticos, a partir das suas mudanças de abordagens e tentativas de mudanças de paradigmas secularmente consolidados e mantidos pela sociedade ocidental, como por exemplo, a beleza, demonstra uma relação estreita com a ideia de que a Referenciação vai além dos conceitos prontos e acabados de textos, e participa da construção do discurso e, consequentemente, até mesmo de transformações sociais. Para sustentar nossa análise, apoiamo-nos nas teorias e na subjetividade de pensadores como Mônica Magalhães Cavalcante. A partir dos pressupostos das obras dessa autora, abordaremos as expressões referenciais, em especial, os dêiticos e as anáforas, no processo de construção do referente, e como ele se modifica de acordo com as mudanças sociais. Dessa forma mostraremos que, a Referenciação trabalha com estereótipos, com a construção de sentidos e com a representação do real.
Palavras-chave: Linguística Textual, Referenciação, Referente.

SIMPÓSIO 11 – ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sala 4b

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICIPIO DE CODÓ-MA: OBSERVANDO PRÁTICAS

Maria Mary Salazar Nogueira Brandão (Universidade Federal do Maranhão -UFMA)

Resumo: Esta pesquisa visa investigar sobre o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Codó-MA. Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo discutir realidade e os desafios do ensino de Língua Portuguesa no município, dentro do espaço escolar. Além de analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula, como processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a recolha dos dados e a análise foram feitas à luz das teorias descritivas sobre o ensino de língua portuguesa, principalmente a partir dos trabalhos de autores como Possenti (1996), Geraldi (2006), Kleiman; Sepúlveda (2012), Antunes (2003) entre outros que problematizam o ensino de língua portuguesa no Brasil. Mediante a esse fator, para os procedimentos metodológicos para o então trabalho, foi feita uma pesquisa de campo, em que foi utilizado um questionário semiestruturado com questões relacionadas á prática docente no ensino fundamental. E feitas também observações, em sala de aula a respeito do ensino de língua portuguesa em duas escolas públicas do município, o Colégio Municipal São Francisco e a escola Municipal Carlos Gomes. Logo esta pesquisa decorreu para podemos descobrir o porque dos últimos anos o município de Codó, estar apresentando índices muito baixo em relação a disciplina de Português, por isso partimos por investigar as práticas pedagógicas do professor em sala de aula. Portanto, por meio dos dados coletados ao longo da pesquisa foi possível constamos que as práticas pedagógicas ainda se profundam muito em matérias didáticos, como única fonte de ensino e aprendizagem. E que também o espaços escolares, também podem trazer uma contribuição para que essas atividades lúdicas ocorram, dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: Prática Docente, Língua Portuguesa, Codó-MA.

A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CIDADE DE CODÓ-MA: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Natali Nartene Melo (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: Este trabalho investiga a importância da música no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como estratégia pedagógica. O objetivo da pesquisa foi refletir a cerca das contribuições da música e analisar como ela pode proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades na língua materna se utilizada corretamente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como embasamento teórico autores como: Travaglia (2009), Antunes (2017), Brito (2003), Loureiro (2003) dentre outros e pesquisa de campo para compreender e propor exemplos práticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem através de novos métodos a serem trabalhados em sala de aula, mostrando sua importância no ensino da língua materna bem como nas demais disciplinas. O estudo considerou as reflexões e pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa e da didática que problematizam o ensino e as práticas de ensino. Nesse sentido, o uso da música é uma prática que pode fazer a diferença nas escolas, pois, ela desperta o aluno para um mundo lúdico e prazeroso que facilita a aprendizagem e também a socialização do aluno. A inserção da música na sala de aula implica numa reflexão e renovação da prática e da formação do professor e traz inúmeros proveitos ao aluno e de forma significativa. Os dados da pesquisa mostraram que a maioria dos professores e profissionais reconhecem não ter habilidade para trabalhar com música em sala de aula, além das escolas não terem condições estruturais para proporcionar um ensino com recursos diferenciados. Com esta pesquisa podemos confirmar que a música é uma opção pertinente no ensino de língua portuguesa, por seu poder de atração e contextualização, elementos ideais para uma melhor prática pedagógica, pois música é um componente fundamental e importante para a alfabetização e letramento, uma forte ferramenta estratégica para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, um recurso metodológico essencial que faz a diferença, além de um elemento ideal para uma melhor prática pedagógica.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Música. Práticas de E

A FUNÇÃO DOS MARCADORES DISCURSIVOS NA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO SEMINÁRIO APRESENTADO POR UMA TURMA DE 9º ANO

Evaldo Ribeiro de Andrade (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Resumo: Os marcadores discursivos são alguns dos elementos que compõem a organização textual-interativa dos gêneros orais, uma vez que tais gêneros, dada a sua dinamicidade e por apresentarem um variado elenco de mecanismos envolvidos em sua composição, apresentam alguns traços definidores bem característicos.

Nesse sentido, o seminário, gênero oral relativamente formal, usado também como objeto de ensino para o desenvolvimento das práticas de linguagem oral dos alunos nos diferentes níveis de ensino, expõe em seu escopo os marcadores discursivos com diferentes funções. Considerando hipoteticamente que o uso desses marcadores podem influenciar tanto positivamente como negativamente as competências linguística, textual e comunicativa dos alunos, o presente trabalho objetivou identificar a função dos marcadores discursivos, presentes na exposição dos alunos, que permitem a sequenciação do texto oral e/ou a interação entre o expositor e o público. Para fundamentar esta pesquisa, recorreu-se, dentre outros autores, às postulações teóricas de Bentes, Mariano e Silva (2013), Fávero, Andrade e Aquino (2012), Martelotta (2004), Penhavel (2010), Risso (2015), Risso, Silva e Urbano (2015) e Urbano (2015). Metodologicamente, esta pesquisa, quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva, quanto ao tratamento dos dados, é quali-quantitativa e possui natureza aplicada. O corpus de análise foi composto pela transcrição de seis seminários apresentados por alunos de uma turma de 9º ano de uma escola pública de Teresina-PI. Nas análises, propôs-se categorizar a ocorrência dos marcadores discursivos em três funções: sequencial, interacional e preenchedor de pausa. Observou-se que eles cumpriram essas distintas funções no texto oral, pois alguns proporcionaram sequência ao texto, outros estabeleceram a interação com a plateia e houve aqueles que só serviram para preencher as pausas, enquanto os expositores planejavam suas falas, a exemplo do marcador é::, marcador com maior ocorrência exatamente porque é o mais usado em situações de hesitação. Os grupos, em geral, fizeram uso de diferentes tipos de marcadores. Apenas um grupo utilizou um único marcador discursivo. Isso se explica porque este foi o único grupo em que todos os componentes apenas oralizaram o texto escrito nos slides.
Palavras-chave: Marcadores discursivos. Seminário. Oralidade.

OPERADORES ARGUMENTATIVOS: AS MARCAS DA ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO CARTA DO LEITOR

ANDRÉ FELIPE PEREIRA DE SOUZA (UNIFESSPA)

Resumo: Apresenta-se, neste estudo, uma discussão sobre o emprego dos articuladores discursivo-argumentativos na produção de escrita do gênero Carta do Leitor. A escolha desse gênero se dá pelo fato deste ser entendido como um instrumento social para o exercício da cidadania, logo porque o enunciador desse texto lê e acompanha o cenário social/político do país e se posiciona diante de determinado assunto polêmico. Para tanto, o trabalho com os alunos foi possível por meio da execução de uma sequência didática aplicada em uma escola pública do Estado do Pará, Professora Carmi Rodrigues, cujo objetivo foi desenvolver a competência discursiva desse alunos no que tange à argumentação por meio da produção da escrita argumentativa, além de perceber como os alunos do 8º ano utilizam os articuladores argumentativos para atingir o propósito comunicativo dessa atividade . A pesquisa enfocou no trabalho com o gênero carta do leitor, com ênfase no uso das conjunções como mecanismos linguísticos responsáveis pela argumentação na escrita desse gênero. Com vistas desse interesse em observar como se constitui o nível de argumentação nesse gênero textual produzido pelos alunos, foi feita a escolha de dez textos de alunos do 8ª ano do Ensino Fundamental da referida escola como corpus para análise desse trabalho. Como aporte teórico, utiliza-se como ponto de partida a teoria da argumentação da língua, desenvolvida por Ducrot (1989) e colaboradores, que postula ser a argumentação responsável por constituir os efeitos de sentido produzidos no texto, além das teorias de Citelli (1994), Guimarães (2007), Kock (2008), Vogt (2009) e outros que fundamentaram teoricamente esse estudo. Metodologicamente, recorremos a pesquisa de tipo etnográfico utilizando como técnica a observação participante para constituir o corpus. Dessa forma, de posse dos textos para análise, constatou-se que a utilização dos operadores se mostrou fundamental, tanto na estruturação dos enunciados quanto no direcionamento argumentativo texto. Dado isso, ressalta-se a importância do trabalho do professor de língua portuguesa ao planejar as aulas sobre esse assunto, pois os alunos precisam demonstrar o domínio dos mecanismo linguísticos necessários à argumentação, para que o ensino enfatize o uso desses operadores nas mais variadas situações comunicativas, vez que o gênero em tela é altamente argumentativo e produto de interação social.
Palavras-chave: operadores, carta do leitor, argumentação

UMA AVALIAÇÃO COMUNICATIVA, INTERCULTURAL E CRÍTICA DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Eric Costa (CEFET-MG)

Elisa Mattos (UFMG)
Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar a avaliação de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Língua de Acolhimento (LAc) se refere à aprendizagem de língua não materna em contexto migratório, cujo propósito é a integração à sociedade de acolhida. O ensino de PLAc volta-se para migrantes transplantados de outros territórios (AMADO, 2011, 2013), refugiados e portadores de visto humanitário provenientes de áreas geopolíticas em guerra, em situação de precariedade econômica, política ou social, cujas possibilidades de (sobre)vivência encontram-se ameaçadas. Escolhemos os livros Pode Entrar (OLIVEIRA et al, 2015) e Recomeçar (ROCHA; CANDIDO; REINOLDES, 2015) para avaliação, seguindo os pressupostos teóricos da abordagem comunicativa, que privilegia práticas de linguagem contextualizadas, ancoradas em situações autênticas de uso da língua e centradas nas necessidades linguístico-discursivas do aluno (RICHARDS; RODGERS, 2011 [2001]; LEE; VANPETTEN, 2003). A concepção de linguagem norteadora da avaliação tem como base a língua como realidade viva e dinâmica, na qual as expressões linguísticas são agenciadas para criar, interpretar e negociar significados (SAVIGNON, 2001). Consideramos também a perspectiva intercultural na avaliação dos referidos livros didáticos, aqui entendida com base nos cinco saberes refletidos por Byram (1997): 1) construir conhecimentos sobre a própria cultura e as culturas dos outros; 2) manter-se aberto(a) a novos pontos de vista; 3) interpretar textos (documentos e eventos) de culturas outras, relacionando-os com sua própria cultura; 4) construir e aplicar práticas da nova cultura; e 5) desenvolver a consciência cultural crítica, avaliando criticamente conceitos, crenças e comportamentos próprios e alheios. Além disso, buscamos associar tanto a abordagem comunicativa quanto a perspectiva intercultural à pedagogia crítica (FREIRE, 1979, 1987, 2011, 2014, 2015), por entendermos como central a importância de ensinar um idioma adicional de forma crítica e reflexiva, como meio de ação transformadora no mundo. Esses pressupostos teóricos guiaram as categorias consideradas na avaliação. Em termos de língua e comunicação, avaliamos as quatro habilidades: escuta, fala, escrita e leitura, bem como os aspectos léxico-gramaticais e fonético-fonológicos em toda a sua diversidade sociolinguística, isto é, pela presença e tratamento (ou não) de variedades linguísticas regionais. Para a metodologia, selecionamos como critério o eixo comunicacional em privilégio do tratamento estruturalista do ensino da língua. O viés intercultural crítico foi avaliado mais globalmente, não apenas pelas categorias linguísticas já mencionadas, mas pelo conteúdo dos textos e gêneros discursivos escolhidos para o desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas. Nossa avaliação identificou a concepção de linguagem de natureza estruturalista em um dos manuais didáticos, enquanto o outro manual preconizou uma visão mais funcional. Ademais, um dos livros não apresenta informações ou conteúdos que possam ser desenvolvidos intercultural ou criticamente, concentrando-se nos formalismos linguísticos em detrimento de uma abordagem contextualizada e realmente direcionada para alunos em situação de acolhimento.
Palavras-chave: Português, Livro Didático, Avaliação

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DIDÁTICA

Nayane da Cruz Queiroz Ramos (Universidade Federal do Maranhão)
Resumo: A Educação Infantil é uma etapa primordial na vida escolar dos estudantes, ela é base para as demais etapas, sendo assim, é essencial que a aprendizagem seja realizada com eficiência, priorizando o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, é imprescindível um cuidado criterioso quanto aos instrumentos e metodologias que serão adotadas para obter eficácia no processo de aprendizado dos estudantes. Em virtude disso, inúmeras discussões têm sido realizadas sobre as práticas pedagogicas que facilitem esse processo e que garantam o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. Na Educação Infantil preza-se pelo lúdico, com brincadeiras, jogos, músicas e danças, os professores ainda utilizam o livro didático como um instrumento mediador do processo de aprendizagem, e para que essa ferramenta proporcione resultados em sala de aula é necessário que contemple alguns critérios. Diante disso, o presente trabalho tem como foco uma pesquisa qualitativa do tipo documental que visa analisar dois livros didáticos utilizado por uma turma do nível Pré II, intitulados “Aprender Construindo 3” das autoras Iana Mamede e Amelia (2014) e o livro de atividades “Aprender Construindo: Atividades de leitura e escrita infantil 5 anos” autoras Yêdda Freire e Izete Maia, Ilustrado por Eduardo Azevedo (2017) para verificar como ocorre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos educandos. A análise consiste em observar alguns critérios como: a linguagem, vocabulário, se as atividades estão compatíveis com o nível dos alunos, se os exercícios são repetitivos, adequa-se com sua realidade das crianças, disponibiliza diversos gêneros textuais, instiga o aluno a ser crítico,

se propicia ao professor desenvolver atividades lúdicas. O trabalho teve como principais aportes teóricos as Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educaçao Infantil (RCNEI). Com esta pesquisa conclui-se que o livro mencionado ainda é muito conteudista, os exercícios são repetitivos, percebeu-se ainda que não apresenta diversidade de gêneros textuais, porém possibilita meios ao professor envolver o lúdico quando o livro for manuseado, as atividades iniciam com canções, promovendo a atenção, ilustração e exercita a escrita das crianças.
Palavras-chave: livro didático, lúdico, Educação Infantil.

O DESAFIO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA A PARTIR DA REFLEXÃO DOS OBJETIVOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL FUNDAMENTADO NA BNCC

Antonio Valbert Alves Silva (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Resumo: Resumo: Este trabalho parte do estudo sobre o ensino de língua portuguesa na perspectiva sociointeracionista a partir da reflexão dos objetivos para o ensino fundamental com base na BNCC, que de acordo com Geraldi (1997), é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificação e denominações. Nessa perspectiva, o presente estudo, situa-se no quadro teórico dos estudos que fundamentam as diferentes perspectivas de ensino de língua portuguesa, destacando a sociointeracionista, com base em Bronckart (1999), na noção de gêneros do discurso de Bakhtin (1999) e, nas concepções do ensino de língua portuguesa de Geraldi (1997) e Soares (1998), dentre outros. Tem-se como objetivo refletir sobre questões relacionadas ao ensino de língua portuguesa no ensino fundamental com base nos postulados e recomendações da BNCC. Será utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, numa perspectiva etnográfica, através de observações em sala de aula e de aplicação de questionários previamente elaborados para seis professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, da rede pública municipal. Na análise será considerado o ensino de língua na perspectiva sociointeracionista, destacando a importância dos objetivos da BNCC para consolidar esse ensino. Pretende-se também, a partir dos dados tomados pelo questionários aplicados aos professores, entender o novo caminho proposto pela BNCC e como se estabelece um diálogo com as concepções de ensino de linguagem. Para direcionar as análises serão usadas as categorias dos objetivos da língua portuguesa para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, com base na BNCC, o sociointeracionismo de Bronckart (1999), e os diálogos entre a BNCC e os princípios de letramento conforme Barton e Hamilton (1998). Por meio deste estudo, espera-se contribuir para que sejam superados os desafios postos pelo ensino de língua materna numa perspectiva que usa a linguagem como expressão do pensamento (associada aos estudos da gramática tradicional), para uma concepção de ensino que prima pela linguagem como forma de interação (associada às teorias da enunciação).
Palavras-chave: BNCC, ensino, interacionismo, língua portuguesa.

SIMPÓSIO 13 - ANÁLISE DO DISCURSO

Sala 5a

A REPRESENTAÇÃO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU EM LIVROS DIDÁTICOS: UM OLHAR A PARTIR DA SEMIÓTICA SOCIAL

EDSON SOUSA DA SILVA (CENTRO DE ENSINO JOSÉ MALAQUAS-ANEXO)

Resumo: Este artigo tem por objetivo destacar a importância das representação das quebradeiras de coco babaçu em Livros Didáticos e quais seus papeis numa análise a partir da semiótica social. Quer-se ainda verificar como a multimodalidade se constitui nos livros didáticos analisados. Essa análise se fundamenta na Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988) e em seus principais desdobramentos: a abordagem multimodal e a Gramática do Design Visual – GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006). Trago ainda as noções e Multimodalidade em Livros Didáticos de Gualberto (2016). Dessa forma analiso os modos e recursos semióticos, além das noções de tipografia, cores e layout, entre outros elementos das categorias da GDV para ver como as quebradeiras de coco são representadas (ideacional) e como essas imagens se colocam para o público (interpessoal). Tendo em vista a publicação de livros didáticos específicos no estado do Maranhão,

sobre as quebradeiras de coco babaçu, busca-se refletir sobre como a imagem delas se constroem e os conceitos de texto e leitura numa perspectiva multimodal. Adicionalmente, esse estudo se fundamenta nas contribuições de van Leeuwen (2006) sobre tipografia, Kress e van Leeuwen (2002) acerca das cores, Kress (2010), a respeito da multimodalidade. Com este trabalho tento apresentar as categorias de análise, contribuindo para a discussão dos possíveis sentidos produzidos, principalmente pela imagem nos livros didáticos.
Palavras-chave: Livros Didáticos, Representação, Quebradeiras

INTERDITOS DE ADOLFO CAMINHA: UMA ANÁLISE DE DISCURSO PORNOGRÁFICO EM BOM-CRIOULO

ANTONIO EDSON ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: Este trabalho objetiva analisar as categorias discursivas cunhadas por Maingueneau, no Discurso Pornográfico (2010[2007]), tendo em vista a investigação da obra Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha (1895), compreendendo as formas de produção canônica, tolerada e interdita, neste clássico da literatura nacional que traz em seu enredo relações homoafetivas, em pleno século XIX, dentro de uma instituição militar oficial, a Marinha. Para tanto, toma-se, como referencial teórico principal, a Análise de Discurso Francesa, cunhada por Pêcheux (1997[1975]), além de um diálogo com o pensamento de Costa (2005), Orlandi (2012) e Moraes (1984). Diante do aporte teórico da ADF, este trabalho situa-se no horizonte metodológico da pesquisa qualitativa, de natureza explanatória e interpretativa. Ademais, podemos entender que na sociedade contemporânea, com inúmeros recursos de acesso às mais diversas manifestações da linguagem, não se pode deixar à parte a pornografia, tendo em vista que, desde a antiguidade, ela está associada às características pejorativas e vulgares, como sendo indecentes e imorais aos bons costumes das diversas épocas. Na contramão dessa discussão, a pornografia se faz presente de forma significativa nas mais distintas esferas, haja vista seu potencial de produção, consumo e divulgação nas artes cênicas, cinematográficas, literárias, dentre outras. Assim, na obra em análise, investigaremos seu potencial discursivo acerca da temática tão marginalizada na sociedade atual, por conta de um discurso heteronormativo, padrão e moral que se perpetua ao longo dos séculos.
Palavras-chave: Homoafetividade; Pornografia; Literatura; Discurso

MULHER, MODA E DISCURSO NA SÃO LUÍS OITOCENTISTA

Mylena Frazão da Cruz (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Nos finais do século XIX, o Brasil passou por diversas transformações de ordem social, econômica e política, que alteraram o cenário dos grandes centros urbanos, incluindo a cidade de São Luís e a vida de seus citadinos. Nesse momento, há uma grande preocupação em aparentar modernidade e civilidade. Essa preocupação era exigida pelos Códigos de Postura, ensinados pelos manuais de etiquetas e cobrados pela mídia. Esses três dispositivos – de saber e controle – influenciavam o dia a dia de homens e mulheres e lhes era cobrado modos que refletissem um ideal modernizador e civilizador corrente em voga, importado dos países europeus, em especial da França. Para nosso trabalho, tomamos como objeto de análise práticas discursivas da mídia da época, que auxiliada por Manuais de Etiqueta e Códigos de Postura, subjetivavam a mulher. Trazemos como teoria basilar para este estudo a Análise do Discurso de linha francesa, apoiada nas considerações foucaultianas (2018) sobre discurso e dispositivo; ademais trazemos as considerações de Elias (1994) sobre o processo civilizador, Hall (2001) e suas discussões sobre identidade e Matos (2016) com suas considerações sobre modernidade e modernização. Para tecer discussão sobre a mulher ludovicense naquele período, nos alicerçamos em Abrantes (2014), D'Incao (2004), Silva (2008, 2011, 2014), Souza (1987). A mídia joga com múltiplos sentidos e múltiplas construções identitárias para manipular os gestos de interpretação dos seus leitores (BARACUHY, 2010), foi assim nos séculos XIX e XX e assim tem sido ultimamente. Aqui pensamos a civilidade não somente enquanto uma escala de comparação e evolução das normas e regras de comportamentos, mas considerando-a também como técnicas de construção de subjetividades (SANTOS, 2015). Assim, acompanhar os parâmetros de civilidade europeus, em especial os franceses, e estar na moda era um importante trunfo da elite ludovicense, uma forma de aparentar o status social ao qual pertenciam, uma forma de distinção. Essa transformação de si pelas regras de civilidade, fortemente influenciada pela presença do outro, vem do desejo de governar-se a si mesmo para governar o outro. Contata-se que a mídia e a moda determinam comportamentos e identidades por meio de um discurso que sugere como a mulher deve se comportar perante a sociedade e como ela deve vestir-se, estabelecendo normas de civilidade e fazendo-a representante do ideal modernizador correntes.

Palavras-chave: mulher, mídia, moda, civilidade, discurso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA DO ESPAÇO

Juscelino Laurindo Dos Santos (Universidade Federal Do Tocantins)
Wiliana Carneiro Carvalho (Escola Municipal Joaquim De Brito Paranaguá)

Resumo: RESUMO A avaliação é o meio pelo qual muitos educadores encontram para verificar a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Ao longo do nosso percurso como professores da educação básica, é visível que o espaço de organização do processo avaliativo e(ou) de elaboração do mesmo pode interferir em eventuais resultados, antes e(ou) durante o processo avaliativo, fazendo com que esses resultados sejam atribuídos de maneira negativa em relação aos objetivos escolares, visto que as partes organizadoras percebem diferentemente o espaço em que se encontram os alunos. Sobre isso, é observável que a padronização do modo de avaliar durante o ano letivo chega a ser excludente, em que os dados quantitativos têm valor sobre dados qualitativos. Dessa forma, buscamos compreender sobre a avaliação em dois espaços distintos: a Secretaria Municipal de Educação de Araguaína-TO – SEMED -, e as escolas a ela jurisdicionada. Tentaremos explicar esses dois pontos de vista em relação à avaliação, sob a perspectiva da Semiótica Francesa, observando a questão espacial, visto que os espaços contribuem para a formação individual e coletiva dos sujeitos. Para isso, foi necessário o uso de questionário semiestruturado, documentos da SEMED encaminhados às escolas, por meio dos quais pudemos perceber as escolhas realizadas em função dos lugares de enunciação. Tivemos como base teórica Silva, Marcilese e Silva (2015), Pessoa (2002) e Fontanille (2012) sobre enunciação e sintaxe discursiva para a análise do discurso dos professores e da SEMED em seus espaços de enunciação; as contribuições de Luckesi (2006;2015) e Hoffmann (2001;2015) sobre a avaliação da aprendizagem escolar.
Palavras-chave: Semiótica espacial, Enunciação, Avaliação escolar

MUNDO DE MUNDIM: DA ESCRITA PARA A ORALIDADE NA LITERATURA CORDELISTA E ENSINO DE LÍNGUA

Ana Carolina Freitas de Farias (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL), Wivyan Carvalho de Souza Alencar (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o gênero literário cordel e seu valor pedagógico para o trabalho em sala de aula, no que se refere à valorização da oralidade no processo de ensino da língua portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com registro de informações e análise de dados. Para isso, foi desenvolvida uma atividade de leitura destinada a alunos do 6° ao 9° ano na disciplina de Língua Portuguesa, em uma escola da rede municipal de Imperatriz-MA. A proposta foi elaborada a partir da obra Mundo de Mundim (2013), da escritora maranhense Lília Diniz. A obra foi escolhida por pertencer ao gênero cordel, por possuir um caráter tipicamente regionalista e por conter uma linguagem simples, própria da oralidade, proporcionando aos alunos tanto o contato com a língua escrita como a falada. Como suporte teórico, foram utilizadas as obras dos seguintes teóricos: Antunes (2017), Bechara (2004), Evaristo (2011), Marcuschi (2007), Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), PCN (1997), entre outros. Os resultados obtidos mostram que é possível estudar e ensinar o gênero cordel em sala de aula, de forma que contribua para o ensino e aprendizagem da língua materna, principalmente no que concerne ao uso da oralidade como prática para o aprendizado. Ademais, pode-se destacar a importância de se promover um ensino que favoreça o empoderamento linguístico dos educandos, para que, assim, consigam desempenhar, de forma eficiente e adequada, o uso da língua portuguesa. Percebe-se, ainda, a relevância de haver quebras de valores que definem de maneira inadequada as variantes/variedades de que a língua dispõe, como “certas”, “erradas”, “impróprias” ou até mesmo “feias”. Em consequência, colabora para a dissolução do preconceito linguístico. Dessa forma, a relevância do estudo se dá por ser um incentivo ao hábito da leitura e à prática da escrita, pois os alunos têm a possibilidade de escreverem seus próprios cordéis, sendo os protagonistas durante todas as atividades desenvolvidas no projeto.
Palavras-chave: Ensino, Literatura de Cordel, Oralidade, Escrita.

A REPRESENTAÇÃO DO CANGAÇO NO ROMANCE CAPITÃES DA AREIA, DE JORGE AMADO: ALGUMAS REFLEXÕES DISCURSIVAS DA PERSONAGEM "VOLTA SECA"

WELISTONY CÂMARA LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA - CAMPUS PAULO VI)

Resumo: A comunicação oral que se pretende apresentar é resultado de um artigo produzido na disciplina Análise do Discurso, ministrada no curso de Letras pela Prof.ª Dra. Ana Maria Sá Martins. O referido trabalho tem por objetivo principal analisar as representações discursivas do movimento banditista social, cangaço, no romance Capitães da Areia, do autor Jorge Amado. Para tanto, será utilizada, como aporte teórico, a Análise do Discurso de linha francesa, que tem como fundador dos estudos sobre o discurso Michel Pêcheux. A produção deste trabalho, ainda em construção, sustenta-se, ainda, nos trabalhos de pesquisadores da análise de discurso como Gregolin (1995), considerando os processos metodológicos empregados no artigo A Análise do Discurso: Conceitos e Aplicações, da referida autora. Serão utilizados os métodos de pesquisa: hermenêutico e o indutivo, visto que a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta, elaborada a partir de constatações particulares. Portanto, esta pesquisa de cunho bibliográfico seguindo a linha francesa, articula o linguístico com o social e o histórico, trabalhando o sentido da obra aqui analisada, e conseguinte sua ideologia. Os contextos social, histórico e cultural da sociedade baiana da década de 1930 e da sociedade atual foram registrados, assim como a biografia do autor Jorge Amado, visto que são elementos importantes para analisar as diversas interpretações suscitadas na obra sobre o cangaço. Com esta pesquisa, busca-se, portanto, analisar a obra Capitães da Areia com o intuito de entender as questões relacionadas à ideologia do cangaço apresentada ao leitor através da personagem Volta Seca. Percebeu-se que existe em todo o decorrer da narrativa uma denúncia incutida no discurso dessa personagem, abordando as mazelas da sociedade em que vivia através do sujeito da narrativa. Observou-se, ainda, que o autor Jorge Amado defende o movimento banditista social, cangaço, como resultado de uma política de desigualdade social que perdura até os dias atuais. Portanto, este trabalho, justifica-se pela necessidade de um estudo mais aprofundado sobre os motivos que levam à marginalização do homem em relação a sociedade que vive e quais os meios utiliza para sobreviver em meio às desigualdades sociais. Uma vez que o cangaço é recorrente em várias obras, este trabalho permitirá uma nova visão sob o ponto de vista suscitado na obra Capitães da Areia acerca do movimento banditista social, por meio da AD, como solução para o enfrentamento da opressão sofrida na órbita de vivência da personagem em questão.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Jorge Amado, O cangaço

ANÁLISE DISCURSIVA, LITERATURA SURDA E SUJEITO SURDO: COMPREENSÕES SOBRE A OBRA LE CRI DE LA MOUETTE

Heron Ferreira da Silva (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Resumo: ANÁLISE DISCURSIVA, LITERATURA SURDA E SUJEITO SURDO: COMPREENSÕES SOBRE A OBRA LE CRI DE LA MOUETTE Heron Ferreira da Silva Universidade Federal do Piauí – UFPI Resumo: A esfera de textos selecionados para este trabalho é a do campo literário, a qual, estudada a partir de uma perspectiva discursiva materialista, nos permite compreender as delimitações imaginárias produzidas pelos textos e por sua incompletude constitutiva. O discurso em textos literários possibilita explorar os sentidos constituídos na língua e na história, não pensada como cronologia, mas sim em sua historicidade. O presente trabalho tem como foco compreender a partir do prisma discursivo a constituição da imagem do sujeito surdo na literatura autobiográfica. Buscaremos nos exemplares textuais estudar as possibilidades de escuta e as produções de sentidos construídas pelo surdo e sobre o surdo em sua literatura. Selecionamos para a constituição de nosso arquivo de análise, a obra O Voo da gaivota, escrita pela surda profunda Emmanuelle Laborit (1993), com título original: Le cri de la Mouette. Produzida e publicada em Francês, pela Éditions Robert Laffont, passou a circular no Brasil em 2000, tendo sido traduzido por Ângela Sarmento e publicado pela Editorial Caminho, em Portugal. O estudo do discurso literário se justifica pela necessidade e importância de se compreender os textos de literatura surda que têm cada vez mais circulado socialmente, quer no universo acadêmico, quer em comunidades surdas, e interpretar como têm se/sido significados.Com o intuito de pensar as relações próprias da abordagem de textos da esfera literária, mais precisamente, em textos que abordem a constituição do sujeito surdo, e, de analisar os funcionamentos encerrados no livro Le cri de la Mouette, de Emmanuelle Laborit, Buscando o êxito de nossa pesquisa, estabelecemos entradas mais específicas para nosso campo de estudo, bem como procedemos a uma pesquisa teórica sobre a Análise de Discurso de linha francesa,

iniciada por Michel Pêcheux e ampliada por Eni Orlandi, no Brasil. Ainda que preliminar, a leitura do nosso material permitiu-nos compreender que inicialmente a imagem da autora Emmanuelle Laborit se produz em meio a uma necessidade de compreensão e reprodução da língua oral como a única possibilidade de ser sujeito, de significar uma vez que se enuncia a partir de uma posição que concebe a surdez como falta, como patologia. Ao deslocar-se para as formulações próprias às compreensões da surdez como uma diferença linguística, a construção do sujeito surdo se dá pelo reconhecimento do uso da língua de sinais e pela própria possibilidade de significação do sujeito surdo em sua posição outra com relação à língua. Ao enunciar a partir de uma posição que concebe um mundo e cultura surda, Emmanuelle torna possível (se)significar e (re)significar(-se) através da linguagem, se reconhecendo enquanto surda e negando a construção dos sentidos de homogeneização com relação a um mundo ouvinte. Emmanuelle é surda, usuária de língua de sinais e, portanto, sujeito de língua e à língua, (se) significando. Palavras-Chave: Análise de Discurso. Emmanuelle Laborit. Literatura Surda. Sujeito Surdo.
Palavras-chave: Análise de Discurso. Emmanuelle Laborit. Literatur

SIMPÓSIO 20 – LITERATURA E OUTRAS ARTES

Sala 5b

REFLEXÕES LITERÁRIA E MUSICAL NA PERSPECTIVA DA MELOPOÉTICA ACERCA DA CANÇÃO "SEGUE O SECO" NO LIVRO DIDÁTICO

JESSIANA DE OLIVEIRA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: REFLEXÕES LITERÁRIA E MUSICAL NA PERSPECTIVA DA MELOPOÉTICA ACERCA DA CANÇÃO “SEGUE O SECO” NO LIVRO DIDÁTICO JESSIANA DE OLIVEIRA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT) RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o diálogo entre a literatura e a música, pautada nesta relação, foi mobilizada como objeto de estudo a canção, “Segue o seco”, do compositor Carlinhos Brown, interpretada pela cantora Marisa Monte. A referida canção está disposta no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP) do 9º ano do ensino fundamental, Singular & Plural – leitura, produção e estudos de linguagem, PNLD 2017. Para fundamentar este estudo, a atenção foi dada aos documentos didáticos, PCN’S (1998), DCN’S (2013), DC do Estado do Maranhão (2014), PNLD (2016), bem como a contribuição da melopeia apontada por Pound (2006) e de conceitos da melopoética proposta por Oliveira (2002, 2003), entre outros. O trabalho apresenta além das considerações inicias e finais, os capítulos: Uma aproximação entre as artes: literatura e música; A canção nos documentos e no livro didáticos de língua portuguesa; A melopóética (som e ritmo); e, Explorando a canção na perspectiva literária e musical. A canção foi analisada considerando o conteúdo, “Usos expressivos da língua: figuras fônicas”, abordado no Caderno “Estudos de língua e linguagem” no livro didático. Os documentos didáticos foram mobilizados para entender o tratamento dado à canção no ensino formal. A análise realizada explorou a letra permitindo a percepção dos sentidos sonoros produzidos na mesma, colaborando para a exploração da musicalidade na perspectiva da melopoética, manifestação do som e do ritmo. A melodia foi abstraída por meio dos recursos expressivos da língua como a anáfora, a assonância e a liberdade rítmica; a poesia foi nutrida pelas metáforas, a personificação, bem como todo o contexto envolvido na composição, o que cooperou para o efeito sonoro e poético. O trabalho possibilitou uma compreensão reflexiva na perspectiva literária e musical, acerca da poesia contida na canção, um gênero híbrido no livro didático. A temática convoca o leitor/ouvinte a participar desse diálogo instigante, a construir sua reflexão e análise, contribuindo para ampliação deste estudo. PALAVRAS-CHAVE: canção; livro didático; melopoética
Palavras-chave: canção, livro didático, melopoética

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO FÍLMICA E SUAS RECONSTRUÇÕES DE NARRATIVAS: A ESTÉTICA DO HERÓI EM A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA, DE VINICIUS COIMBRA

Sayara Saraiva Pires (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), José Wanderson Lima Torres (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: Reconhecemos de maneira fundamental a relevância de produções literárias dentro das produções cinematográficas. O cinema brasileiro é formado em grande parte por obras adaptadas, das quais várias tornaram-se grandes sucessos nas telas. Com isso, este trabalho procura analisar as convergências e divergências entre adaptação e obra adaptada, na medida que é promovida uma nova leitura da obra original, buscando fundamentos para os atributos de construção desta. Para tanto, investigaremos a adaptação cinematográfica do conto A hora e a vez de Augusto Matraga, de Guimarães Rosa, presente na obra Sagarana (1946) levada ao cinema por Vinicius Coimbra em 2015, com título homônimo. As divergências entre cinema e literatura, além do âmbito da linguagem, constitui-se de diversos outros fatores transtextuais. Pretende-se, pois, discuti-los no decorrer do texto, a fim de mostrar quais desses aspectos aparece no objeto de estudo da pesquisa. A reflexão sobre o processo de transposição narrativa torna-se importante por tentar compreender como uma arte pode ser adaptada para outra sem perder suas características essenciais, e apontar como essa nova obra é uma inovação, não apenas uma cópia, podendo conter outros acréscimos ao texto matriz. O conto rosiano foi adaptado duas vezes para o cinema. A primeira foi realizada por Roberto Santos, em 1965. Escolhemos analisar a segunda para mostrar como a Pós-Retomada reformulou a estética dos filmes brasileiros de modo geral e, consequentemente, as adaptações literárias. Para isso, veremos quais os processos de adaptação foram escolhidos por Coimbra para fazer sua releitura da obra. E, assim, perceber de que forma as condições de produção das duas adaptações podem ter influenciado a ótica dos cineastas para a construção de cada filme. E por fim, compreender os fatos narrativos que foram decisivos para o desenvolvimento do personagem principal e sua trajetória heroica, mostrando a reformulação estética do herói no cinema contemporâneo. Nosso embasamento teórico é composto por fontes da teoria da adaptação de Robert Stam (2006) e Linda Hutcheon (2013), tradução intersemiótica de Thaís Flores Diniz (2005), e a jornada do herói de Joseph Campbell (1995), entre outros.
Palavras-chave: Adaptação, cinema, herói, Matraga.

DE PALAVRAS E IMAGENS: O PERSONAGEM EM ABRIL DESPEDAÇADO, DE ISMAIL KADARÉ E WALTER SALLES

Deivanira Vasconcelos Soares (UEMASUL)

Resumo: Essa comunicação se propõe a fazer uma análise dos personagens Gjorg e Tonho na lida com a solidão no espaço/tempo narrativo do romance Abril despedaçado (1978) e do filme homônimo (2001), respectivamente, do romancista albanês Ismail Kadaré e do cineasta brasileiro Walter Salles. Serão feitas considerações sobre a palavra na tessitura do ser e das provocações e figuras criadas pelo leitor quando do contato com a narrativa literária, bem como serão apreciadas as imagens em movimento, cores e sons que compõem o audiovisual, que se fazem mais realistas e próximas às exposições do homem no dia a dia, além disso, se estabelecerá o diálogo entre as narrativas, elencando as aproximações e/ou distanciamentos entre o personagem Gjorg, do romance, e o personagem Tonho, adaptado para o filme, considerando-os no espaço/tempo narrativo. Far-se-á análise dos personagens protagonistas sob a perspectiva da apresentação e construção imagética por meio de descrições e caracterização, escolhas do romancista ou diretor; a partir dos planos de filmagem e da expressividade interpretativa do ator; pela observação do ser inserido nos espaços de extrema violência, do gelo das montanhas albanesas ao árido e seco do Nordeste do Brasil; assim como dos personagens (Gjorg e Tonho) na solidão de contar o tempo que lhes resta para viver. Toma-se como teoria as contribuições sobre o destino da imagem no contexto contemporâneo, a partir de Rancière (2012), Wolff e Novaes (2005), e as escritas de Antonio Cândido (1985) e Beth Brait (2017) sobre a personagem de ficção. Essa proposta analítica quer também contribuir em observações sobre Adaptação, em vista do filme citado, fundamentada pelas teorias de Hutcheon (2013), Stam (2009) e Plaza (2003), passeando, consequentemente, pelo território do dialogismo e da intertextualidade em vista dos estudos de Bakhtin (2006), Kristeva (2005) e Genette (2010). Dessa forma, essa comunicação quer refletir a construção do personagem das narrativas, literária e fílmica, e observar o diálogo estabelecido pela adaptação (filme) com o romance no qual se baseia.
Palavras-chave: Literatura, Cinema, Adaptação, Personagem.

O CRIADOR DE UNIVERSOS: AUTORIA E NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA

Vanessa de Carvalho Santos (Universidade Federal do Piauí)

O CRIADOR DE UNIVERSOS: AUTORIA E NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA
Vanessa de Carvalho Santos (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: O vocábulo criação, naturalmente, remete a muitos ao sublime momento da história cristã onde tudo o que conhecemos teve o seu início. A ocasião vem sendo discutida no decorrer dos últimos séculos e ganha sua melhor argumentação com a teoria do big bang, desenvolvida a partir das observações da estrutura do universo concomitantemente com as considerações teóricas já então elaboradas. A problemática sempre esteve, especialmente, relacionada ao criador. A bíblia, logo no seu primeiro livro, apresenta o responsável por todo o processo de construção do universo, contudo, a ciência não aceitaria como prova uma narrativa escrita quando homens de variadas partes do globo criavam histórias para justificar e compreender a natureza que os cercavam. A arte é comumente ressaltada como a criação mais perfeita do homem. Entretanto, durante muito tempo, as obras artísticas eram compreendidas como resultado de um processo sagrado, em que as musas sussurravam no ouvido de homens escolhidos para que eles pudessem transpor as palavras ditas para o aspecto material. Tinha-se, durante a Idade Média, uma inspiração ou estro creditado a auctoritas divina, em que o criador por excelência só poderia ser um. O homem, com o passar do tempo, ganhou seu reconhecimento como criador de narrativas, pinturas, esculturas e assim por diante, mas nunca havia alcançado o patamar de construtor de um universo, até agora. Talvez soe prepotente afirmar que nós, seres humanos, sejamos capazes de alcançar um feito tão grandioso quanto o de construir um universo, mas estamos diante de um novo momento histórico que permite novas possibilidades de experimentalismos. O pós-modernismo deixa o presente em aberto, pois não se trata mais do moderno, mas, por ainda estarmos nele, também não determina o que ocorre depois. Por isso, ainda não se conhece todos os seus contornos, mas algumas características começaram a ser observadas em oposição ao que era feito anteriormente no modernismo. É na segunda parte do século XX e início do nosso século que uma soma de transformações ocorre: inovações e descobertas a todo o momento, fazendo com que o reconhecimento da realidade seja alterado. O veloz desenvolvimento da imprensa e comunicação juntamente com os esses avanços que giram em torno da tecnologia e da ciência promovem um novo perfil ao homem, modificando sua percepção de mundo. A arte, dessa forma, ganhou novas facetas. É nesse novo momento que observa-se o nascer de uma nova forma de narrativa: a transmídia. Trata-se, assim, de uma estratégia que fragmenta a história em texto, imagem e som, mas que caminha pari passu para uma união que dá sentido a história. A narrativa transmidiática projeta a ideia de que existe um mundo ficcional a ser explorado e, assim como fez Alice ao ingressar no País das Maravilhas, a audiência precisa submergir no universo que está diante dela. Dito isso, esse estudo objetiva discutir o papel do autor na criação de uma narrativa transmidiática com o auxílio de estudos realizados por Jameson (1997), Jenkins (2009) e Minnis (2010).
Palavras-chave: Autoria, Narrativa transmidiática, Criação.

O IMPRESSIONISMO LITERÁRIO COMO REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Franco Baptista Sandanello (Academia da Força Aérea)

Resumo: O conceito de impressionismo literário, desde o inaugural "L'impressionnisme dans le roman" (1879), de Ferdinand Brunetière, tem se mostrado um desafio à historiografia das mais diversas literaturas, oscilando do meio termo de "une transposition systématique des moyens d'expression d'un art, qui est l'art de peindre, dans le domaine d'un autre, qui est l'art d'écrire" (Ferdinand Brunetière), à defesa apaixonada de um mecanismo de recriação da experiência fenomenal da leitura, que ocorre "when an author depicts an effect but markedly delays the presentation of the cause of that effect", segundo Ian Watt em Conrad in the nineteenth century (1979). Com base nesses dois textos, apartados um do outro por precisamente um século, a presente comunicação visa discutir, em um primeiro momento, o conceito de impressionismo literário, de forma a rever os limites textuais da mencionada "transposição" do impressionismo pictórico ao literário. A seguir, de posse de tal definição, a comunicação propõe rediscutir a obra de autores brasileiros como Raul Pompeia, Domício da Gama e Adelino Magalhães, o mais das vezes classificados como autores "de transição" ou "pré-modernistas", sem que haja uma reflexão de conjunto sobre suas obras. Trata-se, pois, de uma proposta de revisão da historiografia da literatura brasileira, que pretende preencher, por meio de uma oportuna atualização do conceito de impressionismo literário, lacunas importantes de compreensão de toda uma vertente de obras e autores, relegados a casos individuais. Serão lidos e discutidos trechos de três contos dos autores mencionados: "Tílburi de Praça" (Raul Pompeia), "Conto de verdade" (Domício da Gama) e "Francisco" (Adelino Magalhães), respectivamente. A ênfase na experimentação com as focalizações narrativas indicará, ademais, a solução individual de cada autor para uma aproximação fenomenal comum, a saber, a necessidade de traduzir a crescente velocidade das relações humanas perante a inevitável transitoriedade das experiências (e de sua compreensão pela consciência).

Palavras-chave: Impressionismo literário, D da Gama, Lit Comparada

ESTUDO DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE "A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA"

Patrícia Hellen Leite de Sousa (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Jorge Amado, escritor brasileiro, fez parte da segunda geração modernista, um dos grandes representantes da ficção regionalista. Suas obras se baseiam na exposição e análise dos espaços urbanos e rurais do estado da Bahia. O presente artigo visa realizar um estudo baseado na teoria da adaptação, expondo o processo de modificação dos traços narrativos transferidos de um suporte textual para o cinematográfico. O processo investigativo utiliza-se da metodologia comparativa entre ambos os objetos analisados, tratando-se de um estudo importante para a comunidade que estuda a Literatura Brasileira, leitores e estudiosos das obras de Jorge Amado, utilizando como objeto de análise a obra A morte e a morte de Quincas berro d'água, de Jorge Amado, publicada em 1959, obra aclamada pela crítica, além da adaptação cinematográfica de Sergio Machado lançada no ano de 2010, expondo as alterações executadas nas instâncias narrativas do livro para a adaptação nos cinemas, dentre essas alterações, incluem: mudanças de narrador; tempo; acréscimo de cinco personagens e a terceira morte do protagonista. O livro é narrado em 3° pessoa contendo assim um narrador observador, não obstante o filme é narrado pelo próprio Quincas. A obra de Jorge Amado inicia-se com a explanação de como se deu a morte de Joaquim Soares da Cunha (Quincas), já na adaptação há uma diferença no contexto da morte não sendo mais Joaquim e sim o próprio Quincas contendo um enredo festivo antes de sua morte, é apresentado uma mudança no nome da amante do personagem principal, no livro se chama de Quitéria do Olho Arregalado, negra, e no filme é nomeada de Manuela, uma estrangeira. Ademais, vale ressaltar a independência do diretor e do roteirista para implementar uma recriação para outra mídia e não só uma reprodução. Para tratar desse processo de adaptação apresentado aplica-se os estudos realizados por Álvaro Hattnher (2013), Denise Azevedo Duarte Guimarães (2012), Liliam Cristina Marins Prieto e Márcio Roberto do Prado (2014) e Marcelo Bulhões (2012).

Palavras-chave: Palavras-chave: Estudo, Adaptação, Jorge Amado.

ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM EM: ME_XENDO NO BAÚ. VASCULHANDO O U DE FILINTO ELÍSIO

Rute Maria Chaves Pires (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

Resumo: RESUMO: O presente trabalho faz parte do percurso trilhado pela autora como membro do Grupo de Estudos Literários e Imagéticos - NELLI, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, na linha de pesquisa Da palavra à imagem, da imagem à palavra. Esta comunicação tem por objetivo fazer um estudo sobre a construção poética multifacetada da obra do autor cabo-verdiano Filinto Elísio, tendo como corpus de investigação, o livro de poesias Me_xendo no baú. Vasculhando o U (2011), que provavelmente seja a obra mais ousada produzida pelo poeta, por recuperar não somente a escrita fragmentária, da insular literatura cabo-verdiana, como também por usar de uma pluralidade de signos e códigos que reinventam o próprio fazer literário, que culmina na explosão de sons, cores e formas, numa incursão artística em busca da mais alta escala poético/visual através de uma coletânea de poemas/quadros costurados a quatro mãos, a saber: as pinturas de Luís Geraldes, que deságuam num outro diálogo, agora sonoro, no CD que o acompanha. Nessa viagem entre palavras e imagens Filinto afirma: "Em momentos de trégua para a "grandeza da alma", belo o afirmar "Vamos acontecer na ilha". Tão em contingência quão no resguardo, levo comigo o arremate destas metáforas. Levo comigo a luz que não se acende no breu e deixo ao desmazelo da partida um farol arruinado. O casulo das palavras, grande albergue - dir-se-ia um dicionário de sinônimos-, serve de aconchego quando chove lá fora e o espaço-limite para que sejas verdade é agora em voo. Voa, irmão, sem armaduras de ouro e seu caleidoscópio de cores..." (ELÍSIO, 2014). Esse percurso trilhado por Elísio nos faculta olhares e possíveis investigações acerca da construção da sua obra, bem como inseri-lo no processo de discussão desse III CONIL – Congresso Internacional de Letras que tem como um dos simpósios temáticos: Literaturas e outras artes.

Palavras-chave: Poesia; Imagem; Filinto Elísio

DO POEMA AO FILME: O MISTICISMO EM O GRANDE CIRCO MÍSTICO

Camila da Silva Sousa (Universidade Estadual do Piauí)
Resumo: Presente no livro A túnica inconsútil (1938), o poema O grande circo místico, do alagoano Jorge de Lima, deu origem a diversas recriações, nos mais variados sistemas semióticos. Esse artigo, no entanto, debruçou-se, em específico, sobre a recriação empreendida pelo cineasta, também alagoano, Cacá Diegues, que produziu uma obra cujo título, homônimo ao do poema, é regido, contudo, pelos signos cinematográficos. Entendendo que todo ato de recriação de um sistema semiótico a outro diz respeito a uma tradução intersemiótica, este trabalho objetivou analisar a constituição do misticismo na tradução intersemiótica do poema O grande circo místico (1938), de Jorge de Lima para o filme O grande circo místico (2018), de Cacá Diegues. Para tanto, primeiramente fez-se a descrição dos elementos estéticos e técnicos (norma, forma e intracódigo) utilizados no poema e no filme como forma de delineamento artístico da experiência mística; em seguida verificaram-se, através do movimento comparativo, as variações e equivalências icônicas, indiciais e simbólicas entre os sistemas semióticos; por fim, foi feita a interpretação dos efeitos de sentidos decorrentes do processo tradutório entre poema e filme. Para atingir tais objetivos, recorreu-se a teóricos tanto da literatura-teológica, caso de Antonio Magalhães (2008; 2012) e Mircea Eliade (1992), bem como a autores do cinema, tais como Jacques Aumont (2012), André Bazin (2018) e Bordwell; Thompson (2012) e, por fim, aos pressupostos teóricos de estudiosos da Tradução Intersemiótica, principalmente Julio Plaza (2013) e Thais Diniz (1999). Com isso, pôde-se constar que, no decorrer do processo tradutório empreendido pelo diretor Cacá Diegues, busca-se focar nas relações entre sagrado/profano, corpo/espírito e misticismo/modernidade, através da experimentação estética dos planos, dos enquadramentos, dos cenários e das cores. Enquanto na linguagem literária Lima o faz numa perspectiva semelhante à estética bíblica, Diegues traça uma denotação das ações dos personagens ao mesmo tempo em que os situa em um ambiente mágico.
Palavras-chave: Literatura, Cinema, Misticismo, Tradução.

SIMPÓSIO 15 – TEXTO E ENSINO

Auditório

ANÁLISE DOS GÊNEROS MULTIMODAIS EM PARALELO COM SUAS CONTRAPARTES: A IMPORTÂNCIA DO MULTILETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

Alex de Castro da Costa (Universidade Federal do Maranhão), Wilson Castro Santos (Universidade Federal do Maranhão)
Resumo: Este trabalho visa a analisar o modo como os gêneros multimodais e suas contrapartes se relacionam e se transformam, tendo em vista a presença dos multiletramentos que auxiliam o ensino de Língua Portuguesa. Além disso, será feita a aplicação de atividades comparativas na escola José Vieira Lins, no município de Bacabal - Ma para buscar dados de como os alunos se comportam diante das várias possibilidades de letramento, por meio dos gêneros, propiciadas pelo avanço tecnológico em relação à sua contraparte. Contemplar-se-á os gêneros textuais multimodais, como o bate-papo virtual, e-mail etc; e as contrapartes, como a conversa face a face, os bilhetes, cartas etc. que dão origem aos gêneros chamados de emergentes por Marcuschi. Devido ao surgimento das novas tecnologias e o uso intenso da escrita, surgiram novos gêneros textuais no meio digital, com características próprias que impactam a linguagem. Além do mais, cabe destacar a intervenção pedagógica na sala de sala, já que os dados coletados serão de fundamental importância para a análise dos dados na perspectiva da transformação dos gêneros multimodais e até que ponto eles constituem novos gêneros, como também da concepção de multiletramentos. Deste modo, será aplicado um questionário que trará como exemplo as características do gênero bate-papo virtual (chat privado) e sua contraparte, a conversa face a face, para que se possa notar as dimensões e aspectos do surgimento dos novos gêneros virtuais. Para fundamentar este trabalho teórico-prático, contar-se-á com o subsídio de Marcuschi (2004), principalmente em relação à concepção de gênero emergente e novas práticas sociais. Além disso, será importante neste estudo o embasamento teórico de Roxane Rojo (2002), para trazer a ideia de multiletramentos. Cabe destacar também que este trabalho se baseou em dois tipos de pesquisa: de campo e

bibliográfica. Portanto, pretende-se obter a compreensão da importância da aquisição da escrita digital na contemporaneidade, tendo em vista que o modo como as pessoas se relacionam muda a cada dia.
Palavras-chave: Gêneros multimodais; Meio digital; Multiletramento

PROCESSO INTERTEXTUAL POR COPRESENÇA: CITAÇÃO E REFERÊNCIA/ALUSÃO COMO RECURSOS ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS MULTIMODAIS

Edson Lacerda da Silva Filho (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: Esta pesquisa objetiva compreender como a intertextualidade de copresença, citação e alusão, se evidencia como recurso textual-argumentativo produzido em diferentes contextos dentro de textos multimodais. Como concepção teórica nos basearemos nos preceitos de Piègay-Gros (2010), que, após redimensionar as categorias transtextuais de Genette (2010), tendo em vista que os primeiros conceitos foram planificados no viés literário, as organizou em dois grupos de relações intertextuais: a) copresença (tratando das relações diretas entre dois ou mais textos de forma evidente) que se classifica em: citação, referência, alusão e plágio; e b) derivação (referindo-se às relações entre um ou mais textos a partir de um texto matriz, porém de forma mais abrangente) que se classifica em: paródia, travestimento burlesco e pastiche. Tal redimensionamento teórico foi propulsado pela necessidade de abarcar a pluralidade dos novos textos emergidos principalmente com o avanço da comunicação por meios digitais. Contudo para este trabalho abordaremos apenas a citação e a alusão (entendendo a alusão incorporada à referência) que serão analisadas em textos multimodais (junção do imagético com o textual que permite representar imageticamente uma informação, de modo que esse leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão), para comprovar que o processo intertextual é fundamental não só para a organização textual, mas principalmente para a construção e reconstrução de sentido(s). Pretendemos principalmente evidenciar os recursos argumentativos concretizados pela citação, remissão direta, que vem tipograficamente marcada, apontando dessa forma o “outro” texto; e a referência/alusão (sendo a alusão tratada como uma referência indireta) exigindo participação mais ativa do leitor e destacando dessa forma a importância do conhecimento prévio para a percepção dos recursos argumentativos e o reconhecimento de textos em outros textos, sendo possível graças ao dialogismo linguístico em que nada parte do zero, todo texto se constrói sob referência(s) a outro(s) texto(s) previamente escrito(s).
Palavras-chave: Intertextualidade, Texto multissemiótico

A COESÃO POR CONJUNÇÃO "E" EM TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THAYRINNE YASMIN PEREIRA CORRÊA (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo: O presente trabalho se encaixa na área de pesquisa Ensino de Língua Portuguesa, voltando-se principalmente para a reflexão do texto em sala de aula. Tem como objetivo principal analisar a importância da coesão na escrita, sob a ótica de linguistas como Ingedore Koch (2010) e Halliday e Hasan (1976). A apreensão dos mecanismos de funcionamento do texto escrito é função da escola como formadora de indivíduos socialmente capazes de se comunicar através das diferentes abordagens da língua. No âmbito comunicativo, seja na oralidade ou na escrita, compreende-se texto como toda informação repassada e que envolve interlocutores, assim, chega-se à conclusão que todo texto necessita de unidade linguística e as relações entre seus enunciados são essenciais para tanto. Nesta perspectiva, a coesão é um dos principais atributos cobrados em produções textuais de todos os segmentos da educação, já que dela depende também a coerência e a organização das ideias. Entretanto, é preciso freiar, na sala de aula, algumas influências da oralidade na escrita, visto que são sistemas com regras de funcionamento diferentes. Tal estudo é aplicado à análise quali-quantitativa de algumas amostras de textos de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental me uma escola pública, nos quais se destaca o uso da partícula “e” como elemento de coesão por conjunção mais frequentemente utilizado, por conta do apoio na oralidade. Muito utilizada ao se contar histórias oralmente, como memórias, fofocas, piadas e outros, a conjunção “e” acaba adentrando repetidamente na escrita. Esta repetição excessiva e os usos diversificados deste elemento coesivo, combinados com a carência de sinais de pontuação prejudicam a fluidez da leitura do texto. Ressalta-se ainda a ocorrência do processo de harmonização vocálica do conectivo produzido no decorrer de algumas produções, o que reforça a relação oralidade/escrita. Diante do exposto, é preciso refletir acerca do ensino de Língua Portuguesa e sobre a diferenciação dos sistemas de fala e escrita, notadamente no que tange à coesão e coerência, elementos essencial na construção de produções textuais.

Palavras-chave: Coesão. Conjunção. Ensino Fundamental

REFERENCIAÇÃO POR ANÁFORA EM TEXTOS MOTIVADORES E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE AS REDAÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

ELIETE DE NAZARÉ BARBOSA SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

Resumo: O presente trabalho se encaixa na área de pesquisa Ensino de Língua Portuguesa, voltando-se principalmente para a reflexão do texto em sala de aula. Tem como objetivo principal analisar a importância da coesão na escrita, sob a ótica de linguistas como Ingedore Koch (2010) e Halliday e Hasan (1976). A apreensão dos mecanismos de funcionamento do texto escrito é função da escola como formadora de indivíduos socialmente capazes de se comunicar através das diferentes abordagens da língua. No âmbito comunicativo, seja na oralidade ou na escrita, compreende-se texto como toda informação repassada e que envolve interlocutores, assim, chega-se à conclusão que todo texto necessita de unidade linguística e as relações entre seus enunciados são essenciais para tanto. Nesta perspectiva, a coesão é um dos principais atributos cobrados em produções textuais de todos os segmentos da educação, já que dela depende também a coerência e a organização das ideias. Entretanto, é preciso freiar, na sala de aula, algumas influências da oralidade na escrita, visto que são sistemas com regras de funcionamento diferentes. Tal estudo é aplicado à análise quali-quantitativa de algumas amostras de textos de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental me uma escola pública, nos quais se destaca o uso da partícula “e” como elemento de coesão por conjunção mais frequentemente utilizado, por conta do apoio na oralidade. Muito utilizada ao se contar histórias oralmente, como memórias, fofocas, piadas e outros, a conjunção “e” acaba adentrando repetidamente na escrita. Esta repetição excessiva e os usos diversificados deste elemento coesivo, combinados com a carência de sinais de pontuação prejudicam a fluidez da leitura do texto. Ressalta-se ainda a ocorrência do processo de harmonização vocálica do conectivo produzido no decorrer de algumas produções, o que reforça a relação oralidade/escrita. Diante do exposto, é preciso refletir acerca do ensino de Língua Portuguesa e sobre a diferenciação dos sistemas de fala e escrita, notadamente no que tange à coesão e coerência, elementos essencial na construção de produções textuais.

Palavras-chave: Coesão. Conjunção. Ensino Fundamental

O GÊNERO TEXTUAL CHARGE COMO FACILITADOR NA PRÁTICA DE LEITURA E DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

Ronilson Marinho Vieira (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

Anna Caroline de Oliveira Araújo Costa (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

Resumo: Sabe-se o quão importante a leitura é no contexto hodierno, sendo ela imprescindível na formação dos indivíduos. Além disso, é indubitável que a aprendizagem se dá pelas diferentes formas de ensino e, nesse sentido, o gênero charge deve ser uma das ferramentas empregadas para aperfeiçoar habilidades leitura nos discentes, que os auxiliarão no que se refere ao desenvolvimento do senso crítico, haja vista que tal gênero incentiva nos sujeitos sociais a capacidade de expressar a própria opinião. A idealização de desenvolver este artigo, assim como os procedimentos adotados para a metodologia do mesmo, começou a ser refletida quando os acadêmicos questionaram a si próprios sobre a relevância e a necessidade de incentivar alunos a serem críticos, bem como desenvolver outras capacidades por meio da criação de textos. Acredita-se que este contato com a charge facilita a compreensão dos temas abordados, porquanto o humor, sendo uma de suas principais características, proporciona o processo de compreensão e ajuda na comprovação da tese abordada no presente estudo. Assim, este artigo aborda teorias que norteiam o uso da charge em sala de aula, como mola propulsora para formação de alunos críticos-reflexivos, além de sugerir meios que os estimulam nas práticas de leitura. Ademais, apresenta de quais formas a charge contribui para a formação de alunos críticos-reflexivos. Para isso, fora empregado o método fenomenológico e procedimentos técnicos bibliográficos, levando em consideração a abordagem qualitativa descritiva, de cunho exploratório. Mediante a análise dos resultados, constatou-se que o gênero charge de fato contribuiu para a formação de discentes com senso crítico mais aguçado, uma vez que os objetivos antes pressupostos foram alcançados de forma significativa. Deste modo, o gênero textual em evidência atrai os leitores, não só por apresentar uma linguagem acessível e de fácil

compreensão a todos os níveis de leitura, mas também por abordar temas contemporâneos, os quais abrangem assuntos sociais, políticos e religiosos. Por esse motivo, acredita-se que o trabalho em sala de aula com charges auxilia na reflexão acerca do valor e do poder que a comunicação exerce nos dias atuais. Palavras-chave: Ensino, Leitura, Charge, Criticidade.
Palavras-chave: Palavras-chave: Ensino, Leitura, Charge, Criticida

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA POR MEIO DE CARTAZ PEDAGÓGICO COMO UM GÊNERO DISCURSIVO

Claudecy Campos Nunes (Universidade de Taubaté - UNITAU)

Resumo: Este trabalho está direcionado para a questão da utilização de cartaz pedagógico como um gênero discursivo no processo de ensino-aprendizagem de língua como uma estratégia motivacional para envolver o aluno com a aprendizagem, de forma ativa e dinâmica. Trata-se de um assunto já experimentado em sala de aula, com resultados satisfatórios, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, situada em Penalva, Estado do Maranhão. Convém mencionar que a expressão "cartaz pedagógico" é adotada neste trabalho como um recurso com valor educacional que desencadeia ações e culmina em aprendizado. Sendo o cartaz um suporte para contribuir no desenvolvimento das competências sistêmicas e interativas do aluno. O objetivo maior é oferecer a professores de língua um estudo qualitativo sobre o uso de cartaz pedagógico como um recurso facilitador na aprendizagem; e os objetivos específicos visam a investigar se o cartaz pedagógico como um gênero discursivo favorece o desenvolvimento das habilidades dos alunos na aprendizagem de uma língua; e evidenciar a relevância do cartaz pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de língua. Nessa perspectiva, torna-se necessário elaborar uma pesquisa qualitativa aventada na hipótese de como alcançar, nas aulas de língua, uma aprendizagem significativa ao aluno. Dessa forma, sempre estamos em busca de métodos diversificados que possibilitem ao aluno uma aprendizagem agradável, visto que a aprendizagem é um processo individual e, por isso, acontece de maneira diferente em cada pessoa. Diante do exposto, tal estudo surgiu da necessidade de elaborar um trabalho que possibilite subsidiar a prática do professor nas aulas de língua, e que promova um aprendizado significativo para o aluno. Em razão disso, é necessário buscar por estratégias que possibilitem alcançar tais objetivos e que sejam capazes de promover a reflexão sobre o valor dinâmico das línguas. Do ponto de vista teórico, empreenderemos nosso trabalho baseando-nos nas teorias motivacionais no processo de ensino-aprendizagem de língua, e nas teorias relacionadas à aprendizagem por meio de gêneros discursivos ou textuais, principalmente. Para tanto, como norte inicial, foram adotadas as contribuições teóricas de Dörnyei (2005), Gardner (2010), Hadfield e Dörnyei (2013), Lightbown e Spada (2013), Ushioda (1996), entre outros, sobre a motivação; e as contribuições de Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), Rojo (2005), Todorov (2018), entre outros, relativas aos gêneros do discurso. Do ponto de vista metodológico, de modo geral, este trabalho será desenvolvido em três partes: 1) uma pesquisa bibliográfica; 2) uma pesquisa-ação; e 3) aplicação de um questionário de pesquisa. A pesquisa-ação, como contexto de realização, será feita com alunos do Ensino Fundamental de escola pública, e será utilizado como corpus um questionário elaborado com base no referencial teórico. Assim, esperamos que o uso desse gênero no ensino de uma língua possibilite uma aprendizagem significativamente positiva, situada, crítica e reflexiva ao aluno, dado que, em termos de ensino e de aprendizagem, o mencionado gênero envolve diferentes competências e habilidades.
Palavras-chave: Gêneros discursivos, Ensino-aprendizagem, Cartaz p

14h – Simpósios

SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, CULTURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Sala 1

O TRABALHO ALIENADO EM A METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA

Thales do Rosário de Oliveira (UNB)

Resumo: Essa pesquisa busca implicar duas reflexões, a primeira delas é a compreensão do uso dos recursos de uma narrativa fantástica para a exposição do realismo dentro da obra literária, e consequentemente a isso

compreender como Kafka usa essa narrativa para colocar uma critica ao trabalho alienado em sua obra e isso influenciado pela sua observação do mundo em que vivia onde no começo do século XX teve a oportunidade de acompanhar a ascensão do mundo capitalista e o processo de alienação das forças de trabalho. A transformação de Gregor Samsa, em um monstruoso inseto que já leva o leitor da obra de Kafka sem mais delongas ao êxtase de sua obra logo nas primeiras linhas, não é de modo algum o aspecto mais importante de sua obra, pois a intenção de Kafka aqui é usar da ficção para nos levar a debates que são muito mais profundos entre eles estão o trabalho alienado, a importância social da produtividade, o consumo, a impossibilidade do trabalho, a impossibilidade do consumo, a indiferença social, a morte. Podemos ver essas transformações do mundo da narrativa do autor se encontrando com as transformações ocorridas no ser social do capitalismo, pois como próprio Karl Marx já havia observado: “O capitalismo retira do trabalhador não apenas o produto do seu trabalho, mas também a capacidade de formular a finalidade do mesmo”. Assim então entramos no universo melancólico de Gregor Samsa, onde uma vez que ele se observa metamorfoseado em um inseto monstruoso ele perde a capacidade de fazer aquilo que no seu universo o faria feliz que é a capacidade de trabalhar e produzir em uma visão totalmente alienada das formas de produção e de uma visão de vida feliz para "ser o provedor de sua família". Esses elementos e discussões ainda continuam fazendo parte do nosso cotidiano mesmo depois de um século e com uma condição social e histórica completamente diferente, algo que faz da literatura de Kafka altamente filosófico e existencial.
Palavras-chave: Trabalho; alienação; Franz Kafka; metamorfose.

O VOO DA ARARA AZUL, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA, PELA PERSPECTIVA DA MEMÓRIA

Camila Pereira de Sousa (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: No Brasil, o período que se estende de 1964 a 1985 caracterizou-se pela implantação de um Governo que, ao utilizar sua autoridade, suplantou direitos individuais e usou da violência para coagir e eliminar aqueles que representavam uma ameaça a sua sustentação. A denominada Ditadura civil-militar - instaurada pelo conluio da classe média, setores conservadores e militares, cessou depois de muito tempo de luta, a custo de censura e violência contra aqueles que se manifestavam pela democracia. Findado o recorte de tempo em que se configurou a ditadura, o ato de lembrar-se consistiu em uma maneira não apenas de denunciar o terrorismo de Estado, mas também de recompor vínculos afetivos, sociais e coletivos que se perderam em meio à repressão. A tentativa de reconstituir a memória do período manifestou-se por diversas maneiras, dentre elas, o uso da ficção, pela construção de obras que traziam em seu veio o testemunho e memórias do período. Partindo desse pressuposto, o presente artigo possui como objetivo investigar como a memória da Ditadura civil-militar é apresentada na narrativa juvenil O Voo da Arara Azul, da escritora Maria José Silveira, publicada em 2007. De modo mais específico, apresentar a memória construída em torno dos fatos pela perspectiva do narrador autodiegético André. Nesse âmbito, o deslindar do seu testemunho no recorte ficcional. Inicialmente, será feita uma análise da obra de forma contextualizada às tendências contemporâneas na Literatura Infantil e Juvenil, por entender que a narrativa configura novas visões em relação ao público a que se direciona, sobretudo pela inclusão de temas antes não abordados diretamente, como a morte, a violência, e mesmo a preocupação em conscientizar novas gerações a respeito dos males de um regime autoritário. E, por fim, a análise do testemunho do personagem e, portanto, as vias de preservação da memória em torno do período referido. De caráter bibliográfico, a pesquisa ancora-se nos contribuições de Colomer (2017), Ricoeur (2012), Pollak (1989), Izquierdo (2002) entre outros. A partir de análise desenvolvida, compreende-se um compromisso assinalado, através da escrita da obra, com os fios da memória e história recente do país. Da mesma forma, uma resposta às tentativas de silenciamento em torno dos episódios da ditadura.
Palavras-chave: O voo da arara azul, Memória, Testemunho, Ditadura

(IN)CONFORMISMO LITERÁRIO: CRÍTICA DE T. ADORNO AO ROMANCE ADMIRÁVEL MUNDO NOVO, DE A. HUXLEY

Gizele Medeiros do Nascimento (Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (FFC) - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Resumo: No ensaio Aldous Huxley e a Utopia, Adorno expõe um paradoxo à fortuna crítica do romance Admirável Mundo Novo, obra comumente difundida por ter um forte teor de crítica social. No texto de Adorno sobre o A.M.N. e em outros como O artista como representante, é possível adentrar no debate acerca da

“autonomia das obras de arte”. Se trata de uma compreensão sobre a essencial social da arte, e a literatura é fundamental para essa reflexão. As artes na era burguesa ganham um estatuto de liberdade e desvínculo de qualquer exigência extra-estética: seja ela política, pedagógica ou moral-religiosa. Esse fato se configura no que fica entendido como “autonomia estética”. Todavia, autonomia estética na compreensão de Adorno é uma autonomia relativa perante o social, pois o histórico está incutido na forma da obra autônoma e depõe contra o status quo, porém não no seu conteúdo imediato. É através de sua estrutura íntima que na arte moderna a própria incomunicabilidade e o recurso do fragmento demonstram a incoerência da vida e o esfacelamento dos indivíduos perante a maquinaria do mundo. Adorno analisa as obras de Kafka e Beckett como expressões autônomas que depõe contra essa modernidade. Já A.M.M., Adorno analisa criticamente enquanto uma fantasia futurista que já nos momentos imediatos da trama busca “apreender o choque a partir do princípio de desencantamento do mundo, elevar esse princípio ao extremo do absurdo e derivar da compreensão de desumanidade a ideia de dignidade humana.” (ADORNO, 1998). Constatando isso Adorno vai tecendo sua crítica literária no sentido de demonstrar que A.M.N. é um universo assim como a realidade social: hierarquicamente organizado, só que a divisão de classes é transferida para o campo da biologia. O ensaio vai demonstrando como a distopia é uma aparência da realidade. Mas para Adorno esta composição não possui autonomia estética. É realizada a crítica de conceitos basilares do romance como técnica, indivíduo, necessidade e felicidade, demonstrando através do método de crítica imanente, como Huxley parece ter muito mais uma visão conservadora e conformista, dando o ar de “não há nada a se fazer” perante a realidade. O romance na superinterpretação de Adorno passa um ar “tecnofóbico” que amaldiçoa a técnica sem fazer a necessária mediação dialética com as relações de dominação. Sua compreensão de indivíduo leva em conta uma dimensão espiritual isolada sem considerar as mediações sociais materiais. E por fim, necessidade e felicidade exaltam os valores do auge da era burguesa, sem levar em consideração os impasses da falsa democratização da cultura e das próprias necessidades vitais da humanidade, que ainda sofre de miséria. Adorno defende uma maneira sui generis de apreender a filosofia dos romances que analisa. A autonomia estética que embasa essa compreensão está apenas em romances que nutrem um alto potencial de resistência e inconformismo, demonstrando que as coisas um dia poderiam ser diferentes. Mas isso só é possível em obras que não se rendem à linguagem da sociedade e asseguram a sua própria linguagem, agindo através de um princípio de não-identidade perante a realidade social.

Palavras-chave: Admirável Mundo Novo, romance, autonomia estética

A MEMÓRIA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NA OBRA O SILÊNCIO DE TEOLINDA GERSÃO

SIMONE NUNES BARBOSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI)

Resumo: Publicada originalmente em 1981, a obra O Silêncio foi a primeira novela da escritora Portuguesa Teolinda Gersão. Aclamada pela crítica, ganhou o Prêmio de Ficção do Pen Club daquele ano. A narrativa é ambientada num sistema patriarcal que nega a voz da mulher, em público, e no casamento. A heroína Lídia tenta quebrar o silêncio imposto por uma sociedade dominada por homens através de atos de resistência, assim como toda uma nova geração de escritoras portuguesas -incluindo Teolinda Gersão- que estavam tentando quebrar a hegemonia masculina na produção literária, nos anos de 1980. O enredo de O silêncio põe em questão os dilemas da personagem Lídia, uma mulher que rememora sua história e que tenta de todas as formas não vivenciar a mesma história de subjugação de sua mãe Lavínia. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relacionar a memória ao ato de resistência para a personagem Lídia que não deseja e não aceita, sob hipótese alguma, repetir a mesma história de sua mãe. Ressaltaremos, ainda, a memória como fator preponderante para a construção identitária dessa personagem, uma vez que memória e identidade estão ligadas, intrinsecamente, pois se entrecruzam e se apoiam, uma como causa primeira para o surgimento da outra. Para tanto, a pesquisa está amparada nos estudos de Bachelard (1993), Joël Candau (2012), Aleida Assmann (2011), dentre outros. Metodologicamente, a pesquisa é realizada a partir de uma abordagem bibliográfica de cunho qualitativo e, quanto ao processo de coleta de dados para as análises, selecionamos os recortes da obra em que se destacam os momentos em que Lídia rememora o seu passado junto de sua mãe, e como o uso da memória contribuiu para a construção da personagem no momento presente. Ao final dessa reflexão, foi possível perceber que a personagem faz uso de sua memória como um ato de resistência e libertação quando não aceita reviver, no seu presente, o passado de sua mãe e de como a memória contribuiu para a formação identitária da personagem.

Palavras-chave: Silêncio. Lídia. Identidade. Memória. Resistência

UM CAFÉ, UMA PROSA E UMA PAUSA PARA OUVIR A NARRATIVA DE UM DOS MORADORES MAIS VELHOS ANTIGA VILA DE TIRIRICA

Nildete Martins Machado (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo: Este trabalho é resultado de um estudo com a memória oral de um dos moradores mais velhos da Antiga Vila Tiririca, atual cidade de Itaguaçu da Bahia, localizada no Território de Identidade de Irecê, sertão da Bahia. Para discutir a memória local é necessário conhecê-la por meio do seu mito de fundação transmitido pela cultura oral, pois para que a memória seja preservada, é fundamental entender a história. Desse modo, o trabalho possibilitará a discussão de como a narrativa de cunho fundacional da antiga Vila de Tiririca, povoa o imaginário de um dos moradores mais velhos da atual cidade de Itaguaçu da Bahia e de que forma podem ser passadas para às gerações mais novas que ali residem, bem como a relevância dada a essas memórias pelo poder público municipal para a sua valorização. Tem como objetivo identificar o processo de fundação e povoamento da atual cidade de Itaguaçu da Bahia, a partir dos relatos orais de um dos seus moradores mais antigos, reconhecendo importância da memória oral para a manutenção e preservação da história local. Procurou-se discutir o processo de formação e povoamento da Antiga Vila, a partir de conceitos de narrativa, memória individual e coletiva, além de estabelecer o diálogo entre identidade e cultura oral. A pesquisa é qualitativa, de cunho etnográfico, e para o seu desenvolvimento foram feitos vídeos e áudios com o entrevistado, além disso a abordagem sobre narrador contará com o apoio teórico de Darci Ribeiro, com a Obra O povo Brasileiro, para abordar a formação histórica do povo brasileiro, Walter Benjamin, com o texto: O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov, para falar sobre oralidade, será utilizada a obra Oralidade e cultura escrita de Walter Ong, e os estudos sobre memória serão norteados pelo texto de Le Goff, Ecléa Bosi, Memória dos velhos, além dos textos de Jeane Marie Gagnebin, Verdade e memória do passado e Memória História e testemunho.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Cultura Oral.

ENTRE PÁSSAROS E ARCO-ÍRIS, UMA BUSCA PELA LIBERDADE: AS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS E MAYA ANGELOU

FERNANDA SILVA E SOUSA (Universidade de São Paulo)

Resumo: Segundo Paul Gilroy (2002), no livro Atlântico Negro, é importante reconhecer como a diáspora africana, ocorrida forçosamente em função da escravidão, moldou visões, experiências, sonhos, desejos, práticas que ultrapassam as fronteiras de território, de nação e de língua, o que permite estabelecer diálogos em que os fios subterrâneos de resistência atravessam mares e aproximam diferentes temporalidades, territórios e línguas. Na medida em que a “experiência negra” e o “sujeito negro” são compreendidos e constituídos especialmente pela linguagem, viver os efeitos da escravidão e do racismo também envolve tentativas de narrar essa realidade e de criar estratégias de consolo através de formas de mediação e sublimação do sofrimento. Como exemplo disso, as autobiografias Eu sei por que o pássaro canta na gaiola (1969), da escritora americana Maya Angelou (1928-2014), e Diário de Bitita (1986), da brasileira Carolina Maria de Jesus (1914-1977), reconstroem o conturbado e desafiador pós-abolição nos Estados Unidos e no Brasil a partir de uma perspectiva que evidencia vidas atravessadas não apenas pelo racismo e pela pobreza, mas também por laços familiares e afetivos, medos, descobertas e desejos que configuram uma memória subterrânea e subjetiva da população negra, pintando um quadro em que é possível ver a resistência ao racismo no dia-a-dia, em ações ordinárias e não explicitamente reivindicatórias. À luz disso, o objetivo desta apresentação é explorar como Maya Angelou e Carolina Maria de Jesus se reinventam no ato de contar histórias de suas infâncias e adolescências, vividas, respectivamente, no Sul dos Estados Unidos, na cidade de Arkansas, e no interior de Minas Gerais, na cidade de Sacramento, tecendo os fios de uma memória que registra e dignifica outras pessoas negras como elas e cujas existências passam ao largo de uma memória oficial, de modo que a literatura encarna um espaço que suplementa os limites do arquivo histórico e de uma abolição que ainda é uma promessa a ser cumprida. A literatura se torna, então, um espaço de busca pela liberdade, que enseja a construção de outros olhares e sentidos para vidas sujeitas cotidianamente à violência.

Palavras-chave: autobiografia, raça, memória

DIÁRIO COLETIVO: UMA ANÁLISE SOBRE AUTORIA COLETIVA NA MÚSICA "DIÁRIO DE UM DETENTO"

José Victor Martins de Carvalho (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Resumo: Ao longo dos estudos sobre a autoria, o ser humano sempre viveu em constantes questionamentos. De início, assim como qualquer outra dúvida que surgisse sobre algum assunto que fugia da compreensão humana, era atribuída a autoria ao divino e/ou a natureza, gerando assim o que era conhecido como dom. Porém, ao longo dos anos, essa ideia divina foi sendo substituída pelas vivências e experiências. Muitos autores se inspiraram em vivências e/ou relatos reais para desenvolver determinada produção e com isso levaram a autoria da obra para a própria obra. Trazendo a importância para a obra em si, o autor coloca o público em uma imersão de um determinado fato, fazendo-se assim necessário buscar uma interpretação histórica, ou seja, o público busca entender o contexto histórico no qual essa obra foi produzida. Eventos históricos sempre produzem relatos sobre eles, muitas vezes esses relatos os ajudam a entender todo um processo de por trás de um determinado fato. No dia 2 de outubro de 1992, São Paulo foi palco de uma das maiores chacinas na história do Brasil: cerca de 111 detentos foram assassinados por policiais militares numa intervenção para conter uma suposta "rebelião" a casa de detenção do Carandiru. O episódio marcou a história do país e ficou conhecido como massacre do Carandiru. Cinco anos após o massacre, o grupo de rap Racionais MC's lançou o álbum Sobrevivendo no Inferno. Nesse álbum consta um de seus maiores sucessos, a música "Diário de um detento". Para a criação da música os rappers, em especial Mano Brown, desenvolveram em um processo coletivo de construção em parceria com um dos sobreviventes do massacre, o ex-detento Jocenir autor do livro Diário de um detento: o livro (2001), que narra sua estadia em alguns presídios de São Paulo. Aliado a essa união, os cadernos de Jocenir circularam entre a população carcerária para que eles pudessem contribuir e aprovar o que estava escrito ali antes de realizarem a versão final. Em relação à autoria da música dos Racionais, nos atrelemos para a realização desse trabalho onde iremos discutir sobre a autoria coletiva e como ela cria um viés para uma produção artística.

Palavras-chave: Autoria coletiva, Racionais, Resistência

VOZES CALADAS PELA REPRESSÃO: UMA ANÁLISE DA CENSURA, OMISSÃO E VIOLÊNCIA EM UMA VARANDA SOBRE O SILÊNCIO, DE JOSUÉ MONTELLO

Radiley Suelma Silva de Oliveira (UFMA)

Resumo: O presente trabalho em por objetivo geral analisar as marcas de censura, repressão e violência na obra Uma Varanda Sobre o Silêncio, de Josué Montello(1917-2006). O regime militar foi um dos períodos mais violentos da história do Brasil, conhecido pela forte censura e repressão por parte dos detentores do poder, os quais se utilizava dos mais mirabolantes métodos para silenciar aqueles que simbolizavam "perigos" a nação ou que fossem de encontro aos seus interesses. Em levante ao regime autoritário surgiram os grupos de guerrilhas tanto em zona urbana como na rural como símbolos de resistência. Assim sendo no período que se seguiu a ditadura militar, de 1964 a 1984, instalou-se no Brasil um verdadeiro cenário de guerra, no qual as forças preponderantes eram as dos militares. Neste contexto conturbado e de caos, é que está inserida a obra posta em análise. Em Uma Varandas Sobre o Silêncio somos colocados frente ao desaparecimento do jovem Mário Julio e do sofrimento de sua mãe, Luciana, que busca incessantemente pelo seu paradeiro. As investigações de Luciana com o auxílio de seu tio, Drº Acrisio levam aos vários mistérios relacionados ao autoritarismo do governo, censura e ao terrorismos no brasil. Isto posto, para chegarmos ao nosso objetivo geral, é necessário, em primeiro plano, fazermos a reconstituição histórica dos período a qual se passa a obra, isto é, de 1964 a 1984, de forma a compreendermos o contexto ao qual estão inserida a obra. Bem como, em segunda analise, compreender os mecanismos de resistência das guerrilhas e os sistemas de repressão e censura do governo. E por fim, pretende-se delinear como é apresentada na obra em análise a violência e a coerção impostos pelo regime militar e os grupos de resistência armada, além das estratégias utilizadas pelo o autor para demonstrar tal período, de maneira a reforçar e contribuir com os trabalhos que lutam para que a memória da ditadura não seja esquecida. Para análise do corpus escolhido transitaremos entre os trabalhos de Gaspari (2002), Rezende (2013), Reis Filho (2000), entre outros autores que possam dialogar com nossa pesquisa.

Palavras-chave: Censura, Repressão, Ditadura, Josué Montello

SIMPÓSIO 3 - MULHER E AUTORIA FEMININA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA
Sala 2

O QUINZE: A MULHER NO INÍCIO DO SÉCULO XX SOB A ÓTICA DE RAQUEL DE QUEIROZ

AURIDIANE COSTA CARVALHO ANDRADE (UEMA)

Resumo: Este trabalho consiste em identificar o perfil da mulher no início do século XX através da perspectiva feminina de Rachel de Queiroz em O Quinze. Romance escrito em 1930 que narra uma realidade decadente e opressora, mas que já mostra pequenos vestígios de mudança na narrativa representada por Conceição, jovem professora com ideias visionárias e que não tem o casamento como primazia. Com o objetivo de analisar os personagens femininos e sua relação com o perfil da mulher no inicio do século XX se estabelece a relação entre literatura e realidade feminina, levantando os seguintes questionamentos: É possível analisar a trajetória das mulheres no início do século XX através dos personagens femininos presentes na obra? Qual a contribuição da escrita de Raquel de Queiroz no contexto literário de sua geração? A autora sugere uma ruptura ou corrobora para a manutenção dos padrões sociais vigentes na época? Qual a importância da profissão do magistério para a emancipação das mulheres? Através de pesquisa de caráter bibliográfico tem-se a análise de uma realidade que se vê diante de uma dualidade entre o moderno e o tradicional, a obra traz diferentes mulheres que diferem entre si e evidenciam o fato de que os primórdios da ascensão social feminina não foi um processo consensual e sim circunstancial. Para viabilização da pesquisa destaca-se os teóricos: Mary Del Priore (2012) e Simone de Beauvoir(1967 e 1970).

Palavras-chave: Seca. Sertão. Mulher. Conceição. Feminismo.

MIMESE, VIOLÊNCIA E RELIGIÃO: UMA LEITURA GIRARDIANA DOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ivanildo Araujo Nunes (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: Clarice Lispector (1920-1977), decidiu se tornar escritora desde cedo, aos treze anos de idade. Tornou-se escritora, jornalista, formou-se em Direito, mas sua maior paixão era a escrita literária. Os contos foram suas primeiras produções seguidas por peça, novela, romances, crônicas e livros infanto-juvenis. Os contos de Lispector mostram-se tão herméticos quantos seus romances, de modo que a crítica literária, examina seus contos, assim como a crítica psicanalítica, feminista, a ciência da religião e a filosofia. Alguns dos temas destes contos, ainda são tabus para a sociedade hodierna: bullying (A solução, 1964); ménage à trois (O corpo, 1974); masturbação de uma idosa (Ruído de passos, 1974). A própria bibliografia da autora expõe sua versatilidade, cuja escrita alcança desde crianças a idosos, desde céticos a crentes, além das várias identidades de gênero. René Girard (1923-2015) foi crítico de arte, filósofo, antropólogo, também foi conhecido como o "Darwin das Ciências Humanas" (SERRES, 1994, p. 219). Suas obras orbitam vários campos de estudo. Há uma certa dissensão entre os estudiosos literários, acerca do posicionamento teórico deste crítico: muitos o tomam como pós-estruturalistas, enquanto o professor Jonathan Culler o aponta como estruturalista (CULLER, 1997, p. 35). O que se sabe é que Girard foi atuante no cenário acadêmico dos anos 1960, junto aos críticos literários estruturalistas e pós-estruturalistas. Ele renunciou ao desconstrutivismo, para quem as discussões mostravam certo desconhecimento da tradição europeia. Duas teorias de Girard são tidas como fundamentais na sua bibliografia a qual ele aperfeiçoou ao longo dos anos. A primeira é a "teoria mimética do desejo", na qual o filosofo francês aponta-nos a ilusão da autonomia, pois desejamos a partir do desejo do outro. Tal teoria foi principiada no livro Mentira romântica e verdade romanesca (1961), a partir dos estudos literários e estudos comportamentais. A segunda é a "teoria do bode expiatório", estabelecida no livro A violência e o sagrado (1972). Esta segunda teoria explora que as sociedades e a cultura foram fundadas a partir da violência, e o efeito mimético as colocaram em risco, somente através do rito sacrificial é que a violência pôde ser contida e purgada. A derivação da teoria do bode expiatório, parte dos estudos religiosos e da antropologia. A partir das hipóteses girardianas, procuraremos examinar os contos de Clarice Lispector e, em tal exercício, obter repostas às seguintes questões: Por que a teoria do desejo mimético varia em alguns contos de Clarice Lispector? Como ocorre a violência nos contos de Clarice Lispector? O sacrifício realmente mostra-se apaziguador de conflitos nos contos de Clarice Lispector? Por que Lispector utiliza o religioso de forma tão recorrente? A abrangência de temas que a escrita de Lispector e Girard alcançam surpreende-nos. Decifrar as experiências religiosas e miméticas nas personagens dos contos de clariceanos, a partir do

pensamento girardiano, é algo relativamente novo e enriquecedor, sobretudo, para o campo dos estudos literários.
Palavras-chave: Lispector; Girard; Mimese; Violência.

A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA LITERATURA: A BUSCA DA IDENTIDADE E DA AUTOAFIRMAÇÃO

Josélia da Silva dos Santos (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa possui a finalidade de investigar alguns aspectos da literatura negra feminina no Brasil dentro do movimento feminista, na busca por se autoafirmarem perante a sociedade. Nesse sentido o trabalho tem por objetivo discutir a exclusão da mulher negra na produção literária. No intuído de aprofundar nosso conhecimento sobre as influencias no tocante a categoria de gênero, raça e classe. Tal pesquisa nos possibilitou verificar indícios seculares da exclusão das produções literárias de mulheres negras, assim como também foi possível constatar que, vivemos em uma sociedade que infelizmente e fortemente marcada por preconceitos, raciais e sexismo, exemplo disso é que por muito tempo a mulher negra foi excluída do campo literário, tal plataforma era considerada masculina, ou seja, a mulher não poderia se expressar de forma alguma por meio da escrita, faze-lo era uma afronta para a sociedade. A sociedade de então não via com bons olhos que uma mulher exercesse o dom da escrita, a mulher deveria somente focar no seu lar na sua família e não produzir escritos literários. A mulher, principalmente a de cor, durante muito tempo foi silenciada em todos os seus aspectos, e lutam até os dias atuais para conseguir ser vista e ouvidas pela sociedade, para isso enfrentou e ainda enfrentam várias barreiras físicas e psicológicas. E no campo da literatura a situação da mulher negra não foi diferente, a sua representatividade na literatura sempre foi descrita por escritores brancos, que discursava de maneira irônica e por muitas vezes preconceituosas, os escritos feitos por escritores brancos sempre visavam a beleza da mulata, assim como seu corpo. Se afirmar no campo literário para a mulher negra e uma luta árdua que até hoje as feministas do movimento negro, lutam para combater, pois até hoje a certa relutância de alguns grupos que não vejam nessas mulheres, produtoras de um conhecimento produtivo. O problema dessa pesquisa visa analisar as várias dificuldades impostas a esse grupo para conseguir se autoafirmar na literatura brasileira, ou seja, para ter o direito de contar sua própria história o direito de ter seus trabalhos literários reconhecidos por uma sociedade machista, racista e preconceituosa. A pergunta que percorre tal trabalho é: quais os desafios enfrentados por mulheres negras na luta para conseguir o direito de fazer parte do contingente literário? Assim como procedimentos metodológicos exploraremos as lutas e escritos de algumas feministas negras, como a luta de Maria Firmina dos Reis, a primeira escritora brasileira, pioneira na crítica antiescravista na literatura, a escritora brasileira Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo.
Palavras-chave: Autoafirmação,Literatura negra,Representatividade

HIBISCO ROXO: BILDUNGSROMAN E A RECEPÇÃO FEMINISTA

Maria Tereza Costa de Azevedo (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo levantar a hipótese do romance Hibisco Roxo da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie ser considerado um Bildungsroman (Romance de formação) consoante à atividade da recepção feminista - frente da crítica literária em que se observam os fenômenos da escrita de autoria feminina e o papel social das mulheres representado em diversos romances. O conceito do romance de formação surgiu como um subgênero do romance no século XVIII em que os escritores narravam a aprendizagem masculina rumo ao seu amadurecimento que culminava na formação ideal do homem burguês, no entanto, a mudança de mentalidades e a inclusão cada vez maior de mulheres escritoras, levou a diluição do subgênero ao alcance feminino, o que pode ser identificado em diversos romances de séculos anteriores e em escritas contemporâneos, em que a voz feminina, além de expor suas experiências, ecoa críticas ao patriarcalismo - modelo social que subjuga as mulheres à condição de dependente - que ainda vigora na sociedade, visando a reflexão de práticas violentas, tanto físicas quanto psicológicas e que devem ser repensadas, e são trazidas a tona pela escritora em forma de relatos vivenciados pela personagem central do romance analisado. Buscaremos entender e analisar a apropriação do subgênero literário pelo gênero feminino, já que contém várias características do conceito original do gênero e assim verificar a existência de um romance de formação da mulher rumo sua emancipação, que podem ser observadas no romance proposto em varias reflexões sobre a construção social da protagonista Kambili e seu meio de convívio extra e intra familiar. Para dar conta desta investigação nos valeremos dos conceitos de recepção de Jauss em A Estética Da

Recepção, estudos sobre a apropriação do Bildungsroman feitos pelas pesquisadoras brasileiras Cristina Ferreira Pinto em seu livro O Bildungsroman feminino: quatro exemplos brasileiros, em O cânone mínimo: O Bildungsroman na história da literatura de Wilma Patricia Maas e a crítica feminista abordada por Cecil Zinani.

Palavras-chave: Hibisco Roxo, Bildungsroman, Recepção feminista

FLORES QUE MORREM - A MULHER NA POESIA DE MARIANA LUZ

Gabriela de Santana Oliveira (UFMA)

Resumo: Primeira negra e segunda mulher a ocupar um lugar na Academia Maranhense de Letras, Mariana Gonçalves da Luz, natural de Itapecuru-Mirim (MA), professora, poeta, cronista e dramaturga esteve por tempo demais no esquecimento. Apesar de seu pioneirismo, mesmo no meio acadêmico, ainda hoje muito pouco se estuda a respeito de sua obra. No período de transição entre os séculos XIX e XX, a artista foi presença constante na imprensa, tanto no Maranhão, quanto fora do Estado, tendo sido uma das colaboradoras externas da revista feminina O Lyrio (1902-1904) de Recife-PE. Seus poemas estão em antologias ao lado de nomes como Gonçalves Dias, Souzandrade, Odorico Mendes e outros. Ainda assim, sem conseguir apoio, Mariana Luz morreu sem ver seu único livro de poema, Murmúrios, publicado. Após uma vida dedicada à educação e às artes, abandonada em seu casebre em Itapecuru, na extrema pobreza, morreu aos 88 anos. Com traços parnasianos e expressão de tendências românticas e simbolistas, os poemas de Mariana falam de diversos temas; a natureza se revela em pássaros, crepúsculos (quase uma obsessão em sua poesia), mares tempestuosos e flores que fenecem; a religiosidade está presente, em uma relação angustiada com a esperança, ora virtuosa, ora enganadora; a morte é outra presença marcante em seus poemas; a passagem do tempo associa-se ao pessimismo, em construções onde a quadra feliz e inocente da infância e da tenra juventude é deixada para trás em movimentos disfóricos carregados de desilusão, solidão e tristeza; a dor, o sofrimento e a melancolia, temas caros para a estética simbolista, revelam-se seus temas por excelência. Através da análise dos poemas “Morta” e “Flor que morre”, o presente trabalho visa debater outro tema da produção poética de Mariana Luz, a mulher, procurando entender como ela é retratada. Em última instância, pretende-se aqui colaborar atrás da divulgação de seus trabalhos, além de estimular mais estudos sobre a poeta de Itapecuru-Mirim e sua obra.

Palavras-chave: Mariana Luz; Poesia; Mulher.

PERSONAGENS PRENHES DE DIZERES: VOZ E RESISTÊNCIA NEGRA NOS CONTOS ARAMIDES FLORENÇA E MIRTES APARECIDA DALUZ, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Eronilde dos Santos Cunha (Universidade Estadual do Maranhão -UEMA)

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar a construção de personagens femininas negras nos contos Aramides Floresça e Mirtes Aparecida da Luz, enfatizando a resistência, representatividade da maternidade e luta por espaços de fala e escuta das protagonistas em “Insubmissas lágrimas de mulheres” (2011), de Conceição Evaristo. Tais mulheres protagonizam histórias de luta pela concretização de condições dignas de vida e de liberdade do povo negro, o que é ressaltado nos contos em diferentes perspectivas. No desfolhar dos contos é latente o ecoar de vozes/vidas/escritas utilizadas como mecanismos de combate contra o racismo e o machismo vigentes na literatura nacional, que se encontram em profundo enraizamento nas estruturas sociais, ideológicas e políticas brasileiras, resquício de um sistema colonial e opressor, ainda presentes na contemporaneidade. Nesse sentido, a literatura de Evaristo se opõe à literatura cunhada nas tradições eurocêntricas e escravocratas ao eleger linhas discursivas diferentes da hegemônica, tendo em vista realçar as diversidades culturais e vivências de promoção e empoderamento negro, além de recriar diferentes contextos de enunciação, contrapondo-se ao insistente silenciamento negro, em especial da mulher negra. Essa arte de resistência, fortalece, assim, os mecanismos de legitimação e representação literária feminina negra. O aporte teórico utilizado na pesquisa foi o lugar de fala, a voz e a letra da mulher na literatura marginal periférica, na concepção de Regina Dalcastagnè e Djamila Ribeiro (2017), a personagem, no estudo de Beth Brait (2017), a ficção contemporânea com as contribuições de Agamben (2009) e os conceitos de literatura negro-brasileira de Cuti (2010), dentre outros. Nos textos de Conceição Evaristo, as vidas negras têm importância e são apresentadas do ponto de vista de uma narradora também negra, que solidariza-se com as protagonistas e utiliza-se dos recursos da linguagem para recontar as estórias ao mesmo tempo em que identifica-se com as

personagens repletas de falhas, qualidades, desejos, insucessos, ou seja, ela constrói essas criaturas de forma humanizada.
Palavras-chave: Literatura negro-feminina. Conceição Evaristo.

SIMPÓSIO 4 - LITERATURAS FEMININA E HOMOAFETIVA EM TEMPOS DE DESUMANIZAÇÃO

Sala 3

VOZES SILENCIADAS: A SUBALTERNIDADE EM PERSONAGENS FEMININAS NO ROMANCE "A MÃE DA MÃE DA SUA MÃE E SUAS FILHAS"

Elane da Silva Plácido (UEMA)

Resumo: A Mãe da Mãe da sua Mãe e suas Filhas, de Maria José Silveira, publicado em 2002 é uma narrativa que constrói visões críticas da realidade de algumas mulheres que são silenciadas por não terem vez e nem voz, destaca-se neste romance personagens que vivem em situações de subalternidade. Por conta da subalternidade as personagens que serão abordadas neste trabalho sofrem vários tipos de violências, são obedientes ao marido e além disso, não possui direito de expressão, desta forma, algumas delas são silenciadas por não poderem ter autonomia e aparecerem como figuras submissas aos homens. Seguindo um contexto histórico, político e cultural o livro relata a história de vinte personagens femininas que de acordo com a mudança do tempo na obra, assinalam a condição do sujeito feminino ao longo dos tempos. Desta maneira, considerando a multiplicidade de personagens femininas representadas no romance, trabalharemos com apenas algumas delas, observando como constituem as suas identificações. A raiz patriarcal que possui uma identificação cultural dentro do contexto histórico, político e também social acaba por colocar a mulher no cenário sem representação. Pretende-se um diálogo dessas vozes silenciadas a partir de estudos de gênero e construções identitárias para discutir o porquê essas mulheres vivem em situações de subalternidade, para isso, tem-se como aporte teórico: Bauman (2005); Mill (2006); Spivak (2015); Saffioti (2015); Hall (2005), dentre outros. A conclusão do presente trabalho destaca o sujeito subalterno observado nas personagens femininas em um contexto de violência onde a mulher não tem o poder de fala e não é ouvida, tornando-se uma voz silenciada.
Palavras-chave: Personagens femininas. Subalternidade. Identidade

DIVA: UMA LEITURA ANALÍTICA DO PERFIL FEMININO ALENCARIANO

Anita Rebeca Silva Santos (UFMA)

Resumo: O presente trabalho, buscou analisar o perfil feminino traçado no romance Diva, de José de Alencar. Publicada em 1864, a obra compõe a trilogia dos perfis femininos, que conta também com Lucíola e Senhora, tendo no plano central as mulheres que faziam parte da elite urbana da cidade do Rio de Janeiro, no século XIX. Temos, portanto, a narrativa da história de amor vivida por Augusto Amaral e Emília Duarte, tomada como objeto de análise desta pesquisa. Como objetivo geral, pretendeu- se observar a maneira como a protagonista Emília, rompe com os valores da sociedade patriarcal em que está inserida. Dentre os objetivos específicos, buscou-se: reconhecer a presença da realidade na literatura; identificar os ideais da elite carioca do século XIX, presentes no romance; e por fim compreender a construção da personagem feminina em seu desejo de romper com as convenções sociais e imposições da época. Ao longo do artigo foram verificados trechos do romance que mostram a construção da protagonista feminina, seu desejo de ir contra os ideais de uma sociedade machista, de maneira a se reinventar como uma mulher firme, decidida, capaz de ser dona do próprio destino. Através do romance Diva, Alencar critica a sociedade da época imprimindo uma mulher sarcástica, de personalidade forte, e opiniões próprias, que desejava casar por amor, não por mera gratidão ou interesse financeiro. Emília traz em si, a responsabilidade sobre suas decisões, é chefe de sua casa e de sua vida. Ainda assim, a obra atende às expectativas da burguesia da época, que se alimentava da literatura e buscava se ver espelhada nela, por meio do triunfo do amor. É pertinente incluir a obra na discussão extremamente atual, acerca dos gêneros, como também da mudança do papel feminino na sociedade. Essa discussão tomou forma, baseando-se inicialmente, na fundamentação teórica de Candido (2010), Bosi (2006),

Briasóli-Alves (2000) e Silva (2010), a fim de buscar reconhecer como a realidade histórica e cultural são impressas na literatura, além de identificar os ideais da elite carioca do século XIX, presentes na obra.
Palavras-chave: Sociedade, Diva, Perfil feminino, Rompimento

A VIA CRUCIS FEMININA: UMA ANÁLISE DA CULTURA DO ESTUPRO NO CONTO A LÍNGUA DO "P", DE CLARICE LISPECTOR

Jaynne Silva de Sousa Borges (Universidade Federal do Maranhão)
Radiley Suelma Silva de Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho tem por principal intuito analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a representação da cultura do estupro no conto A língua do “P”, de Clarice Lispector. A mulher na sociedade brasileira, mas não somente nela, está sujeita aos mais variados tipos de violência relacionado a gênero e o estupro se configura como uma delas. Este caracteriza-se como uma das mais corriqueiras e temíveis das violências, causando consequências físicas, psicológicas e morais na pessoa violentada, que podem aparecer tanto a curto como a longo prazo. A sociedade naturalizou essa violência e cristalizou formas de sua legitimação, sendo classificada neste trabalho como uma questão, visto que é fruto de enraizados mecanismos sociais provenientes de um sistema patriarcal que protege o estuprador em detrimento da vítima, que tem os direitos anulados e, por vezes, recebe a culpa por ter sido violada. Em A língua do “P”, conto que faz parte da coletânea A Via Crucis do Corpo publicada em 1974, Clarice Lispector apresenta uma pequena dimensão de como acontece esta violência na sociedade por meio da personagem Cidinha, que é assediada e quase vítima de abuso sexual em uma viagem de trem. Isto posto, para alcançar o objetivo geral, cabe, a priori, apresentar a definição de cultura do estupro e como se manifestam os mecanismos de perpetuação desta. Em um segundo momento, busca-se refletir como é visto o sexo na sociedade, sobretudo no que se refere as mulheres e seu modelo educacional conservador, buscando relacionar estas perspectivas com o ato sexual forçado. E por fim, analisa-se o conto A língua do “P” e a presença de traços que evidenciam a cultura do estupro e a submissão feminina na sociedade contemporânea. A fundamentação teórica, base para as reflexões acerca do corpus escolhido, pauta-se nos trabalhos de Saffioti (1987, 2002) e Bourdieu (2002), arcabouço para os estudos referentes a gênero, dominação masculina e patriarcado. Ademais, pauta-se em outros estudos que dialoguem com essa temática. Desta forma, através da análise e reflexão dos elementos que Lispector utiliza para retratar a cultura do abuso sexual no conto em questão, considera-se que A língua do “P” representa principalmente fenômenos como a dominação masculina, a culpabilização da mulher enquanto vítima de estupro, a rivalidade feminina e a inércia social em relação ao crime em discussão, o que acaba por prolongar a permanência de tais condições.
Palavras-chave: Cultura do estupro, mulher, A língua do "P"

HOMOEROTISMO EM CALL ME BY YOUR NAME: DA LINGUAGEM VERBAL À CINEMATOGRÁFICA

Jonas Vinicius Albuquerque da Silva Santos (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar comparativamente a obra literária Call me by your name, de André Aciman, e sua adaptação cinematográfica, realizada por Luca Guadadgnino (2017), observando como é construído em imagens, o homoerostimo, uma questão de grande destaque no romance, levando em consideração o fator da censura que envolve a temática, e sua recepção do público em geral. Na análise, destacamos como, embora tenha sido feito a censura de questões sexuais explícitas – algo que foi necessário para que a adaptação recebesse uma classificação indicativa para um maior público – a versão fílmica consegue construir imagens que explicitam as ações dos personagens, enquanto o livro as detalha de uma forma mais evidente. A obra em estudo é um livro contemporâneo que teve uma considerável boa recepção, surpreendendo ao trazer questões relacionadas à homoafetividade e ao homoerotismo de forma sutil e, ao mesmo tempo, explícita, também trazendo citações a grandes obras e autores literários, além de usar diversos personagens e passagens famosas para expressar os sentimentos dos personagens. Sua adaptação conseguiu, também, grande destaque na recepção cinematográfica, ao levar o Oscar em 2018, na categoria de Melhor Roteiro Adaptado; isso permitiu mais representatividade para as obras Queer em uma escala mundial, já que tal temática acaba por possuir poucas obras que se destacam no mercado literário e cinematográfico, e que possam ser estudadas a fundo, ainda mais quando se trata da questão adaptativa. Para fundamentar as observações, utilizamos os apontamentos de Hutcheon (2012) e Stam (2006), sobre a adaptação cinematográfica, os manuais de Martin (2005) e de Jullier e Marie (2012), para a análise das cenas e outros

elementos cinematográficos que compõem as imagens, além de outros teóricos do cinema; também revisamos José Carlos Barcellos (2006), e Miskolci (2014) para os estudos homoeróticos e Teoria Queer relacionados à literatura, e sua correlação com os personagens da obra.
Palavras-chave: Literatura comparada, Cinema, Homoerotismo

INCESTO E SEXUALIDADE EM HENRIQUE: UM HOMEM QUE JÁ MORREU, MAS QUE AINDA VAI NASCER

Fábio Souza Santos (Universidade do Estado da Bahia)

Resumo: INCESTO E SEXUALIDADE EM HENRIQUE: UM HOMEM QUE JÁ MORREU, MAS QUE AINDA VAI NASCER. Fábio Souza Santos - (UNEB) O presente trabalho intitulado “Incesto e Sexualidade em Henrique: um homem que já morreu, mas que ainda vai nascer”, visa refletir sobre a diversidade sexual e a respeito do incesto na obra Henrique (2001), escrito pela baiana Állex Leilla. Na ficção contemporânea, encontramos escritores que, através de sua escrita, rompem com as marcas centralizadoras e hegemônicas do cânone, convocando-nos a fazer reflexões sobre a diversidade sexual no âmbito do texto literário, em se tratando de ficção baiana, destaca-se a escritora Állex Leilla, que traz em suas obras, como no romance em epigrafe, personagens que desconsideram o olhar do outro sobre si e se permitem ter relações com outros sujeitos do meio social, mesmo que esse outro seja o irmão ou até mesmo o próprio pai. Pretendendo compreender como esses personagens, muitas vezes colocados á margem, vivem sua sexualidade, fragmentamos este trabalho e em duas seções: na primeira, discute-se o interdito sobre a sexualidade do protagonista que dá título a obra, na segunda seção, ao abordar a acerca do incesto, onde se faz uma breve reflexão a respeito do conceito de incesto, traz-se a contribuição da psicanálise, com base nos estudos de Freud e de Levi-Strauss, no campo da antropologia, apreendendo , que a literatura sempre transgrediu as regras, os tabus, rompendo o silêncio, referindo-se ao incesto em algumas de suas obras, como no romance citado, no qual os personagens deixam a tara, o desejo falar mais alto que os valores e as regras da cultura que os condenam. Posto isto, averígua-se que a obra não é uma apologia ao sexo entre irmãos, pai e filho, mas nos intente tecer uma crítica à cultura heteronormativa, abordando temas como, homossexualidade, incesto e gênero, através de personagens que desafiam as estruturas patriarcais e sexistas ao revelar sua sexualidade e sair da condição de subalternidade.
Palavras-chave: Ficção Baiana,Henrique, Incesto, Sexualidade

CORPO E IDENTIDADE FEMININA NOS CONTOS "RUÍDO DE PASSOS" E "MISS ALGRAVE" DE CLARICE LISPECTOR

Luciana de Barros Ataide (Universidada Federal do Sul e Sudeste do Pará - Instituto de Estudos do Xingu (IEX))

objetivas e subjetivas e quando se fala sobre a sexualidade feminina, é possível notar que o direito ao corpo e à identidade é ainda tratado como tabu. Isso contribui para a repressão da liberdade e para o apagamento da mulher na sociedade. Tais abordagens podem ser observadas nos contos “Miss Algrave” e “Ruído de passos” de Clarice Lispector, ambos pertencentes à coletânea A via crucis do corpo (1974). No conto “Miss Algrave” é possível notar uma mulher solteira, jovem e virgem com profundo pudor pelo próprio corpo e por todo e qualquer ato com conotação sexual. Na mesma linha, a personagem Cândida Raposo do conto “Ruído de passos”, uma senhora viúva de 81 anos de idade, com profunda inibição sexual e que tenta, a todo custo, reprimir seus desejos. São personagens sujeitas ao sistema de dominação simbólica e ao silenciamento não apenas em relação à voz, mas também sobre seus corpos que costumam ser representados através do olhar masculino. O pudor que encobre os membros e o silêncio que cerra os lábios da mulher ainda são tidos como marca própria da feminilidade. Assim, o presente estudo será conduzido, principalmente, pelos pensamentos de Pierre Bourdieu, no livro A dominação masculina (2008); Maria Izilda Santos Matos, et al, com o livro O corpo feminino em debate (2003); Simone de Beauvoir, com a obra O segundo sexo (1980), Gayatri Spivak com a obra Pode o subalterno falar? (2010) e Michel Foucault com o livro A história da sexualidade: a vontade de saber (1988). Isso se faz necessário porque, mesmo após mais de quarenta (40) anos da publicação dos contos de Clarice Lispector, discussões de temas que envolvem a sexualidade feminina ainda são capazes de chocar a sociedade, o que conduz a uma reflexão sobre a condição da mulher em um país que muito necessita de superar as barreiras construídas pelo patriarcado. Portanto, esse é um estudo que acena para emancipação ao discutir possibilidades subversivas de formação, disputa por espaço e resistência como estratégia de superação das opressões que constituem nossa sociedade.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Mulher. Corpo. Identidade.

SIMPÓSIO 8 – LITERATURA, HISTÓRIA E IMPRENSA

Sala 4a

A IMPRENSA FEMININA PIAUIENSE: HISTÓRICO DE ATUAÇÕES (1880 - 1930)

Erika Ruth Melo Ciarlini (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Resumo: A literatura de autoria feminina no Piauí encontra-se, em sua maioria, nas atuações de escritoras em jornais e revistas, que compõem um corpus de periódicos datados de 1880 a 1930. Neste trabalho, delineiam-se historicamente os dados, à luz do que defenderam Dulcília Buitoni (1990) e Constância Duarte (2016), acerca da imprensa feminina no Brasil, assim como observam-se os locais de enunciação dos suportes e das escritoras, estes pelo que defendeu Pierre Bourdieu (2008), em seus estudos da dominação masculina, bem como pelos conceitos de memória e esquecimento adotados por Paul Ricouer (2000). Assim, este estudo conduz os dados a partir de suas características, na organização de um cronograma: atuações esparsas, uso de pseudônimos, grêmios literários e jornais de/para mulheres. Até 1930, as que saíram da imprensa para os romances foram a poetisa Luíza Amélia de Queiroz e a romancista Amélia de Freitas Beviláqua; as atitudes anônimas daquelas que publicavam nos jornais da província revelaram-se dos anos de 1850 a 1880; e, quanto às que ousavam utilizar seus nomes assinaram-nos de 1880 até a primeira metade do século XX. O uso dos pseudônimos também registra-se, desde 1870, sumindo com a chegada de 1900. O intuito foi dar à imprensa feminina piauiense dos séculos XIX e XX a análise que ainda lhe deve os estudos das letras do estado, ao tempo que foi reclamar a parte, não mencionada, das mulheres escritoras do Piauí na construção de seu jornalismo e de sua literatura.

Palavras-chave: Mulheres, Piauí, Imprensa, Literatura

CIRCULAÇÃO LITERÁRIA NO AMAPÁ: AS CONTRIBUIÇÕES DE ÁLVARO DA CUNHA

Raylane Maciel Benjo (Universidade do Estado do Amapá)

Resumo: Este estudo faz parte do projeto de pesquisa UEAP/CNPq “Estudos Críticos da Literatura Amapaense” e participou da Iniciação Científica PROBICT/UEAP 2018, a primeira parte desse projeto denominado “Circulação Literária e a constituição de um sistema literário no Amapá: Os anos de 1945 até 1955” se ateve a identificar escritores, obras, locais e eventos participantes da circulação literária nos anos 1945 até 1955, como resultado, encontra-se o escritor Álvaro da Cunha entre os nomes pioneiros da produção literária local. Nessa direção, o presente trabalho tem como tema “Circulação literária no Amapá: As contribuições de Álvaro da Cunha” e objetiva-se coletar as produções de Álvaro da Cunha presente nos periódicos macapaenses. Para tanto, fundamenta-se no viés da história literária focando-se no tripé: autor, obra e contexto, partindo de autores que versam sobre circulação literária como Darnton (1990), Jobim (2001) Abreu (2014), Junior (2014) e Nadaf (2009) e nomes importantes para a pesquisa em fontes primárias no Amapá como Souza (2016). O trabalho adota um caráter descritivo e o procedimento de observação se dá por meio de análise documental embasando-se em Gil (2008). Destaca-se que os jornais pesquisados encontram-se na biblioteca pública “Elcy Lacerda” e na Imprensa Oficial, na cidade de Macapá-AP onde foram extraídas as informações referentes à produção literária e registradas por meio de fichamento e fotografias. Os resultados apontam o jornal Amapá (1945-1968) como o principal periódico para qual o escritor Álvaro da Cunha colaborou, a participação no referido jornal foi realizada principalmente por meio de poemas que perpassam desde questões universais à regionalidade, além disso, vê-se por meio dos dados obtidos, a figura do escritor Álvaro da Cunha como um homem das letras que interagia com outros setores sociais para a publicação de sua obra. Diante disso, toma-se a presente pesquisa como possibilidade de redescobrir a história da literatura do Amapá construída também pelos meios de circulação como o jornal.

Palavras-chave: Jornal Amapá, Literatura Amapaense, Imprensa

A FUNÇÃO JORNALISTICA POPULAR PRESENTE NO FOLHETO DE CORDEL A SECA DO CEARÁ, DE JOÃO SANT'ANNA DE MARIA

MARIA DO SOCORRO CARVALHO (UEMA CAMPUS CAXIAS), MIKEIAS CARDOSO DOS SANTOS (UEMA CAMPUS CAXIAS)
Resumo: O presente estudo é fruto do incentivo do Projeto de Extensão denominado A literatura de cordel na escola: ler, ouvir e escrever, PIBEX/UEMA 2017-2019, preza as práticas leitoras por meio dos folhetos de cordel em sala de aula, mas a intenção é apresentar o cordel na perspectiva gênero jornalístico da linguagem escrita, e mostrando como o poeta aborda a notícia de fato nos versos dessa literatura atual, pois informam tanto leitores, como ouvintes, com romances e histórias versificadas nesta modalidade de arte-literária, advinda da Península Ibérica, países como Portugal, França e Espanha por volta dos séculos XV e XVII. Veio para o Brasil através dos colonizadores portugueses, mas acentuou-se, enquanto produção artística brasileira, em meados do século XIX. Quanto a veiculação de notícias no cordel, convém apresentar esse entrecruzamento de gêneros. A notícia na literatura de cordel é transmitida pelos poetas-repórteres no qual viviam e transmitiam os acontecimentos de povoado em povoado, assim as pessoas privadas de informações eram os mais favorecidos, promovendo um jornalismo popular. Os poetas-repórteres transmitiam as informações de maneira imparcial e usavam fontes para embasar os acontecimentos, como por exemplo periódicos que confirmavam a veracidade dos fatos. Defende-se que muitas pessoas acreditavam que o fato realmente aconteceu quando era noticiado nos folhetos de cordel. Agora busca-se analisar o folheto de cordel A seca do Ceará, de João Santa'Anna de Maria, conhecido popularmente Santaninha. O folheto de cordel narra a catástrofe da seca que abalou o estado do Ceará e demais estados do Nordeste trazendo grandes consequências para a população em meados de 1877. Chamado como o primeiro poeta-repórter, vendia seus folhetos em praça pública, com o auxílio de uma rabeca, cantava seus versos no centro da cidade do Rio de Janeiro, então Capital do Império, sendo a capital do país desde 1763. A metodologia aplicada é de caráter teórico analítico, pesquisas bibliográficas e com análise do folheto de cordel, cujo suporte teórico, gênero jornal, fazem menção ao gênero informativo baseado nas obras teóricas dos seguintes estudiosos: GALVÃO (2001); LAGE (2001); LESSA (1973); LOPES (1982); LUYTEN (2005); LUYTEN (1983/1992); MEYER, (1980); PROENÇA, 1986), VIANA; LIMA (2017). PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Jornalismo Popular. Poetas-repórteres. A seca do Ceará. João Santa'Anna de Maria.
Palavras-chave: Literatura de Cordel. Jornalismo Popular. Poetas-r

LIMA BARRETO: (DES)CAMINHOS DA CRÍTICA

Francisco H. Arruda de Oliveira (IFMA/UFRN)
Resumo: A forma como a obra e a pessoa de Lima Barreto foram tratadas pela crítica literária, seja por meio da aceitação ou repulsa, é um dos fatores que podem lançar uma luz sobre a recepção da sua escrita pelos seus contemporâneos. Diante disso, é interessante notar os processos de recepção que estão por trás da preterição ou do apreço da obra de Lima, já que os caminhos, ou descaminhos, que sua obra percorrem podem explicar a relação do autor com o meio cultural da sua época, assim como a semantização contemporânea que busca defini-lo como escritor engajado em causas socias e raciais, contudo, carente de uma estética aprimorada, pensamento este que vem sendo defendido e difundido desde a década de 1950 – logo após o resgate da sua obra, feito realizado por Francisco de Assis Barbosa – e potencializado pelos estudos culturais na contemporaneidade. Nesse sentido, este trabalho busca, por meio dos recursos disponibilizados pela transferência cultural de Espagne (2013), traçar o caminho que a crítica fez na abordagem da obra de Lima Barreto nos anos de maior efervescência criadora do escritor, de 1910 a 1920, dessa forma amplia-se o horizonte de possibilidades sobre a produção de autor de Policarpo Quaresma por meio da análise das instâncias de mediação, em especial, a crítica literária, jornais e revistas. O conceito de transfert culturel trabalha não apenas as instâncias de mediação que ajudam a construir o caminho de um texto literário, mas a rejeição de obras nos espaços culturais, dessa forma os momentos de produção e circulação do texto têm um papel fundamental que ultrapassa o instante da criação, ela interfere na forma como se dará a recepção crítica e leitora em outras épocas, seja pela continuação ou descontinuação da tradição. Nossa hipótese é a de que a ausência de espaços consagrados no mercado editorial, nos jornais e uma crítica moralista contribuíram para que autor e obra fossem preteridos no início do século XX.
Palavras-chave: Crítica literária, Jornais, Lima Barreto, Mercado

LITERATURA PORTUGUESA NO MARANHÃO OITOCENTISTA

Alana Alves Muniz (UFMA- Universidade Federal do Maranhão)

Alves Muniz (UFMA/CNPq-AF) Esta comunicação é o resultado de pesquisa de iniciação científica apoiada pelo CNPq (2018-2019), a qual analisou a presença do Romantismo e do Realismo português nos periódicos oitocentistas maranhenses A Marmota Maranhense, Parnaso Maranhense e Eco da Juventude. Para a realização do levantamento do material, consultamos os acervos digitais da Biblioteca Benedito Leite, de São Luís, e da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. A pesquisa verificou as questões literárias e historiográficas em torno dos escritos e dos escritores portugueses com o intuito de compreender o contexto de produção e de publicação desses textos, observando a atuação dos autores portugueses na/para formação da literatura brasileira, especialmente, a maranhense. Como suporte teórico na compreensão do Romantismo e Realismo português, assim como também da literatura e imprensa maranhense do século XIX, utilizamos Abdala (1982), Jorge (1987), Moisés (1995), Reis e Pires (1999), Frias (2001), Meireles (2001), Saraiva e Lopes (2010) e Faria (2012). Para realização desta pesquisa usamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa e descritiva. A reunião, catalogação e análise do material estará disponível no acervo digital do Centro Maranhense de Documentação e de Pesquisa "Maria Firmina dos Reis" (CEMDOP/UFMA), o qual é um espaço digital de memória e está relacionado a atividades de preservação dos bens culturais, expressos no patrimônio literário, linguístico, histórico e científico, mediante resultado das pesquisas realizadas pelos membros do "Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura, História e Imprensa" (GEPELHI/UFMA/CNPq) em fontes primárias, sobretudo, os periódicos.
Palavras-chave: Literatura Portuguesa, Imprensa Maranhense, Fontes

ROMANTISMO E REALISMO PORTUGUÊS NOS PERIÓDICOS OITOCENTISTAS MARANHENSES PUBLICADOR MARANHENSE, O DOMINGO E O PAÍS

Gardênia Sousa Silva (UFMA)

Resumo: ROMANTISMO E REALISMO PORTUGUÊS NOS PERIÓDICOS OITOCENTISTAS MARANHENSES PUBLICADOR MARANHENSE, O DOMINGO E O PAÍS Gardênia Sousa Silva (UFMA) Esta comunicação apresenta os resultados do plano de trabalho intitulado "Romantismo e realismo português nos periódicos oitocentistas maranhenses Publicador Maranhense, O Domingo e O País", o qual reuniu e catalogou as publicações (dentre elas poemas, romances, contos, cartas, epígrafes, resenhas, crônicas e discursos) do Romantismo e do Realismo português presentes na imprensa periódica do Maranhão do século XIX – especificamente nos periódicos Publicador Maranhense, O Domingo e O País –, a partir de consultas realizadas nos acervos digitais da Biblioteca Benedito Leite, de São Luís, e da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro, os quais disponibilizam cópias em PDF de todas as edições encontradas e arquivadas dos periódicos em questão. A pesquisa verificou as questões literárias e historiográficas em torno dos escritos e dos escritores portugueses com o fim de compreender o contexto de produção e publicação desses textos, ao observar a atuação dos autores portugueses do século XIX na/para formação da literatura brasileira, em especial, a maranhense. Além disso, realizou-se uma análise do material catalogado nas fontes primárias para contribuir e/ou suscitar reflexões em torno da formação da imprensa maranhense do século citado ao verificar a presença da literatura produzida por nomes como os de Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, Thomaz Ribeiro, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Maria Amália Vaz de Carvalho, entre outros, que receberam muita atenção da crítica especializada em literatura do Maranhão, assim como do público em geral. Palavras-chave: Literatura Portuguesa, Periódicos, Século XIX.
Palavras-chave: Literatura Portuguesa, Periódicos, Século XIX

ARACELLI, MEU AMOR: OS LIMITES ENTRE FATO E FICÇÃO PRESENTE NO ROMANCE-REPORTAGEM DE JOSÉ LOUZEIRO

Francisco Yuri Rodrigues de Araújo (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)
Solange Santana Guimarães Morais (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

Resumo: Aracelli Cabrera Sánchez Crespo, uma criança brasileira que foi assassinada em 18 de maio de 1973 na cidade de Vitória, capital do Espirito Santo. Seu corpo foi achado somente seis dias depois com marcas de violência, abuso sexual e estupro, além disso, boa parte se encontrava desfigurada por ácido corrosivo. Este crime chocou o país durante a era da ditadura militar, devido às provas fundamentais terem desaparecido ou serem modificadas, o que resultou na dificuldade em apreender os responsáveis pelo homicídio. Hoje, a data do assassinato da menina Aracelli representa o dia nacional do combate ao abuso e exploração sexual infantil no Brasil. O escritor e jornalista maranhense, José Louzeiro, foi um dos muitos que acompanharam o caso de

perto. Em 1976, ele publica a obra Aracelli, Meu Amor, um romance-reportagem que narra o assassinato da garota Aracelli desde o seu desaparecimento em um ponto de ônibus até anos depois com a difícil resolução do dilema do crime e a impunidade dos criminosos. Com a grande repercussão do homicídio, Louzeiro permaneceu cerca de três anos na cidade de Vitória para a apuração das informações, entrevistou pessoas da família e vizinhos próximos, conviveu com a comunidade que ansiava por respostas e presenciou as investigações policiais. Este trabalho tem como objetivo a análise da convergência entre fato (característica da apuração jornalística) e ficção (característica do trabalho literário) presentes na obra de José Louzeiro. A confluência entre fato e ficção ocorre no movimento do Novo Jornalismo ou Jornalismo Literário, que é um manifesto que ganha força na década de 70 com a publicação do livro de Tom Wolfe, Radical Chic & Mau-Mauing the Flak Catches. Apesar da junção das práticas jornalísticas e literárias antecederem o manifesto de Wolfe, os romances-reportagens começam a ganhar força somente na década de 50 nos Estados Unidos e chegam ao Brasil anos antes à ditadura militar, durante a década de 60, o que configura um escape para muitos jornalistas que haviam se cansado e buscavam uma alternativa de fugir da censura e publicar histórias que não estavam impressas nos jornais diários. Em linhas gerais, este trabalho visa uma abordagem do Jornalismo Literário no Brasil, usando como objeto de estudo a obra Aracelli, meu amor, bem como seus aspectos factícios e ficcionais e o impacto da publicação desta obra em um período de censura e burocracias. Para suporte nas teorias abordadas nesse trabalho foram utilizadas as obras “Introdução à análise do romance” (2004) de Yves Reuter, “Novo Manual de Teoria Literária” (2011) de Rogel Samuel, “Páginas Ampliadas” (2008) de Edvaldo Pereira Lima, “Jornalismo Literário” de Felipe Pena (2016) e “Radical Chique e o Novo Jornalismo” de Tom Wolfe (2005).
Palavras-chave: Romance-Reportagem, Fato, Ficção, Aracelli

OS FOLHETINS NO JORNAL O GLOBO E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ROMANCE: O CASO MACHADO DE ASSIS

Rogério Fernandes dos Santos (USP)

Resumo: O jornal O Globo foi um espaço privilegiado para a difusão da literatura europeia traduzida no séc. XIX e representou importante "vitrine" das tendências literárias presentes à época, publicando importantes ícones do romance-folhetim, como George Sand. Em 1876, Machado de Assis iniciou a publicação seriada de Helena no mesmo jornal.Essa experiência serviu-lhe para o exercício de um romance popular mais em sintonia com a produção estrangeira. A partir de um recorte sincrônico, metodologia proposta por Hans Robert Jauss, da difusão e recepção dos romances d'O Globo, pretende-se refletir sobre a inserção da literatura brasileira e europeia no período de publicação de Helena e compreender a relação, muitas vezes tensa, entre a produção local e estrangeira de literatura, bem como obter uma visão panorâmica do universo de leitura e difusão de literatura na década de 1870, caracterizando-a como parte do que Pascanale Casanova chamou de "República Mundial das Letras".
Palavras-chave: Machado de Assis, Estética da recepção, Romance

SIMPÓSIO 14 - A LINGUÍSTICA APLICADA E SEUS ENTRELACES NA CONTEMPORANEIDADE

Sala 4b

TRADUÇÃO DE PARÓDIAS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DA ELETIVA SUPER SINGERS NO IEMA UP PRESIDENTE DUTRA

Thayslanne Silva Baldez (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO)

Resumo: As atuais pesquisas científicas apontam que uma ótima forma de trabalhar conteúdos na educação básica é a paródia, que como estratégia do processo educativo, pode ser entendida como uma linguagem que se manifesta pela intertextualidade, e, consiste em uma forma de recriar e transformar, por meio de algo que já foi criado e que pode ser identificado dentro do processo recriador, além da intenção subversiva, constituída de crítica e ironia, predominantemente reflexiva (SCHERER, 2009). Assim, o processo educativo conduzido

pelo uso de paródias pode proporcionar aulas mais alegres, atraentes, motivadoras, capazes de transmitir conhecimentos e que cumpram um de seus objetivos que é o de aliar a sensibilização dos problemas ambientais (SANTOS, 2011). A proposta da disciplina eletiva "Super Singers", realiza no primeiro semestre do ano letivo de 2019 no IEMA – UP Presidente Dutra era revisar os conteúdos apresentados em sala de aula (especialmente os conteúdos das disciplinas em que os alunos possuíam maior déficit de aprendizagem) através de metodologias criativas, em que os próprios alunos protagonistas tiveram a oportunidade de produzir paródias no ambiente escolar, e, além disso, traduzi-las para língua espanhola com o intuito de reforçar a aquisição/aprendizagem dessa língua estrangeira através de um método que segundo Leffa (1988), foi um dos mais usadas na história do ensino de línguas; especialmente para a criação da consciência do aluno em relação ao respeito das diferenças culturais existentes entre os falantes nativos. É importante destacar também o enriquecimento cultural, visto que os alunos tiveram contato com músicas de diversos artistas de diferentes países hispânicos. Portanto, ao final do semestre, concluiu-se que o ensino de línguas é um ambiente rico e propicio a diferentes formas de ensino, cabe ao professor buscar metodologias diversas e eficazes para enriquecer esse processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: tradução, ensino, aprendizagem, paródia, línguas

APLICATIVOS MÓVEIS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS POR PESSOAS CEGAS

João da Silva Araújo Júnior (Universidade Federal do Maranhão)
Deyse Kelle Alves Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Esta pesquisa, ainda em fase inicial, vinculada ao projeto Aplicativos digitais na aprendizagem de línguas, tem como objetivo analisar os aplicativos móveis para aprendizagem de línguas por pessoas cegas, principalmente para identificar ferramentas com potencial para a promoção da interação comunicativa para esses aprendizes. Para tal, partimos da seguinte questão norteadora: que estratégias de aprendizagem (EA) Oxford (1990) podem emergir no âmbito do uso de aplicativos digitais móveis (app) por aprendizes cegos que objetivam aprender a pronúncia de uma língua estrangeira? Nas pesquisas voltadas para o uso de tecnologias digitais na aprendizagem de línguas, é cada vez mais corrente a compreensão de que a aquisição de uma língua estrangeira ocorre predominantemente através de meios que promova a atuação estratégica dos aprendizes. Nesse sentido, entendemos o processo de aprendizagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), o qual envolve uma série de fatores (agentes) que interagem de forma dinâmica e aleatória (PAIVA, 2009; LARSEN-FREEMAN, 1997). Em função disso, entendemos que a internet possibilita o uso de uma série de ferramentas que podem ajudar a ampliar os conhecimentos e as ações do aprendiz na tentativa de adquirir ou usar a língua alvo. Nesse sentido, consideramos que os aplicativos digitais (apps), programas com grande número de usuários, instalados em smartphones ou computadores, constituem um importante suporte no que tange à mobilização de estratégias individuais dos mais variados tipos. A relevância das estratégias de aprendizagem (EA) na aquisição de línguas fica evidente em pesquisas como a de Oxford (1990), que identifica ocorrência significativa ocorrência cada uma das EA na aprendizagem de língua inglesa. Em seu estudo, a autora compreende as EA como ações, comportamentos e pensamentos voltados para processamento e transformação do input linguístico pelo aprendiz. Desse modo, entendemos ser relevante analisar as implicações do uso de aplicativos digitais na mobilização de EA por aprendizes de língua estrangeira, uma vez que o uso dessas ferramentas pode contribuir para atuação estratégica desses aprendizes. Particularmente, nos interessa investigar o desenvolvimento de estratégias voltadas para a aprendizagem da pronúncia.

Palavras-chave: Aplicativos, Estratégias, Cegos, Pronúncia

MARCAS DE ORALIDADE E PROBLEMAS DE COERÊNCIA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Deyse Gabriely Machado Brito (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Tendo a língua como preceptora de práticas sociais compostas por fala e escrita, nota-se que essas modalidades têm inclinações de uso distintas e operam em contextos diferentes. Dessa maneira, este trabalho tem por intuito perceber como a mescla dessas modalidades, especificamente a presença da oralidade em textos escritos, pode exercer uma influência que foge ao propósito, à compreensão e ao desenvolvimento do texto, resultando em problemas de coerência. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, em que foram observadas as aulas de língua portuguesa, assim como as produções dos alunos do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública do munícipio de Lago da Pedra/MA. Para isso, o objetivo

da pesquisa parte de perceber a relação existente entre a presença das marcas de oralidade e os problemas de coerência em produções textuais de alunos do ensino médio de uma escola pública e especificamente, identificar se a modalidade de ensino diferencia a cultura escrita da oral; verificar se há a utilização da oralidade na escrita dos alunos; e analisar nas produções escritas dos alunos os reflexos das principais marcas de oralidade presentes e consecutivamente o que acaba por dificultar a coerência de seus textos. Como arcabouço teórico, utilizou-se os estudos de Antunes (2015) acerca da escrita como atividade interativa, os postulados de Koch (2013) sobre problemas de coerência, assim como as pesquisas de Marcuschi (2010) a respeito da oralidade e escrita, e como essas tendem a serem utilizadas em diferentes contextos de usos. Diante da análise de dados, foi possível perceber influências diretamente da língua oral que resultam em incoerências semântica, sintática e estilística.
Palavras-chave: Oralidade; Escrita; Produção Textual; Incoerência

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO YOUTUBE

Naysa Christine Serra Silva (UFMA)
Thelma Helena Costa Chahini (UFMA)

Resumo: Na atualidade, as relações sociais, culturais, econômicas, pessoais e educacionais têm passado por mudanças. Estas são difundidas rapidamente devido aos novos hábitos que a sociedade tem construído a partir da comunicação virtual. A cibercultura, hoje, movimenta, conecta e transforma as informações e também os conhecimentos. A aprendizagem de uma segunda língua também tem se dado em uma nova perspectiva, pois muitos são os sites, plataformas streamings, games e aplicativos que podem ser utilizados como recursos pedagógicos neste processo. A Língua Inglesa, conforme a LDB/1996, é a língua estrangeira que deve ser ensinada na Educação Básica, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. Segundo a BNCC/2018, o ensino de Língua Inglesa deve estar de acordo com a realidade do alunado e com o contexto cultural da sociedade. Neste contexto, o ensino de língua inglesa tem abrangido novas metodologias, que proporcionam aos estudantes a oportunidade de aquisição ou aprimoramento desta segunda língua. Diante desta afirmação, este trabalho tem como objetivo relata as experiências vivenciadas em uma escola da Rede Municipal de São José de Ribamar pelas professoras de Língua Inglesa na intencionalidade de alfabetizar os alunos do 6º ano especificamente nesta língua estrangeira através dos vídeos (aulas, canções e histórias) do Youtube. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e para a sua fundamentação teórica, autores tais como: Burgess e Green (2016), Schneider (2009), Caetano (2016) e Silva (2019) foram consultados. Os resultados obtidos até a elaboração deste resumo são as seguintes: facilidade na compreensão dos fonemas, identificação dos fonemas e letras, resposta positivas aos comandos ditos em inglês, tentativas de formulação e manutenção de diálogo em inglês, autonomia nas tentativas de escrita e ampliação da participação do alunado nas aulas.
Palavras-chave: Ensino. Língua Inglesa. Youtube.

APLICATIVOS DIGITAIS E TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PESSOAS CEGAS APRENDIZES DE LÍNGUAS

Deyse Kelle Alves Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Esta pesquisa, ainda em fase inicial, vinculada ao projeto Aplicativos digitais na aprendizagem de línguas, tem como objetivo identificar por meio de pesquisa bibliográfica, as ferramentas de Tecnologia Assistiva (TA) passiveis de uso por aprendizes de línguas cegos nos aplicativos digitais móveis. Para tal, partimos das seguintes questões norteadoras: quais as TA que podem atuar juntamente com os aplicativos móveis na aprendizagem de línguas por aprendizes cegos? E quais as estratégias de aprendizagem (EA) (OXFORD, 1990) podem emergir no âmbito do uso das TA juntamente com os aplicativos digitais móveis (app) utilizados por aprendizes cegos de línguas? As Estratégias de Aprendizagem (EA) de língua estrangeira (LE), na visão de Oxford (1990) constituem um amplo conjunto de ações, pensamentos e habilidades usados pelos aprendizes de LE para aprender e usar a língua alvo nos mais diversos contextos de aprendizagem e de comunicação. Nesse sentido, entendemos o processo de aprendizagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), o qual envolve uma série de fatores (agentes) que interagem de forma dinâmica e aleatória (PAIVA, 2009; LARSEN-FREEMAN, 1997). Dentre tais fatores (agentes) temos o uso das tecnologias assistivas e das tecnologias digitais (TD), especificamente os aplicativos digitais móveis, que podem ser grandes aliados no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) por aprendizes cegos. Para viabilizar o estudo, analisaremos os recursos de Audiodescrição e de leitor de tela que podem ser utilizados por pessoas cegas no processo de aprendizagem de LE. Para a análise das EA, tomamos principalmente como

base o inventário de estratégias de Oxford (1990). Nessa perspectiva, esta pesquisa parte da ideia de que ao utilizarem as TA com os aplicativos digitais móveis durante o processo de aprendizagem, os aprendizes cegos de línguas podem obter um resultado mais satisfatório, uma vez que mobilizam estratégias individuais que favorecem o desenvolvimento da autonomia, sobretudo em sua dimensão social (ARAÚJO-JÚNIOR, 2013).
Palavras-chave: Tecnologias, Estratégias, Audiodescrição.

DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA CULTURAL CRÍTICA NO ENSINO DE ESPANHOL E INGLÊS: A ELABORAÇÃO DE UNIDADES DIDÁTICAS PELO VIÉS INTERCULTURAL CRÍTICO

Elisa Mattos (UFMG)
NIVIA ANIELE OLIVEIRA (UFMG)

Resumo: Este trabalho apresenta duas unidades didáticas (UDs) para o ensino-aprendizagem de espanhol e de inglês pelo viés intercultural crítico. Como resultado parcial do projeto de extensão intitulado "Competência Intercultural Crítica e Ensino de Inglês e Espanhol: contribuições para a formação docente das licenciaturas do IFB", as UDs oferecem a professores de língua estrangeira materiais pedagógicos elaborados com insumos autênticos, centrados no desenvolvimento da competência intercultural em associação à pedagogia crítica de Freire (1979, 1987, 1988, 2011, 2014, 2015), que visa refletir sobre a realidade de forma crítica, desenvolvendo ações transformadoras para mudar a realidade. No âmbito da competência intercultural, concentramos-nos especificamente na consciência cultural crítica, entendida, segundo Byram (1997, p. 53), como "a capacidade de avaliar criticamente as perspectivas, práticas e produtos em nossa própria cultura e em culturas de outras pessoas e países". A consciência cultural crítica é desenvolvida nas UDs por meio de um olhar renovado à noção de cultura, aqui considerada fluída, não determinada por fronteiras territoriais ou espaços geográficos, em constante diálogo com a alteridade (KRAMSCH, 2001, 2011), cuja importância se justifica principalmente pela natureza globalizada e multicultural da comunicação contemporânea, na qual as interações podem se mostrar ainda mais diversificadas e potencialmente conflituosas. As UDs contemplam esses pressupostos e foram ancoradas em vários modos semióticos (KRESS, 2009, 2010), dando prioridade àqueles com os quais os alunos das licenciaturas em espanhol e inglês do Instituto Federal de Brasília (IFB) têm contato mais frequente, como filmes e séries de televisão. Com o intuito de abordar a consciência cultural crítica adequadamente, buscando “estourar a bolha hollywoodiana” (MATTOS, 2018), as UDs foram formuladas com base em filmes/séries em que aspectos linguístico-discursivos e culturais pudessem ser abordados em conjunto pela perspectiva intercultural, isto é, considerando não só os aspectos culturais intrínsecos às narrativas cinematográficas dos filmes e séries selecionados, como também as implicações sócio-históricas das escolhas linguísticas ali veiculadas, as quais refletem mais ou menos diretamente as diversas realidades nas quais a língua(gem) é utilizada. As UDs selecionadas para esta apresentação são parte de um conjunto de atividades que formará um livro sobre o tema da interculturalidade no ensino de espanhol e de inglês. Elas ficarão à disposição de professores e alunos de outras instituições de ensino superior (e técnico) no Brasil, podendo ser adaptadas conforme as necessidades particulares de cada contexto institucional.
Palavras-chave: Unidade Didática, Espanhol, Inglês

SIMPÓSIO 6 - LITERATURA, EDUCAÇÃO E ENSINO

Sala 5a

A LEITURA LITERÁRIA DA OBRA TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO SOB O VIÉS DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Michelle Mittelstedt Devides (FATEC Bauru / UNESP Assis)

Resumo: A literatura permite explorar o mundo, olhar com outros olhos, conhecer outros lugares, reagir de diversas maneiras. Para tanto, a escola precisa exercer um papel importante na prática de leitura literária, apontar caminhos para o aluno explorar o texto literário. A prática de leitura e a experiência decorrente deste ato são singulares para a formação do leitor, especialmente a do jovem leitor que encontra muitas vezes na escola a inserção de obras literárias em seu repertório de leitura. Sob o viés dos estudos pós-coloniais sobre o

discurso literário tem-se o objetivo de apontar uma perspectiva de leitura literária por meio da educação intercultural, evidenciando aspectos de construção de conhecimento fundamentados na alteridade, história e cultura. Para isso, a obra selecionada para análise e discussão dos horizontes de leitura é Terra sonâmbula do escritor moçambicano Mia Couto, por ser o primeiro romance publicado pelo autor no período pós-colonial. As obras de literatura de língua portuguesa, especificamente neste estudo, de Moçambique, representam parte do contexto histórico e cultural desse país, pois em meio a conflitos, surgem as manifestações literárias engajadas em busca da paz que são escritas não só para a população moçambicana, mas, principalmente, para leitores de todo o mundo, a fim de que conheçam as máculas que os conflitos armados imprimiram nesses lugares. Fundamentam as discussões neste estudo, os aportes da Teoria da Literatura de Antonio Candido e as contribuições de Pierre Bordieu sobre o campo literário. Além disso, as contribuições dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais, são norteadas a partir de conceitos de Homi Bhabha e Edward Said para contextualizar as questões da literatura africana de língua portuguesa. Para especificar as questões sobre a educação intercultural, são utilizados os estudos das pesquisadoras portuguesas Margarida Morgado e Maria da Natividade Pires, os quais apontam possíveis perspectivas de utilização do texto literário no âmbito escolar por meio da interculturalidade.
Palavras-chave: Leitura, Ed intercultural, Terra Sonâmbula

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UM ESTUDO SOBRE A OBRA "OMO-OBA HISTÓRIAS DE PRINCESAS", DE KIUSAM DE OLIVEIRA

Alessandra Barbosa Adão (Instituto Federal do Espírito Santo)

Resumo: Este artigo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso da graduação de Letras-Português do IFES - Campus Vitória, que visou investigar de que modo o protagonismo do negro no livro infanto-juvenil “Omo-Oba Histórias de Princesas”, de autoria de Kiusam de Oliveira pode contribuir para uma educação antirracista. Através de análise literária, com base metodológica na Análise de Discurso, buscamos identificar a posição do negro dentro das histórias; apresentar as características da literatura infanto-juvenil e da educação antirracista; valorizar e resgatar os símbolos, as mitologias e as religiões de matriz africana, e por fim, analisar as noções de discurso, de interdiscursividade e de interpretação nas histórias escolhidas do livro “Omo-Oba Histórias de Princesas” de Kiusam de Oliveira. Como referencial teórico partirmos da leitura de Eduardo de Assis Duarte, Zila Bernd, Elaine Cavalleiro, Nilma Lino Gomes, Kiusam de Oliveira, dentre outros, para embasar está pesquisa. Ao final entendemos que quando a literatura infanto-juvenil coloca o negro em local de destaque, como na obra de Kiusam de Oliveira, e direciona um olhar positivo para este destacando suas habilidades e capacidades é possível operar no combate ao racismo, o estereótipo negativo do negro e o preconceito racial e, assim contribuir para uma educação antirracista.
Palavras-chave: Literatura Infanto-juvenil, Educação Antirracista,

IFMA NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA E OFICINAS DE REDAÇÃO NO POVOADO JOAO PERES EM ARAIOSES-MA

Lívia Maria Rosa Soares (IFMA)

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar um relato de experiências sobre dois projetos de extensão realizados no povoado João Peres, zona rural do município de Araioses - MA. O projeto Leitura e produção textual foi realizado em dois módulos. Os cursos tiveram como objetivos apresentar metodologias atualizadas na prática de produção de textos, estimular a prática da oralidade, reconhecer e interpretar os discursos artísticos e proceder a leitura de obras literárias de autores locais e nacionais. Como resultado da experiência percebeu-se uma melhora qualitativa e quantitativa na competência comunicativa dos participantes, além da diversificação das praticas de letramento, o que pode influenciar e estimular a continuidade dos estudos e a melhoria dos níveis de proficiência em leitura e escrita, que no município de Araioses-MA está bem abaixo da média nacional, segundo os índices registrados nos últimos exames que avaliam a qualidade do ensino na Educação básica. Buscou-se sobretudo apresentar alternativas de superação do analfabetismo funcional em uma comunidade de baixo letramento, contribuindo incrementar os níveis de desenvolvimento local. Como fundamentação teórica apresenta-se as ideias de Marcuschi (2001), Koch (2007), Kleiman (2012), Cosson (2002), Cândido (2001), entre outros.
Palavras-chave: Letramento, novas metodologias, IFMA na comunidade

LEITURAS, TEXTOS, INTERTEXTOS E O DESEJO DO LEITOR: CAMINHOS PARA O ENSINO DA LITERATURA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - IEMA

ELLEN KELLY LIMA DE SOUZA (IEMA)

Resumo: Este trabalho objetiva levantar dados que visem comprovar as implicações das práticas no ensino da literatura no âmbito do IEMA que podem, ou potencializar a formação de leitores, ou distanciar ainda mais esse leitor dos livros, os quais possibilitam ao jovem a circulação crítica e conscienciosa no meio social. O referencial teórico que apoia o presente estudo parte da autora Marisa Lajolo, que oferece diferentes entendimentos sobre o conceito de literatura (2001) e questiona a prática dos professores frente ao desafio de desenvolver o hábito de ler nos alunos (1999); segue com Regina Zilberman, que discute sobre a estética da recepção (1989) e sobre a leitura literária e o papel da literatura na escola (2008) e culmina com a estética da recepção de Jauss (1981), a qual se constitui, na presente pesquisa, como ponto alto da ação pedagógica para o ensino da literatura e consequente formação de leitores. Após as considerações teóricas, respostas a um questionário destinado aos professores do IEMA são analisadas, seguido de entrevista que visa confrontar as respostas do questionário a partir da determinação das opiniões e sentimentos dos participantes a cerca dos fatos pesquisados. Em segundo momento está prevista a observação de sala de aula, com instrumento próprio de coleta de dados. Tendo em mãos esses resultados, sugere-se a intervenção com o uso da estética da recepção proposta por Jauss (1981), através da literatura juvenil.

Palavras-chave: Ensino deliteratura,IEMA,LiteraturaJuvenil,Leitura

O LUGAR DA LITERATURA AMAZÔNICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Haline Fernanda Silva Melo (Universidade da Amazônia - UNAMA)

Resumo: O engessamento do ensino de Literatura da escola, talvez um dos maiores problemas segundo Rezende (2013), não se encontra na resistência dos alunos à Literatura, nem na fragmentação dos livros didáticos, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo, que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo escolar. O currículo é um espaço necessário à construção do conhecimento e da cidadania. Deve, portanto, contemplar a formação da identidade cultural do alunado, privilegiar não só o saber sistematizado, mas também a subjetivação coletiva – neste estudo entendida como a cultura paraense entrelaçada à literatura. Sob essa perspectiva, hodiernamente, o estudo do currículo deixou de ser uma área meramente técnica, pois segundo Moreira e Silva (2005) ele deve ser visto como um artefato social e cultural, é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção textual. "O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo transmite identidades individuais e sociais particulares" (MOREIRA E SILVA, 2005, p. 8). Assim, esse trabalho procura levantar uma discussão sobre currículo escolar, literatura escolarizada e representações amazônicas no cotidiano escolar, ressaltando relevância de se ter no ensino fundamental com efetivas discursões sobre amazônica para a formação discente. A metodologia empregada nesse estudo tem uma abordagem qualitativa e um cunho bibliográfico. Outros dados aqui apresentados como relatos e dados estatísticos (obtidos de questionários), são decorrentes de dados empíricos sobre a literatura no ambiente escolar. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para um apagamento significativo dos textos literários na escola dentro do currículo escolar, sobretudo os que se referem a literatura de cunho amazônico. A pesquisa foi realizada outubro de 2018. A amostra da pesquisa foi constituída de uma professora de língua portuguesa e quarenta alunos do nono ano do turno da manhã, do município de Goianésia do Pará, sudeste do Estado. Dentre os autores abordados nas leituras para a construção do texto estão: Durant (1998), Filipouski (2006), Geraldi (2006), Moscovici (2011), Paulino e Cosson (2009), Paes Loureiro (1997), Zilberman e Silva (2008), Zilberman (2010).

Palavras-chave: Currículo, Literatura, Representações Amazônicas.

A POESIA VISUAL DE TCHELLO D'BARROS: UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO

Renata da Silva de Barcelllos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo realizar o processo da retextualização cuja definição é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MARCUSCHI, 2001) das poesias visuais

definida como “pode-se entender toda espécie de poesia ou texto que utiliza elementos gráficos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar” (1998, p.14) de Tchello d’ Barros. Esta atividade foi realizada em uma uma instituição privada de Ensino Superior (Unicarioca), para cursos diversos de graduação, na disciplina de Comunicação e expressão, em primeiro 2019. A hipótese é os universitários articularem seus conhecimentos sobre o movimento literário simbolista e as vanguardas européias e, ao mesmo tempo, possibilitar a expressão de suas subjetividades ao elaborar um outro gênero textual. Dessa forma, ao apresentar a proposta de atividade, no primeiro encontro, cabe ao professor realizar uma breve exposição oral sobre o movimento de Poesia Visual no Brasil e no Mundo. Nesta explanação, ele faz correlações combo movimento literário simbolista e as vanguardas europeias, apresentando suas características e um panorama desde o seu surgimento. O docente ressalta o uso das figuras de som, aliteração, assonância, onomatopeia, paronomásia, entre outros recursos expressivos. Também aborda os principais temas do poeta visual: o amor, o tédio, a morte, a espiritualidade humana.
Palavras-chave: Poesia Visual - retextualização - criatividade

ALÉM DA BIBLIOTECA: OS ESPAÇOS ESCOLARES COMO PROMOTORES INTERATIVOS DE LEITURA

JACKSON CRUZ DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

Resumo: ALÉM DA BIBLIOTECA: OS ESPAÇOS ESCOLARES COMO PROMOTORES INTERATIVOS DE LEITURA. JACKSON CRUZ DOS SANTOS 68 p. 2018. Dissertação de Mestrado – Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Salobrinho, Ilhéus, Bahia, 2018. RESUMO Esse trabalho constitui a dissertação de mestrado Além da biblioteca: os espaços escolares como promotores interativos de leitura. Estamos submersos numa cultura predominantemente letrada. A leitura nos permite acessar informações, discutirmos política, filosofia, arte e futebol. Em nossos dias, não se pode conceber uma educação escolar cujos fundamentos não estejam alicerçados em práticas autônomas e libertárias de leitura. Nesse sentido, o projeto apresenta uma proposta viável tanto do ponto de vista didático-pedagógico quanto financeiro. A intervenção no ambiente escolar a partir da criação de espaços promotores interativos de leitura é uma resposta às dificuldades enfrentadas por professores e estudantes do Colégio Municipal Governador Paulo Souto, escola de ensino fundamental II, localizada em Porto Seguro-Bahia. Serão feitas alterações no refeitório, corredores, pátios interno e externo, entrada principal e outros lugares de passagens. Dado o caráter da proposta, optou-se pelo método da Pesquisa-Ação, pois toda a comunidade escolar, incluindo pais, responsáveis e voluntários, é convidada a participar de todo o processo de aplicação da proposta e da construção dos espaços promotores interativos de leitura. A partir da realidade vivenciada em meu ambiente profissional e pela leitura de diversas pesquisas realizadas na área educacional, percebi um clamor por parte dos docentes em geral, segundo os quais os alunos não têm o hábito da leitura e quando leem, o fazem muito mal. No tocante à importância, estratégias de ensino e espaço da leitura no cotidiano escolar, o aporte teórico que sustenta esta pesquisa ancora-se em autores tais como: Paulo Freire (1989; 1996), João Wanderley Geraldi (1996), Jorge Araújo (2006), Ângela Klaimen (2000; 2013), Isabel Solé (1998), Teresa Colomer (2002), Vincent Jouve (2002), entre outros. A discussão acerca da temática biblioteca tem como base os estudos de Mathew Battles (2003), Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes (2003; 2007) e outros. Concernente ao espaço, a ambiência e sua influência sobre o indivíduo, as adaptações e recriação de espaços buscaremos suporte em Gelson Pinto (2002), Ester Buffa (2002), Maurice Merleau-Ponty (1999), Luís Boada (1994), dentre outros. Sobre letramento buscou-se suporte principalmente nos estudos de Ângela Klaimen (1995). A metodologia dessa pesquisa baseia-se nas investigações de pesquisadores tais como René Barbier (2002), Michel Thiollent (2011) por exemplo. Quanto aos resultados, serão apresentados aos participantes no auditório da instituição objeto da pesquisa. Posteriormente, devidamente autorizados, os resultados estarão à disposição do público em geral nas plataformas disponibilizadas pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.
Palavras-chave: Leitura; Espaços, Ambiente, Estudantes, Biblioteca

SIMPÓSIO 11 – ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sala 5b

CONCORDÂNCIA VERBAL DE 3ª PESSOA DO PLURAL EM TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS DO 8° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Arly Gonçalves Diogo dos Santos (Universidade Estadual do Piauí- UESPI)

Resumo: Este projeto de pesquisa tem como tema a Concordância verbal de 3ª pessoa do plural em textos escritos de alunos do 8º ano do ensino fundamental: uma proposta de análise linguística. Este trabalho situa-se na área de concentração: Linguagens e Letramentos vinculado à Linha de Pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual do Piauí – Uespi. Tem como objetivo principal analisar o desempenho dos alunos em relação ao emprego da concordância verbal em textos escritos e como objetivos específicos: diagnosticar os possíveis casos de uso inadequado de concordância verbal; descrever os casos de inadequações de concordância verbal e propor uma intervenção pedagógica em sala de aula para minimizar as ocorrências de inadequações de concordância verbal. Assim, por considerar que esta temática se constitui em uma dificuldade em sala de aula no processo de escrita dos discentes que exige um estudo é que este trabalho propõe uma análise e reflexão linguística, tendo como referência Chomsky (2010), Bechara (2009), Irandé Antunes (2007), Vigotsky (2009), Geraldi (2002), Rojo (2012), Faraco (2002), Cunha (2008), Perini (2012); Travaglia (2003) e em documentos oficiais como Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A motivação para a realização deste trabalho surgiu a partir de experiências na rotina pedagógica da sala de aula. A vivência com a escrita dos alunos mostra as dificuldades que a aprendizagem da norma escrita representa para eles.

Palavras-chave: Aprendizagem da Escrita; Concordância Verbal.

OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA COMPETÊNCIA METAGENÉRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eline Eduarda Samuel Barros (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar como os alunos do 9º ano do ensino fundamental desenvolvem a competência metagenérica em contextos diferentes. Para tanto, foi aplicada uma atividade em uma escola pública municipal de Olho d'Água das Cunhãs – MA, na qual os alunos produziram diferentes gêneros textuais através da proposta da realização de um possível baile de formatura. Com base em análises preliminares dos gêneros textuais produzidos, formulou-se a seguinte pergunta: Como o aluno consegue desenvolver a competência metagenérica em contextos reais de uso? Para tanto, pretende-se especificamente: 1) identificar, por meio de uma atividade desenvolvida em sala, o conhecimento do aluno a respeito dos diversos gêneros textuais; 2) analisar, nos diversos gêneros produzidos, como os alunos inseriram naturalmente as características de cada gênero; e 3) verificar até que ponto uma atividade mais dinâmica pode gerar resultados satisfatórios ou não na aprendizagem do aluno. Como metodologia para alcançar tais objetivos, tem-se uma pesquisa-ação de caráter qualitativo, tendo como suporte teórico Bagno (2002) que questiona o uso do mesmo gênero textual na sala de aula, Koch (2015) que conceitua competência metagenérica e Marcuschi (2008) que conceitua gênero textual.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Competência Metagenérica, Ensino

PROCESSOS DE HIPER E HIPOSSEGMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA FONOLOGIA PROSÓDICA E SEUS CONSTITUINTES

SOLANNA CRISTHINA MENDES NÓBREGA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo: PROCESSOS DE HIPER E HIPOSSEGMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO: uma análise na perspectiva da fonologia prosódica e seus constituintes Solanna Cristhina Mendes Nóbrega – Universidade Estadual do Piauí - UESPI Descrições linguísticas são de suma importância para reflexão do ensino-aprendizagem de língua materna, sendo assim o presente trabalho volta-se para a escrita não convencional de palavras com enfoque na hipersegmentação (criação de espaço indevido no interior de palavras) e hipossegmentação (falta de espaço entre fronteiras de palavras). Esses processos são formas indevidas de grafia de palavras e bastante evidentes em textos de alunos que já passaram pela aquisição da escrita. Ainda que sejam erros, com base em Aburre (1992), pode-se observar, por meio deles, conhecimentos e reflexões que um falante faz sobre sua língua. Nesse sentido, o presente estudo, de abordagem qualitativa,

tem como objetivo geral analisar as ocorrências de escrita não convencional de palavras, e como objetivos específicos identificar e descrever os respectivos processos. Para tanto, a pesquisa tem como sujeitos alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Bacabal, Maranhão. Como instrumento para coleta de dados, selecionamos textos do gênero comentário produzidos por esses alunos por meio de oficinas de produção textual, sendo selecionados apenas os textos com maior produtividade de escrita não convencional de palavras. Os dados desta pesquisa, ainda em andamento, evidenciam que os participantes aparentam estar em conflito diante da escrita de certas palavras, no entanto não a fazem aleatoriamente, uma vez que parecem ser motivados por constituintes prosódicos condizentes com a estrutura prosódica da língua portuguesa. Para explicações, fundamentamo-nos em estudos de Nespor e Vogel (1986), Abaurre (1992), Bisol (2014), Tenani (2017), Cunha (2017). PALAVRAS-CHAVE: Escrita, Hipersegmentação, Hipossegmentação, Constituintes Prosódicos
Palavras-chave: Escrita, Hipersegmentação, Hipossegmentação

A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA ADOLESCENTES/ALUNOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO FECHADO NA UNIDADE DE RESSOCIALIZAÇÃO CENTRO DA JUVENTUDE ELDORADO EM SÃO LUÍS-MA

Victor Hugo Alves Paulo de Melo (SEDUC)

Resumo: Resumo: A educação é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, assim, faz-se necessário que todos os brasileiros tenham pleno acesso a ela, haja vista a sua educação integral que contribuirá para atuarem na sociedade de maneira ativa, oportunizando não somente habilidades cognitivas, mas aprendizagens que contemple a ética, o respeito e o direito à cidadania plena. Diante disto, este trabalho apresenta a importância da sequência didática nas aulas de português no processo educativo dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas na unidade de ressocialização centro de juventude Eldorado em São Luís– MA, na perspectiva de investigar o uso das sequências didáticas como fator pertinente para a aquisição da língua materna, bem como a discussão de modalidades alternativas nas unidades de recuperação social em São Luís a partir da unidade mencionada acima, buscando fazer com que a educação escolar seja um diferencial transformador para os jovens que cumprem as medidas, portanto, para que isso ocorra há que se manter uma permanente articulação com as Secretarias de Educação Estadual e Municipal para a oferta do ensino fundamental, médio, modalidades já existentes, levando em consideração a idade, as condições de desenvolvimentos dos adolescentes e jovens envolvidos em ato infracional e a cultura que lhes é inerente. Sendo assim, a educação formal é ofertada aos adolescentes em situação de conflito com a lei conforme preconiza o SINASE, para isso, as atividades desenvolvidas serão de responsabilidade compartilhada entre FUNAC e Secretarias de Educação, praticando o que chamamos de incompletude institucional. Logo, este trabalho tem como objetivo principal apresentar resultados da aplicabilidade da sequência didática em língua portuguesa que foi realizada na unidade de ressocialização centro da juventude Eldorado São Luís– MA que assim tornou as aulas mais interessantes, o que fez os alunos participarem em sua maioria. Os resultados foram obtidos através da feira de ciência ecológica que ocorreu na unidade. Para arcabouço teórico, autores como Dolz, Schneuwly, Santos, Almeida, Oliveira e Borges dentre outros foram consultados e como resultados preliminares, observa-se que o planejar remete para aulas mais dinâmicas, inclusivas e incentivadoras. Os resultados obtidos estão descritos no corpo deste trabalho.
Palavras-chave: Adolescentes; Educação; SINASE

O LIVRO DIDÁTICO E A GRAMÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE COMPARATIVA

DAPHNE JARDIM SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ÁUREA SIMONE COSTA SOARES DOURADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: O LIVRO DIDÁTICO E A GRAMÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE COMPARATIVA Áurea Simone Dourado (UFMA) Daphne Jardim Sampaio (UFMA) Orientadora: Ana Lucia Rocha Silva (UFMA) RESUMO: O objetivo deste trabalho é fazer uma comparação de um livro didático utilizado em sala de aula com uma gramática que trata do português contemporâneo. Pretendemos analisar como são trazidos os conteúdos relevantes da língua portuguesa nos livros usados hoje em sala de aula por professores do Ensino Médio. É certo que os assuntos programados pelo currículo escolar que devem estar

presentes no planejamento anual do professor estão diretamente relacionados aos temas presentes nos volumes utilizados em sala de aula pelos alunos, isto é, os alunos acompanham as aulas ministradas com os livros indicados pela escola comprados ou recebidos gratuitamente do Governo do Estado, dependendo da rede de ensino. Para o professor é essencial ter um recurso para auxiliar na elaboração das suas aulas, ainda que este tenha conhecimento suficiente para ministrá-las, interessante notar que muitos dos conteúdos importantes acerca da língua portuguesa são tratados de forma distinta nas gramáticas de uso não oficial das escolas e nos livros didáticos usados dentro das salas de aula. Averiguaremos se essa diferença na abordagem dos conteúdos atrapalha a aprendizagem dos alunos, se confunde os professores no momento da preparação das aulas, ou se essa divergência na apresentação de temas iguais apenas agrega conhecimento e aclara dúvidas a respeito dos temas propostos nos livros. Segundo Bittencourt (2004), o livro didático é um objeto cultural contraditório que gera intensas polêmicas e críticas de muitos saberes, mas tem sido sempre considerado como um instrumento fundamental no processo de escolarização. O estudo comparativo é interessante porque apresenta os prós e contras de uma mesma abordagem, como, por exemplo, os benefícios de reduzir os conteúdos nos livros didáticos para que durante o ano letivo o aluno possa selecionar os assuntos que mais têm dificuldades, daí a gramática especializada fornece o suporte para melhor compreendê-lo. Analisamos dois livros didáticos usados atualmente nas escolas, “Ser protagonista – Língua Portuguesa 1 e Ser protagonista – Língua Portuguesa 2, de Cecília Bergamin realizando estudos comparativos referentes à fonética e à fonologia abordados na Nova Gramática do Português Contemporâneo de Cunha & Cintra. Assim, essa comparação nos proporcionou vermos a possibilidade de se ter um ensino-aprendizagem mais eficaz. Vimos que os dois livros analisados contribuem para um ensino melhor, visto que são essenciais para um bom desempenho das aulas de língua portuguesa. PALAVRAS CHAVE: livro didático, gramática de língua portuguesa, ensino.
Palavras-chave: Livro didático. Gramática de língua portuguesa.

O ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E SUA RELEVÂNCIA EM SALA DE AULA

Ana Beatriz Belém Moura (Universidade Federal do Maranhão (São Luís)
Mariana Abrantes Macêdo de Carvalho (Universidade Federal do Maranhão (São Luís)

Resumo: O presente trabalho apresenta uma reflexão a respeito da relevância do gênero textual anúncio publicitário no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, objetivando demonstrar como é estruturado, quais são os seus conceitos e características e qual a sua utilidade no meio social, ademais, como o estudo desse gênero proporciona uma visão diferente no aluno acerca de um conjunto de conteúdos que podem ser abordados no ensino desse gênero discursivo, para que os alunos tenham um maior engajamento com o estudo da disciplina de língua portuguesa. O trabalho buscou conceituar brevemente os gêneros textuais pois “é de conhecimento geral a ideia dos gêneros textuais de serem fenômenos históricos, altamente relacionados à vida cultural e social.” (MARCHUSCHI, 2002) sendo assim essenciais para estruturação e organização comunicativa social diária. Também é possível perceber que existe uma dissociação entre o transmitido nas instituições de ensino e o observável na realidade. Sobremodo, ressalta-se o fato de as mídias demonstrarem como os anúncios publicitários, que são textos multimodais, são recorrentes e comunicam melhor. Com base na relevância de tal reflexão, foram realizadas atividades de análise e produção de anúncios publicitários na turma de 1° ano do ensino médio da instituição C.E. Prof. Dayse Galvão de Sousa, escola campo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Dom Delgado. Essas atividades tiveram a finalidade de proporcionar o estudo da língua de forma interativa, contextualizada, criativa e eficiente. Não obstante, pretendeu-se demonstrar como os anúncios publicitários podem ser ferramentas pertinentes para abordagem de outros conteúdos da língua portuguesa, o que gerou maior engajamento, aprendizado e interesse por parte dos alunos. Para a fundamentação teórica deste trabalho, foram utilizadas noções de autores como Bakhtin, Gonzales e Mascuschi. Por conseguinte, notou-se que a consequência do déficit dos estudos dos anúncios publicitários acarreta no desinteresse por parte dos estudantes e também na dificuldade desses em adquirir conhecimentos mais complexos da língua.
Palavras-chave: Gêneros Textuais, Anúncios Publicitários, PIBID

O PROFESSOR LEITOR E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA INVESTIGAÇÃO NA CIDADE DE CODÓ-MA

Sebastiana Francisca Reis Martins (Universidade Federal do Maranhão)
Jarlene da Silva Oliveira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O PROFESSOR LEITOR E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA INVESTIGAÇÃO NA CIDADE DE CODÓ-MA Sebastiana Francisca Reis Martins (UFMA-Campus VII) No mundo grafocêntrico em que vivemos, a leitura é colocada como peça fundamental na sociedade, de modo que o professor é visto como agente na formação de futuros leitores, pois entende-se que a leitura é algo imprescindível na formação cidadã e que é fundamental para o desenvolvimento intelectual e social do aluno. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar o trabalho do professor como indivíduo leitor mediante suas práticas pedagógicas e quais estratégias são utilizadas para despertar no aluno o prazer pela leitura. A pesquisa foi realizada por meio de observação e utilização de um questionário semiestruturado aplicado aos professores do primeiro ano de língua portuguesa do ensino fundamental na escola U.I.M. José Domingues Araújo, localizada no bairro São Raimundo, U.I.M. Renê Bayma, no bairro São José e U.E.M. São Luís, situada no bairro Codó Novo. O trabalho levou em consideração reflexões teórico-metodológicas de estudos sobre a leitura, formação docente e a formação de professores leitores como os trabalhos de Antunes (2003), Correia (2007), Cabral e Rocha (2015), Perre e Pereira (2012) e Melendes e Silva (2007), entre outros, que tratam sobre a leitura e a formação de leitores. Os resultados dessas coletas mostram que nem todos os professores investigados são professores-leitores e portanto, não se apresentam como agentes que despertam em seus alunos a prática e assim o prazer pela leitura, constatou-se também que estes raramente leem o que reflete no trabalho desses professores, principalmente no que se refere ao trabalho com a leitura, o que foi constatado durante a visita, muito embora, os professores tenham relatado que trabalham a leitura. Diante desta problemática, é necessário destacar algumas indagações a respeito do papel do professor, o papel da escola e o da sociedade no que discerne à formação de indivíduos leitores, sobretudo porque, socialmente, o professor é o responsável por despertar o prazer pela leitura e pela formação de indivíduos leitores críticos capazes de se posicionar diante de desafios posto pelo o meio social. A pesquisa permite refletir sobre o trabalho docente desenvolvido em sala de aula, pois entende-se que a leitura é algo imprescindível no desenvolvimento intelectual e social. Portanto a leitura faz se necessária no processo de aquisição da linguagem tornando-se uma prática contínua e que deve ser sempre instigada de forma direta e indireta, dessa maneira, o professor deve ofertar para seus alunos uma educação para além dos muros da escola. Palavras-chaves: Professor-Leitor, Formação de Leitores, Língua Portuguesa, Leitura.
Palavras-chave: Professor-Leitor, Formação de Leitores, Língua Por

SIMPÓSIO 16 - PESQUISAS EM ANÁLISE LINGUÍSTICA: TEORIA E APLICAÇÕES

Sala 6

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS SEMÂNTICOS E ENUNCIATIVOS

CLAUDIENE DINIZ DA SILVA (UEMA/UFMG)

Resumo: Este trabalho tem a pretensão de tecer algumas considerações sobre a semântica e sua relação com a enunciação. Haja vista que tais teorias são abordadas por teóricos diferentes, versaremos sobre aspectos que julgamos essenciais. O primeiro é Michel Bréal, linguista francês, professor de Ferdinand Saussure, que cunhou o termo semântica em 1883. Depois, trataremos do aluno de Saussure, Charles Bally, que defendia a importância de uma linguística da fala e propõe as noções de modus e dictum. Também apresentaremos alguns conceitos enunciativos básicos propostos por Émile Benveniste, considerado o pai da “Teoria da Enunciação”. Trataremos de alguns pontos do linguista Oswald Ducrot, teórico da Semântica Argumentativa. Por fim, versaremos sobre a Semântica da Enunciação, desenvolvida no Brasil, por Guimarães (2002) e Dias (2015, 2018). Esse estudo, de cunho teórico, tem o objetivo de enumerar algumas contribuições dos teóricos supracitados para os estudos enunciativos. Para isso, a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, utilizando ora textos originais, ora versões traduzidas para o português brasileiro. Fruto de uma parte da tese da autora, esse estudo se justifica pela necessidade de conhecer a origem de conceitos recorrentes nas pesquisas semânticas e enunciativas, para compreender melhor sua significação e utilização.
Palavras-chave: enunciação, semântica, teóricos, conceitos

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE GEOLINGUÍSTICA DA REALIZAÇÃO DOS FONEMAS /D/ E /T/NOS MUNICÍPIOS DE ARARI E SÃO LUÍS

FRANCIMONE DA GRAÇA BARROS DUTRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA)

Resumo: Nosso trabalho, em andamento, teve seu ponto de partida na observação da fala de maranhenses naturais de alguns municípios da Baixada Maranhense, mais especificamente, quanto à realização despalatalizada dos fonemas /d/ e /t/ diante de /i/ e de /e/ átono. Com base nessa observação, em alguns estudos realizados sobre o Português falado no Maranhão e por sermos natural do município de Arari, resolvemos investigar a fala do município de Arari/MA, na qual percebemos a ocorrência dessa despalatalização, estabelecendo um contraponto com a fala do município de São Luís, local em que, segundo estudos, não ocorre esse fenômeno. Assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar a despalatalização/palatalização dos fonemas /t/ e /d/ diante de /i/ e de /e/ átono nos municípios maranhenses de Arari e São Luís com o intuito de confirmarmos ou refutarmos as particularidades fonéticas desses municípios, ou seja, para observarmos se há, de fato, uma variação diatópica marcando a identidade linguística desses dois municípios quanto à realização desses fenômenos. Mais especificamente, objetivamos identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos responsáveis pela realização desses fenômenos nesses municípios. Para a fundamentação teórica desse trabalho, nos baseamos nos estudos sobre a Dialetologia e sobre a Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos sobretudo por AMARAL (1976), ARAGÃO (1999), ARAÚJO (2011), CAGLIARI (1974), CARDOSO (2010), FEITOSA (2000), SILVA (2002), LUCENA e CASTEDO (2006), MARROQUIM (1996) e MELO (2015). Os passos metodológicos que seguimos para a análise do fenômeno linguístico em foco estão organizados, basicamente, em cinco partes: i) pesquisas bibliográficas (em andamento); ii) revisão da transcrição grafemática e fonética dos dados de São Luís coletados pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA (em andamento); iii) coleta e transcrição grafemática e fonética dos dados do município de Arari (não iniciada); iv) elaboração de cartas linguísticas; e v) análise dos dados. Esclarecemos que para a coleta dos dados de Arari serão usadas as questões 3, 6, 26, 30, 49, 55, 56, 62, 104, 106, 116, 131, 145, 150 e 157 do Questionário Fonético Fonológico - QFF do ALiMA, as mesmas utilizadas para a coleta dos dados de São Luís. Considerando a revisão das transcrições, em andamento, dos dados de São Luís, ratificamos, até o momento, a permanência da palatalização dos fonemas /t/ e /d/ diante de /i/ e de /e/ átono nesse município. Ressaltamos, por fim, que a análise da variação fonética em foco neste estudo é de grande importância para ampliarmos e aprofundarmos o conhecimento sobre a variedade do Português brasileiro; colaborarmos para a sistematização descritiva das particularidades do Português falado no Maranhão, em especial, na Baixada Maranhense; contribuirmos com os estudos sobre as áreas dialetais do Maranhão; e combatermos o preconceito linguístico existente em relação à fala da Baixada no estado.

Palavras-chave: Variação, Geolinguística, (Des) palatalização

PESSOA PAGA PARA MATAR: UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO DA VARIAÇÃO LEXICAL NAS CAPITAIS DO NORDESTE DO BRASIL

FLÁVIA SOUZA CHAGAS (UFMA), GEORGIANA MÁRCIA OLIVEIRA SANTOS (UFMA)

Resumo: A língua é um fenômeno sociocultural heterogêneo uma vez que varia de acordo com as particularidades geográficas, de idade, de sexo, de escolaridade, de classe social, entre outras. A presente pesquisa busca contribuir com os estudos que o Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB vem desenvolvendo sobre a descrição linguística do português falado no país, com foco na variação semântico-lexical que particulariza e identifica o português brasileiro. Desse modo, tem como objetivo principal investigar a variação lexical ocorrida nas capitais do Nordeste brasileiro para assassino pago, objeto da questão 140 do campo Convívio e Comportamento Social do Questionário Semântico-Lexical – QSL do ALiB: Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém? Durante o processo de investigação, identificamos 18 (dezoito) variantes lexicais para assassino pago e analisamos o uso dessas variantes mediante o cruzamento das dimensões diatópica, diagenérica, diageracional e dos diferentes níveis de escolaridade. Para tanto, esta investigação está sustentada nos pressupostos teórico-metodológicos, sobretudo, da Dialetologia e da Geolinguística desenvolvidos por Alvar (1961); Biderman (1998); Cardoso (2010); Isquerdo (2003); Razky e Lima (2011); Rey-Debove (1984); Rossi (1967); Vilela (1994), entre outros, e segue, mais especificamente, a metodologia do ALiB. Assim, os informantes desta pesquisa são mulheres e homens das 09 (nove) capitais

do Nordeste, 04 (quatro) com Ensino Fundamental e 04 (quatro) Ensino Superior, distribuídos equitativamente entre as faixas etárias I (18 a 30 anos) e II (50 a 65 anos). Quanto aos resultados alcançados, é válido ressaltarmos que, neste estudo, a interferência do fator diageracional e dos níveis de escolaridade foi analisada nos usos apenas das 02 (duas) unidades lexicais com maior índice de ocorrência no léxico dos nordestino, a saber: pistoleiro e matador. No que tange à relevância do fator diagenérico, as variantes analisadas foram assassino e assassino de aluguel. De forma geral, as dimensões diageracional e de escolaridade demonstraram uma maior predominância de ação no léxico das capitais analisadas já que foram representativas em 08 (oito) das 09 (nove) capitais do Nordeste. Este trabalho contribuirá, sem dúvida, para incitar investigações sobre as especifidades do português brasileiro nas demais regiões brasileiras e, mais especificamente, para a confirmação da existência, ou não, de falares do Norte, do Nordeste e do Sul do Brasil.
Palavras-chave: Variação lexical. Assassino pago. Geolinguística.

A TERMINOLOGIA DO PETRÓLEO NO ESPAÇO DA CPLP: UM ESTUDO DA METÁFORA EM PORTUGAL, ANGOLA E BRASIL

Theciana Silva Silveira (IFMA)

Resumo: A metáfora, tema que suscita grande interesse por parte dos estudiosos, tem sido abordada em diferentes perspectivas. Vista enquanto recurso cognitivo da língua, passa a ser entendida como um mecanismo fundamental para a compreensão das diversas experiências humanas e está presente no cotidiano, deixando de ser vista apenas como um mecanismo estilístico da linguagem, restrito à retórica e à literatura. Assim, a metáfora, como estratégia produtiva de nomeação, torna-se um relevante também para análise do objeto dos estudos terminológicos descritivos de base linguística. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar a metáfora e identificar as influências das diferentes culturas na conceptualização e na denominação dos conceitos da terminologia do petróleo nos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), destacando, para este trabalho: Brasil, Portugal e Angola. A CPLP assume-se como um projeto político cujo fundamento é a Língua Portuguesa, vínculo histórico e patrimônio comum dos nove países – que constituem um espaço geograficamente descontínuo, mas identificado pelo idioma comum. No âmbito da língua, a CPLP tem o objetivo de construir recursos que facilitam a comunicação intra e interlínguas, ao mesmo tempo em que cria mecanismos para preservar e difundir a língua portuguesa, oficial nos oito países da CPLP. Neste trabalho, tomam-se como base, no âmbito da terminologia, os trabalhos de Temmerman, (2000) e, no âmbito da metáfora, o trabalho proposto por Lakoff e Johson (1980), da Teoria da Metáfora Conceitual. Metodologicamente, considerou-se como referência de partida uma fonte terminográfica, a qual precisou passar por diversas etapas metodológicas para que os dados pudessem ser manipulados e analisados. A partir de nossa análise, foi possível observar que cada país, ao nomear uma determinada entidade, evidencia traços semânticos diferentes, muita das vezes relacionados à função e à forma. Pretendemos, pois, na ocasião, apresentar uma série de termos da mesma língua e da mesma terminologia, mas que comprovam a diversidade de conceptualização da realidade.
Palavras-chave: Terminologia, Metáfora, Petróleo, CPLP.

"PESSOA QUE DEIXA SUAS CONTAS PENDURADAS": UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO SOBRE A VARIAÇÃO LEXICAL NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Macielly Lima do Nascimento (UFMA)

Resumo: Com base nos pressupostos teóricos da Dialetologia e da Geolinguística, este estudo objetiva identificar as variantes lexicais para o objeto de estudo da questão 139 ? “Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?” ?, pertencente ao campo semântico Convívio e Comportamento Social do Questionário Semântico- Lexical – QSL do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, a partir das interseções estabelecidas com os fatores de natureza diatópica, diagenérica, diageracional e de níveis de escolaridade. Nos baseamos, principalmente, nos estudos desenvolvidos por CARDOSO (2010), ARAGÃO (2005), ANTUNES (2012), BIDERMAN (2001), BRANDÃO (1991), COSTA (2016) e VELASCO (2003).Seguindo a metodologia do ALiB, os informantes desta pesquisa são 04 (quatro) mulheres e 04 (quatro) homens das 09 (nove) capitais do Nordeste brasileiro, com Ensino Fundamental e Ensino Superior, distribuídos equitativamente entre as faixas etárias I (18 a 30 anos) e II (50 a 65 anos). Quanto à dimensão diatópica, constatamos um total de 20 (vinte) variantes lexicais nas capitais do Nordeste brasileiro para denominar a pessoa que deixa suas contas penduradas. Para a análise da influência dos fatores sociais no processo de

variação lexical para um mau pagador nas capitais do Nordeste brasileiro, ou seja, para a análise dos fatores diageracional, diagenérico e de níveis de escolaridade, consideramos as 02 (duas) lexias mais recorrentes no corpus analisado, a saber: velhaco e caloteiro. Concluímos que o fator escolaridade se mostrou bastante relevante, visto que os informantes do nível fundamental realizaram com mais frequência a lexia velhaco enquanto que entre os informantes do nível superior, apesar de registrarem o uso de ambas as formas, houve a predominância da lexia caloteiro em grande parte das capitais analisadas. A relevância desta pesquisa consiste nas contribuições que oferecerá às investigações sobre as especificidades do Português brasileiro falado na região do Nordeste, uma vez que a análise das variantes lexicais para a pessoa que deixa suas contas penduradas aponta os fatores extralinguísticos que ocasionam a variação lexical desse item e incitará investigações sobre as particularidades geolinguísticas das demais regiões brasileiras.
Palavras-chave: Variação lexical, Mau pagador, Geolinguística

ANÁLISE FILOLÓGICA DO TEXTO "A LEPRA ENTRE NÓS" DE LOBÃO JÚNIOR, DATADO DE 1897

Natália Leitão Barros da Silva (Universidade Federal do Maranhão)
Edson Lacerda da Silva Filho (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Um dos objetivos do filólogo é o de facilitar a leitura e a compreensão do texto, seja ele proveniente de outra língua ou da sua própria língua materna. Neste caso, este trabalho, fruto da disciplina Filologia do quarto período do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, objetivou realizar uma análise filológica de um recorte do texto A lepra entre nós – Lobão Júnior (1897) disponível no Acervo Digital da Biblioteca Pública Benedito Leite situada em São Luís, Maranhão. Por se tratar de um texto do século XVIII, trabalhamos na perspectiva diacrônica, estudando-o e analisando-o no tempo e espaço. Nossa análise e reescrita compreenderam os conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula em consonância com os teóricos basilares, como Bueno (1946-1967), Bassetto (2001) e Vasconcellos (1966) que dominam os estudos filológicos. Para este trabalho a edição compreendeu a linguagem escrita, principal fonte dos estudos filológicos, baseada na visão diacrônica, para atualizarmos a ortografia da Língua Portuguesa que há muito evoluiu até alcançar os moldes conhecidos atualmente. Objetivamos explicar as transformações linguísticas através da comparação entre os padrões ortográficos do século retroativo com as definições ortográficas do atual, observando minuciosamente palavra por palavra, expressão por expressão, por considerar a palavra como a criação humana responsável por transportar uma carga semântica específica e condizente com o contexto de produção, com a situacionalidade, com aquele que a produziu e com o seu interlocutor. Para isso nos situamos no tempo, no espaço e na geografia, abordamos a respeito do autor do texto, da fonte de extração e do assunto esboçado, contextualizando-o com a situação de produção. Depois de realizado a contextualização tanto do documento analisado quanto do contexto social de produção anunciamos o resultado da reescrita atualizada ortograficamente, entretanto, sem alterar as estruturas sintáticas frasais por acreditarmos na perspectiva funcionalista da língua em que a mesma possui infinitas formas de se fazer expressar dentro dos múltiplos contextos comunicativos.
Palavras-chave: Filologia, análise diacrônica, reescrita

ESTUDO ACÚSTICO DOS RÓTICOS DO PORTUGUÊS TOCANTINENSE: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA TEORIA DOS EXEMPLARES

Carine Haupt (Universidade Federal do Tocantins)

Resumo: Os róticos constituem uma classe nas línguas com características ambivalentes: enquanto essa classe parece ter existência fonológica, é difícil encontrar correlatos fonéticos, articulatórios ou acústicos, que permitam efetivamente agrupar seus elementos de acordo com alguma propriedade que todos compartilhem (LADEFOGED & MADDIESON, 1996). Sua existência enquanto classe parece se estabelecer pelo uso do mesmo grafema, o “r” ou “rr”. Em várias regiões do país, esses segmentos já foram estudados e sabe-se que variedade predomina em diferentes contextos – em início de sílaba (“r” forte e fraco), em final de sílaba e em encontros consonantais. No entanto, nenhum estudo sobre a variedade tocantinense foi feito. Este trabalho tem como objeto de estudo os róticos no falar tocantinense, a partir de dados de dois falantes da cidade de Porto Nacional. Tem como enfoque o estudo acústico as realizações do r forte em posição intervocálica e em início de palavra e do r fraco intervocálico. Os objetivos da pesquisa são averiguar como são produzidos os róticos nesses contextos na referida cidade e, em consequência, contribuir para a descrição das variedades do Português Brasileiro e trazer dados para a discussão do status fonológico dos róticos. Coletamos dados de dois

informantes, um masculino e outro feminino, com nível superior em curso, a partir da leitura de frases e de uma entrevista semi-dirigida. Como aporte teórico, pautamo-nos na Teoria dos Exemplares para explicar como se dá a variação da produção dos róticos. As análises mostraram variação na produção tanto do r fraco quanto do r forte: para o r fraco encontramos pronúncias de tepe e tepe aproximante alveolar, com maior incidência de aproximantes nos dados de fala espontânea; para o r forte, encontramos formas velares e glotais, com predomínio das últimas. Encontramos também gradiência na produção, o que evidencia que os fenômenos não são categóricos. Em termos de Teoria de Exemplares, concluímos que as formas variantes estão disponíveis nas representações dos falantes investigados, com variantes centrais para cada contexto fonológico: a glotal para o r forte e o tepe para o r fraco.
Palavras-chave: Róticos, Variação, Gradiência, Teoria dos Exemplar

ANÁLISE LINGUÍSTICA DA ABORDAGEM DO SUJEITO SINTÁTICO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

LEANDRO DE ASSIS NASCIMENTO DOS SANTOS (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa visa analisar como é abordado o estudo do sujeito sintático nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para a composição do corpus de investigação, foram selecionados cinco livros do ensino fundamental, sendo eles: Português Linguagens, de Cereja e Magalhães (2015), 7º e 8º ano; Singular & Plural: leitura produção e estudos de linguagem, de Figueiredo, Balthasar e Goulart (2015), 7º ano; Para viver juntos: português, de Penteado (2015), 7º e 8º. E, dois livros da segunda série do ensino médio, utilizados em duas escolas estaduais distintas, a saber: Se liga na língua: literatura, produção de texto e linguagem, de Ormundo e Siniscalchi (2016), 3ª série; Novas palavras, de Amaral [et al.] (2016), 2ª série. Todas as obras foram aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A presente investigação foi fundamentada por estudos linguísticos que tratam da abordagem do sujeito (DIAS, 2003, 2002) e nas gramáticas: Moderna gramática portuguesa (2015), do autor Evanildo Bechara; e Gramática descritiva do português (2004), de Mário Alberto Perini. Tem-se como objetivo descrever e analisar o tratamento do estudo do sujeito nos livros didáticos supracitados, a fim de verificar se o termo sujeito é ainda apresentado sob uma visão tradicional ou em uma nova perspectiva. Além disso, objetiva-se, ainda, comparar o tratamento do sujeito nos livros do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, buscando verificar também se há diferença na abordagem. Os resultados demonstram alguns problemas quanto ao conceito prescrito pela norma padrão, porém, durante a exposição sobre o sujeito, as atividades propostas pelo livro didático contemplam situações linguísticas aplicáveis ao conceito apresentado, mesmo não havendo problematizações e nem a utilização de dados reais de fala em que o uso do sujeito foge à norma padrão. Por fim, os exercícios abordam questões que focam na "identificação" e na "classificação" de elementos sintáticos, assim, verificou-se que os comandos buscam enfatizar a abordagem tradicional.
Palavras-chave: Linguística. Gramática. Sujeito Sintático. Livro D

A BOMBA ESTOUROU: FRASEOLOGISMOS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO NOS DISCURSOS SEMIDIRIGIDOS E DISCURSOS LIVRES DO PROJETO ALIB

KARLA KAROLINE DE FÁTIMA SILVA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Este estudo adota conceitos advindos da Fraseologia de vertente francesa, de acordo, principalmente com os postulados do professor Salah Mejri e tem como objetivo principal fazer um levantamento de fraseologismos em São Luís do Maranhão, utilizando dados obtidos nos discursos semidirigidos e discursos livres do Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil. A Fraseologia é o ramo da Lexicologia que trata da construção de expressões ou frases, próprias de uma língua, com sentido figurado, como bater peso, fazer na doida, longe pra caramba, ficar meio assim (expressões que fazem parte do corpus deste trabalho). Muitas são as classificações quando se trata de unidades fraseológicas e nem sempre é possível chegar-se a um consenso entre elas. Entretanto, algumas características, inerentes a essas unidades, estão sendo observadas e testadas nos fraseologismos selecionados para essa pesquisa, tais como a polilexicalidade, a fixidez, a opacidade, a congruência e a idiomaticidade. Para a realização desse estudo, adotamos os seguintes métodos: a) seleção de fraseologismos encontrados nas narrativas obtidas por meio dos questionários aplicados nos inquéritos feitos pelo Projeto ALiB - Atlas Linguístico do Brasil; b) análise estrutural e semântica das expressões selecionadas; e c) verificação do registro de tais expressões em dicionários de língua gerais e dicionários especializados em fraseologia. Os sujeitos da pesquisa estão distribuídos em duas faixas etárias, assim descritas: Faixa etária I – 18 a 30 anos; Faixa etária II – 50 a 65 anos. São oito informantes, de ambos os sexos (masculino e feminino)

e possuem escolaridade fundamental e superior. Os aspectos analisados e testados nessa pesquisa são de fundamental importância para que se possa alcançar o produto final a que esse trabalho se destina: a construção de um glossário que subsidiará o Projeto Valextra (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações): do condicionamento lexical às constrições pragmáticas, cuja finalidade é a elaboração de um dicionário de fraseologismos do Brasil e da França.
Palavras-chave: Lexicologia, Fraseologia, unidades fraseológicas

SIMPÓSIO 13 - ANÁLISE DO DISCURSO
Sala 7

A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSSON NUNES

André de Moura Carvalho (Universidade Federal do Piauí)
João Benvindo de Moura (Universidade Federal do Piauí - UFPI)
Resumo: A mídia, atualmente, constitui-se como um importante espaço na veiculação de informações e na difusão de relações e mudanças sociais e culturais. Dentre os diversos fatores que contribuem substancialmente para a disseminação das informações e dos discursos proferidos nas mídias, destaca-se o humor. Por essa razão, o discurso humorístico é, atualmente, o mais consumido, mais compartilhado e mais "curtido", se comparado a outros discursos como o literário, o político e o religioso. É sobre o discurso humorístico na mídia que esta pesquisa foi desenvolvida. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a construção do ethos prévio e do ethos presente do humorista piauiense Whindersson Nunes, através de discursos proferidos em dois vídeos divulgados em seu principal canal no Youtube em 2018. A base teórica parte da noção de ethos na Retórica aristotélica até chegar a pesquisadores contemporâneos como Amossy (2008, 2018), Maingueneau (2008), Charaudeau (2010 e 2017), Galinari (2007) e Possenti (1998, 2013). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa que tem como corpus os vídeos: "O Brasil que eu quero pra mim" e "Vou ser pai", publicados, respectivamente, em 30/05/18 e 08/08/18. A seleção desses vídeos foi feita levando-se em consideração a recorrência das imagens que o comediante tenta criar de si mesmo (ethos) para conseguir a adesão de seu público e por se enquadrarem em três das temáticas mais comuns, segundo a nossa classificação: "Histórias pessoais de vida", "Imitações" e "Família". A transcrição dos trechos que ilustram nossa análise seguiram as regras do projeto NURC (Norma Urbana Culta), da UFRJ. A relevância social desta pesquisa está no fato de o discurso humorístico ser um importante catalisador do bem-estar social, sendo recomendado por psicólogos no tratamento de distúrbios de comportamento, transtornos mentais, depressão etc. Analisá-lo do ponto de vista da linguagem é desvelar os mecanismos que contribuem para a construção do humor enquanto modalidade enunciativa. Os resultados mostram que o humorista se apropria de seu ethos prévio (história de vida) para construir um ethos presente que ative o riso a partir das imagens de competência, humildade e apego à família. Concluímos que o discurso humorístico projeta imagens dos sujeitos enunciadores que compartilham ideologias e funcionam como gatilhos para a produção do riso.
Palavras-chave: Retórica, Discurso, Ethos, Whindersson Nunes.

REFLEXÕES ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DO SILENCIAMENTO INTELECTUAL NO PERÍODO DO REGIME DITATORIAL BRASILEIRO IDENTIFICADO NO ROMANCE ZERO

Rita de Cássia Santos do Nascimento (Universidade Estadual do Maranhão)
Resumo: O presente trabalho constitui parte integrante de uma reflexão sobre a representação do silenciamento intelectual identificado no romance Zero, de Ignácio de Loyola Brandão, obra a qual foi censurada no período da ditadura no Brasil. O livro em questão utiliza da liberdade de expressão que a literatura proporciona para expandir as possibilidades de representar um período marcado pela repressão política, pelo medo e pela violência em que se encontrava a sociedade vigente. Tendo em vista que a fase na qual o Brasil era governado por militares tem como uma das características a constante manipulação das autoridades com relação aos meios de comunicação, percebe-se que a liberdade de expressão era restringida por meio da censura aos intelectuais que criticavam aquela sociedade. Dessa forma, a população também

sofria com a falta de informação e de conhecimento acerca dos seus direitos e do momento político em que viviam, tornando-se facilmente manipuláveis pelo governo. Assim, o romance em questão vem ser uma resposta à censura, pois narra a história de um homem denominado José, vivendo em um país subdesenvolvido, governado pelo regime militar que manipula os veículos de comunicação, bem como textos literários, científicos e filosóficos e utiliza a censura como uma forma mais fácil de controlar a propagação de produções intelectuais que denunciavam as atrocidades governamentais. O país, localizado na chamada "América Latíndia", é descrito como uma sociedade diante de um cenário conturbado e violento, formado por pessoas da classe pobre, alienadas e, portanto, facilmente manipuladas. Pretende-se, com este trabalho, a partir do exame da restrição da liberdade de expressão através da censura, tendo como objeto primacial, o romance Zero, avaliar a forma como tal obra, através da liberdade que a literatura proporciona, trata de questões consideradas proibidas pela censura, utilizando uma linguagem clara para descrever os momentos de tortura e violência estabelecidos na realidade verossímil do romance. Na construção do presente estudo, utilizar-se-á como instrumento de sustentação, a concepção de liberdade no que tange à produção literária à luz da orientação teórica de Jean-Paul Sarte no livro O que é literatura, no qual o teórico considera que a literatura, por ser um instrumento libertário, tem a função crucial de criticar a realidade, e uma literatura feita contra a liberdade deixando de ser livre apelo aos homens livres, deixa de ser literatura. Esta pesquisa tem, portanto, o objetivo de estabelecer uma reflexão sobre os aspectos apontados na obra em questão que representam o silenciamento e a repressão intelectual do período de 1964. De cunho qualitativo, a metodologia utilizada para guiar o trabalho foi a bibliográfica em virtude das leituras realizadas.
Palavras-chave: liberdade; censura; ditadura; Zero; silenciamento

MOSAICO DE VOZES: ANÁLISE COMPARATIVA DA ORGANIZAÇÃO DA VOZ DO OUTRO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS DO ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS (BRASIL E PERU)

Carmosina Araújo das Neves (Universidade Federal do Maranhão - UFMA/Bacabal)

Resumo: Este trabalho visa realizar uma análise comparativa sobre a organização das vozes que compõem as produções textuais argumentativas de alunos concluintes de duas das etapas cruciais da educação: o terceiro ano do ensino médio e o último período de uma graduação, por meio da inserção do discurso outrem em sua produção final, observadas em contextos multiculturais (Brasil e Peru). Tais objetos de análise, que compõem o corpus dessa investigação, foram coletados tanto em cenário nacional, quanto internacional. A partir da observação das aulas de produção textual de escolas da rede pública estadual, localizadas nas cidades de Bacabal e de Codó, e em uma turma de formandos do curso de Letras, ofertado em uma instituição de ensino superior pública, ambas situadas no interior do estado do Maranhão (cenário brasileiro) e em aulas de comunicação espanhola de uma escola pública, e em aulas de metodologia científica de dois cursos da área da saúde e de ciências agrárias, ofertados pela Universidad Nacional de Tumbes, cidade de Tumbes - Peru. Como metodologia de pesquisa, adotamos o método qualitativo, de caráter etnográfico, além do viés comparativo. Os dados relativos as produções dos alunos do ensino médio, aqui coletados e analisados, inserem-se no projeto coletivo A produção textual nas aulas de Língua Portuguesa: objeto de ensino e estilo, pesquisados e adquiridos durante os anos de 2016, 2017 e 2018. No que tange as produções de universitários brasileiros, são dados coletados durante as aulas de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) de uma turma do sétimo período, do ano de 2017 e 2019, no qual, os alunos tiveram que elaborar seus pré-projetos de monografia. Já às peruanas, são artigos solicitados durante as disciplinas de metodologia do trabalho científico de dois cursos (área da saúde e ciências agrárias) de uma universidade peruana. A escolha por tais objetos de pesquisa, justifica-se por abrangerem etapas finais e cruciais para a educação, nas quais, as práticas de produção textual são intensificadas visando finalidades distintas que, no entanto, se assemelham por buscarem êxito, como uma aprovação sobre aquilo que foi produzido, ou seja, melhores resultados nos vestibulares para o ingresso no ensino superior e a realização de um trabalho final de conclusão de curso, visando a obtenção de um diploma. Objetivamos realizar uma análise comparativa entre os dados, por meio do estudo de diários de campo produzidos a partir de observações nas duas modalidades de ensino e seus respectivos contextos. Com isso, buscaremos responder aos seguintes questionamentos que serviram e servem como pontos de partida para este estudo, sendo eles: Como é organizada a voz do outro em produções textuais argumentativas de alunos concluintes do ensino médio e estudantes de um curso superior em países latinos (Brasil e Peru)? E quais os reflexos deste discurso outrem para a indicação de uma possível autoria nesses textos? Para tanto, nos firmamos nos estudos de Bakhtin (2011; 2014), Foucault (1996; 2001), Ducrot (1987), Authier-Revuz

(1990;2004), Maingueneau (2001), Costa Val (2006), Geraldi (2011;2012;2013), Possenti (2002), dentre outros autores. A fim de discutir questões acerca do texto e as vozes que o compõem, por meio das formas de remissão do discurso relatado (discurso direto, discurso indireto, modalizações do discurso segundo e suas formas híbridas), assim como, os sujeitos e os contextos de produção, o trabalho com a escrita em sala de aula e os indícios de uma possível autoria que, aquele que escreve, deixa ao longo do processo de construção do seu texto. Resultante de tais considerações, constatou-se que, nas produções de ambos os ciclos de educação, dos dois países, houve: I) incompreensão da tipologia e gênero textual solicitados; II) a escrita relacionada ao cumprimento de demandas; III) dificuldade de posicionamento do aluno diante do seu texto; IV) dificuldades em gerenciar diferentes discursos, vozes em suas produções e; V) comprometimento da autoria dos textos.
Palavras-chave: Mosaico de vozes, Discurso outro, Produção textual

O DISCURSO DE ÓDIO NA REDE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS POSTAGENS NA PÁGINA OFICIAL DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

Iago Ferraz Nunes (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: O discurso de ódio é um fenômeno social que está pautado na ojeriza a grupos minoritários, decorrentes das suas orientações sexuais e/ou identidade de gênero, etnia e/ou raça, religião, deficientes de qualquer natureza, dentre outros. Conhecido internacionalmente e, principalmente, no meio virtual como hate speech, é crescente no mundo globalizado e ganha mais adeptos incentivados pelo conservadorismo, seja ele de natureza política, religiosa ou de outra base ideológica. Com o intuito de pensar as relações próprias da abordagem de textos que circulam socialmente, mais precisamente, aqueles presentes nas redes sociais e que reverberam o discurso de ódio, lançamo-nos a este investimento teórico-analítico calcado na Análise de Discurso, formulada por Pêcheux e desenvolvida por Orlandi, enfocando o discurso produzido pelo Movimento Escola Sem Partido em sua página do Facebook. A leitura do material permitiu-nos compreender que há nele um discurso que se caracteriza como de ódio, atacando fortemente aquele dos atores que mais contribui para a educação de nosso país: o professor. O docente é caracterizado a partir de uma posição sujeito que enuncia contrariamente ao preceito da autonomia educativa e à ampla discussão de temas que deve ser própria do ambiente escolar, como aquele que colabora negativamente para a formação do aluno e para a prática educacional no Brasil, ferramenta de propagação da ideologia esquerdista, desvirtuante da moral e bons costumes.
Palavras-chave: Discurso de ódio, Professor, Análise de Discurso

A LEGENDA ÁUREA: E AS COMPREENSSÕES ACERCA DO DISCURSO SOBRE AS BIOGRAFIAS DE SANTOS

Francisco Das Chagas Rodrigues Neto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: O período conhecido por Idade Média e que compreende cerca de mil anos, foi durante séculos criticado por uma opinião desenvolvida por alguns Iluministas como René Descartes e John Locke, por ter sido uma Era de restrição à liberdade e pouco desenvolvimento intelectual. Contudo, foi a partir desse período que a Renascença ocorreu e que o Humanismo alcançaria sua forma atual. Apesar de hoje já bastante transformada, essa Era é ainda a de uma coincidência entre a esfera metafísica e a social. A expressão “Idade das Trevas” para se descrever a Idade Média foi muito usada no passado. O presente trabalho busca compreender os efeitos de sentidos produzidos nas/pelas biografias presentes na obra Legenda Áurea de Jacopo de Varazze. Para isto, foram selecionadas as biografias referentes ao século XIII, a saber: Santo André, São Estevão, Mártir, Santa Juliana, São Valentino, Santa Inês, Santa Ágata, São Silvestre, São Félix e São João e Paulo, a fim de observar o jogo discursivo presente nas mesmas. Considerando o discurso como sendo um fenômeno linguístico e ideológico a Igreja utilizava esse discurso para todo e qualquer sujeito, levando em consideração todos os níveis da população da Europa Ocidental, para que houvesse uma angariação de fiéis e que o mesmo se propagasse no período medieval. Para atingir o objetivo esta pesquisa utiliza-se do aporte teórico Pêcheux (1988), Orlandi (2012), Le Goff (2002), Franco Jr (1986), Courtine (1999;2005;2009). Observa-se que a análise discursiva das biografias supracitadas nos permitiu identificar, a partir das condições de produção em que estas foram escritas, a manutenção de uma formação discursiva cristão e a construção, pelo mecanismo de antecipação, da igreja católica como única detentora da salvação e dos costumes a serem imitados. Finalmente, percebe-se que o sujeito pode, através de seu discurso, evidenciar uma identificação com a ideologia da classe dominante ainda que de forma inconsciente.
Palavras-chave: Discurso. Biografia dos Santos. Efeitos de Sentido

O ASPECTO INTERTEXTUAL NA ARGUMENTAÇÃO POLÊMICA

Rafael Botelho Dutra (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A argumentação polêmica é um fenômeno sociodiscursivo que ocorre com frequência em sociedades democráticas, por isso percebemos que, nesses espaços de pluralidades, ela alcança espaços privilegiados nas interações humanas, em especial no que diz respeito à esfera midiática. Um dos elementos característicos desse fenômeno global é a retomada que um discurso polêmico faz de um outro discurso, com o intuito de respaldar um ponto de vista, ou de um discurso adversário, para refutá-lo, caracterizando, desse modo, o aspecto intertextual inerente à argumentação polêmica. Este trabalho toma, portanto, como objetivo principal analisar a ocorrência da intertextualidade nos discursos polêmicos que tomam como assunto de atualidade o corte de verbas nas universidades federais brasileiras anunciado pelo Ministério da Educação no ano de 2019. Para tanto, convocamos para respaldar este trabalho a fundamentação teórica nos estudos de Amossy (2017, 2018), que concebe a polêmica como uma modalidade argumentativa, e no estudo de Bazerman (2006), que, em uma perspectiva interdiscursiva, analisa a intertextualidade como um fenômeno linguístico amplo. A metodologia é de caráter, predominantemente, qualitativo e bibliográfico; os dados são retirados de sites e blogs que circulam na internet, já que nosso foco foi selecionar textos de grande circulação na mídia, e analisados a partir do que Amossy (2017) denomina como ancoragem conflitual, que consiste na dicotomização, polarização e desqualificação do adversário, e do que Bazerman (2006) caracteriza como drama social explícito em um dos níveis de intertextualidade que ele descreve. Os resultados, apesar de serem parciais, apontam que, em uma questão de controvérsia pública, a intertextualidade é um aspecto linguístico em que os lados opostos, que se encontram em um confronto verbal polarizado, recorrem na produção de seus discursos polêmicos, fazendo com que a argumentação polêmica crie uma teia de discursos, em uma perspectiva dialógica, que se relacionam uns com os outros, visando diferentes finalidades que dependem das intencionalidades dos atores envolvidos na questão polêmica.

Palavras-chave: Argumentação. Polêmica pública. Intertextualidade.

A INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO TEXTUAL EM POSTAGENS DO MEC NO FACEBOOK

Nathalia Serra Da Silva (Universidade Estadual Do Maranhão)
Maria Do Livramento Da Silva Dias (Universidade Estadual Do Maranhão)

Resumo: A INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO TEXTUAL EM POSTAGENS DO MEC NO FACEBOOK Nathália Serra da Silva - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA O presente trabalho teve como objetivo analisar o uso da intertextualidade como estratégia textual nas postagens do MEC no Facebook. Considerando que o uso da intertextualidade é bem frequente nas redes sociais, objetivou-se identificar os tipos de intertextos mais recorrentes, além de analisar a estratégias de apreensão da atenção do público-alvo das postagens. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que teve por base os estudos de Genette (2010) Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Marchuschi (2008), Recuero (2009) entre outros. Foram selecionadas as postagens mais curtidas para análise. Em seguida, fez-se a correlação entre os tipos de intertextualidades usadas e os objetivos pretendidos. A metodologia empregada obedeceu aos procedimentos de análise interpretativa, pela qual se buscou identificar que tipo de intertextualidade esteve presente e a qual intertexto ela recorreu. Por conseguinte, buscou-se verificar que propósito comunicativo cada postagem queria alcançar e confirmar e a qual público efetivamente ela estava destinada, uma vez que o uso dessa intertextualidade recorria a intertextos bem conhecidos pelo público jovem. Assim, por meio da análise das postagens, notou-se que as relações intertextuais presentes no Facebook objetivam chamar a atenção de determinado público que acessa a redes sociais, o mantendo informando de uma forma bem mais dinâmica e descontraída. Palavras-chave: Intertextualidade. Facebook. Postagem do MEC. Propósito comunicativo.

Palavras-chave: Intertextualidade, Facebook, Postagem do MEC.

SIMPÓSIO 15 – TEXTO E ENSINO

Sala 8

UM ESTUDO DOS GÊNEROS MULTIMODAIS NO LIVRO DIDÁTICO: POR QUE INSERIR OS TEXTOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

GILDEANE DE ALMEIDA PEREIRA (UNIFESSOA), PAULO DA SILVA LIMA (UNIFESSPA)

Resumo: Resumo UM ESTUDO DOS GÊNEROS MULTIMODAIS NO LIVRO DIDÁTICO: POR QUE INSERIR OS TEXTOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? Paulo da Silva Lima Gildeane de Almeida Pereira Resumo O presente artigo é resultado de uma pesquisa documental de caráter qualitativo realizada no livro didático de Língua Portuguesa "Projeto Coopera", do 5º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de analisar como os gêneros multimodais se apresentam nos materiais didáticos. Logo, é imprescindível destacar a importância desses novos gêneros no contexto de ensino e aprendizagem da língua materna, visto que, os textos multimodais fazem parte das atividades da linguagem do aluno. Contudo, este estudo foi desenvolvido a partir de discussões sobre os gêneros textuais discursivos, assim como, fundamentações teóricas acerca dos gêneros multimodais, e a contextualização dos mesmos, no Livro didático de Língua Portuguesa, destacando a importância do material didático para a construção do ensino e aprendizagem da língua. Além disso, discutiu-se também as contribuições dos gêneros multimodais nas aulas de língua portuguesa, baseando-se na perspectiva do currículo educacional brasileiro. Partindo posteriormente, para uma análise de como são explorados os textos multimodais, que são compostos por elementos verbais e não verbais, no livro didático, investigando assim, as relações da multimodalidade no ensino e aprendizagem da língua. Contudo, a partir das investigações realizadas constatou-se que os gêneros multimodais estão presentes no livro didático de Língua Portuguesa analisado, porém, ainda de forma sucinta, onde os textos não verbais têm pouco destaque na proposição da aprendizagem da leitura. Ademais, é imprescindível a inclusão desses novos gêneros nas aulas de português, visto que os mesmos fazem parte do uso social da língua, bem como do contexto interacional dos alunos. No geral, este estudo visa analisar as relações da multimodalidade no ensino da língua materna, o que reitera a necessidade da inserção dos gêneros multimodais no currículo de língua portuguesa para promoção da aprendizagem da língua. Por fim, a partir de estudo acerca dos gêneros multimodais presentes no livro didático, observou-se que há apenas uma abordagem simplória quanto a esses gêneros, visto que, em muitas das vezes estes textos são utilizados apenas como pretexto para análises gramaticais ou ortográficas. Desta forma, salienta-se a relevância do estudo acerca desses gêneros para compreensão da linguagem nos diversos contextos de usos.

Palavras-chave: GÊNEROS MULTIMODAIS. LIVRO DIDÁTICO. LÍNGUA

A COMUNICAÇÃO ONLINE E O USO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM: A LINGUAGEM FIGURADA NOS TEXTOS DA REDE SOCIAL TWITTER

Fabiane Vasconcelos da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)
Vitória Regina de Alencar Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Este trabalho está inserido no bojo das atividades desenvolvidas no PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), subprojeto de Língua Portuguesa do Departamento de Letras da UFMA (Universidade Federal do Maranhão). Trata-se de uma estratégia contributiva de ensino, ainda em fase de desenvolvimento e aplicação, cujo objetivo é auxiliar o ensino-aprendizagem das figuras de linguagem através da análise de textos retirados de páginas da internet, neste caso, a rede social Twitter, considerando-o uma das redes sociais mais acessadas atualmente pelos mais diversos públicos e ainda por oferecer uma comunicação com finalidades diversificadas, que possibilita desde uma comunicação informal a uma comunicação formal, abrangendo textos jornalísticos, propagandas, publicidades, opiniões, discussões, até mesmo simples tweets sobre vida pessoal, entres outras finalidades. Desta forma, é possível identificar frequentemente o uso de uma linguagem figurada com intuito de ilustrar e reforçar a mensagem do texto por parte dos usuários da rede. Sabe-se que a linguagem é imprescindível ao ser humano, e através dela é possível estabelecer comunicação e dotar a existência de significados. Gonçalves (2006), diz, assim, que é por meio da comunicação que o homem consegue mais eficazmente expressar seus sentimentos, suas emoções, seus pensamentos, seus desejos, entre outras aspirações. No ambiente virtual o uso e aplicação das figuras de linguagem se fazem bastante presente e (re)conhecer esse recurso criativo é uma das premissas fundamentais para se compreender a mensagem de um texto. Assim, o resultado esperado é que se tenha uma aprendizagem mais efetiva, que possibilite aos estudantes uma identificação com o material de análise (redes sociais), proporcionando a eles o conhecimento e compreensão da mensagem dos variados textos que fazem uso desse recurso de linguagem (as figuras de linguagem). O aporte teórico para este trabalho assenta-se nas ideias de Bakhtin (2003), Candau

(2001), Marcuschi (2004), Palloff (2002), entre outros autores da área de estudos dos gêneros, hipertexto, gêneros digitais, que possam auxiliar no estudo e compreensão da linguagem on-line.
Palavras-chave: Figura de Linguagem, Gêneros textuais, Rede social

OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ATUAL CONTEXTO ESCOLAR

DAIANA LIMA DE ARAÚJO (UNIFESSPA)

Resumo: A pesquisa se propõe a ressaltar os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) quanto ao ensino dos gêneros textuais, investigando assim a prática pedagógica de alguns professores em sala de aula na rede escolar municipal de Açailândia, especificamente no nono ano do ensino fundamental II. Destarte, apresentamos algumas reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar a partir das contribuições do ISD. Por esse ângulo, a pesquisa é construída com base nas seguintes perguntas: - O ensino dos gêneros textuais é apenas um pretexto para o ensino da gramática e outros aspectos linguístico-sociais do texto, abordados superficialmente? Ou, realmente o docente utiliza o texto como um meio de interação comunicativa do aluno (leitor) X (autor) X professor? O gênero escolar é trabalhado em sala de aula, levando-se em conta às experiências vividas por cada sujeito referente aos seus conhecimentos referente aos gêneros textuais? Nesse sentido, tem-se a pretensão de enriquecer a prática docente, a fim de dilucidar reflexões quanto à prática escolar na perspectiva do ISD para que esta se torne mais real e significativa ao aluno. Dessa forma, abordamos conceitos, e aplicações teóricas. Em seguida, tecemos considerações sobre o ensino no contexto escolar, de modo igual, ao conceito de sequência didática, assim como a recepção do ISD na rede de ensino. Argumentamos que as contribuições do ISD mesmo que nítidas, o ensino introduzido no ambiente educacional não direciona nossos alunos a produção de gêneros textuais embasados nas suas práticas sociais, e sim, somente alguns gêneros enraizados ao que infelizmente não se materializam na escola, e muitas vezes nem permeiam a realidade dos alunos. Análise esta, compreendida nos viés dos estudos, dos seguintes autores, Marcushi (2005), Bakhtin (2010), Dolz (2011), Schneuwly (2011), Roxane Rojo (2009), Street (2014), Cafiero (2005) e BNCC (2018).
Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo, gêneros textuais

O USO DO TEXTO NA SALA DE AULA: UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM CODÓ-MA

Deusilene Costa Teixeira (UFMA- CAMPUS VII CODÓ), Estela Marques Dias (UFMA-CAMPUS VII CODÓ)

Resumo: No contexto brasileiro é notório que nas últimas décadas, o ensino da Língua Portuguesa vem passando por mudanças significativas, trazendo abordagens mais participativas por parte dos alunos, contudo apesar dessas transformações e tentativas de inovação, ainda é bem comum encontrar escolas orientadas pelos métodos tradicionais de ensino, com predomínio de aula expositiva e pouca interação entre os sujeitos. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo promover reflexões acerca de como a escola vem trabalhando com as variedades de textos no ensino da Língua Portuguesa. Para tanto, fez-se necessário uma pesquisa qualitativa, com uso de questionários aplicados aos professores do 6º ao 9º ano da Escola Municipal João Ribeiro da cidade de Codó-MA. Desse modo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando a fundamentação e o entendimento das questões levantadas. Para a realização desse trabalho foram utilizados como principais referenciais teóricos os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa PCN's, (1998) , Antunes (2003). A pesquisa é ainda classificada em qualitativa descritiva. Mediante os dados da pesquisa foi constatado que os professores reconhecem a necessidade de contemplar os diferentes gêneros textuais em sala de aula, porém, existem alguns fatores que dificultam a propagação ou continuidade dessa prática. Como principais entraves para a abordagem das variedades de gêneros textuais em sala de aula foram citados, a falta de formação para professores, a ausência de recursos materiais e o pouco incentivo às práticas leitoras. Para sanar essas deficiências, é necessário que se tenha mais políticas voltadas para a prática da leitura no ambiente escolar e apoio às propostas inovadoras de ensino, isto é, que a escola possa reformular a maneira de abordar os textos, tanto escrito como oral fazendo com que esse aluno perceba os variados gêneros textuais que existem e que são fundamentais para seu desenvolvimento e não apenas se ater as tipologias textuais clássicas que a escola se prende em ensinar.
Palavras-chave: Escola, Gêneros Textuais, Língua Portuguesa.

O TEXTO MIDIÁTICO NA SALA DE AULA: FORMAÇÃO OU IMPOSIÇÃO

MARIA GORETH DE SOUSA VARÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI)
Resumo: O presente artigo traz uma reflexão sobre uma proposta metodológica interdisciplinar de leitura de um texto midiático, especificamente o filme, na sala de aula, visando a prática da leitura e da produção de sentido de um texto de múltiplas linguagens. Após a inserção das mídias e tecnologias digitais na sociedade e no universo escolar, a leitura de textos audiovisuais é mais recorrente e requer habilidades do leitor para analisar, compreender e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo veiculadas em textos divulgados nas mídias. Por isso, a construção de uma rede de conhecimentos interdisciplinares na escola é um caminho possível para trabalhar a leitura do filme e formar o leitor crítico. Para uma análise mais detalhada da temática, este estudo fundamentou-se em teorias sobre gêneros textuais (MARCUSCHI,2008; DIAS, 2009); estratégias de leitura (KLEIMAN E MORAIS, 2006; GOMES E SANTOS,2007); prática de leitura de um filme na sala de aula (NAPOLITANO, 2004; MACHADO,2008; VARÃO, 2012); entre outros. A análise apresentada é o recorte dos dados de uma pesquisa (em andamento) realizada com professores de níveis diferentes de ensino sobre a leitura do filme na sala de aula. Os dados revelaram que, em algumas práticas informadas, não é considerada a reversibilidade de função do filme na sala de aula e não há uma proposta interdisciplinar para trabalhar esse gênero na prática de leitura. No geral, a leitura do filme não tem uma abordagem textual significativa na sala de aula, pois ainda é desenvolvida nos moldes tradicionais, ou seja, a prática de leitura ocorre como uma imposição do professor, centrada na superficialidade do texto e no universo da narrativa, sem um trabalho interdisciplinar representativo. Este é mais um insumo para a mesa de discussões sobre a leitura, principalmente de gêneros midiáticos, que pode contribuir para otimizar práticas de leitura e a formação do leitor do século XXI, já que a força da linguagem fílmica está em conseguir dizer muito mais do que captamos
Palavras-chave: Leitura, Filme, Interdisciplinaridade, Sentido

O TEXTO COMO OBJETO INDISPENSÁVEL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

MARIA LEIA DA SILVA DOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII)
MARIA DO CARMO DA SILVA REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII)
Resumo: A prática da leitura e escrita no ambiente escolar é algo extremamente importante para o processo ensino aprendizagem, visto que é necessário que desde cedo a criança já deve ter contato com essa ferramenta, pois possibilita ao mesmo desenvolver um leque de habilidades, cognitivas, afetivas, a pratica da leitura faz com eu o aluno reflita, fica informado sobre os acontecimentos no entanto, é evidente que no ambiente escolar podem ser encontrados vários desafios que são vivenciados pelos alunos ao se trabalhar com o texto. Nessa perspectiva, a pesquisa tem por objetivo, analisar como o texto está sendo trabalhado na sala de aula e as principais dificuldades encontradas pelos educando na utilização desse instrumento. Desse modo, o processo metodológico utilizado na investigação resulta de uma pesquisa de campo realizado na escola Rosangela Maria Moura Freitas,localizada no município de Codó-Ma, na qual utilizou-se questionário,aplicado aos professores do segundo ano e por meio de um recorte bibliográfico baseado nos autores,Cavalcanti (2010), Silva e Sales (2011), Coelho e Correa (2017), Matsuda e Pires (2013 .Para estes autores a utilização do texto em sala de aula é imprescindível, pois na visão dos mesmos o texto é uma dos principais instrumentos de comunicação e interação com o meio social. Apesar disso, cabe ressaltar que o uso do texto ainda permeia de forma simplista, sendo que, na maioria das vezes são trabalhados de maneira fragmentada, tradicionalista, ou seja, são expostos aos alunos somente textos determinados pelo livro didático exigindo do educando apenas a decifração e não a visão crítica. Nesta perspectiva, faz-se necessário que toda comunidade escolar esteja preparada e empenhada para driblar esta realidade, que se faz presente no corpo social. Isso implica dizer, que os textos aplicados na classe, devem ir além dos muros da escola, sendo necessário tentar uma associação, com o meio em que o sujeito se encontra tornando-se assim sujeitos ativos e reflexivos.
Palavras-chave: Texto; Ensino; Pratica docente.

SIMPÓSIO 17 – SOCIOLÍNGUÍSTICA

Auditório

A REALIZAÇÃO VARIÁVEL DE CONCORDÂNCIA NOMINAL NO PORTUGUÊS FALADO EM BACABAL - MA

João Vitor Cunha Lopes (UFMA)

Resumo: De acordo com o que prescreve a gramática normativa do português (BECHARA, 2009, ROCHA LIMA, 2011), a concordância nominal número é redundante, por isso exige que haja marcas de plural em todos os elementos do sintagma nominal, porém, o fato de haver regras que regem a concordância não é garantia de que a marcação redundante de plural aconteça em situações reais de fala. A variação na realização de concordância nominal de número é um fenômeno amplamente descrito no português brasileiro (cf. BRAGA, 1977; SCHERRE, 1988, 1996; SCHERRE E NARO, 1998; SALOMÃO, 2010; RAMOS E BEZERRA, 2010; FIAMENGUI, 2011; SILVA, 2014; OUSHIRO, 2015; TEIXEIRA, 2017), mas uma análise dos padrões de variação na fala de maranhenses ainda não foi devidamente realizada (cf., no entanto, RAMOS E BEZERRA, 2010; TEIXEIRA, 2017). Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]), esta pesquisa se propõe a investigar a restrição dos fatores sociais que se correlacionam à realização de concordância nominal de número em sintagmas nominais simples (constituídos por dois elementos, a exemplo de "as casaØ" e "as pessoas") no português falado em Bacabal, Maranhão. Para tanto, são analisadas 18 entrevistas sociolinguísticas realizadas com falantes dessa cidade, estratificados de acordo com seu sexo/gênero, sua faixa etária e sua escolaridade. Os primeiros resultados, analisados com o programa R (R Core Team, 2018) apontam para o fato de que a escolaridade e o sexo/gênero dos falantes são os fatores que mais se correlacionam ao fenômeno analisado. Em geral, os falantes homens e os informantes menos escolarizados são os que menos realizam concordância nominal número nos sintagmas analisados ($p < 0,001$). Esses resultados se coadunam, em certa medida, às pesquisas realizadas acerca dessa variável, embora alguns resultados revelem que não há diferenças significativas entre homens e mulheres (SALOMÃO, 2010; BRANDÃO; VIEIRA, 2012). Com os resultados até aqui alcançados, será possível contribuir para o estabelecimento dos padrões de realização da concordância nominal no português brasileiro.

Palavras-chave: Concordância, Variação, Português Bacabalense

METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA NOS TAMBORES DE SÃO LUÍS: REDESCOBRINDO A SAGA NEGRA NA NARRATIVA DE JOSUÉ MONTELLO

LAYANE RODRIGUES DOS SANTOS (UEMA)

Resumo: A capital maranhense, São Luís, assim como diversas cidades brasileiras foi palco da chegada de inúmeros africanos escravizados. Por essa razão, transformou-se em cenário de resistência negra, desde o período aristocrata escravocrata. Essa particularidade ludovicense é refletida em Os tambores de São Luís, de Josué Montello, publicada em 1975. A obra do escritor maranhense revisita a história do negro no Brasil, por meio de uma narrativa retrospectiva, na qual refaz o percurso do negro pelas ruas históricas da capital maranhense, apresentando a trajetória de sofrimento, mas também de resistência e superação desse povo tão sofredor. O escritor maranhense resgata a memória negra, esquecida num país mestiço, a partir da ótica do dominado, o negro. Montello recompôs um enredo no qual o negro é agente de diversas manifestações de resistência, a criação e expansão dos quilombos à mobilização das comunidades negras na luta pela libertação são relembradas por meio de um diálogo entre Literatura e História. Hayden White (1995), que concebe a história como uma espécie de ficção, um discurso narrativo em prosa que combina vários episódios presumivelmente ocorridos no passado. Para o crítico e historiador, a história necessita cada vez mais discutir o problema do conhecimento histórico. É nesse sentido, que o texto montelliano apresenta uma análise histórica e literária da trajetória do negro no Brasil, haja vista a ficção ser norteada pela história de luta dos negros no Brasil e os acontecimentos estarem abancados no inter-relacionamento do discurso estético. Montello conversa com o passado e evoca discussões, no presente, sobre o preconceito e a discriminação raciais e a resistência negra. Assim, a obra também apresenta uma abordagem metaficcional historiográfica, que consoante Hutcheon (1991) caracteriza-se pela apropriação de personagens e acontecimentos históricos sob a perspectiva da problematização dos fatos concebidos como "verdadeiros". Ou seja, o que diferencia a meta-ficção historiográfica de um romance histórico é a autorreflexão causada pelo questionamento das "verdades históricas", distinção perceptível no enredo de Os tambores de São Luís por meio da relação entre o mundo real, a história da escravidão do Brasil, e o mundo ficcional, a narrativa da dinastia de negros, todos

nomeados de Damião. Assim, tem-se como objetivo demonstrar como o discurso literário de Josué Montello, configurou-se em relação ao negro (escravo) enquanto sujeito histórico e elemento atuante e consciente da condição de explorado, fato este que o incitou a empreender diversas formas de resistência e lutas.
Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: Literatura. História. Saga negra.

A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO NO FALAR LUDOVICENSE

Alana Brito Barbosa (Instituto Federal do Maranhão)

Resumo: Esta pesquisa, que se fundamenta nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV 1972; 1994; 2001), trata da indeterminação do sujeito no português falado em São Luís, capital do estado do Maranhão. Esse fenômeno linguístico é tratado de modo parcial pela Gramática Tradicional, que postula que a língua portuguesa dispõe de apenas duas estratégias de indeterminação do sujeito – "se" e verbo na terceira pessoa do plural –, não englobando, desse modo, a totalidade das estratégias que se fazem presentes no uso real da língua. Pesquisas de diversas regiões brasileiras (cf. MENON, 1994; SETTI, 1997; GODOY, 1999; CARVALHO, 2008, etc.) têm se encarregado do estudo da indeterminação do sujeito e evidenciam a utilização de outras estratégias além das que a gramática tradicional prescreve, a saber: eu, tu, você, a gente, nós, eles, formas nominais, nós, vocês, se, voz passiva sem agente, voz passiva sintética, se e verbo na terceira pessoa do plural. Nesta pesquisa, objetivamos (i) investigar as estratégias de indeterminação do sujeito utilizadas no português ludovicense, a fim de verificar o comportamento linguístico dessa comunidade de fala específica e (ii) verificar se há contextos sociais que influenciam no uso dos recursos indeterminadores. O córpus foi constituído a partir de entrevistas do tipo diálogo entre documentador e informante. Os 48 informantes ludovicenses foram igualmente dispostos entre os dois sexos, quatro níveis de escolaridade (até o 5.º ano do ensino fundamental, até o 9.º ano do ensino fundamental, com ensino médio completo e com ensino superior completo). Os resultados demonstraram o uso de 10 estratégias de indeterminação do sujeito (eu, tu, você, a gente, nós, eles, formas nominais, nós, vocês, se e verbo na terceira pessoa do plural) e que o uso dessas estratégias é influenciado por variáveis sociais. Pretendemos, com esta pesquisa, contribuir para a composição do panorama dos estudos sobre a indeterminação do sujeito no português falado no Brasil e para a descrição do português falado em São Luís.
Palavras-chave: Sociolinguística,Sujeito Indeterminado, Português.

PARTICÍPIOS NOMINAIS REGULARES E IRREGULARES EM CONSTITUINTES NOMINAIS: O QUE DETERMINA SUAS OCORRÊNCIAS?

Sabriny Marya Pantoja Rodrigues (Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Resumo: Na nomenclatura oficial atualmente em curso para o tratamento metalinguístico do português brasileiro (a da NGB), vemos as formas de particípio classificadas, didaticamente, nas gramáticas tradicionais, como formas nominais do verbo. Nesse contexto, Perini, em sua Gramática do Português Brasileiro, discute a divisão do particípio em verbal e nominal. Este último foi selecionado como foco desta discussão, com objetivo de investigar suas ocorrências quando este assume dupla ou tripla morfologia em construções de voz passiva ou naquelas tradicionalmente chamadas de posição de adjunto, em que o particípio se encontra ao lado de um núcleo. Nesses casos, então, em que são admitidas duas formas, buscou-se razões ou, minimamente, hipóteses, para entender em quais contextos eles podiam ser alternados e quais os efeitos de significação eram possíveis de ser encontrados. Este trabalho propôs-se a analisar condicionadores que, eventualmente, pudessem estar atuando na variação entre as formas de particípio de alguns verbos do português brasileiro. Assim, foi reunido um corpus proveniente da internet, por meio do motor de busca google. Nesta coleta procurou-se, principalmente, identificar construções que estivessem fora daquele paradigma, geralmente, apresentado pela visão tradicional. A fim de proceder às análises, selecionamos o modelo teórico da variação linguística, baseados nos estudos de Labov (2008), Coelho et al (2015), Mollica e Braga (2008), entre outros. Os resultados a serem apresentados ainda não são definitivos no que concerne ao fenômeno de variação entre as formas de particípio, visto que este é um trabalho que se faz necessário uma continuidade, em virtude de ser preciso um tempo maior para que as sentenças coletadas possam ser analisadas com mais cautela. Entretanto, não é improfícuo o que pretendemos apresentar aqui, tendo em vista que é importante evidenciar e discutir os dados mais pertinentes da coleta de dados, sem contar que permite uma visão de um método de coleta de dados pouco utilizado na área da sociolinguística que é a busca de dados na internet, levando em consideração, principalmente, a modalidade escrita da língua.
Palavras-chave: Particípio, Variação, Sociolinguística.

PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA: SIGNIFICADOS SOCIAIS DO SUBJUNTIVO

Wendel Santos (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: No português brasileiro, a morfologia do subjuntivo é prescrita em certos contextos, como orações introduzidas por advérbios (talvez e embora, por exemplo) e orações complementadas por alguns verbos (querer e acreditar, por exemplo). No entanto, o português brasileiro exibe variação entre a morfologia do subjuntivo e do indicativo (Wherritt, 1977; Pimpão, 1999; 2012), como em ´talvez eu vá/vou' e 'ele quer eu feche/fecho a porta'. O uso do subjuntivo, de todo modo, é bastante recorrente (70% das vezes) na fala de paulistanos e ludovicenses, que apresentam correlações de usos similares, condicionados por fatores sociais e linguísticos. A pesquisa de produção e atitudes linguísticas de Santos (2015) mostra que os falantes maranhenses acreditam que falam a melhor variedade do português brasileiro, e que, desse modo, usam as formas consideradas padrão quando requeridas, a exemplo do subjuntivo. Por outro lado, há um discurso midiático bastante recorrente de que paulistanos não usam esse modo verbal. Este trabalho endereça a incompatibilidade entre produção e avaliação quando pergunta se os ouvintes percebem diferentemente os falantes quando eles não estão focando uma variável linguística. Por meio de um experimento de estímulos pareados, 217 respondentes em São Luís ouviram 2 falantes de São Luís e 2 de São Paulo em estímulos baseados na morfologia (subjuntivo ou indicativo) e o tipo de oração (adverbial ou substantiva), e avaliaram esses falantes em diferentes escalas (inteligência, educação, formalidade e amigabilidade entre outras). Análises de Componentes Principais (ACP) das respostas revelam que o primeiro componente para os ouvintes ludovicenses foi competência, compreendendo as escalas de educação e inteligência. Para os ouvintes paulistanos, competência foi o segundo componente (precedido por amigabilidade), compreendendo não apenas educação e inteligência, mas também formalidade. O ACP é a primeira parte da evidência de que o subjuntivo indicializa diferentes significados sociais nessas comunidades. Foram feitos modelos de análise de regressão, com competência como variável dependente e as variáveis preditoras (modo e tipo de oração), com cidade do ouvinte, seu sexo e sua escolaridade. Sexo dos ouvintes parece não ter efeito em nenhum dos modelos. Parta ambas as cidades, os falantes foram percebidos como mais competentes em seus estímulos com subjuntivo. Para os ouvintes ludovicenses, interesse desta apresentação, morfologia do verbo e cidade do falante interagem, com os falantes paulistanos percebidos menos competentes em seus estímulos com indicativo por todos os grupos. Para os ouvintes paulistanos com menos escolaridade, os falantes foram julgados igualmente competentes independentemente do modo, enquanto para os com escolaridade mais alta julgaram os falantes mais competentes em seus disfarces com o subjuntivo. Esses resultados mostram que, a despeito dos padrões de produção, a forma do subjuntivo indicializa diferentes significados sociais. Os diferentes efeitos do tipo de oração e nível de escolarização dos ouvintes demonstram não apenas que a percepção não necessariamente depende da produção, mas também que a variação gramatical está disponível para a construção do significado social (um fato que tem sido questionado na literatura - cf. Labov 1993, Levon & Buchstaller 2015).

Palavras-chave: Subjuntivo.Indicativo.Percepção.São Luís.SãoPaulo

PRESERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE LÍNGUAS LOCAIS EM CONTEXTOS SOCIOLINGUÍSTICOS COMPLEXOS: INTERFERÊNCIAS E IMPACTOS NO PLURILINGUISMO

Lucimar França dos Santos Souza (UFG)

Resumo: No trabalho pretende-se discutir a preservação e manutenção de línguas locais em contextos sociolinguísticos complexos, destacando Timor-Leste, espaço plurilíngue, onde línguas maternas e estrangeiras coexistem, incluindo o Português (Oficial). Busca-se compreender se essas línguas em contato geram atitudes linguísticas, considerando 13 municípios culturalmente singulares e 16 línguas maternas. Parte-se da Sociolinguística, na qual atenção, ou não, a uma língua contribui com obtenção ou perda de estatuto em uma comunidade. Atitudes linguísticas propiciam melhor entendimento e demonstram eleição de língua(s) em detrimento de outras. A metodologia é etnográfica, ancorada nos estudos de Calvet (2002;2007), em diferentes continentes, focalizando o aspecto social das línguas; Denzin e Lincoln (1994) sobre a característica sensível e ampla da etnografia, concebida na experiência humana e Zimmermann (2012) sobre mobilidade etnográfica, incluindo espaço, circulação, atores sociais e diversas línguas. Optou-se pela observação participante com diário de bordo, para registro de informações diversas, e entrevistas semiestruturadas, a fim de dar suporte à geração dos dados e análise do material empírico. O aporte teórico-metodológico inclui Bahktin (1992),

referente à língua como patrimônio cultural de inestimável valor; a UNESCO (2003) que considera as línguas essenciais pela garantia, defesa, amparo e promoção de saberes, para garantir a prática da liberdade e dos direitos humanos; os documentos oficiais relativos à política linguística vigente em Timor-Leste, entre outros estudos relevantes. Espera-se ampliar as discussões sobre proteção de línguas em contextos sociolinguisticamente complexos, demonstrando que a relação sujeito e comunidade determina a pertinência das línguas, presentes no entrecruzamento das dimensões simbólica, social, política e econômica.
Palavras-chave: Timor-Leste, línguas locais, atitudes linguísticas

EULÁLIA E JÔ: LINGUÍSTICA E POESIA EM COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Beatriz Silva da Costa (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho visa discorrer que, não apenas ocorre um julgamento difamatório e insultuoso com as condições étnicas, sexuais, sociais e religiosas, mas também com a linguagem, sendo possível identificar nessa atual apresentação efetuada por uma análise da marginalização da língua-não-padrão portuguesa pelas protagonistas Eulália e Jô, da novela sociolinguística "A língua de Eulália" de Marcos Bagno e da música "Zazulejo" da banda O Teatro Mágico. Ambas mulheres são domésticas e não possuem um alto nível de escolaridade, logo sofrem preconceito linguístico, que, contudo, é combatido pelo trabalho do poeta e do linguista já mencionados. Assim, o objetivo geral a se realizar é a argumentação de como a português-não-padrão (PNP) não deve ser visto como algo grotesco e/ou engraçado a ponto de ridicularizar o falante, tendo em vista que há diversas fatores que contribuem para o uso dessa fala, como a diferenciação de regiões e classes socioeconômicas, principalmente destacadas no decorrer do trabalho. Dentre os objetivos específicos, se busca averiguar o que determina a variação de uma língua, diferenciar o português-padrão (PP) do português-não-padrão, identificar o preconceito linguístico em meio a sociedade, além de desenvolver uma ponte entre a música e a novela já mencionadas para que haja desconstrução desse preconceito. Ao longo da canção analisada, se observa também uma crítica àqueles que não permitiram que tanto a Jô e a Eulália como grande parte da população brasileira tivessem acesso a uma educação de qualidade. Destarte, tudo isso tem por finalidade expor que o preconceito linguístico é um dos diversos motivos para a desigualdade social, visível no vocabulário de muitos indivíduos, haja vista que o coloquialismo é bastante utilizado no dia a dia, como as gírias por exemplo. Além disso, o conhecimento de toda essa questão cumpre com a conscientização imaginada por diversos autores, que foram utilizados para tornar essa discussão válida: Teyssier (1980), Neto (1986), Ilari & Basso (2006) e Bagno (2017). Portanto, pesquisas obtidas e publicadas a respeito dessa área, podem contribuir para a formação de uma sociedade igualitária.
Palavras-chave: Preconceito linguístico; Variação linguística; PNP

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL E O CONTINUUM RURAL-URBANO DA CIDADE DE BACABAL

Heloysa Cristiny Feitosa Rios Almeida (UFMA)

Resumo: A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL E O CONTINUUM RURAL-URBANO DA CIDADE DE BACABAL Heloysa Cristiny Feitosa Rios Almeida (UFMA) Muito se tem discutido a respeito do êxito escolar dos alunos da educação básica, no Brasil (Bortoni-Ricardo, 2005; Martins, Vieira, Tavares, 2016); entretanto, pouco se tem pensado a respeito de como o processo de letramento reflete a vida cotidiana desses alunos (Marcuschi, 2007). Labov e Robins (1967), por exemplo, observaram que uma parte da explicação para problemas de escrita de alunos negros da periferia nova iorquina podia ser dada pela falta de conhecimento, na sala de aula, acerca das questões políticas e culturais em que esses alunos estivessem inseridos. Com base nessa problematização, este trabalho objetiva discutir o processo de letramento experenciado por alunos da educação básica, na cidade de Bacabal-Maranhão. A partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, ROBINS, 1967; LABOV, 2008[1972]) e da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004; 2005), analisa-se a realização variável da concordância verbal de primeira pessoa, como em "nós vaMOS", "nós vAI", "a gente vaMO" e "a gente vAI", na escrita e na fala de alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do Colégio Militar Tiradentes III, situada na zona urbana da cidade, e da escola Centro de Educação Quilombo do Piratininga Maria Creusa, situada na zona rural. Para tanto, serão realizadas duas atividades (debate em sala de aula, e escrita de texto dissertativo sobre Pluralidade e Preconceito Linguístico na sala de aula) com os participantes. Serão consideradas as noções do continuum oralidade-escrita, rurbanização e da monitoração estilística

(BORTONI-RICARDO, 2004). A justificativa para a realização desta pesquisa se deve ao fato de que, apesar da não realização de concordância verbal ser um fenômeno recorrente na fala (OUSHIRO, 2014), trata-se de uma variável (LABOV 2008[1972]) negativamente avaliada (GORSKI e COELHO, 2006), o que faria com que ela fosse menos recorrente na escrita, aparecendo em contextos menos formais de interação. Nesse sentido, busca-se verificar se há variação na realização desse fenômeno na escrita de alunos da educação básica, em diferentes fases da sua escolarização, a depender da região em que se situam (se rural ou urbana). A depender de quais continua estejam em evidência (Fermino, 2017), pode haver tanto a realização da concordância verbal padrão quanto a não padrão, condicionada pela análise de fatores como animacidade do sujeito, saliência fônica, paralelismo discursivo (Vieira, 2009). Assim, com este estudo, busca-se contribuir para a descrição desse fenômeno linguístico no português brasileiro e ampliar a descrição do português maranhense, ainda pouco descrito (cf. Ramos, Bezerra e Rocha, 2008; 2010; Alves, 2010, Barbosa, 2014, Santos 2015) do ponto de vista de suas microrregiões. Palavras-Chave: Concordância Verbal. Primeira Pessoa do Plural. Continuum da Variação. Bacabal.

Palavras-chave: Concordância Verbal. Primeira Pessoa do Plural.

16h30 Simpósios

SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, CULTURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Sala 1

TRAUMA, LITERATURA, TESTEMUNHO E EXPERIÊNCIA: UMA LEITURA DE K. RELATO DE UMA BUSCA E OS VISITANTES, DE BERNARDO KUCINSKI

Brenno Fernandes Soares (UFSCar)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo a discussão sobre o trauma e o testemunho, através da experiência narrativa, em K. Relato de uma busca (KUCINSKI, 2011) e Os visitantes (KUCINSKI, 2016), duas narrativas que fazem parte da literatura brasileira contemporânea, portanto, buscamos pensar o percurso de inserção das narrativas supracitadas na contemporaneidade. Todavia, os objetos de pesquisa aqui mencionados, tematizam, em suas composições, o Golpe Militar de 1964, sendo esse o elemento a ser discutido como força motriz de nossa proposta de pensar essas duas narrativas enquanto materialidades literárias que representam o trauma – em uma perspectiva individual, e consequentemente o testemunho – dos sobreviventes (BENJAMIN, 1993). Partindo dessa premissa, esta pesquisa pode ser dividida em duas partes, sendo o primeiro momento direcionado por discussões a respeito da literatura brasileira contemporânea (SCHØLLHAMMER, 2009), mais precisamente do século XXI, para pensarmos as ambivalências que as materialidades literárias deste período são colocadas em circulação, com discussões sobre o contemporâneo (AGAMBEN, 2009). O segundo momento, sinalizado pela discussão primeira, adentra ao espaço de discussões que se iniciam no processo de pensarmos a materialidade das duas materialidades literárias, em suas composições, representações do trauma e do testemunho, sendo assim, partimos do pressuposto de que o trauma, na prosa de ficção de Bernardo Kucinski é representado pelos impasses do Golpe Militar de 1964, portanto, os elementos que sinalizam nas narrativas para a construção da representação de espaços e de segredos que são revelados na materialidade literária, sendo assim, o diálogo com (ASSMAN, 2011), para pesarmos os modos de transformação da memória cultural brasileira a partir das truculências do estado de exceção, e o modo de articulação da história da cultura com o processo de construção de identidades individuais dentro do processo de transformação histórica (GAGNEBIN, 1982). Em paralelo com a discussão anterior, buscamos pensar também o modo de articulação dos elementos que foram ocultados pelo Estado, sobre a tortura no Brasil (MARTINS, 2019), a narrativa é direcionada a partir da busca do narrador intitulado K. que procura, em toda a prosa ficcional encontrar sua filha, resgatando a memória e o compromisso com a justiça, o narrador protagonista, tanto da primeira quanto da segunda narrativa que surge em resposta a elementos que são mencionados de maneira equivocada em K. relato de uma busca, Os visitantes, composto por doze novelas, estabelece uma resposta aos eventos históricos e menções que estabelecem contradições apresentadas por K. em K. Relato de uma busca, portanto, pensamos a literatura como representação do arquivo da ditadura militar brasileira

(FIGUEIREDO, 2017). Portanto, ao pensarmos a representação do trauma, nas narrativas em questão, comprova-se que o trabalho de elaboração do trauma a partir da ditadura continua. O testemunho, aparece na análise como um processo complexo da formação da política da memória (BENJAMIN, 1983), após narrar o trauma, o testemunho se configura enquanto materialidade que representa os impasses da sobrevivência daqueles que passaram pelo processo do trauma, todavia, o a violência que o narrador protagonista K. estabelece enquanto sobrevivente, por meio do relato, busca construir seu testemunho (SELIGMANN, 2005).
Palavras-chave: Narração, experiência, trauma, testemunho.

NARRATIVAS DO PRESÍDIO SÃO JOSÉ (LIBERTO)

Ingrid Clairley Barbosa da Encarnacao (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Este trabalho é fruto de um Projeto dedicado aos Estudos Narrativos Orais da Amazônia, coordenado pelo Professor Dr. Antônio Heriberto Catalão Jr e tem como objetivo geral narrar a voz que foi ignorada na rebelião que ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1998, no antigo Presídio São José, em Belém do Pará. Neste presídio ocorriam várias irregularidades, desde a sua criação como Cadeia Pública, até que no final dos anos 90 ocorreu uma rebelião, que teve como reféns um arcebispo, agentes carcerários e próprios detentos, fato que deixou a população da época em pânico. Adotei as abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas. Obtive os dados através de informações, de análises documentais e bibliográficas. Utilizou-se como aporte teórico o filósofo Michel Foucault, o Médico Drauzio Varella, Jacques Le Goff, dentre outros autores. Também analisei documentos históricos e de arquivos públicos e privados do órgão da Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará (SUSIPE), com o intuito de reunir informações a respeito da história do Presídio, antes de ser desativado, porém o trabalho baseou-se, essencialmente, nas longas entrevistas com os ex-detentos, para conhecer como era a vida dos internos na época e com as pessoas que trabalharam no sistema penitenciário do São José. Após a união de todos estes dados, apresentei as entrevistas, através do ponto de vista narrativo em primeira pessoa, repleto de recortes ao resgaste de memórias dolorosas e sarcásticas de pessoas que passaram por essa trajetória.
Palavras-chave: Rebelião, presídio, detento, narrativa.

A LITERATURA E A ALFABETIZAÇÃO NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO CORDELISTA

Sandra Regina Gomes Bonfim (Universidade Federal do Maranhão - Campus VII)

Resumo: Este trabalho é um relato de um trabalho com literatura para a alfabetização que é resultado de um projeto produzido e aplicado no Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos - EJA, no município de Codó, pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó. O projeto aconteceu no estágio obrigatório durante a observação participante, regência e por fim, a realização de uma atividade intervenção. O projeto realizado foi pensado mediante as necessidades que a turma apresentava, por se tratar de pessoas em período de alfabetização, observou-se que a Literatura de Cordel séria interessante para que os alunos começassem a perceber o valor cultural da região nordeste, por meio a linguagem e da arte. O projeto toma como base teórica e metodológica os trabalhos de Ziberman (2003), Abreu (1999), Freire (2004) e Viana (2010) que entendem que embora a literatura é uma forma de expressão, ela também pode ser uma ferramenta didática na alfabetização e na construção do conhecimento e pensamento. Freire (20044) por sua vez entende que alfabetizar é muito mais do que a aquisição do código escrito, vai muito além e passa pela formação do indivíduo como ser e como uma entidade no mundo. Desse modo, o trabalho considera que a literatura poderá ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento de atividade de sala de aula e que estimulem o aluno a participar de atividades didáticas e, com isso, construir seu conhecimento e identidade. Desse modo, foram produzidas e aplicadas em uma turma da EJA atividades relacionadas com a literatura e a alfabetização. Nesse sentido, foram realizadas produções textuais individuais assim também como a aprendizagem das técnicas de xilogravura, que é a arte representativa do cordel. A pesquisa aqui relatada permitiu observar que o uso da literatura é um bom caminho para o aprendizado em diferentes campos do saber humano.
Palavras-chave: Literatura de Cordel, EJA, Produção Textual

BIOPOLÍTICA E LITERATURA: CORPOS INDIGENAS MESTÍÇOS (IN)DÓCEIS EM ROMANCES DO CIRCUM-RORAIMA

HUARLEY MATEUS DO VALE MONTEIRO (UERR)

Resumo: Este texto é um desdobramento do projeto de tese de doutorado em fase de conclusão PPGL/UFPA-Estudos Literários. O objetivo formata-se em contribuir com a fortuna crítica sobre o corpo indígena mestiço enquanto categoria (In)dócil, partindo do referencial de resistência. O corpus, nominados de Romances do Circum-Roraima, a ser analisado é da autora roraimense Nenê Macaggi: A mulher do Garimpo: o romance no extremo sertão norte do amazonas (1976), Dadá Gemada, Doçura e Amargura: romance do fazendeiro de Roraima (1980), Exaltação ao Verde (1984), Nará-Sue Uarená – o romance dos Xamatautheres do Parima (2012). A análise parte de delineamentos interdisciplinares, mais precisamente, de referência filosófica e da teoria literária. A metodologia busca suporte nos princípios da genealogia. As chaves teórica interpretativas ganham força nas abordagens de M. Foucault (1977), G. Agamben (2002, 2017), R. Esposito (2011), A. Mbembe (2006); bem como Munanga (2008), Bosi (2008), Sarmento-Pantoja (2014), entre outros e outras. Os resultados iniciais constroem-se na perspectiva do corpo indígena mestiço enquanto (In)Dócil, sendo uma das formas de narrar as tensas relações contemporâneas.
Palavras-chave: Biopolítica. Literatura. Corpo (In)Dócil. Indígena

O REFLEXO DA SANTIDADE DA VIRGEM MARIA NA VIÚVA DE "O CONTO DA PRIORESA", DE GEOFFREY CHAUCER

Yasmine Sthefane Louro da Silva (UEMASUL)

Resumo: A presente pesquisa possui como corpus “O Conto da Prioresa”, do escritor inglês Geoffrey Chaucer, inserida na obra The Canterbury Tales. O objetivo é analisar a representação do feminino na figura da mulher viúva e mãe cristã, desenvolvida pelo autor, para que, através da análise da personagem, possa ser discutido o movimento surgido na Igreja Católica, no século XII, de culto à Maria, em contraposição à imagem perversa e distorcida que se tinha da mulher (até então induzida pela propagação, pelo clero, do pecado inicial de Eva). A fundamentação teórica está alicerçada nos estudos sobre o imaginário medieval de Le Goff (1994;2005), a teoria da representação de Chartier (2002) e a teoria do poder simbólico de Bordieu (2000). A metodologia baseia-se nos pressupostos da teoria da análise do discurso de linha francesa de Foucault (1986). Como resultados finais foram obtidas as constatações de que as mulheres, ao longo dos doze séculos posteriores à crucificação de Cristo, foram estigmatizadas com preceitos socialmente construídos que geraram estereótipos e valores, deixando-as invisíveis no ambiente público. A sexualidade feminina, na Idade Média, foi um assunto polêmico, pois sua existência e prática era considerada desviante dos preceitos mantidos pela Igreja. O padrão era a mulher manter-se virgem até o ato esponsalício e praticar o ato sexual apenas com o propósito de procriar. Anteriormente subjugadas, as mulheres passaram a ocupar um lugar provindo de preceitos desenvolvidos na época, de dedicação integral, inquestionável, ao papel doméstico. Por consequência, viu-se mantida a posição de submissão da esposa.
Palavras-chave: Representação. Gênero. Igreja Católica.

POESIA E RESISTÊNCIA EM "APESAR DE VOCÊ" DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA

ANA ROSÁRIA SOARES DA SILVA (UEMA-CAPES-LAMID)

Resumo: As canções sempre foram uma grande arma na luta pelos direitos civis, pela democracia, nas guerras e conquistas. Isso, porque a voz poética das canções amplia o valor dos vocábulos. A poesia cantada atinge sensorialmente os sentidos, mais que o poema simplesmente lido em silêncio. Bosi (2000) diz que a sonoridade da palavra poética afirma o encravamento do corpo. Portanto, o corpo do homem amargurado pela ditadura militar, clamava por poemas e canções, e segundo Paz (2012), não há povo que não possua poemas e canções. Neste sentido, esta comunicação, analisa a poética de resistência, presente na música “Apesar de você” de Chico Buarque de Holanda. Levantando seus sentidos metafóricos que representam a expressão artística da juventude, dos anos 60 e 70, e também a presença do compositor Chico Buarque como importante figura de luta e resistência no processo de redemocratização do país, ao levar à sociedade brasileira poemas cantados como forma de disfarçar uma voz de protesto contra o regime militar. A composição “Apesar de Você” é considerada por Meneses (2002), a maior expressão do grito silenciado do artista pelo eco devastador do regime ditatorial, composta por Chico Buarque, tendo uma proposta de mudança para um futuro de liberdade das expressões e das ideias. Música é poesia, e na música poemática de Chico Buarque de Holanda, ela vem trabalhar com o que há de mais importante na alma humana, reelaborando um homem mais crítico e sensível à realidade que o cerca, sendo capaz de iluminá-lo e libertá-lo do fundo do mar cinzento do silêncio, Sendo a música poesia, Octavio Paz afirma que é por meio da poesia que se resolvem os conflitos do homem. A análise

se fará, portanto, a partir de Braga-Torres (2004), Bosi (2002), Sarte (1989) Paz (1982;2012). Dentre outros teóricos que se debruçam escrever sobre a literatura engajada e de resistência no período de maior terror que a nação brasileira vivenciou - a ditadura militar. Dessa forma, compreendemos o importante papel da poética, presente na música de Chico Buarque de Holanda, neste caso, "Apesar de você", atuando como ferramenta de luta contra a opressão e censura, num período de amargura e sofrimento da sociedade brasileira, representando para a sociedade, as faces da resistência.

Palavras-chave: Palavras Chave: Música, Poesia, Chico Buarque, Ape

A LITERATURA INFANTIL E CONSTRUÇÃO IDENTIDADE FEMININA: ANÁLISE DO LIVRO POLEGARZINHA DE ANDERSEN

Antonia Geane dos Santos Ferreira (Universidade Federal do Maranhão - Campus VII)
Raimunda Nonata dos Santos Ferreira (Universidade Federal do Maranhão - Campus VII)

Resumo: A ideia de que a literatura é objetivo e meio de educação para a infância surge através da ideia de que, a criança poderia ser educada por meio de narrativas, histórias fantasiosas. Entres os séculos VI e VIII, surgiram autores que sentiram a necessidade de escrever estórias que circulavam entre o povo, as quais eram comuns entre narrativas em diferentes lugares de um mesmo país, com algumas diferenças ou em nomes ou no enredo da narrativa, inicialmente essas estórias não se direcionavam diretamente ao público infantil, eram textos de caráter narrativos, que eram e são conhecidas popularmente como contos de fadas, contados oralmente. Entre os autores que se empenharam em transcrever essas estórias, podemos citar os irmãos Grimm, Andersen, Perrault, entre outros, que são conhecidos mundialmente. A literatura era principal meio que se tinha para molda um caráter moral, se caracterizando extremamente educacional e moralizante, entre os muitos educadores e sobre tudo para os clérigos, sendo assim, podemos pensar que é possível que essa caraterização fosse mais marcante em especialmente quando se refere ao ser feminino, nesse sentido, partimos da ideia de que a mulher na sociedade desses séculos, tinha sua identidade construída a partir desses exemplos ou levada a seguir essas ideias, sendo que essas literaturas passaram a ser conhecidas popularmente, passando a ser consideradas para as crianças como contos de fadas. Para melhor exemplificar como a literatura pode influenciar, e influenciava a ideia da mulher, decidimos fazer uma análise comentada sobre trechos da narrativa da história A Polegarzinha (Polegadazinha) de Andersen e a identidade da mulher do século em que a história se popularizou, por meia da escrita no seu tempo. Alguns autores em que nos baseamos são Bettelhein (2002), Xavier (2013), e Scharf (2000), para assim demonstrar que a literatura atuava como o meio de formar identidades de gênero na sociedade, pois já se sabe que nossa identidade sempre está em construção assim como a história.

Palavras-chave: Literatura, Contos de Fadas, Identidade Feminina.

DO IRREAL AO PALPÁVEL: UM HOLOFOTE À FIGURA FEMININA A PARTIR DA ARS AMATORIA, DE OVÍDIO

Bianca Cristina Vieira da Costa (Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Carlos Renato Rosário de Jesus (Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo: Ao longo da literatura universal, a presença da figura feminina é recorrente e quase sempre (re)tratada de maneira simplista. No que concerne à Antiguidade Clássica, a fim de verificar esse processo, tomamos como recorte e objeto de análise a obra poética Ars Amatoria ("A arte de amar", em três livros, de Públio Ovídio Nasão, poeta romano que viveu entre 43 a.C. e 18 d.C.), que é considerada um exemplo de "manual de sedução" para conquistar a mulher daquele período romano. Neste artigo, pretendemos investigar os aspectos da poesia elegíaca ovidiana presentes no livro I que veiculariam e ajudariam a perpetuar o problema do silenciamento feminino, em virtude da dominação masculina, legitimada através de um conjunto de circunstâncias sócio-culturais inerentes à Antiguidade Clássica, mas não desvinculadas de práticas hodiernas. Portanto, a intervenção proposta nesse estudo procura conduzir à determinada crítica que procura revelar a forma com que a mulher sofre a violência de não escrever as linhas a respeito de si mesma, para, então, resgatar a memória feminina do irreal para o palpável.

Palavras-chave: Literatura clássica, estudos de gênero

SIMPÓSIO 3 - MULHER E AUTORIA FEMININA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA
Sala 2

LITERATURA PARAENSE DE AUTORIA FEMININA: UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA

Claudia Valeria França Vidal (UFPA)

Resumo: A presença da mulher na literatura enquanto produtora de textos escritos é bem mais tardia e numericamente inferior do que a do homem devido a uma série de fatores histórico-sociais. A discussão em torno deste descompasso toma força a partir do surgimento da linha da crítica literária feminista na década de 1970 nos Estados Unidos. Uma de suas vertentes, a ginocrítica, tem por finalidade pesquisar o corpus literário produzido por mulheres, até então praticamente ignorado pela crítica tradicional predominantemente masculina, bem como, a formação de um cânone alternativo. Esta tendência de estudos, atualmente mais conhecida sob a rubrica da crítica de gênero, foi replicando-se para outros países e suas respectivas literaturas. No que toca à literatura brasileira, muitos trabalhos têm sido produzidos sobre o assunto nas últimas três décadas. A partir do ponto de vista da crítica literária de gênero, esta pesquisa investigou as marcas distintivas da literatura de autoria feminina ao longo da história literária ocidental com ênfase no cenário nacional com base nos estudos de Branco e Brandão (2004) e Zolin (2005). Em seguida, foram examinadas do ponto de vista diacrônico as relações entre a era digital e as transformações no mercado editorial brasileiro nos últimos anos. Por fim, buscou-se compreender de que maneiras o panorama histórico pode ter influenciando no prolongado silenciamento da presença da mulher nas letras paraenses do século XX ao momento atual e, ao mesmo tempo, como os recursos tecnológicos disponíveis atualmente podem apresentar possibilidades de visibilização destas vozes. Observou-se que o Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes tem encabeçado estas investigações. Também foi possível constatar que o advento da era digital e a cibercultura abriram novas possibilidades para a publicação de mais escritoras, para a formação de redes de divulgação e para a investigação acerca do objeto proposto. Isto não reduz, porém, a importância dos encontros e ações de promoção do livro e da leitura no mundo físico a julgar pela popularidade dos grupos de leitura.

Palavras-chave: Crítica de Gênero, Literatura Paraense, Autoria Fe

"SE CAETANO SOUBESSE": AUTOCRÍTICA COMO MANIFESTO ATRAVÉS DO CONTO

Luiz Rodrigo Brandão Pinheiro (UNAMA- Universidade da Amazônia)

Resumo: Este trabalho tem como proposta tecer reflexões acerca da narrativa “Se Caetano Soubesse”. O objetivo geral é observar as formas de resistência contidas no texto literário, entendendo a literatura como veículo de representação das tensões políticas, culturais e sociais transfiguradas por meio da arte. Observando as dificuldades enfrentadas por mulheres escritoras, optou-se por escolher o texto de Maria Lúcia Fernandes Medeiros. Natural de Bragança-PA, escritora e poeta, professora do curso de Letras da Universidade Federal Pará e também uma das idealizadoras do espaço Casa da Linguagem, da Fundação Cultural do Pará, uma mulher de tantas qualidades profissionais e artísticas que imprimiram no acervo literário paraense um número significativo de obras de grande densidade poética. “Se Caetano Soubesse” é um conto que ocupa apenas duas páginas do livro Zeus ou a menina e os óculos, contudo as particularidades contidas no texto demonstram o domínio da autora sobre a criação literária tanto no âmbito da estética, quanto nas questões que dizem respeito aos aspectos extralinguísticos. Ressalta-se que o conto em análise é em si um manifesto, onde o narrador expõe uma espécie de aceitabilidade ambígua da crítica em relação aos requisitos estruturais dentro de uma perspectiva que é ao mesmo tempo contestadora e impessoal. Enquadrada pela crítica literária como pertencente ao período modernista, toda obra de Maria Lúcia Medeiros é perpassada por uma forma inovadora de narrar que mescla prosa e poesia sem perder seu contexto social, tal como HALL 2003, adverte ser necessário manter atrelado ao signo visando não resumir as possíveis análises a um caso comum de estudos filológicos. Ao observar Maria Lúcia Medeiros enquanto sujeito, mulher-escritora, pode-se estabelecer uma relação de intertextualidade de sua forma de ser no processo criativo com as observações de Virgínia Woolf em “Um Teto Todo Seu”, haja vista que Maria Lúcia Medeiros, também conhecida como Lucinha Medeiros, optava por ter em sua casa um espaço reservado para criação literária, acompanhada apenas por sua estimada máquina de datilografar de onde saiu maior parte de seus textos. Em suma este trabalho busca também observar a valorização de autora e obras no espaço acadêmico, entendendo este como mecanismo importante para ressignificação e manutenção de ambos. Para elaboração das análises, serão utilizados como base os

textos de HALL 2003, MOTTA 2013, MOISÉS 2012, e WOOLF, a fim de obter maior consistência teórica na elaboração das abordagens.
Palavras-chave: Contexto; Crítica; Narrativa; Manifesto.

UM CANTO INCOMPREENDIDO: A LÍRICA ERÓTICO-AMOROSA DE GILKA MACHADO COMO INSTRUMENTO DE TRANSGRESSÃO FEMININA

Ana Paula do Nascimento Garcia (Universidade Federal do Pará)

Resumo: Gilka da Costa de Melo Machado, natural do Rio de Janeiro, foi uma das fundadoras em 1910 juntamente com outras mulheres, do Partido Republicano Feminino, demonstrando uma veia autônoma, no sentido de organizar-se a buscar a voz e os diversos direitos da mulher. Mulher negra, pobre, mãe, viúva, Gilka foi uma poetisa que pautou sua lírica em teor erótico-amoroso, ocasionando a desmistificação do erotismo de uma sociedade moralista, causando uma ruptura nos padrões da época a partir de gestos do cotidiano, usando sua sensibilidade e criatividade. Em 1912, Francisca Julia (poeta) e Julia Lopes (romancista) ganharam destaque sendo consideradas precursoras da literatura feminina brasileira, Gilka começara a destoar esse cenário com uma poesia contraditória ao rumo do comportamento feminino e até da literatura feminina. Na poesia Gilkiniana, é sempre o Eu feminino quem deseja enquanto o homem é objeto do desejo, indo contra a moral instituída, onde o homem é sujeito e a mulher é considerada imoral quando expressa seus desejos, o eu-lírico Gilkiniano se entrega ao desejo mas sem perder sua autonomia perante o outro. Desse modo, ao fazer um trajeto certamente não igual dos homens e sim diferente das outras mulheres e dos poetas da sua época com uma poesia de tom erótico, foi execrada pela sociedade e pelo cânone brasileiro, se pôs publicamente contra a sociedade de seu tempo no qual o mesmo reproduziam o sentimento feminino sob a ótica masculina. Ademais, o objetivo da pesquisa é analisar no cenário hodierno social as poesias Gilkinianas como uma forma de desconstrução do pensamento social, sendo ela própria porta-voz da sua sexualidade e importante instrumento de transgressão feminina ante sua época até a atualidade. A pesquisa abrangeu a obra de Gilka Machado reunida no volume " Cristais Partidos", livro que foi a primeira publicação da autor. Bem como, autores como Bosi (1936), Paixão (1991) e Brito (2009) para melhor analisar o papel da poesia como resistência e a repressão de Eros/ desejo na poesia feminina. Desse modo, a poesia Gilka Machado mostra-se muito mais do que erótica, é como um grito de denúncia e um pioneirismo na abertura de espaços contra o paradigma masculino.
Palavras-chave: Erotismo, Transgressão Feminina, Gilka Machado.

MULHER E MÃE DE ANJO(S): REGISTROS LITERÁRIOS DA MATERNIDADE, INFÂNCIA E MORTE COMO RESISTÊNCIA

GISELLY DOS SANTOS PEREGRINO (Instituto Nacional de Educação de Surdos)

Resumo: Um desafio lançado à literatura e cultura contemporâneas é o estudo de produções artísticas que escapam ao cânone e se inserem, não raro, no ciberespaço com intencionalidade de ser uma escrita de/para si em primeiro lugar, mas também se voltar para um leitor que compartilha uma certa experiência. No campo da Psicologia, são frequentes as pesquisas focadas em escritas de si como um dos recursos terapêuticos a traumas. No entanto, na seara da Literatura, são quase nulas as pesquisas que se concentram em compreender como se dá essa escrita marcadamente literária de quem passou por alguma dor, luto, trauma. Neste trabalho, objetiva-se investigar os registros literários das chamadas "mães de anjos", mulheres que passaram pela perda gestacional ou neonatal, e que seguem, como resistência, escrevendo sobre sua experiência. Para tanto, operamos com o conceito de "maternidade" como um momento e um estado, indo muito além do nascimento, pois dura toda a vida da mulher (PERROT, 2017); com o de "infância", que é condição histórica, do ser humano (AGAMBEN, 2005); e com o de "narrador" como o que extrai da experiência o que conta, sendo o sábio que aconselha (BENJAMIN, 1994). Há um pudor feminino no que tange à memória, bastando mencionarmos que, não raro, as mulheres são consideradas mesmo loucas, não se devendo dar à sua memória qualquer credibilidade (PERROT, 2017). Contra o tempo e contra uma segunda morte de seus filhos – da memória –, é que muitas mães de anjos escrevem pelo lembrar, este leque de inúmeras dobras (BENJAMIN, 1994, 1995; GAGNEBIN, 2007). A lembrança do passado, que se dá no presente, revela um futuro sobre o qual pouco se sabe quanto ao sentir. E essa lembrança pode despertar ansiedade e, sem dúvida, medo do que está por vir: medo de viver de novo e medo da repetição do passado tal qual ele foi. No entanto, escrevendo, essas mulheres encontram a possibilidade de uma reescrita do passado, de uma clara ressignificação dele, enchendo de um propósito toda uma dor dilacerante. Muitas – talvez, todas – não desejariam passar de novo

pelo que passaram, mas poucas – talvez, nenhuma – abririam mão do amor vivo que sentem pelo filho, logo, a existência dele, mesmo que tenha resultado em dor, acaba por assumir novos significados: "um sujeito, portanto, para quem o lembrar não visa a descrição do passado 'como de fato foi', mas a sua retomada salvadora na história presente" (GAGNEBIN, 2007, p. 90). A escrita da mãe de anjo precisa ser tomada como fonte de estudo literário, pois ela rompe com um silêncio, ela é resistência. Focando nisso é que este trabalho almeja suscitar a discussão de como a infância está vinculada à maternidade e à morte nessa escrita, valorizando a voz da mãe de anjo e contribuindo com avanços na teoria e crítica literária contemporânea. Por conta disso, pensaremos e discutiremos, no simpósio, em que medida uma maternidade e uma infância interrompida potencializam a escrita de si da mulher a partir de um lugar de fala específico, ampliando, também, o foco da literatura.

Palavras-chave: maternidade, infância, morte, mãe de anjo

A ESCRITA FEITA POR MULHERES NO MARANHÃO: A TRAJETÓRIA LITERÁRIA DA ESCRITORA MARANHENSE MARIA FIRMINA DOS REIS

Jeane Santana da Silva (Universidade Federal do Maranhão -UFMA)
Maria Mary Salazar Nogueira Brandão (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: A literatura feminina no meio social, nos últimos anos vem contribuindo bastante para o reconhecimento da mulher enquanto escritora no diz respeito, aos espaços literários. O que infelizmente, não se via em décadas anteriores, pois a sociedade tinha a mulher apenas como uma figura materna, submissa e do lar, sem nenhuma outra função. Nesse sentido esta pesquisa encontra-se no simpósio Mulher e Autoria Feminina em Tempos de Resistência visando investigar sobre a mulher escritora em tempos de resistência, dando visibilidade as mulheres escritoras brasileiras e sobretudo maranhenses. Tal estudo foi pensado com a intenção de contemplar as discussões sobre a trajetória percorrida da mulher brasileira maranhense e escritora, reconstruindo um processo histórico na formação literária. Sendo assim esta pesquisa tem por objetivo maior, retratar o trajeto da primeira escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, autora de grandes obras literárias entre elas a mais conhecida Úrsula, sendo que Maria Firmina é considerada a primeira romancista brasileira. Para tanto, os procedimentos metodológicos basearam-se em estudos bibliográficos, sendo colocada em foco, a história da trajetória da escritora Maria Firmina durante o século XIX. Para tal trouxemos uma proposta de entrelaçamento entre essa relação desta mulher no âmbito de sua trajetória da época de resistência na qual as mulheres estavam inseridas. Além disso, busca-se fatores que abrangem o reconhecimento das mulheres maranhense, em lugar de destaque nos setores da literatura que ainda é pequeno comparado aos homens. Deste modo, as reflexões aqui apresentadas foram para entender como a mulher escritora é compreendida pela sociedade em sua época, e os fatores que fizeram persistir em seus propósitos, contemplando a mulher como sujeita da sua história e produtora de conhecimento. Ademais, para aprofundar a pesquisa, partimos de um referencial que discute as categorias: Historia, Mulher, Trajetória; que são elas: MARTINS (2017); TELLES (2007); ADICHIE (2015) dentre outras. Deste modo, a finalidade da pesquisa foi discutir o reconhecimento da escritora brasileira e maranhense em seu contexto histórico e as questões da inclusão e de exclusão da escritora maranhense Maria Firmina. Tendo assim, a oportunidade de apresentar sua opinião e argumentos perante a sociedade, encontradas em muitas instâncias como preconceituosa e padronizada.

Palavras-chave: literatura brasileira; escritora maranhense; traje

ESSAS DIFERENTES MULHERES EM UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO

Cindy Conceição Oliveira Costa (Universidade Estadual do Piauí)

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido tendo em vista que a poesia brasileira contemporânea vem se mostrando cada vez mais consistente e com uma gama de autores que trazem temas e estéticas pertinentes para os estudos literários. Como, por exemplo, as questões de gênero, que podem ser observadas no livro objeto desta pesquisa. Em Um útero é do tamanho de um punho (2012), Angélica Freitas faz uma retomada da estética da poesia modernista em seus versos livres, linguagem coloquial, na mistura de erudição com o popular, na inovação linguística e na sua comicidade irônica. Mas, a temática principal que será analisada é a feminista e de gênero – que são mostradas utilizando como recurso, especialmente, a crítica irônica dos padrões e convenções acerca do ser feminino. Os objetivos que nortearam a presente pesquisa, foram, no geral: analisar as diversas representações femininas presentes nos poemas de Um útero é do tamanho de um punho (2012); e de modo específico: estudar a biobibliografia de Angélica Freitas; compreender a produção da poesia

brasileira contemporânea; investigar os estudos de gênero e como eles têm sido mostrados na crítica literária feminista. Sendo uma pesquisa bibliográfica, utilizou-se como aporte teórico: Schøllhammer (2009), Dick (2012), Compagnon (1999), Bellin (2011), Lauretis (1994), Scott (1995), entre outros. Desse modo, os objetivos foram alcançados ao longo do trabalho. Os resultados obtidos mostram que o livro subverte as imagens e percepções que se tem da mulher numa sociedade machista, bem como trazem uma reflexão livre de estereótipos que mostram as diversas faces femininas.
Palavras-chave: Gênero, Crítica feminista, Poesia brasileira.

SIMPÓSIO 22– EDUCAÇÃO DE SURDOS: ASPECTOS PRÁTICOS E METODOLÓGICOS

Sala 3

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES: TRABALHANDO GÊNEROS TEXTUAIS SOB UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO BILINGUE

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)
Josiane Coelho da Costa (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: As atuais sociedades tornaram-se permeadas de múltiplas linguagens, estas por sua vez, estão vinculadas à varias formas de gêneros textuais, que possuem funções desde a mais simples, como um envio de um bilhete, até cartas e documentos complexos com linguagem mais formal. Os gêneros textuais são importantes formas de linguagens utilizadas no dia a dia que, de modo dinâmico, podem fazer parte, também, da rotina escolar. Muitos desses gêneros são apresentados aos alunos antes mesmo do acesso destes à escola. Todavia, para os alunos surdos, que possuem modalidade diferente de comunicação linguística, quer seja a visual-motora, simples atividades do cotidiano podem se tornar inviáveis a ser executadas. Muitas pesquisas na área da surdez vêm narrando as dificuldades desses sujeitos, principalmente no uso da Língua portuguesa em sua modalidade escrita; podendo este fato ser explicado pela fragilizada educação que recebem desde os anos iniciais de vida escolar. Tendo em vista que os gêneros textuais despertam o interesse dos alunos, haja vista a diversidade de modelos e funções objetiva-se neste trabalho desenvolver uma sequência didática de 4 horas aulas, trabalhando o gênero conto de fadas dentro de uma perspectiva bilíngue, no qual alunos surdos conseguirão adquirir conhecimentos em Língua portuguesa, de modo dinâmico e, alunos ouvintes estarão em contato com a Libras. O estudo possui abordagem qualitativa e foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica com base nos autores Skliar (2016), Kock (2009), Marcuschi (2012) entre outros que explanam sobre a temática. Os resultados parciais destacam que atividades lúdicas contribuem de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, dos alunos surdos que enfrentam dificuldades maiores, em comparação aos ouvintes, nesse processo. Demarca-se aqui a relevância de metodologias mais específicas voltas à educação de alunos surdos e suas vulnerabilidades. Na atualidade, diversas políticas inclusivas vêm traçando a permanência de alunos com necessidades especiais em sala de aula, mas torna-se necessário o uso de recursos e metodologias dentro da sala que assegurem de fato o processo educacional destes sujeitos.
Palavras-chave: Gênero textual, Libras, educação, surdos.

UM ALUNO SURDO NA MINHA SALA DE AULA, E AGORA? ENSINO DE PORTUGUÊS A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS

Josiane Coelho da Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O uso das tecnologias tem sido observado, consideravelmente, não somente nos espaços sociais, voltados às atividades econômicas, mas também na esfera educacional; sendo este um aspecto explorado neste estudo que agrega ainda as discussões do impacto de tecnologias digitais e virtuais na educação de surdos. Desse modo, objetivou-se neste trabalho, desenvolver sugestões do ensino de Português para surdos, em sua modalidade escrita, através do uso de aplicativos virtuais envolvendo a interação professor e aluno, tanto no espaço da sala de aula, quanto fora deste. Considerando-se a presença crescente desses sujeitos a partir dos dispositivos legais (Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.262/2005)) que asseguram, entre outros direitos, o acesso à educação, questionou-se: como estariam sendo acolhidos os surdos em sala de aula regular, uma vez que,

estes constituem-se minorias e o currículo foi construído a partir de uma perspectiva majoritária ouvinte? Quais metodologias e recursos podem contribuir para um processo educacional eficiente e eficaz? Partindo destes questionamentos, buscou-se nos estudos de Falcão (2017), Moran (2013), Kenski (2007), Lévy (2011), entre outros autores, aprofundamento á temática desta pesquisa que, por sua vez, possui abordagem qualitativa com fins descritivos e foi desenvolvida a partir de procedimento bibliográfico. O estudo justifica-se pela relevância em contribuir para o crescimento intelectual, desses sujeitos, uma vez que somente as Leis das políticas inclusivas não são, por si só, responsáveis para a concretização de um eficiente sistema educacional. Com base nos resultados da pesquisa, inferiu-se que as tecnologias digitais e virtuais podem contribuir de forma substancial no ensino de Português para surdos, além de tornarem-se importantes ferramentas para instigar esses alunos a buscarem conteúdos das disciplinas mesmo fora da sala de aula e, estando em sala, ajudam a desenvolver a capacidade de aquisição de novos conhecimentos. Nessa acepção, é imprescindível fortalecer práticas educacionais e buscar metodologias que atendam as especificidades dos surdos a fim de alcançar um processo educacional exequível.
Palavras-chave: Educação inclusiva, Libras, tecnologia.

AS DIRETRIZES PARA DESIGN DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS VOLTADOS À EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E A SUA APLICABILIDADE NO SITE MARANHÃO EM SINAIS

Mariana Marinho Coutinho (UFMA)
Maria Nilza Oliveira Quixaba (UFMA)

Resumo: AS DIRETRIZES PARA DESIGN DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS VOLTADOS À EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E A SUA APLICABILIDADE NO SITE MARANHÃO EM SINAIS Profa. Dra. Maria Nilza Oliveira Quixaba (UFMA) Mariana Marinho Coutinho (UFMA) O processo de inclusão na sociedade digital, de certa forma, exige que os indivíduos não só detenham conhecimentos superficiais desse espaço tecnológico, mas também dos signos de sua linguagem ou de seus códigos (Mill; Jorge, 2013). Todavia, os surdos, na maioria das vezes, ficam excluídos desses espaços digitais pela impossibilidade de compreender a linguagem utilizada em grande parte das interfaces. Entendendo a Libras como a língua de uso da comunidade surda brasileira, se acredita na relevância da investigação e registro dos sinais articulados pelos surdos maranhenses, por meio do Projeto Os Sinais Maranhenses da Língua de Sinais Brasileira: Contribuições para seu Uso e Difusão em Ambientes Digitais, que culminou com a criação do site maranhão em sinais, que disponibiliza os sinais coletados dos municípios do Estado do Maranhão. Como ainda são relativamente poucas as iniciativas de elaboração de repertórios lexicográficos para áreas de especialidade, foi considerado relevante construir este repertório e disponibilizá-lo em ambiente digital com estas informações, que podem dar suporte ao processo de aprendizagem dos sinais usados em situações específicas dos surdos maranhenses. Entretanto, é preciso entender que o que faz os surdos serem diferentes não é apenas a falta de audição, mas sua forma visual de interação e comunicação, simbolizada pela língua de sinais (Fernandes, 2012). Pensando nessa realidade, a tese da Profa. Dra. Maria Nilza Oliveira Quixaba, intitulada: Diretrizes para projeto de recursos educacionais digitais voltados à educação bilíngue de surdos, objetivou coletar e sistematizar diretrizes para o apoio a projeto de recursos educacionais digitais direcionados à educação bilíngue de surdos. As diretrizes servem como suporte para projetar tais recursos, atendendo aos designers e aos estudantes surdos e seus professores. A pesquisa sintetiza conhecimentos de diferentes áreas e acredita-se que a disponibilização das diretrizes possa auxiliar a produzir recursos educacionais bilíngues. Assim, este trabalho objetiva selecionar e identificar as diretrizes para design de recursos educacionais digitais nos dados do site Maranhão em Sinais e está pautado nos estudos qualitativos e descritivos, divididos em duas fases: 1)Separar as diretrizes e 2)Identificá-las nas etapas realizadas a partir dos dados postados do site. As categorias observadas foram municípios do Maranhão e bairros de São Luís. Compararam-se as etapas executadas com as diretrizes e foram consideradas as diretrizes de números: 57, 33, 52, 51, 27, 47, 54, 49, 48, 05, 28, 53 e 19 totalizando 13. Observou-se com o auxílio das diretrizes propostas por Quixaba (2017) que alterações precisam ser realizadas na interface do site, devendo ser ajustadas para melhorar a qualidade da exibição dos vídeos, legendagem e imagens. Percebe-se, assim, a nítida e valiosa contribuição de pesquisas que se ocupam em registrar e socializar sinais específicos utilizados por comunidades de surdos de diversos estados brasileiros. O uso das diretrizes soma-se para contribuir para que o recurso em que estão veiculados os sinais apresente maior qualidade.
Palavras-chave: Diretrizes; Recursos; Educacional; Sinais.

CULTURA SURDA EM QUADRINHOS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DE LEITURA COM ESTUDANTES SURDOS

NEMUEL GONÇALVES DE LIMA (UFPB)

Resumo: A Cultura Surda é composta por diferentes artefatos dentre eles destaca-se a Literatura Surda e seus diversos gêneros. A Literatura Surda nos possibilita a visualização das particularidades do que é ser surdo e do que é viver no mundo a partir das experiências visuais. Diante disso, temos nas histórias em quadrinhos (HQ) elementos que conectam os leitores e constroem valores sociais e culturais através dos elementos verbal e não verbal. Ciente dessas relações intersubjetivas presentes nas HQ, observou-se as HQ que possuem sujeitos surdos e aspectos da cultura surda em suas paginas, à exemplo da " Turma da Mônica: aprendendo a falar com as mãos", " That Deaf Guy", " Blue Ear" e " As aventuras de Tikinho". Então, hipotetiza-se que a presença desses elementos de representatividade cultural são definidores para a formação da identidade leitora do surdo. Sendo assim, busca-se responder o seguinte questionamento: Como a presença do surdo em histórias infantis podem gerar a identidade do surdo leitor? Busca-se , então, aplicar o método de leitura criativa com estudantes surdos do ensino fundamental e, através das HQ, alcançar a resposta para essa inquietação cientifica. Esse artigo apresenta os resultados e , além disso, busca atrair o olhar dos pesquisadores para dialogar os diversos métodos de leitura para desenvolver a aquisição da língua portuguesa em estudantes surdos.

Palavras-chave: Leituras Literárias; Quadrinhos; Surdo;

O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA BILÍNGUE MUNICIPAL DE SÃO LUÍS

Alessandra Danielle Aguiar Sousa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS: práticas de letramento na Escola Bilíngue Municipal de São Luís Alessandra Danielle Aguiar Sousa – Universidade Federal do Maranhão Os gêneros textuais permeiam o cotidiano da sociedade e o surdo, como um indivíduo que está inserido nesta, também deve conhecê-lo. A escola, por sua vez, se configura como o local onde o surdo deve ter um contato mais sistematizado. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o ensino dos gêneros textuais na Escola Bilíngue da rede municipal de ensino de São Luís, ademais, identificar os gêneros textuais trabalhados com as crianças surdas em sala de aula, descrever formas pelas quais os gêneros textuais são trabalhados nas práticas de letramento e analisar o uso de sequências didáticas no ensino dos gêneros textuais. Para subsidiar este trabalho foram utilizados autores: Schneuwly e Dolz (2011), Marcuschi (2015), Koch (2015), Slomski (2012), Soares (2017), Ramos (2015). Metodologicamente, este estudo se constitui em uma pesquisa exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados: questionário e a observação na escola campo. Como considerações depreende-se que o ensino dos gêneros textuais na escola é a melhor forma de oportunizar a proposta de educação bilíngue para surdos. Palavras-chave: Gêneros textuais. Sequência didática. Letramento. Educação Bilíngue. Surdo.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Educação Bilíngue, Letramento.

SIMPÓSIO 21 - DA FANTASIA À FICÇÃO CIENTÍFICA: LITERATURA E OUTRAS ARTES

Sala 4a

REFLEXÕES ACERCA DA FICÇÃO CIENTÍFICA E SOCIEDADE NA OBRA PRESIDENTE NEGRO DE MONTEIRO LOBATO

Auriane Leal Santos (UFMA)

Resumo: O grande número de transformações ocorridas em meados do século XIX e XX favoreceram o crescimento da Ficção Científica (FC). A FC é um gênero literário que emergiu nesse cenário, buscando transmitir os impactos sociais que os avanços científicos poderiam proporcionar, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Monteiro Lobato nasceu no ano de 1882 e faleceu em 1948, sendo mais reconhecido por

suas obras na área de literatura infantil. Apesar disso, ele se tornou um escritor brasileiro com uma vasta produção literária de contos, fábulas, artigos e críticas, mas foi com a obra Presidente Negro (1926), também conhecido como O Choque das Raças, que o autor traz à baila os impactos cientifico-tecnológicos e o contexto social do século XX da cidade do Rio de Janeiro. Presidente Negro (1926) tem como protagonista o cobrador Ayrton que, após sofrer um acidente automobilístico, é resgatado e permanece sob os cuidados do Dr. Benson. Os estudos do cientista possibilitaram a invenção de uma máquina que previa o futuro, o porviroscópio, a partir dos efeitos audiovisuais da tela do aparelho. É por meio desta que se pode assistir aos acontecimentos do ano 2.228, como a eleição do presidente nos Estados Unidos, relatados pelo protagonista ao longo da narrativa. Esta análise será realizada por meio das concepções de sociedade segundo Antônio Candido na sua obra Literatura e Sociedade (2006) e de ficção científica de acordo com Elizabeth Ginway em Mitos Culturais e Nacionalidade no País do Futuro (2005), Roberto Causo em seu livro Ficção científica, fantasia e horror no Brasil (2003) e Braúlio Tavares na obra O que é ficção científica? (1922) bem como outros teóricos que possam auxiliar nesse processo.
Palavras-chave: FICÇÃO CIENTÍFICA, MONTEIRO LOBATO, SOCIEDADE

REFLEXOS DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO BRASILEIRO EM A SOMBRA (1927) DO MARANHENSE COELHO NETO

Thalita Ruth Sousa (UFMA)

Resumo: Narrativas do início do séc. XX apresentam inquietações acerca da ciência e sua influência nas relações sociais. A atmosfera dessas narrativas é perpassada por assombros, misticismos e até incredulidade. Este é o caso da Protoficção Científica A Sombra (1927) do maranhense Coelho Neto: um bacteriologista mata sua mulher com injeções com vírus e bactérias com vírus e bactérias. Posteriormente, a sombra da morta o persegue até a confissão. Ao longo do conto, críticas ao fazer científico são levantadas, a saber: a ciência falha; seus profissionais inconfiáveis; experiências em seres humanos; e a aplicação de injeções em corpos saudáveis. Considerando o contexto das primeiras décadas do século XX, nota-se relações entre questões sociais e as temáticas de A Sombra. Pesquisas envolvendo seres humanos e testes de vacinas cresceram em reação às epidemias desta época; o desconhecimento das propriedades da vacina e a posterior vacinação obrigatória geraram rejeição popular; consequentemente, houve revolta e aumento da desconfiança em relação aos avanços científicos. Assim, através de pesquisa bibliográfica, objetiva-se analisar como as temáticas em A Sombra (1927) refletem as impressões sociais acerca do desenvolvimento científico no Brasil. Para tanto, baseia-se em Raul Fiker, Nicolau Sevcenko e Ilana Lowy, entre outros.
Palavras-chave: Desenvolvimento Científico, Coelho Neto, A Sombra.

OS EFEITOS DO RECALCAMENTO SOB A ÓTICA DO FANTÁSTICO

Vitoor Barbosa do Nascimento (Universidade Federal do Ceará)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar e entender como as doenças de ordem mentais podem alterar e comprometer o comportamento humano, para isso parto de impressões obtidas do conto “O lodo”, de Murilo Rubião, que retrata a angustia e sofrimento do personagem Galateu e a “sujeira” que este tenta esconder. Nesse conto Rubião instaura a problemática ante um erro incorrigível e condenatório que acarreta no fim de Galateu. A epígrafe nesse conto aparece também como recurso estilístico para dilatar o entendimento do leitor com base no microcosmo que a narrativa se centra limitando assim qualquer interpretação que se baseie em relações dialógicas que extrapolem as fronteiras da narrativa, pois é notável, que, com base no desfecho, não há uma preocupação moralizante, o desvio cometido por Galateu ou lodaçal que este carrega dentro de si e o efeito maléfico que recai sobre ele é apresentado como fruto de uma questão particular mal resolvida, sobretudo ao levar em conta que esse desvio, o incesto, não é sabido por outros. Daí a questão existencial e os conflitos internos do indivíduo que no caso de Galateu se fazem externos como uma ferida. E a concretude de seu pesadelo é um evento muito marcante. É um momento em que a ficção traz à tona o insólito de uma maneira simples e factível, em certa medida. Além do que nos brinda com a sensação do que é experienciado pelo personagem principal fazendo-nos ter dimensão do cenário terrível e sufocante a qual o personagem está intricado. Assim esse estudo mostra-se pertinente no âmbito da literatura, de modo que a análise e o entendimento desse tipo de recalque são apresentados sob a ótica do fantástico e que a maneira que os efeitos sofridos pelo personagem configuram um recurso empregado pelo autor em sintetizar a estética fantástica.
Palavras-chave: Literatura fantástica, Recalcamento, Insólito

DANDO NOME AOS BOIS: UMA LEITURA DISTÓPICA DO MILAGRE ECONÔMICO BRASILEIRO PELA VISÃO DE CHICO BUARQUE

LUCÉLIA MAGDA OLIVEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: No passado, narrativas fantasiosas tinham como um de seus objetivos explicar o mundo que até então as pessoas tinham dificuldade para entender. Com o aprimoramento da razão e o desenvolvimento técnico-científico, essas histórias perderam o seu caráter didático. No entanto, houve quem ainda tentou relacionar fantasia e ciência, buscando não mais imaginar as leis que regem o mundo, mas sim o futuro que o uso da tecnologia e da ciência proporcionaria à humanidade. Assim surgiram as primeiras narrativas literárias que ficariam conhecidas como sendo de Ficção Científica. Boa parte dessas obras mostrava um futuro promissor, onde a tecnologia seria a responsável por proporcionar ao homem uma vida mais cômoda; outras, no entanto, apontavam consequências desastrosas criadas a partir da relação Homem x Máquina, principalmente quando estas eram utilizadas para o controle social. Outras histórias, contudo, se utilizaram do aparato tecnológico para tecer críticas a sistemas políticos vigentes, como é o caso da obra aqui proposta para análise: Fazenda Modelo (1976), de Chico Buarque. Considerando que a novela tece uma crítica ao Regime Militar instituído no Brasil entre os anos de 1964 e 1985, em especial o período que se convencionou chamar de "Milagre Econômico Brasileiro" (de 1969 a 1973), onde o Brasil gozou de um crescimento econômico e tecnológico considerável, mas que posteriormente deixou muitos malefícios aos país, este estudo visa observar as críticas tecidas por Chico Buarque ao referido período da História Brasileira, relacionando as medidas tomadas por Juvenal, o Boi-mor, para o desenvolvimento industrial, econômico e, consequentemente, social da Fazenda Modelo com aquelas tomadas pelos militares durante a vigência do Milagre. Para tanto, serão utilizados como aporte teórico os livros Ficção Científica, fantasia e horror no Brasil: 1875 a 1950 (2003), de Roberto de Sousa Causo; e Ficção Científica Brasileira (2005), de Elizabeth Ginway, bem como estudos feitos acerca do Regime Militar e da política econômica adotada, o Milagre.

Palavras-chave: Ficção Científica, Ditadura, Fazenda, C. Buarque.

A CONCEPÇÃO DE LOUCURA NOS CONTOS A JANELA E HISTÓRIA DE PASSARINHO DE LYGIA FAGUNDES TELLES

GLADSON FABIANO DE ANDRADE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA)

Naiara Sales Araujo Santos (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Em História da loucura na Idade Clássica (2010), Michel Foucault apresenta a ideia que a loucura como doença mental não existe em estado selvagem, esta "só existe em uma sociedade, ela não existe fora das normas da sensibilidade que a isolam e das formas de repulsa que a excluem ou capturam." (FOUCAULT. 2010, p.163). Esta somente foi concebida como uma doença mental na modernidade, pois anteriormente eram identificadas sobe ótica moral e social e não sobre visão do conhecimento médico. Assim, discorrendo sobre as concepções e práticas sobre o louco ao longo da história, Foucault nos traz a possibilidade de compreensão de como operem os mecanismos de exclusão do sujeito entendido como louco, assim como as diversas concepções de loucura ao longo da história. Tais concepções lançarão luz sobre o entendimento dos contos A Janela (2018) e Uma história de passarinho (2018) da escritora paulista Lygia Fagundes Telles. Buscaremos entender as concepções de loucura que permeiam seus enredos e diferentes práticas sobre este sujeito considerado louco.

Palavras-chave: Michel Foucault, Lygia Fagundes Telles, Loucura

BLACK MIRROR: O ESPETÁCULO DE SER

Fernanda Suelen Freitas Da Silva (UEMASUL)

Resumo: BLACK MIRROR: O ESPETÁCULO DE SER Fernanda Suelen Freitas da Silva (UEMASUL) Suellenfreitas802@gmail.com Orientador: Prof° Dr. Gilberto Freire de Santana (UEMASUL) O presente artigo visa compreender estudos no que tange a questão do Cinema e Ensino. Ademais, será feito uma análise acerca da série britânica de ficção científica Black Mirror, de Charlie Brooker (2011). Cuja temática é centrada em temas obscuros, e fazem parte da sociedade atual, particularmente a respeito das consequências e interferências trazidas pelos avanços tecnológicos sobre a sociedade. Será especificamente feita a análise do

episódio Black Musseum. No qual apresenta três diferentes histórias, acerca dos hábitos sociais dos protagonistas sobre os divergentes ou inexistentes avanços tecnológicos. Assim, a trama enfoca de maneira peculiar a questão da espetacularização do mundo e do ser atual, bem como a contemplação e a alienação das pessoas sobre o mundo tecnológico. Dentre os conflitos abordados na trama, o artigo visa analisar o presente episódio, estabelecendo relações reflexivas sobre a condição do ser contemporâneo e consequentemente apontar estratégias metodológicas quanto ao uso do filme na sala de aula. Objetiva-se discutir a principal atração do museu negro, no qual é exibido na trama a partir de Holo Hynes, proprietário do museu que faz uso do poder para a criação de um espetáculo por meio da tortura. Esta proposta de trabalho utilizará como procedimentos metodológicos a leitura sistemática e a análise do material bibliográfico. Inicialmente os estudos se fizeram a partir das contribuições de Debord (2015), A Sociedade do Espetáculo, e os Líquidos mundos de Bauman (2009),para em seguida empreender estudos quanto a imagem, Aumont (2006), bem como a Linguagem e Encenação Cinemátográfica, Carriére(1994), A Linguagem Secreta do Cinema e Bordwell (2008), Lendo as imagens do cinema, Julier e Marie (2009). Portanto, as obras e a série , fazem uma critíca ácida para uma sociedade contemporânea, em que parte dos seus membros, mergulhados no uso exagerado da tecnologia, se alienam na sua condição humana de ser.
Palavras-chave: Contemporâneo; Cinema ; Ensino.

SIMPÓSIO 14 - A LINGUÍSTICA APLICADA E SEUS ENTRELACES NA CONTEMPORANEIDADE

Sala 4b

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM PROPÓSITO NA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

Claudecy Campos Nunes (Universidade de Taubaté - UNITAU)

Resumo: Este trabalho faz uma reflexão teórica direcionada para a questão do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira à luz da abordagem comunicativa, com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em uma língua adicional. Nessa perspectiva, no ensino de uma língua estrangeira, sobreleva-se a importância da utilização de estratégias que sejam eficazes para o desenvolvimento do aluno em suas habilidades de comunicação, tanto oral como escrita, em um novo idioma. Com base nisso, em um mundo globalizado, deve-se ter conhecimento de uma língua estrangeira, tendo em vista que, hoje, o mundo global e tecnológico exige que estejamos predispostos a inovações. Assim, falar uma língua estrangeira é um desafio, dado que nos possibilita ter acesso a novas descobertas e aos próprios recursos tecnológicos. Sendo assim, é importante a apropriação de um idioma estrangeiro porque a língua, como um veículo de comunicação, é multifacetada de acordo com diferentes contextos sociais, e nos possibilita conhecer os bens culturais e sociais que ela engloba. Nessa lógica, uma competência comunicativa em uma língua estrangeira obviamente se refere à capacidade que se tem de nos comunicar nessa língua, envolvendo não só o discurso, mas também a língua escrita. Diante disso, este estudo tem como objetivo evidenciar a relevância da abordagem comunicativa no processo de ensino-aprendizagem de um novo idioma. Por esse viés, o presente estudo surgiu da necessidade de desenvolver um trabalho que possa subsidiar a atuação do professor nas aulas de língua estrangeira como também possibilitar ao aluno desenvolver suas habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em outro idioma. Na realização deste trabalho, foram adotadas, como norte inicial, as contribuições teóricas de Almeida Filho (2013), Brown (2000, 2001), Krashen (1982, 1983), Larsen-Freeman (2000), Littlewood (1981), Paulston (1992), Richards (2006), Richards e Rodgers (2001), Savignon (1983), Widdowson (2005), Wilkins (1976), entre outros, relativas à abordagem comunicativa. Ademais, metodologicamente, foi feita uma análise qualitativa sobre a questão levantada, abordando o ensino moderno de língua estrangeira como uma noção de competência comunicativa. Desse modo, no presente trabalho, justifica-se uma reflexão teórica direcionada para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira à luz de teorias pertinentes à abordagem comunicativa. Conclui-se a partir do aporte teórico que uma competência comunicativa, em uma língua estrangeira, resulta da interação entre conteúdos inseridos em contextos reais de comunicação. Outrossim, a abordagem comunicativa provocou importantes modificações na área de ensino-aprendizagem de línguas, trazendo para o contexto da sala de aula uma visão de língua

voltada para a comunicação. Com isso, também possibilitou tornar o ensino mais significativo ao aprendiz, ao oferecer-lhe oportunidade de fazer uso da língua como se estivesse vivendo uma situação no mundo real.
Palavras-chave: Língua estrangeira, Ensino-aprendizagem, Competênc

DIVERSIDADE E LINGUÍSTICA APLICADA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

DAYSE CHAVES PEREIRA (UEMA - Campus Bacabal)

Resumo: Este artigo tem como intuito mostrar uma análise de como o livro didático influencia numa forma interdisciplinar no ensino de Língua Espanhola, trazendo conteúdos atuais e temas transversais, que dizem respeito às teorias da Linguística Aplicada, quando aproxima o campo educacional com o meio social, visando um conhecimento mais amplo sobre a sociedade para os alunos e um fazer pedagógico voltado para a ideia de discussões de opiniões, ultrapassando assim as barreiras disciplinares e trazendo questões relevantes para o desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno. Considerando que desde 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai pertencem a um bloco econômico, o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) sendo o Espanhol a língua oficial desses países, e o fato desta língua se apresentar cada vez mais presente no cotidiano nacional devido aos nossos vizinhos hispanofalantes e as recentes imigrações aumentam a sua importância para os brasileiros e isso nos conduz à necessidade de um maior conhecimento da mesma. Por isso, o ponto de partida deste estudo é o fato da Língua Espanhola, assim como toda língua natural, apresentar uma multiplicidade de manifestações sociais possíveis de se trabalhar em sala de aula, sendo necessário compreender os elos entre língua e cultura e entre língua e sociedade que são de extrema importância para os professores de língua estrangeira. As relações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira Moderna no contexto da sala de aula e o fato de se tratar de um estudo que envolve outros campos como História, Sociologia e Geografia, suscitaram meu interesse nesse trabalho. Utilizarei para esta análise um capítulo do livro didático de Língua Espanhola do primeiro ano do Ensino Médio dos autores Luciana Maria de Almeida de Freitas e Elzimar Goettenaur de Marins Costa, que trata do tema diversidade e propõe uma atividade pessoal e coletiva a ser discutida em sala de aula, ressaltando a importância dada às questões que envolvem a língua pelo livro didático ao introduzir o social no processo de ensino-aprendizagem e dando a oportunidade de interação e diálogo sobre essas questões de diversidade.
Palavras-chave: Ensino, Língua Espanhola, Linguística Aplicada

CONCEPÇÕES BAGNIANA: PEDANTISMO LINGUÍSTICO E A RECONFIGURAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Marcelo de Jesus de Oliveira (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL), Débora Ribeiro Rodrigues (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

Resumo: A extrema cobrança pelo português corretamente falado, massivamente exigido por falantes de maior acesso à educação, tem propiciado divergência no que seria, inicialmente, a principal função da linguagem; a comunicação. Desse modo, a presente pesquisa parte de uma análise crítica e discursiva dos aspectos sociolinguísticos minuciosamente discutidos nas dependências da obra intitulada A Língua de Eulália – Novela Sociolinguística de Bagno (2000), ambicionando a desconstrução do perfeccionismo – também apresentado nesse trabalho como preciosismo –, instalado no falar português brasileiro, essencialmente pelos falantes da norma culta, além de revisar sistematicamente as concepções bagnianas acerca do pedantismo linguístico e as reconfigurações reestabelecidas pelo o autor. Sendo assim, compreende-se como principal objetivo desse trabalho levantar, discutir e revisar ideias contidas na obra tida como corpus textual da referida pesquisa com base nas perspectivas linguísticas dos respectivos teóricos: Labov (1969); Eni Orlandi (1986); Saussure (2006); Bagno (2000), dentre outros. Além disso, no que se refere aos procedimentos metodológico, por trata-se de uma revisão de literatura, esta pesquisa debruça-se sobre materiais bibliográficos, tais que auxiliaram na intercalação e contrastes de pensamentos entre os diferentes autores seletos para composição do aporte teórico desse trabalho, sobretudo no que diz respeito aos aspectos pautados na obra analisada. Desse modo, pode-se perceber que a necessidade de comunicação, desde o princípio da humanidade, sempre foi um elemento a ser considerado, uma vez que o homem é um ser social e, por esse fato, é submetido a vivência em sociedade. Assim, a língua é, desde então, incumbida pela a difusão e configuração da cultura de um determinado povo, pois é por meio da linguagem que nascem as manifestações de pensamentos, ideias, opiniões, expressões e outras demais necessidades humanas. No entanto, identificou-se que há uma

idealização de uma língua única e a primazia pelo culto, o que faz surgir, consequentemente, o que Bagno (2000) nomeia por preconceito linguístico. Assim, na busca de solução ao problema apresentado, obtêm-se como resultados desta investigação a restauração dos princípios comunicativos que foram abstruídos pelos pedantismos gramaticais, bem como analogias referentes ao que são hoje, equivocadamente, considerados erros da fala, quando na verdade existe fundamentação teórica e histórica sustentando respectivas situações.
Palavras-chave: Comunicação; Sociolinguística; Desconstrução

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA SELEÇÃO DE NOVOS TEXTOS PARA A DISCIPLINA INGLÊS INSTRUMENTAL: UMA PROPOSTA DE AUTONOMIA E CRITICIDADE BASEADA NA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO À DOCÊNCIA

Cristiane da Silva Uchoa (Universidade de Brasília (UnB)

Resumo: O presente trabalho situa-se no contexto de ensino de Inglês para Fins Específicos por meio da Plataforma Aprender em uma turma de Inglês Instrumental na Universidade de Brasília. Possui como objetivo relatar a experiência de uma bolsista de mestrado e professora de Língua Inglesa em fase de estágio à docência por meio de um relato reflexivo (REICHMANN, 2009; SIGNORINI, 2006) sobre a seleção de novos textos e a reformulação de material didático inserida no projeto CEAD EAD, disponibilizados aos alunos dos diversos cursos da UnB em uma turma de nível II. Os textos selecionados visam promover a autonomia dos alunos e consciência crítica sobre a linguagem (NORMAN FAIRCLOUGH, 1992), já que a aprendizagem por meio de textos propicia ao estudante uma maior autonomia (BENSON, 1997; CRUZ, 2005; HOLEC, 1981; PAIVA, 2006). Nesta modalidade de ensino, os textos funcionam como centro do processo de ensino e aprendizagem e devem ser apresentados aos alunos antes dos aspectos gramaticais. A pesquisa consistiu na escolha de novos textos oriundos de sites que fossem de fontes confiáveis, que tratassem de assuntos diversificados, que não ficassem datados tão cedo, que não fossem muito longos e que ao mesmo tempo fossem de interesse de todos os alunos com temas como interculturalidade, história, ciência, meio-ambiente, saúde, alimentação, vida acadêmica e outros. Assim, além da leitura dos textos, o senso crítico dos alunos seria fomentado. Como resultados, 15 textos oriundos de 9 sites foram selecionados a partir dos critérios citados acima. Dessa forma, pude perceber que a seleção de novos textos se insere em um projeto maior da universidade que visa proporcionar ao aluno um ensino mais tecnológico, dinâmico e acessível na modalidade semipresencial. Este trabalho poderá apontar novas possibilidades para a seleção de textos em uma língua estrangeira, sobretudo, tratando-se de Inglês Instrumental.
Palavras-chave: Textos, Estágio Docência, Inglês Instrumental.

APRENDIZAGEM DA PRONÚNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MEDIADA POR APLICATIVOS DIGITAIS

CARLOS MAYCON ALMEIDA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JOAO DA SILVA ARAUJO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Na linguística aplicada, sobretudo no âmbito das pesquisas voltadas para o uso de tecnologias digitais na aprendizagem de línguas, é cada vez mais corrente a compreensão de que a aquisição de uma língua estrangeira ocorre predominantemente através de meios que promovam a atuação estratégica dos aprendizes. Nesse sentido, a internet possibilita o uso de uma série de ferramentas que podem ajudar a ampliar os conhecimentos e as ações do aprendiz na tentativa de adquirir ou usar a língua alvo. Assim, consideramos que os aplicativos digitais (apps), programas com grande número de usuários, instalados em smartphones ou computadores, constituem um importante suporte no que tange à mobilização de estratégias individuais dos mais variados tipos. A relevância das estratégias de aprendizagem (EA) na aquisição de línguas fica evidente em pesquisas como a de Oxford (1990), que identifica ocorrência significativa de cada uma das EA na aprendizagem de língua inglesa. Em seu estudo, a autora compreende as EA como ações, comportamentos e pensamentos voltados para processamento e transformação do input linguístico pelo aprendiz. Desse modo, entendemos ser relevante analisar as implicações do uso de aplicativos digitais na mobilização de EA por aprendizes de línguas, uma vez que o uso dessas ferramentas pode contribuir para atuação estratégica desses aprendizes. Particularmente, nos interessa investigar o desenvolvimento de estratégias voltadas para a aprendizagem da pronúncia. O presente trabalho tem como objetivo analisar a mobilização de Estratégias de Aprendizagem (EA) de pronúncia no âmbito do uso de aplicativos digitais por aprendizes de línguas e

investigar quais as EA de pronúncia são possibilitadas pelos aplicativos digitais. Além disso, examinar, à luz da tipologia de Oxford (1990), quais EA de pronúncia são mais recorrentes no âmbito do uso dos aplicativos digitais. Para a consecução dos objetivos propostos, foi feita coleta de narrativas de aprendizagem de estudantes de línguas da Universidade Federal do Maranhão. Para identificação e análise das EA, a pesquisa tomou como base o inventário de estratégias de Oxford (1990). Os resultados analisados apontam para ocorrência de grande quantidade de EA voltadas para a pronúncia, nos mais diversos aplicativos, a exemplo do Duolingo e HelloTalk, utilizados pelos aprendizes. Assim, as narrativas nos permitem afirmar que existe uma relação direta entre o uso de aplicativos e a mobilização de EA relacionadas à pratica de pronúncia em língua estrangeira.
Palavras-chave: Aprendizagem de Línguas, Tecnologias Digitais.

RECURSOS DA COESÃO NA CONSTRUÇÃO DE AFORISMOS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

WANESSA DANIELLE BARBOSA SOARES (UFMA)

Resumo: O presente trabalho propõem analisar os recursos da coesão na construção de aforismos na rede social Facebook ,buscando descrever as características linguísticas mais comuns das lexias complexas denominadas de fraseologismos que se configuram como fenômenos linguísticos na Internet. A pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que dispensa o controle estatístico na análise dos dados, sendo o pesquisador um atribuidor de significados. O método a ser utilizado tem base empírica na Fenomenologia. Para a coleta de dados, será construído um corpus, a partir de postagens feitas na Linha do Tempo do Facebook, procedimento qualitativo que “garante a eficiência que se ganha na seleção de algum material para caracterizar o todo" (BAUER; AARTS, 2002, p. 40). A construção do corpus será baseada em Barthes (1992, p. 104) para quem corpus “é uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno da qual ele vai trabalhar”. Para a análise dos dados, será feita a seleção de 10 (dez) postagens do corpus construído. Os teóricos selecionados que darão as bases neste trabalho são, dentre outros, Birdeman (2001) com os estudos sobre Lexicologia, Fraseologia; Antunes(2005) com os estudos sobre textualidade, dando ênfase à coesão do texto: procedimentos e recursos da coesão; Marcushi(2011) com Linguística Textual; Barton e Lee (2015); Crystal (2008) e Shepherd e Saliés (2013), com os estudos sobre a Linguística da internet; Lévy (1996) com abordagens em cibercultura, ciberespaço, hipermídia e espaços digitais. Os resultados da pesquisa contribuirão para ampliar os estudos da Linguística Textual e da Linguística da Internet, sobretudo no que diz respeito aos recursos da coesão, como produto da interação social que emana saberes históricos, sociais e coletivos. Também contribuirão para a descrição e análise da língua portuguesa falada no Brasil.
Palavras-chave: Coesão, Fraseologismos, Linguística da Internet

SIMPÓSIO 12 – DIVERSIDADE E LINGUAGEM

Sala 5a

QUILOMBO SANTA ROSA DOS PRETOS, EM ITAPECURU MIRIM(MA): SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO ENSINO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ITAPECURU-MIRIM/MA

Keyliane Maria Sousa Costa (Universidade Estadual Do Maranhão-Uema)

Resumo: Pesquisa sobre o Quilombo Santa Rosa dos Pretos, localizado no município de Itapecuru Mirim, no estado do Maranhão e suas manifestações culturais na escola da comunidade, Unidade Escolar Elvira Pires. Objetiva analisar a relação entre os aspectos educacionais e culturais da comunidade remanescente de quilombos para valorização da cultura dos afrodescendentes da comunidade. Apresenta a história da comunidade Santa Rosa dos Pretos e sua diversidade cultural, étnica e religiosa. Conceitua cultura afro-brasileira suas influências e características, relacionando-as com o contexto local. Demonstra como as heranças culturais deixadas por seus ancestrais quilombolas se fazem presentes na comunidade e na escola por meio de eventos, datas comemorativas, projetos, memórias, entre outros. Explica a importância da educação quilombola uma vez que ela deve estimular ações pedagógicas que possam contribuir na formação

e transformação dessas comunidades, desenvolvendo nos alunos ações que os tornem mais humanos, além de os colocarem na posição de preservadores e quem sabe disseminadores de suas culturas. Ressalta as lutas as atribuindo ao ensino o papel de formar um novo cidadão, no qual a cultura e a história dessa comunidade possam reconhecer sua herança e ser expandida. Adota como metodologia de estudo uma pesquisa qualitativa, que fez uso de informações advindas de artigos, livros, periódicos, internet além de entrevistas com o corpo docente da escola. Conclui defendendo que o estudo das manifestações culturais do Quilombo Santa Rosa na Unidade Escolar Elvira Pires, contribui para legitimação da identidade dessa comunidade e possibilita reconhecimento dos valores históricos e culturais de seu povo.
Palavras-chave: Educação ,Quilombo Santa Rosa dos Pretos, cultura

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE CULTURA E O ENSINO DE ASPECTOS CULTURAIS DE LÍNGUA ESPANHOLA: A BUSCA POR UMA FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA E INTERCULTURAL

NIVIA ANIELE OLIVEIRA (UFMG)
MARCOS AUGUSTO FONSECA RODRIGUES (IFB)

Resumo: Este trabalho objetiva discutir as percepções de professores em formação sobre cultura e o ensino de aspectos culturais de língua espanhola. Como parte de um projeto de extensão em andamento, centrado no desenvolvimento da competência intercultural (CI) na formação docente do curso de licenciatura em espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB), as percepções dos professores em formação foram mapeadas por meio de aplicação de um questionário com 20 perguntas abertas e fechadas inspirado em Siqueira (2008). Respondido por 65 licenciandos dos períodos 1, 3 e 5 do referido curso em maio de 2019, o questionário teve as respostas válidas categorizadas seguindo a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), o que gerou um corpus de percepções dos docentes em formação sobre três grandes temas, quais sejam: a) o conceito de cultura, b) a construção de conhecimentos culturais em relação à língua espanhola e c) o ensino de idiomas pelo viés intercultural. As respostas mapeadas revelam a necessidade de uma formação docente crítica e reflexiva, confirmando recomendação geral de Borelli e Pessoa (2010, 2011), bem como pouca familiaridade dos licenciandos com a perspectiva pedagógica intercultural. Os conceitos de cultura mapeados mostraram-se em grande parte calcados em uma visão mais tradicional, em que a cultura é entendida majoritariamente como estática e territorial, com poucas menções à sua natureza fluida e diversa (cf. KRAMSCH, 2014). A CI é entendida segundo Byram (1997) como centrada em cinco capacidades: 1) construir conhecimentos sobre a própria cultura e as culturas dos outros; 2) manter-se aberto(a) a novos pontos de vista; 3) interpretar textos (documentos) de culturas outras, relacionando-os com sua própria cultura; 4) construir e aplicar práticas da nova cultura; e 5) desenvolver a consciência cultural crítica, avaliando criticamente conceitos, crenças e comportamentos próprios e alheios. Essa perspectiva prevê um falante intercultural, que deve procurar entender as relações entre culturas e saber mediar formas distintas de ver e interpretar o mundo (KRAMSCH, 2009), reconhecendo a natureza múltipla da relação simbiótica entre língua e cultura (cf. BYRAM, 2012; BYRAM; NICHOLS; STEVENS, 2001; KRAMSCH, 1993). Além disso, por encarar a língua como um construto social simbólico, o desenvolvimento da CI pode se associar, ainda que indiretamente, às reflexões de Bakhtin (1981), para quem a língua(gem) é um fenômeno sócio-histórico, em que nos constituímos como sujeitos, pela dialogia entre o eu e o(s) outro(s). A perspectiva intercultural pode apresentar uma série de vantagens para a formação docente, ao incentivar a reflexão crítica sobre um objeto de ensino tão complexo e multifacetado como a língua(gem). Essa foi a principal motivação do projeto de extensão.
Palavras-chave: Percepções, Professor, Cultura, Formação Docente

A LINGUAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS POTENCIALIDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Maricélia de Lemos Cruz (Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS)

Resumo: A LINGUAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS POTENCIALIDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR Autora: Maricélia de Lemos Cruz Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos Resumo Este trabalho parte da investigação acerca da compreensão sobre os mecanismos de comunicação e linguagem de crianças com Síndrome de Down em processo de escolarização. A pesquisa proposta será desenvolvida em uma Escola Estadual Especial de um município da região metropolitana de Porto Alegre- RS, que recebe alunos com deficiência visual (baixa visão), autistas (maioria) e com Síndrome de Down, ressaltando que para o ingresso na escola, acontecem reuniões com os

pais e os alunos, com uma avaliação realizada pela Coordenadoria Regional de Educação Especial (CREE). Nosso foco está voltado para esse grupo de alunos, com o objetivo de investigar a linguagem de crianças e adolescentes com Síndrome de Down em processo de escolarização. De início, temos como aportes teóricos, reflexões de Tristão e Feitosa (1998), Pueschel (1999), Smith e Strick (2001), Schwartzman (2003) e Santos (2016), os quais defendem que mesmo apresentado limitações na realização de algumas atividades que lhes são diligenciadas, as crianças e adolescentes com Síndrome de Down são capazes de aprender e evoluir nas suas aprendizagens; mesmo que de forma limitada, mas são capazes. Nesse sentido é necessário que sejam compreendidas suas diferenças e suas limitações dentro e fora dos contextos escolares, com o intuito de poder traçar estratégias que identifiquem as aptidões e estimulem a cooperação nessas realidades. Nesse pressuposto, com o olhar voltado a esses aspectos, a nossa pesquisa está sendo realizada por meio de entrevistas com a direção da escola, 02 (duas) professoras, 03 (três) alunos com Síndrome de Down, com faixa etária entre 11 e 14 anos e seus pais. Além disso, haverá observações em sala de aula, as quais serão gravadas e transcritas, em que procuraremos compreender como a linguagem é usada por esses alunos e como poderemos contribuir para que esse uso seja mais produtivo tanto pelos alunos com SD como por quem se encontra nesse processo educativo.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Linguagem, Aprendizagens.

QUANDO OS ADULTOS NÃO ESTÃO OLHANDO: EXPERIÊNCIAS SEXUAIS ENTRE GAROTOS EM CACHORRO DOIDO E PRIMEIRA VEZ

Karla da Conceição Ferreira (Universidade Federal do Pará - Campus de Bragança)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar os contos Cachorro Doido, encontrado na obra Jogos Infantis (1986) de autoria de Haroldo Maranhão e Primeira vez, escrito por Alfredo Garcia e publicado em O homem pelo avesso (2013). Será abordado o contato homossexual experimentado na adolescência pelos personagens, além de evidenciar a aproximação entre os textos. Ambos narram sobre a curiosidade erótica despertada em garotos, que os leva a primeira experiência sexual com um semelhante. O trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, cuja abordagem é qualitativa em que a Literatura Comparada é utilizada como método de análise dessas duas narrativas distantes no espaço-tempo, mas que aproximam-se pelo assunto. Conforme Brandão (2007), a literatura é um espaço situado entre o real e o fictício, consistindo no imaginário daquele que gera o texto. O estudo da tematologia será norteado por Pires (2001), o qual afirma existirem motivos extra literários que quando adaptados a obra, torna-se temas norteadores da narrativa; percebeu-se que a sexualidade é o fio condutor dos contos selecionados. Para Brunel (2004), o texto é percebido como um tecido que possui ecos de leituras anteriormente realizadas por seu criador, evidenciando a originalidade e criatividade do autor utilizá-los como inspiração. Conforme Machado;Pageaux (1982) e Carvalhal (2006), a obra não consiste em um sistema fechado, mas possibilita o diálogo entre diferentes disciplinas, utilizando seus fragmentos para explicar teorias.Sobre a sexualidade, Freud (2016) diz que a atração física há muito é discutida, priorizando a "normalidade" homem e mulher, aos homossexuais ele chama de invertidos, pois fogem a regra ao sentirem-se impelidos a se unirem a outro de igual sexo. A pesquisa encontra-se em andamento, mas pode-se inferir que os autores de artifícios comuns como a nomeação para apresentarem ao leitor conotarem o aspecto da submissão vivenciada por "Luizinho" e "Naldinho", além de descrições aproximadas de seus corpos e trejeitos.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Conto, Sexualidade.

UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO "DEPOIS DO FERVO": O DISCURSO DO GAY FRIENDLY ALINHADO AO DISCURSO DO PINK MONEY

Mirtys Negrão Farias (UFPA - Castanhal)

Resumo: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO "DEPOIS DO FERVO": O DISCURSO GAY FRIENDLY ALINHADO AO DISCURSO DO PINK MONEY Mirtys Negrão Farias (UFPA/ Castanhal – PA) mirtysn@gmail.com O presente trabalho sobrevoa discursos presentes no documentário "Depois do Fervo". O documentário que tem direção, fotografia e montagem de Matheus Faisting, promove reflexões sobre as lutas travadas diariamente pela comunidade LGBT através dos depoimentos presentes no filme. Se utilizando mais especificamente da cidade de Florianópolis, que é considerada uma capital aberta às diversidades, os depoimentos demonstram a realidade crua das minorias sexuais e a importância dos movimentos de resistência que possam garantir direitos autênticos de se expressarem e viverem à sua maneira. Frente ao cenário de violência que assola essa população, Faisting se utiliza de relatos verídicos para explicitar

a realidade da comunidade LGBT no Brasil, inclusive dentro de um cenário considerado "amigo" dessa minoria, como é a Ilha da Magia (Florianópolis). Dentro deste texto fílmico podemos ver diferentes percepções em relação à realidade das diversidades, porém todas elas são consensuais em relação a necessidade de reais direitos à comunidade LGBT e a ausência de garantia de direitos reais não baseados no potencial de consumo dos LGBTs, o que nos abre espaço para falar sobre a possível incongruência existente na capital catarinense, pois enquanto é divulgada como uma cidade aberta à diversidade, paralelamente temos os depoimentos dos LGBTs que afirmam que existe uma exploração financeira de sua cultura . Almejamos com este trabalho destacar a importância dos debates e reflexões que possam ser feitos quantas vezes se fizerem necessárias para promover a igualdade de direitos e condições humanas e respeito a diversidade e ao grupo LGBT. Este trabalho foi desenvolvido à partir de análise fílmica realizada nos moldes dos estudos realizados dentro do Projeto Cinema, Discurso e Diversidade (PIBEX/Eixo Transversal) e baseia-se em Carmona, M. R. & Ferro (2012), Louro (2009) e Duarte (2015). Os resultados do nosso trabalho deixam evidente a carência de ações que promovam melhores condições de vida aos integrantes do movimento LGBT em qualquer âmbito de suas vidas e independente de suas escolhas e o valor dos debates e das manifestações de discursos para essa causa, pois podemos perceber que só o constante esforço para construir diálogos levará a resultados positivos. Palavras-chave: LGBT, Pink money, Diversidade, Análise fílmica Bolsista do projeto Cinema, Discurso e Diversidade (PIBEX/Eixo Transversal) – coordenado por Dr. Francisco Ednardo B. Duarte
Palavras-chave: LGBT, Pink money, Diversidade, Análise fílmica

SIMPÓSIO 11 – ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sala 5b

GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE CONTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 1º ANO

Wanessa Karolina Vieira Mendes (Universidade Federal do Maranhão)
Jaynne Silva de Sousa Borges (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este artigo visa analisar a compreensão que os alunos do 1º ano do ensino médio têm acerca da produção de um gênero textual específico: o conto. Assim, parte do seguinte questionamento: como tais alunos entendem e produzem o gênero textual conto? Para tanto, apresenta-se algumas considerações a respeito de oralidade e letramento; discorre-se sobre a variedade dos gêneros textuais, sua composição e os fenômenos que neles ocorrem; e comenta-se o que foi observado na leitura e reflexão das produções dos alunos, apontando o nível de competência metagenérica e os tipos textuais encontrados nesses textos. Apoiou-se este estudo nos conceitos de Marcuschi (2010a) sobre oralidade e letramento, nas considerações de Silva (2012) quanto à retextualização e nas palavras de Marcuschi (2010b) e Koch e Elias (2008) a respeito de gêneros textuais. O material de análise consiste nas produções de alunos de três turmas do primeiro ano do ensino médio, recolhidas através de atividades realizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Como resultados, percebe-se que a maioria dos textos analisados cumpriu a proposta, o que demonstra que os alunos possuem e utilizam-se de sua capacidade metagenérica bem como conseguem construir textos tipologicamente heterogêneos, ou seja, compostos por múltiplos tipos textuais. As produções que não corresponderam ao que foi solicitado podem funcionar como uma atividade diagnóstica individual para que os professores identifiquem os problemas que essa parcela dos alunos ainda enfrenta na produção de textos em geral, e, assim, encontrem formas de solucioná-los.
Palavras-chave: Retextualização, Competência Metagenérica, Contos

MUNDO DE MUNDIM: DA ESCRITA PARA A ORALIDADE NA LITERATURA CORDELISTA E ENSINO DE LÍNGUA

Ana Carolina Freitas de Farias (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL), Wivyan Carvalho de Souza Alencar (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL)

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o gênero literário cordel e seu valor pedagógico para o trabalho em sala de aula, no que se refere à valorização da oralidade no processo de ensino da língua

portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com registro de informações e análise de dados. Para isso, foi desenvolvida uma atividade de leitura destinada a alunos do 6° ao 9° ano na disciplina de Língua Portuguesa, em uma escola da rede municipal de Imperatriz-MA. A proposta foi elaborada a partir da obra Mundo de Mundim (2013), da escritora maranhense Lília Diniz. A obra foi escolhida por pertencer ao gênero cordel, por possuir um caráter tipicamente regionalista e por conter uma linguagem simples, própria da oralidade, proporcionando aos alunos tanto o contato com a língua escrita como a falada. Como suporte teórico, foram utilizadas as obras dos seguintes teóricos: Antunes (2017), Bechara (2004), Evaristo (2011), Marcuschi (2007), Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), PCN (1997), entre outros. Os resultados obtidos mostram que é possível estudar e ensinar o gênero cordel em sala de aula, de forma que contribua para o ensino e aprendizagem da língua materna, principalmente no que concerne ao uso da oralidade como prática para o aprendizado. Ademais, pode-se destacar a importância de se promover um ensino que favoreça o empoderamento linguístico dos educandos, para que, assim, consigam desempenhar, de forma eficiente e adequada, o uso da língua portuguesa. Percebe-se, ainda, a relevância de haver quebras de valores que definem de maneira inadequada as variantes/variedades de que a língua dispõe, como "certas", "erradas", "impróprias" ou até mesmo "feias". Em consequência, colabora para a dissolução do preconceito linguístico. Dessa forma, a relevância do estudo se dá por ser um incentivo ao hábito da leitura e à prática da escrita, pois os alunos têm a possibilidade de escreverem seus próprios cordéis, sendo os protagonistas durante todas as atividades desenvolvidas no projeto.
Palavras-chave: Ensino, Literatura de Cordel, Oralidade, Escrita.

SEMÂNTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM AÇAILÂNDIA/MA NA DÉCADA DE 1990

Daniela Silva Ribeiro (UEMASUL)

Resumo: O presente trabalho buscou averiguar o conteúdo de semântica nos livros didáticos de língua portuguesa adotados do ensino fundamental no município de Açailândia/MA na década de 1990. Além disso, descreveu o momento político, social, econômico, ideológico e educacional. E a partir da análise do corpus, os livros didáticos da 5ª à 8ª séries da coleção "ALP: Análise, linguagem e pensamento", de Maria Fernandes Cócco e Marco Antonio Hailer (1993, 1994a, 1994b, 1995), ensejar a importância e necessidade que há em estudar as questões semânticas no ensino de língua portuguesa num determinado momento. Nessa perspectiva, a significação linguística possibilita a leitura e produção textual dos mais variados gêneros, viabilizando uma melhor interpretação e compreensão de textos. Em relação à metodologia, foi utilizada a abordagem, predominantemente, qualitativa, com pesquisa de levantamento bibliográfico. Para tanto, o embasamento teórico da pesquisa está centrado em Bechara (2004), Cançado (2012), Marques (1996) e Valente (1998), nas questões relacionadas à semântica da língua portuguesa. Sendo assim, como resultado da análise fica evidente que o conteúdo de semântica apresenta-se de forma subentendida, visto que em singularidade os livros didáticos abordam o assunto da significação e sentido das palavras, sem apresentar a teoria semântica. Nas obras, os sinônimos ou sinonímia aparecem em algumas questões, e os aspectos semânticos encontrados foram quatro: antonímia, sinonímia, homonímia e paronímia. Também de forma subentendida foi localizado o vício de linguagem: barbarismo semântico e duas figuras de linguagem, a antítese e metáfora. Assim, espera-se que a pesquisa estimule o estudo e reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, tanto nos professores quanto nos alunos de (re)descobrir as possibilidades da significação linguística nos textos.
Palavras-chave: Língua Portuguesa, Semântica, Livro didático.

O ENCADEAMENTO DE ENUNCIADOS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: UM ESTUDO TEÓRICO E FUNCIONAL DOS ARTICULADORES TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

IRISMAR DA SILVA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ- UNIFESSPA)

Resumo: RESUMO: Partindo do fato de que os elementos de encadeamento de enunciados contribuem para a articulação textual, por serem essenciais à manutenção de sua coesão e coerência, este artigo tem como objetivo, refletir sobre a importância de um ensino de gramática pautado na funcionalidade desses elementos e, assim, discutir sobre diversas abordagens no que tange a essa temática, bem como sua relevância no sentido de deixar as aulas de Língua Portuguesa mais contextualizadas e significativas. Dessa forma, foram importantes os estudos de alguns conectores, como conjunções coordenativas e subordinativas, locuções

conjuntivas, prepositivas e adverbiais, o uso de alguns pronomes, entre outros elementos, que desempenham funções de operadores de sequenciação do texto. Na referida pesquisa buscou-se explanar, de forma concisa, sobre as ideias que norteiam o trabalho de autores voltados para a linguística do texto, comparando com as descrições da gramática tradicional, além da apresentar uma análise de textos de alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental, produzidos a partir de uma sequência didática, com o gênero crônica. Nesse sentido, a pesquisa será embasada pelo aporte teórico de autores como Kock (2004), Ducrot (1087), Antunes (2010), Antunes (2014) e Neves (2000). Destaca- se que a abordagem dos recursos de encadeamento nas aulas de Língua Portuguesa é essencial, uma vez que propicia a construção dos textos, por meio dos diferentes tipos de relações de sentidos.

Palavras-chave: Encadeamento; Enunciado; Texto; Ensino; Gramática.

O DISCURSO OUTRO EM TEXTOS ACADÊMICOS DO BRASIL E DO PERU: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Milena Océria Sales (Universidade Federal do Maranhão)

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos parte dos resultados de uma pesquisa de iniciação científica, a qual faz parte do projeto de pesquisa intitulado Práticas Escolares em Contextos Rurais e\ou Multiculturais: um estudo sobre a leitura e escrita no Brasil, Costa Rica, Moçambique e Peru. Neste trabalho buscamos analisar, comparativamente, textos acadêmicos produzidos no Brasil e no Peru. Mais precisamente, analisaremos o discurso outro em artigos científicos publicados de 2014 a 2018 e que abordam práticas de leitura e escrita. Nosso objetivo é refletir sobre a relação entre alteridade e autoria nesses textos, ou seja, como as diversas vozes se organizam de maneira a evidenciar ou apagar a voz dos autores desses artigos. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, tendo em vista a natureza do objeto, isto é, o discurso outro. Buscamos os textos no portal de pesquisa acadêmico Scielo – Brasil e Peru. Além disso, nos pautamos nos pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso, levando em consideração Foucault (2006); Volóchinov/Bakhtin (2017); Authier-Revuz (2004); e Collins (2015). Assim, realizamos uma comparação entre as práticas de escrita e leitura no Brasil e no Peru, a partir de seus dizeres legitimados academicamente por meio de publicações científicas. Com esta pesquisa encontramos oitenta e três artigos peruanos e cinco mil e oitenta e dois artigos brasileiros. A partir desse corpus inicial, selecionamos quatorze textos para nossa análise, levando em consideração o escopo e tema. Por meio da realização dessa investigação, foi possível averiguarmos que, tanto nos textos brasileiros quanto peruanos, há a utilização do discurso indireto de maneira exacerbada a ponto de apagar a voz dos locutores, uma vez que esses funcionam como porta-voz (Authier-Revuz, 2004) do discurso outro. Por fim, é importante destacarmos a relevância desta pesquisa: nossa proposta foi evidenciar o que se fala sobre leitura e escrita nos dois países e analisar a abordagem dada a esse assunto em textos acadêmicos, algo que contribui de maneira significativa para as ciências da linguagem.

Palavras-chave: Discurso outro, autoria, escrita.

MÉTODOS DE LETRAMENTO NAS AULAS DE PORTUGUÊS: O JORNAL IMPRESSO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Francisca Cardoso da Silva (Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (Timon)

Resumo: MÉTODOS DE LETRAMENTO NAS AULAS DE PORTUGUÊS: O Jornal impresso e seus gêneros textuais Francisca Cardoso da Silva; UEMA/CESTI Edite Sampaio Sotero Leal; UEMA/CESTI RESUMO: O presente trabalho é resultado do projeto de extensão intitulado “O jornal na Escola: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa” realizado na Escola Municipal Nazaré Rodrigues, zona urbana da cidade de Timon-MA. O trabalho mencionado tem como propósito melhorar o desempenho intelectual dos educandos, permitindo que os mesmos conheçam, leiam e produzam textos tomando como parâmetro os textos que circulam nos jornais impressos. Sabe-se que os gêneros jornalísticos são muitos e com características diferentes, pois o jornal é um suporte que veicula gêneros como a notícia, charge, editorial, classificados, artigos de opinião, entre outros, possibilitando uma riqueza didática às aulas de Língua Portuguesa e ao ambiente escolar. Portanto acredita-se na circulação de jornais no espaço escolar como forma de interação social, letramento e de aprendizagem por meio da leitura e escrita de textos. Nesse processo de letramento durante as aulas de língua materna na escola ora citada todo recurso didático que é utilizado tem por meta protagonizar o educando. Desse modo, trabalhar com jornais impressos como proposta de letramento e

associar os gêneros textuais presentes nesse meio de comunicação ao cotidiano dos alunos, leva-os a uma leitura de fácil entendimento, como também é uma forma de incentivá-los a lerem e criarem suas próprias produções. A metodologia deste projeto envolve aulas explicativas sobre os gêneros que permeiam o jornal impresso, recorte dos textos, leitura, análise e produção de textos similares aos que são publicados no jornal e elaboração de jornal escolar com textos de autoria dos alunos de acordo com o interesse coletivo. Para relevância deste trabalho, tomou-se como referência: MARCUSCHI (2008, 2011); KOCH (2011); MOLLICA (2018); ANTUNES (2003, 2015); MOURA e ROJO (2012), dentre outros de igual importância Acredita-se, portanto, que as atividades de leitura e escrita na educação básica na medida certa e com metodologia adequada podem criar bons hábitos para excelentes leitores e escritores, mas tudo começa com as pequenas práticas de leitura e escrita. Diante do exposto, reafirmamos que trabalhar a leitura e escrita no ambiente escolar requer planejamento e uma boa escolha dos textos a serem utilizados. PALAVRAS-CHAVE: Gêneros jornalísticos. Língua Portuguesa. Escola. Letramento. Jornal Impresso.
Palavras-chave: Gêneros jornalísticos. Língua Portuguesa. Escola.

MARCAS DE SUBJETIVIDADE EM TEXTOS PRODUZIDOS EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Raina Kathleem Apoliano da Silva (Universidade Federal do Maranhão/UFMA)
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (Universidade Federal do Maranhão/UFMA)
Resumo: Neste trabalho tomamos como objeto de pesquisa a relação entre subjetividade e autoria, analisando textos produzidos por alunos em contextos rurais e/ou multiculturais no Brasil e no Peru. Não focamos somente na análise das marcas de subjetividade, mas também como essas marcas expressam a formação da opinião do sujeito de modo a compor um texto autoral. Temos por objetivo geral analisar as marcas de subjetividade nos textos produzidos em contextos rurais e/ou multiculturais no Brasil e no Peru. Partimos da seguinte pergunta de pesquisa: em que medida as marcas de subjetividade indicam uma possível autoria nos textos dos alunos produzidos em contextos rurais e/ou multiculturais?. Realizamos uma pesquisa bibliográfica e etnográfica empregando uma metodologia de caráter qualitativo. Utilizamos como fundamentação teórica Benveniste (1976), Authier-Revuz (2004), entre outros autores.
Palavras-chave: Subjetividade, escrita, autoria.

SIMPÓSIO 16 - PESQUISAS EM ANÁLISE LINGUÍSTICA: TEORIA E APLICAÇÕES

Sala 6

BRADOU: O LÉXICO ESPECIALIZADO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO

JOSE CLAUDIO BEZERRA PEREIRA (UFMA)
Resumo: Esta pesquisa, em andamento no Mestrado em Letras da UFMA, tem por objetivo levantar, descrever e sistematizar o léxico especializado em uso no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, doravante denominado CBMMA, na capital São Luís - MA, para fins de registro desse léxico em um glossário. Atualmente, o CBMMA se encontra em dezoito municípios do Estado mas, somente na capital, além do combate ao incêndio, executa suas atividades em outros segmentos especializados. Nosso estudo justifica-se, principalmente, pela emancipação do CBMMA ocorrida em 1993, uma vez que essa autonomia possibilitou o desmembramento das atividades dessa instituição, o que acreditamos ter gerado um léxico especializado de uso dentro dessa Corporação. Outro motivo que justifica a importância do presente trabalho é que, segundo informações que temos, até o presente momento, existe somente uma espécie de glossário de termos técnicos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – CBMSC. Pelo exposto, as principais questões de investigação sobre as quais se pauta este trabalho são: a) quais são as unidades lexicais que, de fato, particularizam as relações laborais dos profissionais do CBMMA? b) quais unidades lexicais são mais recorrentes e/ou específicas de cada um dos quartéis especializados? c) os membros mais novos usam um léxico especializado diferente do usado pelos mais velhos? d) há diferenças consubstanciais entre o léxico especializado usado por homens e mulheres do CBMMA? Para respondermos a esses questionamentos, nos fundamentamos no aparato teórico-metodológico, sobretudo, da Terminologia, mais precisamente, nos

estudos desenvolvidos por Sager (1990), Cabré (1993), Isquerdo e Oliveira (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004). Metodologicamente, nosso corpus foi extraído de entrevistas orais realizadas mediante aplicação de questionário composto de perguntas fechadas e abertas relacionadas ao cotidiano laboral de profissionais, de ambos os sexos, de 7 (sete) unidades especializadas do CBMMA – 1º BBM, BBA, BBMAR, BBEM, SCI, BBS e ABMJM. Esses informantes foram distribuídos em três faixas de idade: a faixa etária 1: de 18 a 25 anos; a faixa etária 2: de 30 a 55 anos e a faixa etária 3: de 60 anos em diante. Como resultados parciais, já identificamos termos como bradou que se refere a uma ocorrência qualquer a que se deu entrada e branca às nuvens que se refere à folga do serviço. O presente trabalho tem sua relevância na medida em que o léxico de um determinado grupo tem a capacidade de reproduzir o patrimônio sociocultural desse grupo e seu resultado servirá de base para a realização de novas pesquisas sobre o léxico especializado do Corpo de Bombeiros em outros estados brasileiros focando a potencialização da interação entre os membros de diferentes unidades do Corpo de Bombeiros no Brasil.
Palavras-chave: Corpo de Bombeiros; Terminologia; Glossário.

VUMBORA PRA LIBERCITY: UMA ANÁLISE ETNOTERMINOLÓGICA DO QUILOBO URBANO LIBERDADE, SÃO LUÍS/MA

Laryssa Francisca Moraes Porto (UFMA)

Resumo: A Liberdade é um bairro que compõe a área central de São Luís, nele há uma grande concentração de negros e negras, alguns dos(as) quais são remanescentes de históricos quilombos maranhenses. Por preservar conhecimentos, práticas sociais e manifestações culturais e religiosas de raízes negras, no dia 23 de novembro de 2018, essa comunidade foi oficialmente reconhecida pela Câmara de Vereadores de São Luís como um quilombo urbano. Baseado nesses fatos, este trabalho pretende fazer uma análise conceitual de três vocábulos-termos comunidade, negro e quilombola. A partir da análise etnoterminológica dessas unidades linguísticas, se pretende observar, mais especificamente, as particularidades dos conceitos construídos pelos moradores desse bairro para esses etnotermos e contrapor esses conceitos aos conceptus apresentados nos dicionários Aulete (2011) e Houaiss (2001). Para tanto, este trabalho está amparado nos estudos de Semântica, da Etnolinguística e da Etnoterminologia desenvolvidos, principalmente, por SAPIR (1921), POTTIER (1973), BARBOSA (2007) e PAIS (2002). Para fundamentar as questões relacionadas à construção da identidade sociocultural, alicerça-se esta pesquisa nos estudos de CASTELLS (2000) e de HALL (2006). A coleta de dados foi realizada através de um questionário etnoterminológico composto por dez campos semânticos, a saber: territorialidade; comportamento e convívio social; música; dança; diversões, jogos e lazer; vestuário e acessórios; religião e crenças; enfermidades; comida e identidade-negritude. Os 08 (oito) sujeitos entrevistados, de ambos os sexos, participam de manifestações culturais, religiosas ou sociais do bairro; pertencem às faixas etárias I (18 a 40 anos) e II (a partir de 50 anos); se autodeclaram negros e moram no bairro há mais de 10 (dez) anos. A relevância deste trabalho pode ser evidenciada pela necessidade de investigação, sob a perspectiva etnoterminológica, do léxico de grupos negros ludovicenses e, em especial, pela necessidade de, a partir de uma análise etnoterminológica, apresentarmos dados que gerem uma panorâmica da visão de mundo desenvolvida de forma específica pelos quilombos urbanos ludovicenses.
Palavras-chave: Bairro da Liberdade, quilombo urbano, etnoterminol

QUILOMBOS URBANOS LUDOVICENSES: UMA ABORDAGEM ETNOTERMINOLÓGICA DO BAIRRO DE FÁTIMA, SÃO LUÍS - MA

Tatiana Nascimento Cunha (UFMA)
Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA)

Resumo: QUILOMBOS URBANOS LUDOVICENSES: uma abordagem etnoterminológica do Bairro de Fátima, São Luís – MA. Tatiana Nascimento Cunha (UFMA) Georgiana Márcia Oliveira Nascimento Orientadora (UFMA) RESUMO: Nas terras brasileiras e, de forma mais decisiva, no Maranhão, encontra-se uma serie de tantos grupos humanos que mesmo diante de lutas se (re) constroem de forma única, resultando em uma realidade fenomênica, pois é a partir de suas visões particulares de um mundo inserido em raízes étnicas, históricas, sociais e que teremos os atuais Quilombos. A partir desse raciocínio, nossa pesquisa tem como objetivo identificar e apresentar as especificidades denominativas e/ou semântico-conceptuais que revelam a particular visão de mundo de um dos espaços que vem sendo apontado como quilombo urbano ludovicense: o Bairro de Fátima, em São Luís-MA – espaço de indiscutível predominância da ancestralidade e cultura negras. Para tanto, esta pesquisa tem como aporte teórico os estudos desenvolvidos por HALL (2003,

2006), POTTIER (1970), BARBOSA (2004, 2007, 2009), PAIS (2007), SANTOS (2013). A coleta de dados está sendo realizada através da aplicação de um questionário etnoterminológico constante de dez campos semânticos, a saber: territorialidade; comportamento e convívio social; música; dança; diversão; jogos e lazer; vestuário e acessórios; religião e crenças; enfermidades; comida e identidade – negritude. Após a coleta de dados feita mediante realização de entrevistas com homens e mulheres da faixa etária I (18 a 40 anos) e da faixa etária II (<50 anos), autodeclarados(as) negros(as), que moram no bairro há mais de dez anos e que desenvolvem alguma atividade social na localidade. Como resultados, já conseguimos iniciar o mapeamento identitário dos moradores desse bairro e pudemos constatar que a comunidade do Bairro de Fátima constrói e registra sua visão de mundo por meio de lexias ressemantizadas, por exemplo, no campo da territorialidade para se referirem ao bairro: BF e Quebrada. Isso mostra que os vocábulos-termos usados retratam as particularidades da relação que estabelecem entre si dentro do seu espaço e com outras comunidades. A importância deste trabalho é nitidamente marcada pela escassez de estudos, a partir de uma perspectiva etnoterminológica, sobre as particularidades semântico-lexicais que constroem/revelam os processos identitários de grupos negros formados em territórios ludovicenses, como o Bairro de Fátima. Palavras-chave: Etnoterminologia. Quilombo urbano. Bairro de Fátima.
Palavras-chave: Etnoterminologia,Quilombo urbano, Bairro de Fátima

VIA LÁCTEA: UMA INVESTIGAÇÃO GEOLINGUÍSTICA SOBRE A VARIAÇÃO LEXICAL NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Thaynara Souza Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA)

Resumo: O Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB vem realizando a descrição linguística do português falado no Brasil com foco, entre outros aspectos, na variação semântico-lexical que particulariza o português brasileiro. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal identificar as variantes lexicais para via láctea nas capitais do Nordeste brasileiro e, mais especificamente, investigar os fatores extralinguísticos que geram essa variação. Para tanto, e com base no aporte teórico-metodológico da Dialeotogia e da Geolinguística desenvolvidos, sobretudo, por CARDOSO (2010) que trata sobre a localização das variantes no espaço, assim como os estudos de MOLLICA & JUNIOR (2016) os quais abordam a respeito dos objetivos da Geolinguística e por fim, RIBEIRO (2012) que orienta a cerca das etapas seguidas pela Geolinguística a cerca de mapeamento das variantes, rocedemos à análise do corpus linguístico, coletado pelo ALiB, constituído pelas respostas dadas à questão 33 do Questionário Semântico-Lexical – QSL/ALiB ? “Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?”. Conforme as orientações metodológicas adotadas pelo ALiB, trabalhamos com 08 (oito) informantes em cada uma das 09 (nove) capitais nordestinas: 04 (quatro) mulheres e 04 (quatro) homens, distribuídos equitativamente entre as faixas etárias I (18 a 30 anos) e II (50 a 65 anos), 04 (quatro) com o Ensino Fundamental e 04 (quatro) com o Ensino Superior. Após a revisão das transcrições grafemáticas dos inquéritos feitos pelo ALiB, realizada com o auxílio dos áudios originais e procedemos ao levantamento das variantes lexicais para via láctea. Em seguida, foram feitas cartas linguísticas para evidenciar tanto a variação linguística do objeto de estudo desta pesquisa, nas capitais do Nordeste, quanto a análise da influência dos fatores diatópico, diageracional, diagenérico e de níveis de escolaridade que geram essas variantes. Com base nos resultados obtidos, constatamos que os fatores sociais escolaridade, faixa etária e sexo foram relevantes para a obtenção das 02 (duas) varaintes lexicais mais recorrentes na região Nordeste ? constelação e via láctea ? para designar a “banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras.”. Este trabalho contribuirá, sem dúvida, para incitar investigações sobre as especificidades do português brasileiro nas demais regiões brasileiras e, mais especificamente, para a confirmação da existência, ou não, de falares do Norte, do Nordeste, do Sul e do Centro Oeste do Brasil.
Palavras-chave: Variação Lexical, Via Láctea, Geolinguística.

RELIGIÃO E CRENÇAS: O QUE REVELAM OS DADOS DO ALIB E DO ALIMA NO MARANHÃO

GEORGIANA MÁRCIA OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Esta pesquisa encontra-se inserida no campo das investigações realizadas no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB e do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA. Partindo-se da hipótese de que há condicionamentos socioculturais específicos que geram a variação lexical realizada pelos falantes

no campo das religiosidades e das crenças, este estudo tem como objetivo principal descrever e analisar as denominações maranhenses no campo semântico Religião e Crenças do ALiB e do ALiMA a fim de se verificar os fatores extralinguísticos que mais influenciam a seleção lexical realizada pelos informantes nesse campo, além de se documentar a diversidade lexical ocorrida no referido campo e de se preservar parte importante da memória sócio-linguístico-cultural maranhense. A escolha do campo semântico Religião e Crenças, dentre os outros que formam o Questionário Semântico-Lexical - QSL do ALiB e do ALiMA, deveu-se a dois motivos principais: a) à importância desse campo para a constituição da identidade sócio-linguístico-cultural maranhense, uma vez que as religiosidades (des)constroem percepções de mundo e, no caso do campo religioso maranhense, são privilegiadas distintas expressões religiosas como o catolicismo, o protestantismo, os cultos afros, o kardecismo, etc., e b) a pouca exploração desse campo semântico, em específico, no âmbito do Maranhão, à exceção, por exemplo, do estudo sobre o tabu linguístico religioso no Português falado no Maranhão, de Coelho (2018) a partir dos dados coletados apenas pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA, portanto, não com os dados também do ALiB como objetivamos fazer. Seguindo o referencial teórico-metodológico do ALiB e do ALiMA, são analisados, na perspectiva da Geossociolinguística - Cardoso (2010), Razky e Sanches (2016) -, os itens do QSL do ALiB e do ALiMA referentes ao campo Religião e Crenças a partir do repertório linguístico de informantes mulheres e homens de 12 municípios maranhenses, pertencentes às faixas etárias I (18 a 30 anos) e II (50 a 65 anos), com Ensino Fundamental/Ensino Superior e que, preferencialmente, não tenham passado mais de 1/3 da vida fora das localidades investigadas e que possuam pais nascidos nessas localidades. Como resultado preliminar temos, por exemplo, o fator dialetológico marcando a variação lexical para a pergunta 148: “O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?”. Assim, somente em Alto Parnaíba, surgiu “livozia” em comparação às lexias “assombração”, “visagem”, “alma”, “espírito”, recorrentes em outros municípios investigados.

Palavras-chave: Atlas linguísticos. Religião e Crenças. Maranhão.

PERCEPÇÕES DA LÍNGUA EM USO E DA GRAMÁTICA NORMATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL DE SÃO LUÍS

Waléria Cristina Soares Pereira (SEMED)

Resumo: PERCEPÇÕES DA LÍNGUA EM USO E DA GRAMÁTICA NORMATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL DE SÃO LUÍS Waléria Cristina Soares Pereira (SEMED)[1] RESUMO: O presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada para uma tese de mestrado, acerca do uso da língua e da gramática normativa nos contextos escolar e social de São Luís. Foram escolhidos dois campos investigativos. O primeiro foi o escolar, em nível fundamental e médio, considerando a linguagem cotidiana dos alunos; o segundo, foi o social, abrangendo variadas pessoas com idades e ocupações diferentes em ocasiões habituais da rotina de cada um. O teórico centrou-se na análise e reflexão sobre a importância das regras gramaticais para a frequente comunicação dos falantes (ALIMA), Bortoni-Ricardo (2004), Aragão (1999), Neves (2013). O objetivo foi perceber no repertório linguístico destes usuários a aplicabilidade das normas linguísticas, assim como a necessidade destas para se socializarem. Ao final desta pesquisa foi possível afirmar que a linguagem coloquial se distancia um pouco da gramática normativa, e isto ocorre sustentado por dois fatores fortemente ligados: herança cultural e diferença cultural. Nesta percebe-se o fosso que separa as classes sociais e todo o aparato que os mais privilegiados têm para sua formação intelectual, possibilitando o emprego de um vocabulário mais cuidado em ambientes formais ou não. Naquela, a herança cultural, nota-se o empoderamento de uma linguagem que se propaga de geração em geração cujo povo a carrega com fortes traços da própria formação e cultura, apoiada no seio social no qual estes locutores estão inseridos, fato que os influencia sobremaneira no uso de uma fala predominantemente coloquial. Isto reforça a Teoria Determinista de Taine, sustentada em um dos seus eixos, o qual afirma que o homem é produto do meio. No entanto, não se trata de competição, tampouco de sobreposição da linguagem coloquial sobre a norma gramatical, mas da coexistência destas enriquecendo o léxico desta língua materna falada na capital maranhense; afinal, emissor e receptor devem se compreender no processo de comunicação, e isto independe de regras, pois todos são competentes em língua portuguesa para desempenharem a tarefa de se comunicar.

Palavras-chave: gramática normativa, linguagem, comunicação

SOCIOTERMINOLOGIA EM LIBRAS: UM RECORTE PRELIMINAR NA LÍNGUA DE ESPECIALIDADE DO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA

BRANDON JHONATA C. SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)
Resumo: Muitas são as pesquisas sobre línguas sua relação com a sociedade. Produções como as de Labov, Bortoni-Ricardo, dentre outros autores, mostram as influências sofridas pelas línguas (orais e sinalizadas) por parte de inúmeros fatores linguísticos e extralinguísticos como, por exemplo, localidade, idade, gênero, sexo e etc. No campo científico, como apontam os trabalhos da professora Faulstich e Cabré, as línguas de especialidade, que são utilizadas em contextos de comunicação científica, também apresentam vulnerabilidade a esses condicionadores resultando em múltiplos termos para um mesmo conceito. Partindo dessa perspectiva teórica, firmado nas contribuições de Saussure (2012), Bortoni-Ricardo (2014), Faulstich (2002; 2006), Labov (2008), Almeida (2003; 2006), dentre outros, o presente trabalho expõe um recorte preliminar composto por sinais-termos e os condicionadores hipotéticos que influenciaram as variantes existentes na comunicação científica em língua brasileira de sinais – Libras. Para tanto, esta pesquisa baseia-se em estudos socioterminológicos dos sinais-termos utilizados no curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA- no campus São Luís- Monte Castelo. Em uma pesquisa de cunho qualitativo, por se tratar de um recorte preliminar, foram selecionados cinco sinais-termos que foram coletados por meio de entrevista com quatro informantes - usuários da Libras - no curso técnico em questão por meio da aplicação de um questionário que serviu de subsidio para uma recolha mais espontânea das informações e livre, ou com menor incidência, de interferências. Por fim, espera-se que este trabalho fomente uma reflexão sobre a necessidade de estudos socioterminológicos em línguas sinalizadas, em especial a Libras, a fim de coletar e catalogar as múltiplas possibilidades de sinais-termos existentes contribuindo para uma valorização dos aspectos sociais, culturais, históricos, geográficos econômicos, dentre outros, como agentes extralinguísticos que possuem influencia também sobre as línguas de especialidade no contexto científico. E, com isto, somar aos estudos voltados à língua brasileira de sinais.
Palavras-chave: Libras, Eletrotécnica, Socioterminologia.

SIMPÓSIO 13 - ANÁLISE DO DISCURSO

Sala 7

AS RELAÇÕES DE IDENTIDADE SOCIAL E POSIÇÃO IDEOLÓGICA DO POETA PATATIVA DO ASSARÉ NAS PERSPECTIVAS DA ANÁLISE DE DISCURSO

Ynnara Soares Reis (Universidade Federal do Maranhão-Campus III- Bacabal
Resumo: Este estudo tem por objetivo primordial analisar, a partir das perspectivas da Análise de Discurso, a representação de identidade social e posição ideológica tomada pelo poeta Patativa do Assaré em algumas de suas produções. Dentre os demais objetivos, para a constituição deste escrito, tem-se: realizar estudo acerca das bases da Análise de Discurso; compreender as correlações estabelecidas entre a representação ideológica do poeta e a Análise de Discurso; e, por fim, expor o estudo realizado, com intenção de aprofundar as discussões e o debate acerca da perspectiva do discurso aqui analisado. Para tanto, a metodologia deste trabalho deu-se a partir de uma pesquisa biográfica e bibliográfica sobre Patativa do Assaré, bem como uma pesquisa bibliográfica acerca das bases da Analise de Discurso. A qual partiu dos seguintes teóricos: GREGOLIN (1995); FIORIN (2007); ORLANDI (2012) e (2015). Este artigo parte da seguinte pergunta de pesquisa: "Quais são as representações de identidade social, bem como posição ideológica, presentes nos poemas de Patativa do Assaré na visão da Análise de Discurso?" E, para a realização da presente análise, foram utilizados como objetos de estudo trechos dos poemas "O poeta da roça" e "Eu quero" do poeta popular Patativa do Assaré. Deste modo, com base em trechos destes poemas em relação conjunta com os recortes teóricos aqui destacados, a análise apresentada leva também em consideração a representação e relevância social de um nordestino de origem humilde e sem estudo, porém sábio e ricamente poético. A sua posição ideológica é tomada por uma representatividade coletiva e abrangência de questões políticas e sociais, o que é visível em trechos de suas produções. O poeta apresenta em alguns de seus textos certa insatisfação com a falta de valorização da sua produção pela linguagem simples e a temática representativa da região nordestina. E a sua produção mostra-se marcada por denúncias a diversas questões sociais, bem como críticas. As quais serão exemplificadas e analisadas nos trechos dos poemas aqui utilizados como objeto de estudo.
Palavras-chave: Análise de Discurso, Identidade social, Ideologia.

ANÁLISE DOS EFEITOS LINGUÍSTICOS DAS PARÁBOLAS DE JESUS: UMA PESQUISA À LUZ DA METÁFORA

IVÂNIA OLIVEIRA DIAS E SILVA (UFMA)

Resumo: Este trabalho soma-se a vários, que contribuem para o conhecimento a respeito do dispositivo pedagógico das parábolas de Jesus, o qual é enriquecido e aprimorado pela presença das metáforas. O estudo será desenvolvido no bojo da Linguística Cognitiva e tem como objetivo principal analisar os efeitos linguísticos das metáforas por meio das parábolas de Jesus. A parábola evidencia o uso recorrente da linguagem figurada do cotidiano, tanto na emergência, quanto na construção de sentido. Para tanto, são tomadas como corpus duas parábolas selecionadas, a saber: o juiz iníquo e o fariseu e o publicano. Esta pesquisa é qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, pois busca compreender como a linguagem figurada é utilizada na manifestação de ideias, crenças e sentimentos. É também bibliográfica e documental, visto que "pesquisa alguma parte da estaca zero" (LAKATOS; MARCONI, p.113, 2018). Sabe-se que no discurso, as palavras emergem em aspecto pontual, de forma responsiva, e considerando suas dimensões, as metáforas fundamentam a conceptualização que apresenta-se consciente ou inconscientemente, nas mentes dos interlocutores. A pesquisa segue a partir da seguinte questão norteadora: quais os efeitos linguísticos das metáforas nas parábolas de Jesus? Em busca da(s) resposta(s) sugere-se a seguinte hipótese: os efeitos cognitivo-discursivos do uso das parábolas de Jesus estão relacionados com cognição e entendimento da mensagem, pela emergência e negociação de sentidos. O arcabouço teórico baseia-se em textos que tratam da Análise do Discurso à luz da Metáfora: Cameron (2003, 2007a, 2007b, 2008); Cameron; Deignam (2009); Cameron et al., (2009); e Cameron; Maslen (2010). Teoria da Metáfora Conceitual e seus refinamentos enfocando o uso da metáfora no cotidiano: Lakoff e Johnson (1980, 1999); Lakoff (1987); Johnson (1987). Estudos sobre Parábolas: Cerqueira (2017); Bailey (1985); Jeremias (1986); Kunz (2014).

Palavras-chave: Parábola. Metáfora. Efeitos linguí

BNCC EM AÇÃO: ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DO PROFESSOR NA MÍDIA

Camila Rodrigues Viana (Universidade Federal do Tocantins), Elem Kássia Gomes (Universidade Federal do Tocantins)

Resumo: A presente pesquisa tem como ponto de análise a repercussão da implantação da Base Nacional Comum Curricular no ensino fundamental anos iniciais na mídia, especialmente a fase da consulta pública. Com a promulgação da base, são notórios tensões e conflitos tanto de cunho teórico, científico, como pedagógico, diretrizes curriculares, em todo o país, especialmente as questões ligadas à Língua (gem), o ensino de Literatura e Língua Portuguesa no processo de alfabetização. Objetiva-se, desse modo, analisar a circulação do ethos discursivo do professor na mídia e as formações discursivas veiculadas na reportagem intitulada de O que os professores estão falando sobre a Base Nacional Comum?, extraída pela plataforma Nova Escola. Como suporte de análise tem-se a plataforma Nova Escola por ser um suporte midiático que possibilita a ampla divulgação de temas ligados a educação em escolas públicas de todo território nacional e por ser a maior especializada em educação. Tal reportagem foi fruto de uma consulta pública, em 2017, ano embrionário das discussões do documento, dentro de uma comunidade virtual de professores do facebook, alguns responderam via rede social e outros por telefone. Por esse viés, propõem uma análise a partir do conceito de enlaçamentos (MAINGUENEAU, 1989), visto como o modo pelo qual o texto institui uma cena enunciativa. Será mobilizado as concepções de cenografia, formações discursivas e ethos no gênero jornalístico. Assim, tem-se a reportagem como corpus de análise de discursos e como foco os sujeitos envolvidos no processo de implantação da BNCC, de forma interativa e colaborativa, no veículo em pauta, especialmente os discursos de representatividade. Contribui-se, desse modo, com reflexões que analisar o discurso implica interpretar os sujeitos falando e as formações de quando o dizer discursivo e o dito se (inter) legitimam, bem como protagonizar o lugar social dos sujeitos participantes da pesquisa e a posição enunciativa desse sujeito.

Palavras-chave: BNCC, ethos discursivos, mídia.

ANÁLISE DO USO DOS ARTIGOS NA ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA POR USUÁRIOS SURDOS

Luana Costa Sousa (UFMA)

Aline Pereira Rufino (UFMA)
Resumo: RESUMO: No português escrito, os artigos servem para determinar ou indeterminar o referente nos enunciados. De modo diferente, na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, o uso destes determinantes não é feito, ou seja, nela, não existem artigos. Como resultado, os surdos têm dificuldades de utilizar os artigos em suas produções textuais. Portanto, o presente trabalho analisa textos escritos por Surdos, o emprego dos artigos, coesão e coerência e informabilidade. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa de campo e bibliográfica com base nos pressupostos Coutinho (2009) e Antunes (2003). Para a análise, foram coletados textos de surdos usuários da língua portuguesa na modalidade escrita, do nível escolar fundamental, médio e superior, em São Luís do Maranhão. Os principais resultados obtidos apontam que os surdos, geralmente, têm dificuldade na utilização dos artigos, não fazendo o uso deles nos seus textos, ou utilizando-os de maneira gramaticalmente incorreta. Nos textos coletados percebemos quer: não é utilizado o artigo, palavras de conteúdo formando uma sequencia linguística desconexa, informações descontextualizada, e para definir o numero foi utilizado de forma correta, porém não concordou em gênero do substantivo. Em Nossa pesquisa verificamos que existe uma dificuldade, por haver interlíngua (Língua Brasileira de sinais e Língua portuguesa) e isso interfere na escrita, pois na LIBRAS ao sinalizar não existe o uso de artigos para definir o substantivo, e com isso acabam transmitindo para escrita da língua portuguesa. Portanto nessa analise concluímos que esses surdos participantes dessa pesquisa, independentemente do grau de formação de cada um deles, possuem dificuldades na utilização dos artigos em seus enunciados. E também alguns textos apresentaram informações descontextualizadas causando a informabilidade do conteúdo. Pois as suas escritas sofrem alterações na sintaxe, eles aplicam a gramática internalizada da Língua Brasileira de Sinais, em vez da sintaxe da Língua Portuguesa.
Palavras-chave: Surdos. Gramática. Artigos. Língua Portuguesa

OBJETIVAÇÃO/SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS EM LUTAS POR MORADIA: ANÁLISE DISCURSIVA DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS SOBRE CASOS DE OCUPAÇÃO "IRREGULARES/INFORMAIS" EM SÃO LUÍS (MA)

Gisélia Dias Costa (UFMA)
Resumo: Michel Foucault (1995), afirmou que a questão central das suas pesquisas é saber “quem somos nós, hoje”, reforçando que o sujeito é uma construção histórica, resultado de inúmeras práticas discursivas, envolvendo uma multiplicidade de ditos e não ditos que se agregam em uma complexa rede de sentidos. Nesse aspecto, para a compreensão da subjetividade é imprescindível considerarem-se as práticas políticas, as relações de poder-saber que permeiam a sociedade e, principalmente, as redes de força que subjazem ao processo de construção dos sujeitos pela história e por meio de vários dispositivos (político, econômico, midiático, principalmente). Com base em conceitos da Análise de Discurso francesa, de perspectiva foucaultiana, esta pesquisa busca o entendimento de práticas de objetivação/subjetivação (FOUCAULT, 1995) a partir da análise de notícias sobre casos de ocupação na Grande São Luís (prédios abandonados, ruas ou terrenos). Observa-se como esses sujeitos tornam-se objetos de conhecimento (objetivação) nas notícias de veículos de comunicação. O trabalho tem como corpus de análise duas matérias do jornal Imirante, considerando-se que a mídia (jornais locados em plataformas digitais, neste estudo) apresenta olhares múltiplos sobre os sujeitos que lutam por moradia e ocupam informalmente/irregularmente espaços da cidade de São Luís. Esses jornais instauram processos de objetivação e subjetivação que interferem na maneira de a sociedade avaliar esses indivíduos, elegendo quais acontecimentos devem e podem ser levados à população, assim sendo vistos em vários casos, como grandes responsáveis pelos processos de ocupação indevida. Muitas vezes, eles são os únicos filtros que algumas camadas da população têm acesso de dimensionamento da realidade. Os jornais, por essa ótica, sintetizam práticas discursivas cotidianas de uma sociedade, funcionando como lugar de memória, documentos de uma época e espaço de construção de sentidos. A problemática do estudo consiste em responder: como se constituem práticas discursivas de objetivação em jornais locais que noticiam casos sobre ocupação de espaços em São Luís?
Palavras-chave: Discurso. São Luís. Jornais. Subjetivação

ANÁLISE DOS DISCURSOS DE MÃES DE CRIANÇAS AUTISTAS EM CONTEXTO DE RECEBIMENTO DO DIAGNÓSTICO

GIORJA DA SILVA COSTA SOUSA (Estado do Maranhão)

José Antônio Vieira (UFMA)
Resumo: Resumo: Dados recentes revelam o crescente aumento do TEA (transtorno do espectro autista) em todo o mundo, no que se diz respeito ao Brasil, a OMS afirma que existem dois milhões de autistas e cada vez mais famílias recebem diagnósticos sobre seus filhos, no entanto ainda existem poucas discussões acadêmicas a respeito do assunto embora seja um tema de grande relevância social e que desperta grande interesse. O autismo apresenta ainda muitas divergências no meio científico por não se saber sua causa, porém é um consenso entre os seus estudos que o TEA é um transtorno do desenvolvimento neurológico infantil que possui três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Visando aumentar as discussões acadêmicas a respeito do referido tema e a conscientização sobre este de modo que aconteça uma melhor aceitação daqueles que possuem tal transtorno, o presente trabalho entrará no âmbito do autismo por meio dos estudos da análise do discurso por compreender que é no discurso que se percebem com mais clareza os valores sobre os quais se assenta o texto e que por meio desse tipo de análise se determina as condições de produção do texto. Deste modo temos como questionamento norteador a seguinte pergunta: Qual a formação discursiva presente nos enunciados desenvolvidos por mães de crianças autistas em contexto de recebimento do diagnóstico? Para tanto, temos como objetivo geral: Analisar o discurso de mães de autistas quanto ao diagnóstico destes, e como objetivos específicos: 1) Identificar os mecanismos de controle presentes no discurso de mães de crianças autistas; 2) Verificar como se estrutura a formação discursiva dessas mães no âmbito familiar; e 3) Analisar os efeitos de sentido da formação discursiva das mães de crianças autistas. Como referencial teórico deste trabalho têm-se Foucault (1996) com seus conceitos a respeito dos mecanismos de controle do discurso e Gregolin (1995) com sua perspectiva sobre a relação existente entre as produções textuais e discursivas.
Palavras-chave: Análise do discurso, TEA, Maternidade.

ESCOLA E RACISMO: A EXCLUSÃO DE CRIANÇAS NEGRAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Bruna Santos Rodrigues (Universidade Federal do Maranhão - campus Codó)
Resumo: Resumo: A escola é o primeiro ambiente onde a criança além de se relacionar com outras crianças, conhecerá outras culturas, crenças, religiões, e aprenderá a valorizar e respeitar a sua e também a história e cultura das outras pessoas, é também na escola que deveriam ser desenvolvidas estratégias para que seus alunos compreendam as diferenças de raça, classe, religião e gênero existentes dentro do ambiente escolar. Porém, a escola tem sido usada como instrumento ideológico do estado, assim sendo, intencionalmente ou não, mostra majoritariamente a vontade da classe dominante, não valorizando assim a pluralidade existente na escola. Diante disso, este trabalho tem como objetivo evidenciar que dentro da escola acontece uma exclusão escolar com crianças negras, que apenas são matriculadas, mas não se sentem representadas em um ambiente que deveria ser plural, e por muitas vezes, como mostram dados do IBGE os negros são em maioria os que mais reprovam, que têm as notas mais baixas, de quem menos se falam e que saem da escola precocemente. A exclusão escolar é o princípio para exclusão social, se as crianças negras sentem que não fazem parte da escola, futuramente não se sentirão parte da sociedade. Em virtude disso foi feita uma pesquisa de campo, que teve como instrumento entrevistas feitas com 62 crianças de escolas públicas, do 3º, 4º e 5º ano do fundamental e seus respectivos professores da cidade de Codó- MA, na qual percebeu-se que as crianças entrevistadas em suma não compreendem o significado de racismo, e quando o compreendem é porque ouviram comentários na televisão, ou no ambiente não escolar e enfatizam nunca terem ouvido falar desse tema na escola, trazendo uma reflexão de que se a escola não aborda temas no mínimo necessários como racismo, como crianças negras poderão se sentir incluídas em tudo o que a escola aborda? Confirmando isso crianças e os professores confirmaram que assuntos relacionados aos negros só tem destaque em datas comemorativas, como o dia da consciência negra. Essa pesquisa traz a reflexão sobre a relação escola e racismo, sobre como as crianças negras se sentem no ambiente escolar e se realmente a escola tem cumprido o seu papel de valorizar e destacar a diversidade existente entre todos.
Palavras-chave: Escola, Racismo, Crianças negras.

SIMPÓSIO 15 – TEXTO E ENSINO
Sala 8

O TEXTO COMO UNIDADE BÁSICA DE SENTIDO

Maria Kelcilene da Silva Sousa (UFMA), Ana Lourdes Moreira dos Santos (UFMA)

Resumo: O estudo tem por objetivo geral analisar o uso do texto como estratégia significativa para o aprendizado do aluno. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico, onde foi feito uma análise dos principais teóricos que auxiliou no estudo da temática destacando o texto como unidade básica da compreensão leitora no contexto escolar. A pesquisa oportunizou desenvolver instruções práticas de como utilizar contos infantis como forma de compreensão do texto e apropriação do aluno no sentido de compreender o ato de ler na escola, em uma efetivação de uma prática transformadora. A escola como agente de transformação é o lugar onde sistematiza o saber, esta desempenha um relevante papel na aquisição da leitura e escrita e nas interações estabelecidas na escola, tendo na figura do professor o principal responsável pela promoção de atividades que se configurem como verdadeiras situações de aprendizagem da linguagem escrita. Portando, a metodologia desenvolvida foi de resignificar o ato de ler na escola atribuindo ao aluno um sentido, desenvolvendo habilidades que contribuam para que ele leia e compreenda o que leu. Dessa forma, o estudo assume relevância por fornecer um encaminhamento de ações pedagógicas aos professores, para que estes criem metodologias adequadas no uso de procedimentos de ensino adequando à realidade do aluno e seu modo de aprender, utilizando o texto como principal fonte de apropriação do sistema de escrita e desenvolvimento de compreensão leitora por parte do aluno.

Palavras-chave: Texto. Compreensão. Leitura. Escrita

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS PERIFÉRICAS

Milena do Nascimento Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL)

Resumo: Este projeto estabelece diversas reflexões sobre como melhor desenvolver a leitura e, consequentemente, a escrita na sala de aula. A leitura e a compreensão de textos é algo essencial para o ser humano. A leitura de mundo precede a leitura das palavras (FREIRE, 1989), porém esta é necessária para que se alcance melhor desenvolvimento, principalmente intelectual. Ela possibilita melhor compreensão das informações contidas em um texto. Ler é um exercício de conhecimento e uma habilidade/competência fundamental para a construção de conhecimento. No entanto, é notório que o Brasil, sempre que é submetido a determinadas avaliações, que medem o desenvolvimento humano, concentra-se em sua maioria nas últimas posições. E grande parte desse problema deve-se ao fato de que muitos alunos não sabem o real significado de leitura, que ultrapassa o simples ato de decodificação de um determinado texto. Em razão disso, houve a criação deste projeto, destinado ao sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública, no entanto, recentemente, atendendo às necessidades reais da escola, optou-se por trabalhar no nono ano do ensino fundamental. Trabalha-se a leitura por meio de oficinas de leitura e de escrita, objetivando favorecer o conhecimento, por meio da aplicação do hábito da leitura, bem como da escrita desta série. O projeto fundamentou-se nos conceitos dos seguintes teóricos: BOSI (1977), KOCH (2017), MARCUSCHI (2010), dentre outros. E, dos resultados obtidos durante o período de aplicação das oficinas, destacam-se os seguintes dados: os alunos das classes pelas quais se passou este projeto têm o hábito de ler muita HQ (histórias em quadrinhos), porém após a leitura não conseguem refletir sobre o que leem, assim sendo, pode-se dizer que estes alunos apenas decodificam os textos. Portanto, este projeto foi demasiado relevante, em razão de ter contribuído para a disseminação do conhecimento para o êxito dos estudantes e, consequentemente, para o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Ensino.

INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Herbete Gomes Aleixo (Universidade Federal do Maranhão), Antonia Luziane Silva de Castro (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho é o resultado da aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado em uma turma de 3º ano do ensino médio, de uma escola estadual da cidade de Bacabal - MA. O projeto foi desenvolvido a partir das dificuldades de interpretação textual dos alunos, identificadas durante as observações feitas nas aulas de língua portuguesa. Assim, levando em consideração os estudos de SOLÉ (2014), BARZOTTO (1999) e CAVALCANTI (2002), esta pesquisa objetiva, expor os resultados alcançados a partir da aplicação de uma atividade de leitura, analisar as conexões intertextuais estabelecidas pelos alunos e como harmonizam em suas produções a voz do outro e sua voz particular. Para tanto, recorreu-se ao texto de Manuel Bandeira, "Poema tirado de uma notícia de jornal" e a música "Construção", de Chico Buarque de Holanda, através dessas obras foi enfatizado como seu conhecimento de mundo é extremamente relevante para a compreensão do sentido do texto. Os alunos foram desafiados a identificar a denúncia dos problemas sociais presentes nas duas produções. Além de tomarem ciência de suas dificuldades ao tentar realizar a interpretação textual. Com a finalidade de auxiliar a turma na interpretação do poema, foi enfatizado pelos professores aplicadores do projeto dados sobre o escritor, bem como a tendência literária a qual é participante. O mesmo aconteceu com a música, na qual foi destacado o contexto histórico que ocasionou sua criação. Os alunos responderam as duas atividades propostas, sendo que uma se referiu a produção de Bandeira e a outra a de Holanda. Ao final da oficina, os estudantes escreveram um texto que relacionou, a partir do que foi explicado, as duas obras. Desse modo, a obtenção dos dados em análise se deu por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública estadual. Ressalta-se, portanto, a importância de propostas como essas, na medida em que os alunos são desafiados a realizar atividades de leitura e a exercer a prática da escrita.
Palavras-chave: Intertextualidade, Leitura, Ensino médio.

OS REFLEXOS DAS MARCAS DE ORALIDADE NOS PROBLEMAS DE CONCORDÂNCIA EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Adriele Silva Ferreira (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: Adriele Silva FERREIRA Resumo: É comum observarmos que muitas das vezes algumas pessoas ao escrever um texto, escrevam da maneira como falam, seja no modo como escrevem as palavras, ou como fazem a concordância e etc. Diante desta premissa, este artigo tem como objetivo fazer um estudo sobre os reflexos das marcas de oralidade nos problemas de concordância, a partir as produções textuais coletadas nas turmas de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Bacabal/MA. A partir disso, o presente trabalho possui como pergunta de pesquisa o seguinte questionamento: como os problemas de concordância presentes em produções textuais refletem a presença de marcas da oralidade? Para tanto, temos como objetivo geral desenvolver uma investigação da relação existente entre as modalidades de língua oral e escrita a partir da análise de produções textuais de alunos do ensino médio. Em especial, os reflexos das marcas de oralidade nos problemas de concordância em textos de alunos do ensino médio. Entre os objetivos específicos pretendemos: 1) Identificar o processo de demarcação da oralidade na escrita; 2) Verificar como a oralidade é refletida nas produções dos alunos; e 3) Analisar o aluno enquanto escritor. Desse modo, para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública do município de Bacabal/MA, na qual houve o acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa nas turmas do primeiro ano do ensino médio. Como base teórica têm-se as contribuições de Marcuschi (2010), Riolfi (2008), Antunes (2003) e Ilari (2009).
Palavras-chave: Oralidade; Produção textual; Ensino médio.

REFACÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO COM ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

JORDANIELY COSTA SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO)
MARCIA AROUCHE DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO)

Resumo: REFACÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO COM ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO JORDANIELY COSTA SANTOS; MARCIA AROUCHE DOS SANTOS– UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA, CAMPUS SANTA INÊS. Este trabalho trata-se de uma proposta metodológica, que teve por objetivo aprimorar a escrita dos alunos por meio do método da refacção textual, com o intuito de torná-los mais críticos de suas próprias escritas, mais competentes ao redigirem uma redação e conseguirem, assim, melhores resultados. O público alvo desta pesquisa é constituído pelos alunos da 3ª série do ensino médio da Escola Centro de Ensino Newton Serra, na cidade de Bom Jardim – MA. Como aparato teórico foi utilizado os estudos de Costa Val (2006), Koch (2010), Travaglia (2007), Bortoni-Ricardo (2004), PCNs

(1998; 2001), Marcuschi (2010), Matêncio (2002), Santos (2016), dentre outros que versam sobre o uso da língua, o desenvolvimento da escrita, refacção e gênero redação de vestibular. A proposta contou com etapas de caracterização do gênero redação do ENEM e da tipologia dissertativo-argumentativa, seguida pelas fases de escrita e reescrita, as quais foram realizadas em dupla e individualmente. As análises das redações permitem afirmar que a refacção mediante atividades de interação, ou seja, em dupla, apresentou um bom desempenho. Já na reescrita individual não houve o mesmo avanço de quando realizado em dupla, mas ainda assim mostrou certo progresso. Dessa forma, entende-se que os estudantes sozinhos ainda se mostraram tão exitosos quanto em dupla. Portanto, de forma geral, o método contribuiu para o desenvolvimento das competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver, de acordo com os documentos oficiais da educação. O estudo fez com que os estudantes percebessem o processo de construção do próprio texto, atrelado às situações comunicativas exigidas no referido exame. Mesmo com dificuldades de entender as correções que deveriam ser feitas, o processo foi crescente, já que seus textos, em comparação da 1ª redação à última reescrita, tiveram significativa melhoria, o que concretiza a eficácia do método e o alcance dos objetivos almejados.
Palavras-chave: Refacção Textual. Ensino. Alunos. Redação.

SIMPÓSIO 7 - POESIA, "A CONTRA-MOLA QUE RESISTE"

Auditório

O POETA COMO UM FINGIDOR: A PRESENÇA PESSOANA NA POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Fernanda Castro de Souza Abreu (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O tema do fingimento poético, eternizado por Fernando Pessoa em seu poema “Autopsicografia”, baseia-se na racionalização do sentimento, ou seja, o poema é fruto de um processo cerebral que, portanto, não pode ser construído em um momento de emoção e sim de recordação da emoção. O tema não é novo, Aristóteles, na Poética, já expôs que não é função do poeta contar os fatos justamente como eles são, mas sim aquilo que poderia ser real, possível de acontecer, seguindo uma verossimilhança. Assim sendo, a poesia resulta não necessariamente do sentimento vivido, mas da representação dele, uma construção mental do mesmo. Sendo, pois, o poema, não uma exposição do que se sente, mas a (re)criação intelectual do sentimento, a elaboração do poema configura-se como um fingimento. Tendo por base esses pressupostos, a presente comunicação objetiva discutir a questão do fingimento em dois poemas contemporâneos brasileiros, o “Balada do impostor”, poema do poeta mineiro Geraldo Carneiro (2006) presente na obra que leva o mesmo nome do poema de análise, e “Labor”, presente no livro O mapa da tribo (2013) de autoria do poeta maranhense Salgado Maranhão. Como fruto de um processo inteiramente racional, o uso da pura emoção para o fazer literário, como era comum nos poetas de filiação Romântica, por exemplo, aqui se torna incabível, utilizando-se em seu lugar a racionalização dessa emoção. Para fundamentar as análises realizadas, foram empregados os seguintes referenciais teóricos: A Herança de Apolo: poesia, poeta, poema (2012) de Geraldo Cavalcanti, Literatura Latina (2009) de Paulo Martins e Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários (2003) de René Wellek. Foi possível perceber nesses poemas, portanto, uma resistência às tendências de ruptura, tendo em vista a presença da reelaboração de um tema eternizado da tradição em poemas publicados no século XXI, com o tema do fingimento poético eternizado pelo poeta português Fernando Pessoa.
Palavras-chave: Fingimento, Poesia contemporânea, Autopsicografia

A POESIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Elaine Conceição da Silva (UFMA - Campus Codó), Jailly Felix Salazar (UFMA - Campus Codó)

Resumo: A formação de sujeitos críticos e reflexivos perpassa por desafios contínuos no processo educacional, desse modo, se faz necessário repensar as metodologias utilizadas em sala de aula e a reflexão sobre possíveis mudanças para enriquecer a aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, a poesia destaca-se como uma ferramenta de grande valia que contribui para o desenvolvimento intelectual e moral dos indivíduos. Sendo assim, a escola como maior responsável pela construção do conhecimento sistematizado deve

proporcionar o acesso à poesia, de modo que ela venha despertar o interesse e seja trabalhada com eficiência na sala de aula e não causando visões equivocadas e desinteresse sobre esse gênero textual, tendo em vista que a abordagem contextualizada pode oportunizar aos educandos a aquisição de uma visão ampla e um pensamento reflexivo sobre a sua realidade social, constituindo-se uma aliada importante na formação educacional e social do estudante. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem o objetivo de averiguar a importância da poesia no processo de ensino aprendizagem, bem como investigar a forma como é feita a sua abordagem na sala de aula. Considerando-se que o assunto não tem despertado interesse nos alunos pela forma que ele é trabalhado. Desse modo, o artigo demostra resultados através de uma pesquisa qualitativa utilizando como instrumento o questionário, realizada com docentes que lecionam no quarto e quinto ano do ensino fundamental na escola Manuel Burgos da Cruz, localizada no município de Timbiras/MA. A investigação foi feita por meio de algumas revisões bibliográficas sobre o tema, coletando informações a partir de livros, artigos e demais materiais científicos embasados nos seguintes autores: Freire (1996), Lima (2009), Nunes (2017). Diante da análise realizada, pode-se concluir que a poesia pode proporcionar diversas contribuições na formação educacional e social dos alunos, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem, e o professor enquanto mediador do conhecimento deve buscar alternativas e meios para trabalhar a poesia de forma prazerosa e significativa, atualizando sempre suas metodologias e aprimorando sua prática pedagógica, propiciando assim novas possibilidades e desenvolvendo diversas habilidades e competências nos discentes, não se restringindo a mera decodificação e interpretação de textos.
Palavras-chave: Poesia, ensino aprendizagem, metodologias.

A METÁFORA DA NAVEGAÇÃO ENQUANTO CRIAÇÃO POÉTICA: ASPECTOS DA LINGUAGEM NA POESIA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

AMANDA PESTANA PEREIRA (UFMA)

Resumo: A navegação é um tema de origem tradicional que ainda hoje desponta em obras poéticas. Seu emprego, no entanto, expressa um processo de atualização em que o antigo assume acepções variadas, em função de tempo e espaço diferentes do período clássico. A metáfora náutica é, portanto, um topos utilizado por diversos autores consagrados e que na contemporaneidade admite aspectos particulares. Considerando tal assertiva, nossa proposta é analisar a poesia de Sophia de Mello, buscando perceber a relação metafórica entre a temática da navegação e a criação poética, no que diz respeito ao aspecto da linguagem. Segundo Octavio Paz "não há pensamento sem linguagem, tampouco objeto de conhecimento: a primeira coisa que o homem faz com uma realidade desconhecida é nomeá-la, batizá-la" (2012, p.38) e ainda ressalta "[...] já que diferentemente do que acontece com os outros objetos das ciências, as palavras não vivem fora de nós. Nós somos o mundo delas e elas, o nosso" (2012,p.39). Assim, os desdobramentos deste estudo destacam a maneira como a palavra é empregada no texto poético, uma vez que os sentidos que ela assume nos poemas é bem peculiar, dado o caráter elevado (sacro) com que é expressa. Nessa perspectiva de composição poética e tendo por motivação inicial a referência ao papel (branco), sugerimos uma leitura para a imagem do branco, visto ser esta uma cor bastante recorrente nos textos da poetisa. Como fundamento teórico, nos embasaremos no trabalho do filólogo alemão Ernst Robert Curtius, intitulado Literatura Europeia e Idade Média Latina (2013), que salienta o emprego das metáforas náuticas no período que vai da antiguidade ao medievo. É por meio dessas informações - que possibilitam o entendimento acerca da maneira como os poetas da tradição faziam uso desse recurso- que pretendemos refletir sobre o modo que Sophia de Mello emprega tal metáfora na contemporaneidade. Para desenvolvermos a leitura proposta, o corpus é composto por cinco poemas que foram selecionados por estarem ligados à temática da navegação e por colocarem em evidência aspectos relacionados ao fazer poético, como a linguagem verbal e a imagem do branco. Os textos foram extraídos da edição chamada Obra Poética (2018), publicação que reúne a poesia completa da escritora portuguesa. Ressaltamos que o princípio que rege o fazer poético hoje não é o mesmo da época tradicional, sendo assim, o interesse dos estudos que são direcionados à investigação dos topoi na atual conjuntura procura compreender as releituras que tais elementos demonstram.
Palavras-chave: Metáfora náutica, topos, linguagem,palavra.

A EMBRIAGUEZ NA LÍRICA DE HILDA HILST

JULIANA SANTOS PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/FAPEMA)

Resumo: A EMBRIAGUEZ NA LÍRICA DE HILDA HILST Juliana Santos Pacheco (UFMA-Fapema) RESUMO: Uma das principais características do Romantismo era a ruptura com os padrões estéticos clássicos. Antes do período romântico, a imitação de modelos clássicos representava o veio hegemônico da história da lírica ocidental, sendo este o processo que legitimava a poesia na Antiguidade. Nesse sentido, há esquemas poéticos clássicos que foram revisitados e modificados por vários autores de distintos períodos literários. Posteriormente, esses esquemas poéticos foram denominados Topos por Ernst Robert Curtius. Diante dos estudos do filólogo alemão, vê-se que, apesar da tendência de ruptura já mencionada, a poesia resistiu às forças desagregadoras, tendo em vista a capacidade do poeta de se reinventar a partir das apropriações de formas pré-fixadas. Assim, a presente comunicação é resultado de um trabalho desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lírica Contemporânea de Língua Portuguesa (certificado pelo CNPQ) que objetiva apresentar a variação do tema da embriaguez na lírica de Hilda Hilst, estabelecendo diálogos com a tradição clássica. Na primeira parte da pesquisa, apresento as odes anacreônticas que tratam da embriaguez através da celebração do vinho, tendo como objetivo aproveitar o dia de hoje por ter consciência da efemeridade da vida, visando estabelecer cotejos com o gozar o dia de hoje com o carpe diem consagrado por Horácio. Na segunda parte do trabalho apresento os poemas de Hilda Hilst. As seguintes odes compõem o corpus da pesquisa: XV: Da vida prazenteira e XXXVI: Viver descuidadamente do livro Odes de Anacreonte e suas traduções (1982) de Almeida Cousin e odes horacianas 1, 11 e 2, 11 do livro Horácio o poeta da festa: navegar não é preciso (1995) de Dante Tringali, além disso, o corpus compreende também os poemas da lírica de Hilda Hilst (1990), no livro Alcoólicas. A pesquisa possui caráter bibliográfico e utilizou como fundamentação teórica a obra Lírica e lugar-comum (1994) de Francisco Achcar, Literatura Européia e Idade Média Latina (1979) de Ernst Robert Curtius - referência no método de investigação tópica e também o livro Dioniso a Céu Aberto (1988) de Marcel Detienne.
Palavras-chave: Topos, Embriaguez, Hilda Hilst.

ONDE ESTÃO OS RESISTENTES?: UMA LEITURA SOBRE A POESIA CONTEMPORÂNEA DE IVAN JUNQUEIRA E ALEXEI BUENO

Cláudia Oliveira Silva Rocha (UFMA)

Resumo: A pergunta do título desta comunicação é decorrente da abertura de alguns caminhos para pensar a lírica brasileira contemporânea. Um desses caminhos é sobre a resistência que é própria da poesia, no enfrentamento dos tempos (ideológico, imagético e sonoro), de acordo com Alfredo Bosi (1977) – uma resistência estética. Cabe aqui refletir sobre a relação do poeta com o tempo presente, pois, como afirma Bosi, mesmo quando o poeta fala de seu tempo, seu modo não é o do senso comum. Ele é anacrônico par excellence, como atesta Enzensberger (2003). Neste trabalho, parte-se então de um conceito positivo de anacronismo – violação do curso do tempo, da cronologia –, pois, como afirma Enzensberger (2003), ele é fundamental para a existência humana. Sejamos anacrônicos. "Divinamente anacrônicos", exorta o eu lírico de "Os resistentes", poema longo de Alexei Bueno (2003). Esse anacronismo também pode ocorrer na resistência à estética de ruptura com tradições literárias – o outro caminho. Fábio Cavalcante de Andrade (2008), ao elencar algumas tendências da lírica brasileira, cita o caso da Poesia de Renovação das formas tradicionais, clássicas. Não se trata de um passadismo, pois, na esteira do raciocínio de Enzensberger (2003), o contato com as várias camadas do tempo existe em uma interação que produz algo novo em ambos os lados. Essa questão interessa a investigação tópica – o estudo dos lugares-comuns na Literatura. São esquemas poéticos clássicos ou medievais que foram apropriados por autores de diversas épocas. Referência nesse estudo é o filólogo alemão Ernst Robert Curtius (1979). Esse é o método empregado neste trabalho que objetiva refletir sobre essa tendência literária que dialoga com o passado. Onde estão? - é o significado da expressão latina ubi sunt? que designa também um topos medieval que consiste em uma pergunta sem resposta destinada aos mortos. Massaud Moisés (1974) e Augusto Meyer (1958) explicam que esse topos foi vastamente utilizado durante a Idade Média. No âmbito contemporâneo, correspondente ao corpus deste trabalho, estão os poemas escolhidos da Poesia Reunida (2003) e de A árvore seca (2006), de Alexei Bueno, e dos Poemas Reunidos (1999) de Ivan Junqueira, que serão analisados pelo viés referido. Como fundamentação teórica, serão empregados os apontamentos de Enzensberger em seu ensaio "A Massa Folhada do Tempo: Meditação sobre o Anacronismo" (2003), bem como as reflexões de Alfredo Bosi em O ser e o tempo da poesia (1977) para compreender esse encontro dos tempos na poesia. O estudo "Pergunta sem resposta" (1958) de Augusto Meyer e o livro Literatura Européia e Idade Média Latina (1979) de Ernst Robert Curtius servirão como base para compreender o topos em questão e a investigação tópica, respectivamente. Propõe-se, à luz desses autores,

uma possibilidade de leitura dessa vertente da lírica contemporânea de renovação das formas tradicionais a partir do uso deste lugar-comum pelos poetas brasileiros Alexei Bueno e Ivan Junqueira.
Palavras-chave: Lírica contemporânea, Ubi sunt, Anacronismo.

A IMPORTÂNCIA DA POESIA COMO FORMA DE LETRAMENTOS NA SALA DE AULA DAS TURMAS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ANTONIO BRAGA E CHAVES

ELIONAY RAMOS FÉLIX (UNIFESSPA)

Resumo: Este trabalho evidencia a importância de se trabalhar a poesia em sala de aula, mais especificamente, a de Mário Quintana, nas turmas de 6º ano da escola Antônio Braga e Chaves, no município de Itupiranga – Pará. Levando-se em consideração que essa é a fase em que os alunos encontram-se transitando de uma realidade à outra no ambiente escolar. Trata-se de um aprofundamento que apresenta resultados parciais da realização do mestrado profissional em letras (PROFLETRAS), turma de 2019 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. O trabalho fará uma revisão bibliográfica visando a discussão teórica abordando diferentes pontos de vista dos autores pesquisados, sempre voltando a materialização das opiniões e atividades propostas para o ambiente escolar das turmas de 6º ano. Para realização dessa pesquisa, empregamos como fundamentação teórica COSSON (2018), CUNHA (2012) e SORRENTI (2007). Além da seleção e adaptações de poesias de Mário Quintana, com indicações para se trabalhar em sala de aula nas turmas mencionadas, visando o desenvolvimento da sensibilidade estética e social, a valorização do gênero poesia, o convívio com a linguagem emotiva e a apropriação do hábito constante da leitura literária. Compreender também que o letramento literário é uma prática social e que a escola deve proporcionar caminhos para que a utilização dessa prática, seja significativa para que o aluno se torne um leitor preparado para interagir socialmente em todos os ambientes da escola e/ou fora dela, de forma a captar com mais sensibilidade o mundo à sua volta, destacando a importante participação dos professores no desenvolvimento de meios que possibilitem a aproximação entre aluno/poesia. Trazer à tona, no atual momento da Educação em nosso país, o debate defendido pelos autores sobre o papel da poesia na conquista de liberdades sociais e individuais através da sensibilização a assuntos cotidianos, por vezes deixados de lado no ambiente escolar, por falta de tempo hábil nas aulas de Língua Portuguesa e/ou, simplesmente, por despreparo da escola nos planejamentos dos professores, visto que muitas vezes, esse gênero é deixado de lado por ser considerado difícil de ser trabalhado, ou, como afirma Sorrenti: (2007) “pouco vendável”, o que acarreta dificuldades de seleção para se trabalhar, principalmente com alunos em fase de transição escolar.
Palavras-chave: Poesia, letramentos, literatura, ensino.

A FACE IMÓVEL DO POETA DIANTE DA GUERRA: MANOEL DE BARROS E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Jeymeson de Paula Veloso (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA)

Resumo: A FACE IMÓVEL DO POETA DIANTE DA GUERRA: MANOEL DE BARROS E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL Me. Jeymeson de Paula Veloso Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA O poeta é um ser no mundo. Diante dessa frase aparentemente simples funda-se o conceito sociológico de análise literária discutida por Antônio Candido. Segundo ele, só podemos entender uma obra literária fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Diante disso e com essa perspectiva, a obra Face Imóvel, de Manoel de Barros, publicada em 1942 é fruto da reflexão artística dos fatos históricos inseridos no contexto da Segunda Guerra Mundial, conflito que durou seis anos e que dizimou mais de 50 milhões de vidas humanas. Nada até então tinha sido tão impactante. O homem mostrou sua capacidade de autodestruição, promovendo massacres em massa e os princípios éticos foram abandonados dando lugar ao Holocausto nazista e as bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, causando assombro e terror em escala planetária. Este trabalho busca interpretar os caminhos semântico-literários que o poeta percorreu para compor seu livro e para tanto, nos apoiamos na disciplina de História para entendermos a dimensão do conflito e como ele foi recepcionado no Brasil. Partimos do pressuposto básico, notadamente estabelecido por Aristóteles ainda na Grécia Antiga, que distingue Poesia, de Historiografia. Diante disso, o presente trabalho não tentou estabelecer uma relação lógica baseada na história da Segunda Guerra Mundial,

mas sim, perceber como a subjetividade do poeta se exprimiu diante do fato histórico, que conforme assinalou Jean Starobinski (1943) o poeta deveria ter a responsabilidade de conferir ao acontecimento histórico a qualidade de acontecimento interior. A relação, portanto, é de complementaridade e não de dependência entre a Literatura e a História. Da mesma forma, nos apropriamos dos conceitos sociológicos de análise literária, não esquecendo os aspectos formais da poesia que nos ajudam a compreender a referencialidade do texto poético, quando essa leitura for possível. Relacionando Literatura e História, numa abordagem interdisciplinar, o trabalho adentrou em profundidade na interpretação textual que extrapola o texto e se alia a outros elementos contextuais para ao final constatar que o livro em análise é um testemunho artístico de um humanista sobre a catástrofe. Palavras-chave: Manoel de Barros. Poesia. Guerra.
Palavras-chave: Manoel de Barros, Poesia, Guerra.

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: UMA FORMA DE RESISTÊNCIA

GÉSSICA ÁVILA DOS REIS PAIVA (Universidade Federal do Maranhão)
RAFAEL CAMPOS QUEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A literatura tem sido vista como instrumento educacional, faz parte dos currículos escolares ao redor do mundo, consistindo como uma importante possibilidade de instruir o homem, em razão de possuir, como pensa Candido, um grande "equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia [...]" (CANDIDO, 2011, p. 175). No entanto, em razão de substanciosas mudanças ocorridas no século XX, tais como as questões econômicas, as correntes literárias modernas ou outras abordagens da literatura que deixam como secundário os sentidos da obra literária, na contemporaneidade, não se tem privilegiado a abordagem da literatura em sua função humanizadora. Tomando, portanto o ensaio "O direito à literatura" (2011) e a palestra "A literatura e a formação do homem" (2012), de Antonio Candido, objetiva-se dialogar sobre a literatura a partir do viés da formação humana, bem como de seu poder de ser resistência à supressão dos valores humanistas, tomando como pressuposto aquilo que Candido afirma sobre a função humanizadora inerente à literatura. Essa visão se ancora em privilegiar e legitimar a educação humanista para a sociedade em nosso tempo, pois, possivelmente, segundo ele, por meio do contato com as obras literárias, na prosa ou na escrita poética, o homem tem condições de absorver um número significativo de saberes, uma vez que a literatura tem essa característica, talvez única, de tratar sobre temas que são atemporais, despertando o interesse no leitor sobre circunstâncias que remontam às experiências humanas, os quais, inevitavelmente, promovem reflexões sobre o próprio homem. Candido aponta para algo sobre a literatura como força humanizadora, na medida em que exprime o homem, primeiramente, para logo após, atuar sobre a sua formação, de modo integral. Para realizar a análise exploratória dos textos mencionados, pretende-se fazer referência a produções teóricas da crítica literária contemporânea, como Tzvetan Todorov (2010; 2012), Antoine Compagnon (2009), dentre outras que dêem suporte para o desenvolvimento desta discussão.
Palavras-chave: Literatura, formação humana, resistência.

LITERATURA DE SANTANA DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE DOS CORDEIS DE LINDOMAR ROCHA

Marcelo Luiz Santos Moreno (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A literatura de cordel no Brasil sempre acolheu os artistas independente de classe social ou instrução. Multifacetada, ela se manifesta através dos olhos e das experiências de seus autores, transformando história e cultura em gênero literário. Este trabalho se baseia nas produções de Lindomar Rocha, escritor maranhense de 40 anos que, através das palavras, mostra uma forma particular de representação nas rimas do cordel. Nascido e criado em Santana do Maranhão, traz em sua escrita a influência e a inspiração vindas de sua terra. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo mostrar a valorização dos costumes que são transcritos nos cordéis pelo autor. A pesquisa, com base em uma análise no conteúdo das produções do autor maranhense, consegue apontar os aspectos temáticos dos cordéis e relaciona-los com pontos de vista acerca dos assuntos diversos do cotidiano que vão desde costumes populares até notícias de jornal. Através de duas compilações contendo dez cordéis cada produzidos em 2015 e 2017, o autor utiliza uma linha popular, de forma tradicional, por versificação, que apresenta um estilo que se afasta do modelo narrativo para expor o seu olhar crítico mediante a assuntos diversos, evidenciando a comunicação entre o autor e o leitor. Por meio das reflexões sobre a ideologia no cordel de Proença (1976), a perspectiva social de Cândido (2000, 2006) e a análise sociológica na literatura literária de Oliveira (2009) e Zilberman (2012) o trabalho pôde identificar

essa relação de pertencimento contida na transmissão de uma voz que se adapta nesse gênero para o entretenimento com uma finalidade de contribuir social e culturalmente para a literatura, mostrando o lado menos lúdico do cordel, que a literatura popular não é somente imaginação, é também uma forma de posicionar-se em relação a vida cotidiana.
Palavras-chave: Literatura, Cordel, Lindomar Rocha

---

30 DE AGOSTO DE 2019

16:30h - Simpósios
SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA, CULTURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA
Sala 1

REFLEXÕES ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DO SILENCIAMENTO INTELECTUAL NO PERÍODO DO REGIME DITATORIAL BRASILEIRO IDENTIFICADO NO ROMANCE ZERO

Rita de Cássia Santos do Nascimento (Universidade Estadual do Maranhão)
Resumo: O presente trabalho constitui parte integrante de uma reflexão sobre a representação do silenciamento intelectual identificado no romance Zero, de Ignácio de Loyola Brandão, obra a qual foi censurada no período da ditadura no Brasil. O livro em questão utiliza da liberdade de expressão que a literatura proporciona para expandir as possibilidades de representar um período marcado pela repressão política, pelo medo e pela violência em que se encontrava a sociedade vigente. Tendo em vista que a fase na qual o Brasil era governado por militares tem como uma das características a constante manipulação das autoridades com relação aos meios de comunicação, percebe-se que a liberdade de expressão era restringida por meio da censura aos intelectuais que criticavam aquela sociedade. Dessa forma, a população também sofria com a falta de informação e de conhecimento acerca dos seus direitos e do momento político em que viviam, tornando-se facilmente manipuláveis pelo governo. Assim, o romance em questão vem ser uma resposta à censura, pois narra a história de um homem denominado José, vivendo em um país subdesenvolvido, governado pelo regime militar que manipula os veículos de comunicação, bem como textos literários, científicos e filosóficos e utiliza a censura como uma forma mais fácil de controlar a propagação de produções intelectuais que denunciavam as atrocidades governamentais. O país, localizado na chamada "América Latíndia", é descrito como uma sociedade diante de um cenário conturbado e violento, formado por pessoas da classe pobre, alienadas e, portanto, facilmente manipuladas. Pretende-se, com este trabalho, a partir do exame da restrição da liberdade de expressão através da censura, tendo como objeto primacial, o romance Zero, avaliar a forma como tal obra, através da liberdade que a literatura proporciona, trata de questões consideradas proibidas pela censura, utilizando uma linguagem clara para descrever os momentos de tortura e violência estabelecidos na realidade verossímil do romance. Na construção do presente estudo, utilizar-se-á como instrumento de sustentação, a concepção de liberdade no que tange à produção literária à luz da orientação teórica de Jean-Paul Sarte no livro O que é literatura, no qual o teórico considera que a literatura, por ser um instrumento libertário, tem a função crucial de criticar a realidade, e uma literatura feita contra a liberdade deixando de ser livre apelo aos homens livres, deixa de ser literatura. Esta pesquisa tem, portanto, o objetivo de estabelecer uma reflexão sobre os aspectos apontados na obra em questão que representam o silenciamento e a repressão intelectual do período de 1964. De cunho qualitativo, a metodologia utilizada para guiar o trabalho foi a bibliográfica em virtude das leituras realizadas.
Palavras-chave: liberdade; censura; ditadura; Zero; silenciamento

O ANIMAL FILOSÓFICO E A RESISTÊNCIA EM "BICHOS", DE MIGUEL TORGA

Luama Socio (UNITINS)
Resumo: O ANIMAL FILOSÓFICO E A RESISTÊNCIA EM "BICHOS", DE MIGUEL TORGA Dra. Luama Socio - Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) O livro Bichos, de Miguel Torga, constitui-

se de quatorze contos-quadros sobre o “animal”, elevados ao número análogo dos quadros da via crucis crística em seu modo de organização no livro. Esses quadros simbolizam o corpo social político português em 1940, sob a ditadura salazarista, numa perspectiva literária que se desenha em linhas estéticas filosóficas, micro-cósmicas, antropológicas e zoomorfizadas. Filosoficamente, o animal pode ser previamente definido como a parte, no humano, que sente, mas ainda não pensa, ou prescinde do pensamento por costume. Exemplificamos esse argumento, entre outras filosofias, pela Antropologia de Kant, a qual discerne em linhas gerais a questão do animal e a perduração do animal, como citado acima. Nesse sentido, enquanto “natureza”, ou seja, enquanto ideia de homem natural - de qualquer região que seja, sob quaisquer regimes de governo - , essa ideia, aproximada do animal, é o jeito/maneira/ gênero/caminho, de discernir e criticar o tipo “irresponsável” de existir. Portanto, para exemplificar a resistência do humano no âmbito crítico, político e social, alinhado a um sentido estético místico e crístico - o escritor direciona a si, como autor, a representação da responsabilidade faltante aos personagens, escrevendo um espelho-livro o qual, por si, é máquina de resistência ou talvez um lar para quem lê. “Vicente”, o corvo, no final da via crucis, está fugindo da Arca-de-Noé sem perspectiva de sobrevivência, violando a ordem divina. Meio que redimindo a fraca humanidade dos “bichos”, Vicente tem a coragem de dar vocação à liberdade. Prefere a insegurança de não ser apenas mais um animal, pela escolha da liberdade, mesmo que também ainda fique corvo. Pude observar junto aos meus alunos de Literatura Portuguesa, que o livro desperta um sentimento de amargura conjugado à identificação do/e ao impulso de inteligência que é a força da resistência, representada pela consciência desperta do escritor e do leitor. Cada um dos quadros desenha um “bicho” que se constitui das qualidades emocionais simbolizadas popularmente pelo animal especificado. Assim, Nero, o cão, tem as qualidades da fidelidade e da subserviência; Mago, o gato, tem as qualidades da acomodação e da covardia; Morgado, o burro, tem a qualidade do trabalhador orgulhoso e servil, morrendo esfolado pelo patrão... Miguel Torga, pseudônimo de Adolfo Correia da Rocha, é um dos importantes escritores portugueses do século XX. A sua intervenção cívica, na oposição ao Estado Novo e na denúncia dos crimes da guerra civil espanhola e de Franco, valeu-lhe prisões pela polícia política portuguesa, além de apreensão de obras. Contista, romancista, ensaísta, dramaturgo, foi autor de mais de 50 obras publicadas. Também foi médico e é oriundo da região norte, ao centro de Portugal, conhecida como Trás-Os-Montes.

Palavras-chave: Literatura, Torga, Resistência, Portugal

OS REFLEXOS PSICOLÓGICOS NO ESPELHO DA "SALA DO SILÊNCIO": UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA DE SUAS SIGNIFICAÇÕES

Walisson Paz Cavalcante (UEMA)

Resumo: O presente trabalho visa analisar o capítulo “Anatomia do Pesadelo” do livro “A Rebelião dos Mortos” de Luiz Fernando Emediato. Nesse sentido, essa análise concentrou-se no subcapítulo “A sala do silêncio”, e desenvolveu-se por um processo de interpretação a partir do método hermenêutico filosófico de Gadamer (1999), uma vez que esse método permite perceber a riqueza das reflexões que o autor orquestrou na sua estrutura textual. Logo, o processo de compreensão exige, de quem interpreta o texto, uma postura de diálogo com os sentidos expressos nele permitindo que o texto lhe proporcione informações. Dessa forma, quem busca compreender os textos escritos deve desenvolver uma consciência educada hermeneuticamente para estar sensível aos dizeres do texto, assim como também não priorizar somente as suas pressuposições prévias em detrimento dos sentidos que o texto de fato transmitiu. Sob esse contexto, essa análise foi formulada a partir do espaço e personagem construído por Emediato na “Sala do silêncio”, essa construção permite observar os estados psicológicos do personagem, uma vez que ele se encontra preso em uma sala vazia, cuja única companhia é proporcionada por um espelho que o leva a um estágio de reflexão profunda sobre sua existência, de tal forma que as condições de fome, solidão e visualização no espelho da sua deterioração corporal e espiritual o impulsionam a recorrer ao suicídio. Todavia, essa ação só poderia ser efetivada pela quebra do espelho e a utilização dos seus estilhaços para cortar os seus pulsos. A priori, o personagem teme quebrá-lo e não conseguir se matar perdendo, assim, sua imagem refletida, a qual era sua única companhia. Contudo, as condições degradantes o levaram a um momento de fúria que desencadeou na quebra desse espelho, essa ruptura possibilitou revelar a janela da liberdade que se encontrava escondida atrás do espelho e, logo depois, a sua desistência do suicídio. Diante disso, analisou-se que a liberdade estava todo tempo na sala do silêncio esperando somente por uma mudança de atitude do personagem para que esse a alcançasse. Logo, estabeleceram-se relações dessa passagem aos contextos da ditadura militar no Brasil, uma vez que o espaço e personagem construído pelo autor possibilita evidenciar o caráter social da literatura ao dar novas pulsões aos signos, entre eles, o espelho, desse modo permite estabelecer relações sobre como se

encontrava os estados psicológicos dos indivíduos que viveram essa época, evidenciado pelo nome do capítulo "Anatomia do Pesadelo". De forma análoga, muitos cidadãos se encontravam em uma "sala do silêncio" e não conseguiam lidar com seus estados psicológicos, refletidos no espelho das suas consciências, impedindo-se, assim, de perceber as razões de viver por não conseguir quebrar o espelho dos seus medos e, por conseguinte, não visualizar a liberdade, uma vez que ela estava ofuscada pelos reflexos pessimistas.
Palavras-chave: Hermenêutica, Análise, Estados Psicológicos.

"MAU HUMOR DE WOTAN" E O ESTADO DE EXCEÇÃO: A ALEMANHA HITLERISTA NA CRÔNICA DE ROSA

Mylena de Lima Queiroz (Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo: As chamadas crônicas de guerra de João Guimarães Rosa, escritor mineiro mais conhecido pela publicação de "Grande Sertão: Veredas" (1956), integram obra que ainda aguarda maior atenção: "Ave, Palavra" (1970), uma miscelânea que reúne, postumamente, narrativas como as publicadas inicialmente no Correio da Manhã, "O mau humor de Wotan" (1948) e "A senhora dos segredos" (1952); e no jornal O globo, "A velha" (1961), as quais têm como cenário o período do domínio de Hitler no governo alemão. A atuação de Guimarães Rosa enquanto vice-cônsul da Embaixada Brasileira na Alemanha (1938-1942) se deu justamente nos anos em que o Estado Nazista começava a perder espaço e força, cabendo, para teóricos como Soethe, uma interpretação de que as narrativas apresentam o desencanto do diplomata brasileiro, desde cedo encantado com a língua e com as obras alemãs, ao se deparar com a realidade política do país de Goethe e de Thomas Mann. "O mau humor de Wotan", no que diz respeito às condições de obediências enquanto personagens que representam a supremacia da função à ética, como no caso dos delatores do soldado de Hans-Helmut Heubel, possibilita uma análise à luz da lógica da burocracia versada em "Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal", da filósofa Hannah Arendt, em uma articulação da própria condição do protagonista – de soldado nazista a "inimigo objetivo", passando pela delação do alto escalão. Isto posto, este trabalho tem como objetivo promover uma análise da crônica como uma leitura da Alemanha hitlerista aos olhos de Rosa. Para tal, são fundamentais leituras de teóricos como Hannah Arendt (1999) e Giorgio Agamben (2004), além de, no que diz respeito aos estudos acerca dos conceitos que se relacionam às leituras de obras de Guimarães, ser necessário também dialogar com a produção de Waldete Freitas (2003), Soethe (2005), Jaime Ginzburg (2006) e Seligmann-Silva (2009).
Palavras-chave: Crônica, Guimarães Rosa, Alemanha hitlerista.

A EXPERIÊNCIA DO EXÍLIO E O PARADIGMA DA DESTRUIÇÃO DA MEMÓRIA EM GUILLERMO ROSALES

Isaque de Moura Gonçalves Neto (Universidade Federal do Piauí)

Resumo: A EXPERIÊNCIA DO EXÍLIO E O PARADIGMA DA DESTRUIÇÃO DA MEMÓRIA EM GUILLERMO ROSALES Isaque de Moura Gonçalves Neto Universidade Federal do Piauí (UFPI) RESUMO: A trajetória biográfica do escritor cubano Guillermo Rosales é atravessada por um extenso histórico de violência, desajustes e frustrações. A própria reconstrução de sua vida pressupõe um desafio para críticos e historiadores: poucos foram os registros documentais deixados pelo autor, o que inclui alguns livros escritos, uma dezena de cartas e fotografias, além de testemunhos esparsos de familiares e amigos. Perseguido por vozes e visões que o atormentavam, o escritor destruiu grande parte de sua produção literária. Ainda durante a adolescência, Rosales diagnosticado com esquizofrenia, tendo passado por diversas instituições psiquiátricas e boarding homes ao longo da vida. Parte dessas experiências estão expostas em sua obra de maior destaque, o romance A casa dos náufragos, publicado pela primeira vez no ano de 1987. No livro, Rosales dá voz a seu alter ego, o personagem William Figueras, escritor exilado da Ilha de Cuba que narra a sua rotina de desamparo e sofrimento na condição de interno em um sanatório particular. A narrativa parte de uma premissa fortemente amparada na frustração e na loucura para questionar temas como a opressão, o degredo e a dinâmica de violação do eu de indivíduos submetidos à disciplina de instituições manicomiais. Tomando por base o espaço do hospício enquanto cenário de aniquilação de subjetividades e as experiências de expatriação encarnadas pelo próprio autor na década de 80 por romper com o regime de Fidel Castro, pretendem-se analisar os mecanismos de desenraizamento e destruição da memória individual presentes no romance. Para tanto, abordam-se os pressupostos teóricos de Yi-Fu Tuan (2005), na constituição das paisagens do medo, e as reflexões sobre identidade cultural nos contextos diaspóricos, de Stuart Hall (2003). Apesar das tentativas de apagamento – de si próprio e das obras que produzia – a figura de Rosales escritor resistiu ao

tempo, especialmente pela capacidade de representar a angústia de uma geração flagelada pelo medo e pela repressão de um sistema autoritário e excludente. A pesquisa apropria-se da representação ficcional do exílio no sentido de tentar compreender as consequências que este instrumento institucional produz sobre a identidade e memória individual do sujeito, bem como os meios utilizados pelo autor-personagem para afastar-se de seu passado e, mais genericamente, de sua própria história. Antes de tudo, uma história de sofrimento, desumanização e desesperança.
Palavras-chave: A casa dos náufragos, Memória, Guillermo Rosales.

ALEGORIAS DO TERROR EM JOSÉ SARAMAGO

Benedito de Jesus Serrão Rodrigues (Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo: Coisas, do Objecto Quase, de José Saramago, editado em 2005 pela Companhia das Letras, apresenta-nos um universo pragmático de coisas materiais hipervalorizadas equivalentes à desumanização do humano. Neste texto, (des) associando poder e violência, busca-se compreender elementos formadores do terror, notando como sua totalidade estratifica a condição humana. A análise se serve de reflexões de Walter Benjamin, para apreciação da alegoria, na procura de um verdadeiro pensamento histórico; de Hanna Arendt, sobre terror como forma de violência; de Tânia Sarmento-Pantoja, sobre despojamento como "primeira forma de morte". Este propósito divide-se em três momentos: no primeiro trata-se de descrever o mundo literário de José Saramago, sob a égide alegórica benjamiana, cujo sentido interno serviria tanto para o discernimento da história quanto para a crítica da sociedade; no segundo, analisa-se o capítulo III cujo título chama-se Da Violência, em Crises da República, de Hanna Arendt (1972), (des) associando violência e poder, pois tudo o que é violência precede implementos, posto que o poder em sua essência amplia-se em-si, o poder se coloca direto como finalidade, menos técnico e mais ligado à quantidade sem justificação, pois é "instrumento de domínio". Dessa equação, o resultado torna-se terror para, assim, se pensar o totalitarismo à coisificação do homem, a respeito do livro Origens do totalitarismo (1951); no terceiro, retomaremos esse debate metodológico para afirmar que o terror é uma forma exacerbada da violência, cujo exercício evidência formas irreconhecíveis de despojamento, articulando seu funcionamento com base no pensamento da pesquisadora Tânia Sarmento-Pantoja, em Estudos de Literatura e Resistência (2014). Para tanto, conclui-se que, as diversas formas de retificação tem em comum a ausência do lugar, pois se misturam perdas, forças produtivas de sofrimento e desprazer, pelo fato da busca parecer descontruída ou inexistente pelo terror.
Palavras-chave: Alegoria, Violência, Poder, Terror, José Saramago

A REPRESENTAÇÃO DO CORPO TORTURADO PRESENTE NOS CONTOS O FATO COMPLETO DE LUCAS MATESSO DE LUANDINO VIEIRA E O LEITE EM PÓ DA BONDADE HUMANA DE HAROLDO MARANHÃO

Maria Genailze de Oliveira Ribeiro Chaves (Universidade Federal do Pará)

Resumo: A partir de uma abordagem comparativista o presente trabalho visa expor as relações interdisciplinares e intertextuais presentes nos contos O Leite em Pó da Bondade Humana (1983) de Haroldo Maranhão e O fato completo de Lucas Matesso (1997) de Luandino Vieira. Ao ler os textos percebe-se que ambos ao relatarem a tortura sofrida pelos presos políticos, também apresentam a situação do corpo torturado diante das brutalidades sofridas nos cárceres, no período da ditadura militar na Angola e no Brasil, suscitando além de comparações, discussões de caráter interdisciplinar. Nesse caso, o corpo torturado exposto nos contos é o foco principal a ser analisado no diálogo entre os textos. Assim, os estudos comparatistas, bem como os estudos acerca da literatura de resistência, diante das obras a serem estudadas, serão pertinentes, já que, através dos relatos e dos testemunhos apresentados, expõem elucidações e inferências com relação a realidade vivenciada pelos presos políticos em um período de violência e opressão militar das décadas finais do século XX, o qual possibilitará que se construa a partir daí estudos relevantes de questões culturais, sociais e históricas entre países. Logo, os textos, a temática apresentada, os personagens, o período histórico e literário que as obras estão inseridas, serão analisadas de modo que suas semelhanças e divergências possam ser melhor compreendidas. A base teórica utilizada para esse trabalho está fundamentada nas teorias de Fanon (1968), Machado & Pageaux (2001), Seligmann-Silva (2003), Agamben (2004), Kehl (2004), Carvalhal (2006), Adorno (2013), Castrillon (2013), Alfredo Bosi (2015), dentre outros. Portanto, a manifestação literária representada pelas obras, no contexto contemporâneo da literatura brasileira e africana, permite perceber a violência ditatorial e a resistência por parte dos encarcerados, na qual mostra a atrocidade e a brutalidade sofrida por esses povos, apresentando um cenário real vivenciado por países que até os dias atuais resistem às

repressões do seu passado. O relato dos choques psicológicos e físicos apresentados nos textos, testemunham a força pela justiça social dos presos políticos para continuarem firmes em meio ao cativeiro.
Palavras-chave: Tortura; Comparativismo; Corpo Torturado.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E VIOLÊNCIA EM ROMPENDO O SILÊNCIO, DE ALICE WALKER - UMA POETA DIANTE DO HORROR EM RUANDA, NO CONGO ORIENTAL E NA PALESTINA/ISRAEL

MARCO AURÉLIO GODINHO RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO)
ELANE DA SILVA PLACIDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO)

Resumo: Este trabalho possui como corpus de estudo a análise representativa da história, memória e violência na obra Rompendo o Silêncio de Alice Walker, destacando a sua importância ao cenário literário Africano, enfatizando situações vividas em Ruanda no Congo e na Palestina/Israel, bem como seu contexto histórico exposto por meio da memória, história e violência, publicado em 2011. A obra trata a questão dos acontecimentos violentos ocorridos em Ruanda, no Congo e na Palestina durante violentas guerras com os seres humanos nos 10 últimos anos, tendo esses acontecimentos ocorridos por terem essas pessoas silenciadas pela violência com teores bárbaros, fora de situações normais, que desvalorizava cada vez mais a convivência com os humanos. Aborda também uma sequência de histórias contidas na obra narradas no ano de 2006 vivenciadas pela autora quando de sua visita a Ruanda, no Congo Oriental e na Palestina/Israel, presenciando ainda realidades pobres, dolorosas, opressoras e principalmente desesperadoras na África e na Palestina. Revela ainda, traços que representam sociedades diferentes por possuírem culturas diversificadas como é o caso de Ruanda e a Palestina, sendo sua história evidenciada na obra pelos acontecimentos de caráter histórico destacando o racismo e as constantes guerras na região de Israel, retratando, sobretudo, realidades que defendem os direitos das mulheres, dos direitos humanos e dos negros em todas as partes do mundo. Com isso, a narrativa constrói uma visão crítica frente à realidade ideológica da escritora, que foi influenciada pelo seu contexto histórico e pelas memórias político, cultural e social, assim como a assimilação da obra através dos acontecimentos ocorridos nos seus diversos capítulos, destacando casos de violência que sempre estiveram presentes na literatura de todos os tempos. A partir desse intento mais geral, propõe-se contextualizar a relação dessas subjetivações da autora, investigando como a história e as memórias são construídas em meio ao signo de um ativismo político, das inúmeras mortes e do grande índice de violência. Além desse viés destacaremos a concepção da autora em acreditar na não descrição que testemunhamos, além de que o silêncio seria auto-imposto, ou seja, tais respostas seriam muito mais lentas, principalmente no que tange a relação daquelas que necessitavam, crianças e mulheres, como também aos homens que resistiriam e também seriam sobrepujados por aqueles rendidos ao poderio bélico do domínio masculino, étnico e ganancioso. As fontes de leitura, no aspecto literário, desenvolvem-se a partir de um variado diálogo com o estudo da historicidade, memórias e violência. Para tanto, os aportes teóricos que embasaram essa análise contou com o apoio de: Candau (2002), Woof (2004), Alberti (2004), Halbwachs (2005), Le Goff (2003), dentre outros. A conclusão deste estudo tornou-se relevante por identificar em sua análise aspectos importantes acerca da visão ideológica de vida voltada aos diversos pontos abordados na referida obra.
Palavras-chave: Palavras-chave: História. Memória. Violência. Alic

SIMPÓSIO 3 - MULHER E AUTORIA FEMININA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA

Sala 2

A IDENTIDADE DA MULHER NA OBRA PEDAÇOS DA FOME, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Cristiane Viana da Silva Fronza (UERN), Maria Edileuza da Costa (UERN)

Resumo: O trabalho versa sobre a obra romanesca Pedaços da fome, de Carolina Maria de Jesus, publicada em 1963. O estudo teve como objetivo analisar a identidade feminina da protagonista Maria Clara, no seu papel social de mulher e esposa, sobretudo da mulher na sociedade contemporânea e as mazelas que cercam essa representação feminina refletindo sobre a mendacidade através da qual uma menoridade inapetente e semota dos problemas humanos se locupletam mediante a fome, a miséria generalizada e os conflitos

inerentes. Carolina Maria de Jesus, nesse caso, apresenta ao público ledor, através dessa obra, uma figura feminina, aparentemente, submissa em uma sociedade baseada nas prerrogativas do patriarcado. Igualmente, a referida autora aborda sobre os diversos papéis sociais desempenhados pela representação da mulher no corpus. A presente perquisição fez uma análise voltando à atenção para a construção da identidade feminina da protagonista Maria Clara, no seu papel social de mulher e esposa, inquirindo o entrelace da expressão da interioridade ao desvelamento dos conflitos entre os indivíduos e desses com o mundo moderno, aparentemente vazio de valores e onusto de arbitrariedades, além do choque entre a obediência e imitação às performances instituídas historicamente como imanentes ao gênero feminino e a negação dessas posturas. Impende destacar que perdurante o período que coabitou e viveu sob a égide do pai argentário, Maria Clara agia e anuía consoante as predisposições da classe social que fazia parte correlacionando-se de forma ufanosa e inexorável com os que a circunvalavam. Puramente quando se distancia desse meio, é possível observar que essa representação feminina transmuta sua maneira de atuar e reflexionar, ao descair de nível social, de classe média alta para a paupérie. Esse trabalho tencionou examinar a identidade da mulher no romance caroliniano, através de teóricos como Bauman (2005), Hall (2005), Machado (2006), Schwantes (2006), Zolin (2005) e Butler (2003).
Palavras-chave: Identidade Feminina, Patriarcado, Pedaços da Fome.

A MULHER ESCRITORA: AS CARTAS PORTUGUESAS DE MARIANA ALCOFORADO E AS CARTAS DE CARLOTA ÂNGELA

Nilssyanie de Assis Negrao (Universidade Federal do Pará)

Resumo: O presente trabalho visa analisar Mariana Alcoforado, a personagem e a provável autoria literária da freira, fato este ainda incerto por ser tratar de uma obra literária que faz parte de um período histórico no qual a escrita literária era quase restrita ao sexo masculino. Deste modo, pretende-se relacionar a freira (personagem) com a personagem romântica Carlota Ângela e suas respectivas cartas de amor. É comum, na literatura, a abordagem das paixões exacerbadas, em períodos literários e históricos distintos, com enredos e personagens diferentes, e as personagens femininas, em sua maioria, são retratadas com o mesmo estereótipo, recatadas e submissas. Mariana Alcoforado e Carlota Ângela, quando separadas de seus amores, encontram na escrita, o meio de resistência perante a sociedade patriarcal, pois conseguiram, através de suas cartas, externar seus sentimentos. Mesmo estando dentro de um solo sagrado (o convento) ambas dão origem as suas cartas de amor, ignorando as proibições religiosas, o recato, e a submissão. Trata-se de uma pesquisa inicial, cuja motivação adveio do contato com os enredos das obras, cujas personagens abordadas apresentam perfis psicológicos e ações apaixonadas. A análise é de natureza bibliográfica, que tem por objetivo realizar uma comparação entre uma obra do Barroco Português, o romance epistolar do século XVII intitulado Cartas Portuguesas, atribuídas a Sóror Mariana Alcoforado, e a obra do Romantismo Português, o romance Carlota Ângela (1858), de Camilo Castelo Branco; bem como fazer discussões acerca do reconhecimento (ou não) da mulher enquanto escritora no Portugal do século XVIII, tendo como foco a freira Mariana Alcoforado e suas Cartas Portuguesas. Além da leitura das obras, as fontes utilizadas foram Bosi (1994), Figueiredo (2000), Moisés (2001), Mongelli et. (1993), Oliveira (1997), Ruiz (2010), Sant'Anna (2013), Silvestrini (2008), Vechi (1994), entre outros. Mariana Alcoforado é uma importante representação feminina literária, que até a contemporaneidade ainda causa discussões sobre a autoria de Cartas Portuguesas, por ter sido gerado em uma época em que os escritores literários, em sua maioria, são do sexo masculino, e, que qualquer coisa diferente disso é elemento de contestação. Ao relacionar com uma personagem feminina de um renomado autor português, percebe-se que a temática pode até ser a mesma, mas a forma como essa temática é retratada difere na abordagem escolhida. Mariana Alcoforado e Carlota Ângela são exemplos de personagens femininas que escreveram cartas apaixonadas em conventos, com uma enorme diferença: Carlota recebeu sua voz através de um homem que criou seu enredo literário; a freira Mariana Alcoforado escreveu suas cartas através da vivencia real e pessoal com o conteúdo exposto nas Cartas Portuguesas.
Palavras-chave: Mariana Alcoforado, toria, Cartas, Carlota Ângela.

MEU NOME É KAMBILI: A VOZ DO SILÊNCIO EM HIBISCO ROXO

Allana Cristina Sales Meneses (Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Resumo: Os estudos sobre a mulher vêm ganhando cada vez mais espaço nas diversas áreas de conhecimento, em simpósios, mesas redondas, congressos. Essa circunstância se deve, principalmente, pelo avanço do movimento feminista e suas ramificações. A crítica feminista nos possibilita, enquanto leitores, visualizar

novas percepções sobre temas tão pertinentes quanto questões de gênero, patriarcado, políticas públicas, resistência, assim como as representações femininas dentro do texto literário. Essas contribuições, além de tirarem a mulher da invisibilidade, ajudaram a levantar reflexões sobre a sua representação nas narrativas tradicionais e leva-nos à desafios de mudar esses modelos que por muito tempo representaram a mulher, para uma nova perspectiva crítica e social na literatura. A leitura de textos literários, tomando por base a crítica feminista, nos permite perceber como as relações de gênero são representadas, assim como as relações de poder que refletem as questões políticas e sociais de uma dada época e sociedade. Dentro desse campo de estudo, a escrita feminina ganhou amplitude, assim como suas temáticas e suas conquistas dentro do campo literário onde a escrita masculina se manifestava em maior número. Na contemporaneidade, esses horizontes literários foram sendo conquistados por diversas escritoras, dentre elas podemos citar Chimamanda Adichie, nigeriana que possui um leque de produções literárias abordando temas que enlaçam igualdade de gênero, resistência, racismo. Dentre as obras da autora, escolhemos para ser corpus desse trabalho o romance Hibisco roxo (2011), que conta a história de Kambili, que sofre violência de gênero pelo pai, mas que com a ajuda da tia Ifeoma, deixa florescer sua voz e seu eu. Diante o exposto, este trabalho tem como objetivos analisar a violência de gênero dentro da esfera familiar, assim como verificar como o posicionamento de resistência feminista defendido pela autora interfere na ressignificação sobre papéis de gênero dentro do corpus. Metodologicamente, este trabalho seguiu pelo caminho da pesquisa bibliográfica para a estruturação do referencial teórico, por meio da leitura de teóricas como bell hooks (2018), que discorre sobre a violência como meio de dominação de gênero, Bourdieu (2014) que traça o processo de patriarcado e dominação masculina, assim como Angela Davis (2016), Djamila Ribeiro (2018), Sueli Carneiro (2011), que discorrem sobre violência de gênero, Pinto (2010), com discussões sobre o movimento feminista e suas repercussões, assim como a própria Chimamanda (2011), com sua escrita e ressignificações sobre representações femininas na literatura.

Palavras-chave: Autoria feminina, Violência de Gênero, Feminismo

O INSÓLITO HISTÓRICO EM LA MUJER HABITADA DE GIOCONDA BELLI: SINÔNIMO DE RESISTÊNCIA E LUTA

Daniele Ap. Pereira Zaratin (Universidade Estadual do Tocantins)

Resumo: Profa. Dra. Daniele Zaratin – Universidade Estadual do Tocantins Conhecida principalmente por sua poesia de caráter político e feminista e por sua ativa participação na Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN), movimento revolucionário que se opôs ao regime ditatorial da família Somoza na Nicarágua, Gioconda Belli (Manágua, 1948) também conta com uma sólida produção de romances, os quais, dialogando temática e ideologicamente com suas poesias, refletem criticamente sobre seu contexto histórico e sobre as diferentes formas de ampliação e manutenção do poder arbitrário. Seu primeiro romance, o premiado La mujer habitada, é um exemplo disso. Publicado em 1988, pouco mais de uma década após o triunfo da Revolução Sandinista (1979), essa narrativa apresenta-nos a história de duas protagonistas: Lavinia, uma jovem arquiteta que experiencia a repressão de um regime ditatorial nos anos de 1970, e Itzá, uma jovem indígena que sofre a violência da época da colonização espanhola. Separadas pelo tempo, elas se unem pelo espaço e por meio da atuação do insólito, elemento central na narrativa ao contribuir para a emersão de Itzá no tempo histórico de Lavinia e ao possibilitar a união de ambas, o que potencializa o desejo dessas personagens por reparação diante de tantas injustiças históricas perpetradas ao longo dos séculos. A partir desse enredo, esse trabalho se propõe a analisar, portanto, a irrupção desse insólito nesse contexto. Pretendemos refletir sobre de que maneira esse "fenômeno metaempírico" (Filipe Furtado, 1980) se configura como propulsor e definidor da trajetória dessas protagonistas, possibilitando, dessa forma, a emersão de discursos alternativos aos perpetuados historicamente pelo poder hegemônico. Para tanto, nosso percurso analítico se fará estruturado principalmente nos trabalhos de três estudiosas dos textos produzidos na América Latina: Alicia Llarena, Diana Palaversich e Irlemar Chiampi. Esperamos, com isso, colaborar para um aprofundamento do debate acerca das narrativas do insólito produzidas por escritoras no contexto hispano-americano, além de contribuir para a difusão da obra dessa importante escritora nicaraguense, que fez da palavra seu maior instrumento de resistência e luta e que continua ainda hoje pouco conhecida em nosso país.

Palavras-chave: Insólito Histórico, Personagens Femininas

IDENTIDADE FEMININA E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DE AS ALEGRIAS DA MATERNIDADE, DE BUCHI EMECHETA

Lígia Vanessa Penha Oliveira (UEMA)
Resumo: Este artigo trata de considerações críticas e teóricas a respeito da maneira pela qual as mulheres foram representadas na obra As alegrias da maternidade (1979), recentemente editada no Brasil, cuja autoria é da nigeriana Buchi Emecheta. A história retratada por Emecheta narra a vida de Nnu Ego, personagem que é filha, irmã e, além de tudo, mãe. Numa sociedade marcadamente machista como a da Nigéria colonial no princípio do século XX, Nnu Ego é caracterizada principalmente por sua condição de mãe, em que todas suas escolhas e as consequências dessas escolhas são guiadas pelo que se espera das mulheres nas sociedades em que imperam as leis patriarcais. As alegrias da maternidade é um título irônico que aponta para as responsabilidades gigantescas do papel de ser mãe, como os impedimentos vivenciados por Nnu Ego que demonstram a violência da cultura colonial e, além de tudo, patriarcal. Buchi Emecheta assinala a falta de liberdade vivenciada pelas mulheres da Nigéria e sua submissão aos homens, além da solidão de uma mãe que resiste a tudo isso para manter vivos e criar os filhos. Nosso objetivo é destacar a identidade de Nnu Ego, que perfaz um percurso da infância à velhice, sendo seu maior sonho e alegria tornar-se mãe, pois, em sua cultura, essa condição a tornaria uma mulher completa. Assim, analisaremos o romance de Emecheta, elucidando a trajetória de Ngu Ego e sua resistência perante os obstáculos impostos pela sociedade, como: a obediência as vontades do pai, a poligamia, a falta de recursos financeiros que na obra se configura em fome e miséria, além do abandono do marido e dos filhos. Para tratar das questões identitárias refletiremos sobre as teorias levantadas nos estudos de Silva (2000), Bhabha (1994) e Hall (2003, 2015), em se tratando do papel da mulher na sociedade buscamos aporte teórico em Beauvoir (2016) e para pensar sobre as questões da maternidade refletiremos sobre a teoria de Badinter (2011), além de outros que possam colaborar com o estudo proposto.
Palavras-chave: Identidade, Maternidade, Patriarcalismo, Resistênc

MULHER E LITERATURA: CONSTRUÇÃO DO SUJEITO FEMININO NA OBRA UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO DE ANGÉLICA FREITAS

Arlen Maia de Melo (Programa de Pós Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia)
José Maria Soares da Silva (Programa de Pós Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia)
Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo sobre a literatura de autoria feminina em uma perspectiva decolonial tomando como direcionamento a obra Um útero é do tamanho de um punho (2012), da autora Angélica Freitas. O objetivo desta pesquisa consiste na reflexão em torno do processo de construção de uma escrita autenticamente feminina na literatura, partindo assim, da reflexão de sua obra com os estudos e pesquisas acerca das questões de gênero/sexualidade na contemporaneidade. O referencial teórico baseia-se nas contribuições de Butler (2003), Louro (2013), Rago (2001), entre outros estudiosos(as) e pensadores(as) do sujeito feminino. O subsídio para o desenvolvimento desta reflexão, consiste na pesquisa bibliográfica entre a obra em pauta estabelecendo um diálogo com estes teóricos. A escrita feminina consolida-se no propósito de autoafirmação e resistência, seguindo um passo fundamental para a representatividade e o protagonismo na luta das mulheres ao decorrer do tempo. Desse modo, há uma considerável necessidade de discussão em virtude dos papéis sociais atribuídos às mulheres ao longo da historicidade, haja vista que, por muito tempo, a mulher era vista apenas como um ser/outro antagônico, dependente às margens dos ideais machistas e patriarcais predominantes. Por fim, a construção cultural e social de certos padrões de masculinidade ou feminilidade determinaram/am significativamente forte influência na produção literária feminina.
Palavras-chave: Feminino, Gênero, Sexualidade, Literatura.

SIMPÓSIO 18 - LÍNGUAS E NARRATIVAS ORAIS INDÍGENAS: VITALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÕES

Sala 3

PRODUÇÃO DE MATERIAIS ORAIS E ESCRITOS EM CONTEXTO BILINGUE A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DA COMUNIDADE KYIKATÊJÊ

Austria Rodrigues Brito (UNIFESSPA), Simone Lima (SEDUC-PA)

Resumo: A presente pesquisa teve como principal objetivo a construção de material didático bilíngue, partindo da realidade biossocial da comunidade (atividades de caça, brincadeiras, culinária, danças, histórias contadas pelos velhos, ritos e festas), de modo que a memória e a tradição cultural dessa comunidade fosse reavivada e que as crianças e jovens pudessem ainda compartilhar de um material bilíngue na Escola Indígena de Ensino Fundamental e Médio Tatakti Kyikatêjê , fortalecendo também o aprendizado da língua, que já se encontra num estágio de obsolescência . Deste modo, realizou-se uma pesquisa etnográfica, ao longo de dois anos, onde se registrou por meio de gravações e filmagens as histórias contadas pelos velhos e as tradições culturais da comunidade. Posteriormente, foi feito a escuta das narrativas, seguida das transcrições. Como resultado, elaborou-se um DVD, que descreve as tradições culturais da comunidade e o trabalho de vitalização linguística e cultural que a comunidade já vem revitalizando. Faz parte ainda desse material didático dois livros que estão sendo ainda organizados "As produções escritas dos alunos da Comunidade Kyikatêjê "e as "Histórias do tempo da Mamãe Grande", ambos estão sendo construídos por docentes indígenas e não indígenas da escola, com nossa assessoria linguística e literária.
Palavras-chave: letramento; língua Kyikatêjê; comunidade indígena.

A LITERATURA ORAL DO POVO INDÍGENA TENETEHARA-GUAJAJARA

Thiago Silva e Silva (IFMA - Campus Barra do Corda)
Geclesio Vituriano Faustino Guajajara (IFMA - Campus Barra do Corda)

Resumo: Considerando a expressiva população Tenetehara-guajajara em Barra do Corda e região e, ainda, as poucas ações de estudo, de divulgação e de reconhecimento de sua cultura, em especial das suas narrativas orais, realizamos uma pesquisa na comunidade indígena Pantanal objetivando, entre outras coisas, investigar as narrativas orais mais difundidas naquela localidade. Tal pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica do IFMA (PIBIC EM 2017/2018/2019) tendo como arcabouço teórico os trabalhos de Munduruku (2014), Bonnici (1998), Cascudo (2006), entre outros. Para tanto, utilizamos o método da história oral e a aplicação de entrevistas semiestruturadas. Além disso, o orientando da pesquisa, Geclésio Guajajara, que reside na comunidade, ouviu e catalogou as histórias mais contadas por seu povo. No total, foram 06 (seis) narrativas catalogadas, que, ao analisá-las sob a ótica da hermêutica-dialética, foi possível identificar que elas abordam questões atinentes aos valores sociais defendidos pelos sujeitos indígenas, bem como sobre os rituais tradicionais da Festa da Menina Moça e da Festa do Mel. Por outro lado, a partir das histórias ouvidas, constatamos, preliminarmente, que o contato entre os indígenas Guajajara e os não índios tem trazido às narrativas elementos simbólicos da cultura não ameríndia, especialmente símbolos do universo cristão.
Palavras-chave: Cultura, Indígenas, Literatura, Narrativas Orais.

DISCURSOS SOBRE LÍNGUAS E POLÍTICA LINGUÍSTICA: UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CONTEXTO DA REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA

Abraao Janderson dos Santos Amaral (Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar discursivamente a história dos discursos sobre linguagem nas políticas linguísticas instituídas pela Educação Escolar Indígena (EEI) no Brasil, da época da redemocratização brasileira à 1993, período em que se estabeleceram as diretrizes para a EEI. Para a realização desse percurso histórico e interpretativo são utilizadas duas linhas teóricas, a saber: a Análise de Discurso materialista (AD), tratando dos processos discursivos e subjetivos inerentes à língua, aos sujeitos e à história, e a História das Ideias Linguísticas (HIL), compreendo a dimensão histórica do arquivo, a partir das quais é feita uma articulação teórico-metodológica. Almeja-se, com isso, observar o protagonismo dos movimentos indigenistas e sua reivindicação por um modelo de educação voltado às próprias problemáticas linguísticas e culturais; o conflito entre os interesses econômicos burgueses e os direitos exigidos pela população indígena brasileira; e a emergência desses processos ideológicos e discursivos no delineamento das políticas linguísticas instituídas pelos documentos oficiais que regem a EEI. Nesse sentido, a pesquisa classifica-se como qualitativa devido à necessidade de interpretação dos fenômenos discursivos e ideológicos, a partir de sua materialidade linguística. Quanto aos objetivos, o estudo enquadra-se como descritivo e interpretativo, pretendendo-se consumá-los pelos pressupostos de autores como Auroux (2008; 2014a; 2014b), Orlandi (2001; 2001b; 2003; 2012; 2013), Colombat et al (2017), Lopes (2012), Nunes (2006; 2008), Pêcheux (2014a; 2014b; 2014c; 2015; 2015), Mariani (1996; 2004), entre outros. No que diz respeito ao arquivo discursivo, serão utilizadas, principalmente, as fontes históricas do Fundo Assessoria de Segurança e Informação da Fundação Nacional

do Índio (ASI-FUNAI); no acervo do Instituto Socioambiental (ISA); do acervo da Biblioteca Virtual do Museu do Índio; da Biblioteca Curt Nimuendajú, da FUNAI, entre outras. Colocando em destaque a opacidade da história face aos discursos sobre os quais ela se memorializa, a pesquisa surge no intuito não só de analisar fenômenos da linguagem, mas de intervir na forma como estes fatos da comunicação humana são observados, instaurando, assim, um entendimento crítico sobre o funcionamento das práticas políticas.
Palavras-chave: Discurso, Política linguística, Educação Indígena

A ICONOGRAFIA INDÍGENA KATXIPIRI E GUIRIBÉ EM MANACAPURU: A LINGUAGEM ICONOGRÁFICA COMO PRESERVAÇÃO DOS SABERES APURINÃ

LUCAS PEREIRA DE AQUINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM)
Resumo: A ICONOGRAFIA INDIGENA KATXIPIRI E GUIRIBÉ EM MANACAPURU: A LINGUAGEM ICONOGRÁFICA COMO PRESERVAÇÃO DOS SABERES APURINÃ LUCAS PEREIRA DE AQUINO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM) O presente estudo visa investigar a iconografia Katipiri e Guiribé, ambas comunidades da etnia Apurinã (Pop?kare) no município de Manacapuru Estado do Amazonas. Especificamente visa discernir a iconografia como linguagem de uso nas comunidades supras citadas que se determinam representações visuais e de informação do conhecimento. Pretende-se com estudo da iconografia Katxipiri e Guiribé, estudar as relações iconológica dos grafismos, dos artefatos e das representações visuais, que são a maneira de interação entre os grupos dessa etnia. Nas comunidades Apurinã as linguagens iconográficas sistematizam e contribuem para a preservação dos saberes entre seus integrantes, contribuindo como valor simbólico, artístico, linguístico, mitológico e cultural. O objeto de estudo nas práticas e na cultura Apurinã, pretende levantar questões sobre o uso de suas tradições frente ao mundo. O olhar perceptivo frente as tradições de seu grupo e seus produtos e a forma de representação, intervenção e apropriação de sua existência e de sua cultura. Todavia, a cultura Apurinã é o conjunto de respostas às experiências e desafios pelas quais esse povo vive, sua língua, bem como sua cultura moldados ao longo do tempo. A representação iconográfica indígena Apurinã, possui em sua estrutura uma linguagem iconológica como parte de um sistema que conduz significados que para outros indivíduos poderão ser interpretados como algo estético e decorativos. Com essa razão, para um integrante de uma comunidade indígena este tipo de representação visual pode ser um motivo que informa sobre a cultura, sua cosmovisão e suas mitologias. Nesse tipo de linguagem a comunicação entre o grupo poderá ser classificado como expressão de códigos culturais. E esta iconografia por fazer parte do meio de comunicação visual poderá ser considerada a principal linguagem, ou repasse de saberes a serem preservados por essa etnia. Nesta função as representações tornam-se presentes a realidade externa, tornando-a um objeto consciente e real.
Palavras-chave: ICONOGRAFIA, ICONOLOGIA, LINGUAGEM, APUNINÃ

A RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E CULTURA: UMA INVESTIGAÇÃO ENTRE O POVO MEBÊNGÔKRE

DILMA COSTA FERREIRA (UFPA)
Resumo: O presente trabalho propõe discussões em torno da inter-relação existente entre linguagem e cultura, tendo como pano de fundo as interações observadas entre o povo M?bêngôkre, dentro e fora de suas comunidades, que demonstram a linguagem influenciando diretamente na cultura, sobretudo pela aquisição de vocábulos do Português (L2). Consideramos a língua como um veículo de transmissão de conhecimentos e saberes de um povo e a cultura como algo dinâmico, produto de relações interativas e ressignificações, sejam no campo material ou simbólico. Nesse sentido, língua e cultura mantém estreita relação. Para tanto exploramos alguns exemplos como, as formas numéricas, as cores e termos de uso habitual entre os M?bêngôkre de empréstimos do português, presentes no vocabulário desse Povo. Busca –se empreender o diálogo acerca da situação atual, de como no contato com a cultura, a língua portuguesa e o sistema numérico ocidental, os termos M?bêngôkre para números e cores, principalmente, parecem terem sido "complementados", à medida que surgiu a necessidade de utilizá-los em meios que lhes eram alheios, devido a novas situações que de certa forma foram se agregando a cultura desse Povo. Diante disso, levando em conta a situação das línguas indígenas na América do Sul e no Brasil, de iminente extinção, problematizamos também o fato de que essas situações implicam em prejuízos às concepções e usos da língua M?bêngôkre (L1), visto até então o caráter oral dessa Língua e as "necessidades impostas" de uso do Português (L2) em ambientes externos, como as vindas a cidade, movimentos de luta por direitos, e outras. E de certa forma, no

ambiente interno a comunidade, através da escola, de oferta e assistência à saúde e demais situações de contato. Vale frisar que não buscamos nesse trabalho descrever um "indígena ideal", que não mantenha contato com o ocidental, mas problematizar situações de imposições, de desvalorização das línguas indígenas no Brasil e a importância de políticas e estudos que se voltem para a valorização dos povos indígenas. Os M?bêngôkre, utilizam o M?bêngôkre como língua materna (L1), classificada como uma Língua do Tronco Macro - Jê, Família Linguística Jê. Os colaboradores desta pesquisa habitam a região Sul do Pará, município de São Félix do Xingu, o qual abriga aproximadamente 21 aldeias M?bêngôkre. Para elencar tais discussões buscou-se apoio nas ideias de Alessandro Duranti (1997); Lucy Seki (1999), Vanessa Lea (2007; 2012) Aryon Rodrigues (1986; 2002; 2007; 2013); Calvet (2011) e outros.
Palavras-chave: Cultura. Linguagem. Povo M?bêngôkre.

SIMPÓSIO 10 – LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: DO SÉCULO XIX À CONTEMPORANEIDADE

Sala 4a

ÚRSULA: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS INTERSECCIONAIS DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Jordan Oliveira da Silva (Instituto Federal do Maranhão)
Fernanda de Nery Castro (Instituto Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho objetiva mostrar resultados parciais de uma pesquisa que analisa no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, as características interseccionais que definem a literatura afro-brasileira. Mais especificamente, será analisada temática, autoria, o ponto de vista, a linguagem e a formação de um público leitor, critérios que definem o que pode ser chamado de literatura afro-brasileira (Duarte, 2007). Trata-se de uma pesquisa caracterizada como revisão bibliográfica, sendo feitos estudos na área de teoria literária, bem como no campo dos estudos étnico-raciais, sobretudo na sociologia. Considerando que essa literatura foi escamoteada do currículo escolar, faz-se relevante a compreensão da produção cultural dos negros brasileiros, uma vez que contribui para observar diferentes manifestações estéticas e narrativas sobre o Brasil. Porém, chamar ao centro do debate a literatura afro-brasileira não significa apenas reconhecer algo que foi escamoteado, uma vez que também temos importantes literatos negros já bastante consolidados e que definem uma literatura brasileira, mas trata-se de observar as narrativas, as tematizações de um povo brasileiro, as propostas estéticas dos textos literários que, em muitos casos, rompem ou transgridem uma tradição do dizer sensível. Por termos na literatura tantas possibilidades de ler e reinventar a própria vida, a necessidade de voltar o olhar especificamente para a literatura afro-brasileira no contexto escolar dá-se em razão da própria heterogeneidade dos textos literários, tendo em vista o tempo, as condições de produção, o contexto socioeconômico, a autoria e o tipo de leitor visado. Nesse sentido, cabe análise de obras nesse recorte específico, focalizando não apenas a questão racial, mas o modo como se constrói o estético, pois pode-se despertar uma formação literária mais ampla dos estudantes e da população em geral, mas também trazer à baila do debate novas narrativas sobre ser negro na literatura brasileira. Além disso, considerando o que foi instituído pelas leis 10639/2003, que determina a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, e 11645/2008, sobre a inclusão dessa temática no currículo oficial da rede de ensino, ambas complementares e que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n° 9394/96, observa-se a necessidade do debate no âmbito da educação básica sobre a literatura afro-brasileira, tendo em vista a produção cultural do povo negro brasileiro.
Palavras-chave: Literatura Brasileira, Formação Literária, Úrsula

A MARGINALIDADE E EXCLUSÃO NA OBRA CAPÃO PECADO

NATÁLIA MARQUES ROCHA (UNIFESSPA)

Resumo: A MARGINALIDADE E EXCLUSÃO NA OBRA CAPÃO PECADO Natália Marques Rocha (UNIFESSPA) Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA) RESUMO: O presente estudo tem como objetivo investigar a representação da favela e das mazelas sociais trazidas no enredo da obra Capão Pecado do escritor Reginaldo Ferreira da Silva Ferréz (2000). Nessa perspectiva, apontaremos imagens narrativas que trazem à

tona o alto índice de criminalidade, violência e corrupção presente em espaços marginais como os dessa favela paulista, apontando as diversas formas de preconceito e exclusão que contribuem para perpetuar a desigualdade o preconceito e o apagamento explícito dos sujeitos e de suas subjetividades, muitas vezes simplesmente em decorrência de estes morarem nas periferias dos grandes centros. Assim sendo, tomaremos por base, a compreensão de que a Literatura Contemporânea possui como características principais a denuncia das mazelas sociais, e da baixa condição econômica de maioria de seus habitantes, apontando certa "urgência" em retratar o "real", representado por meio de obras em que se pode perceber os vários tipos de exclusão social. Outra característica da narrativa contemporânea é retratar momentos conflituosos, através de relatos que envolvem a experiência do cotidiano. Pelo exposto, obras como Capão Pecado (2000) são denominadas de literatura marginal, não apenas pelo espaço em que estão ambientadas, mas também, em decorrência de estas representações apontarem para sujeitos socialmente excluídos. Por essa razão, obras escritas por autores não canonizados fazem uso de recursos narrativos diversificados como por exemplo uma linguagem carregada de escrita informal. O que segundo Giorgio Agamben (2009) ao referir-se ao contemporâneo, está em estreita relação com a realidade de nosso tempo e com o fato de que os escritores do agora fazem de sua literatura um espaço marcado pela a exposição das muitas formas de exclusão social, e pela urgência em relatar sobre o "real", o que acaba produzindo uma literatura com uma linguagem mais curta, simples e engajada, originando assim, obras mais condizentes com as realidades do agora. Assim sendo, tomaremos como pressupostos teóricos os dizeres de Renato Cordeiro Gomes (1994), Regina DalCastagnè (2005) Karl Eric Schlhammer (2009) entre outros que serão lidos sobre o prisma da literatura contemporânea.
Palavras-chave: Capão Pecado, Mazelas sociais, Contemporâneo

MARASMO DA SOCIEDADE MARANHENSE: UM RETRATO DE UMA SOCIEDADE VENCIDA E DEGENERADA

Silas José Araújo Dias (Universidade Federal do Maranhão)
Benilla Maria Lopes de Meneses (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: MARASMO DA SOCIEDADE MARANHENSE: UM RETRATO DE UMA SOCIEDADE VENCIDA E DEGENERADA SILAS DIAS (UFMA) BENILLA MENESES (UFMA) A obra Vencidos e Degenerados, de Nascimento de Morais, retrata a cidade de São Luis em dois momentos: o primeiro em1988, época em que a lei Áurea foi assinada e o segundo em 1915. O autor mostra uma sociedade corrompida por vícios, impregnada por preconceitos, mergulhada em um imenso marasmo intelectual. Ao descrever a sociedade do final do século XIX e início do século XX, Nascimento de Moraes percebe que a sociedade maranhense estava mergulhada no caos. Este trabalho mostrar a relação da obra literária com a sociedade, como a literatura pode ser um importante meio de denuncia social. Esse trabalho pretende analisar as relações entre sociedade e literatura, através da lente da Sociocrítica. Que é uma das mais importantes correntes da critica literária, ganhou força nos séculos XIX e XX, em especial com os postulados de Karl Marx. Entretanto Marx não foi o primeiro a pensar na relação entre Literatura e Sociedade. O pioneirismo deste tipo de estudo coube aos franceses: Madame de Stael (1766- 1817) e Hipólito Taine (1829- 1893). "A primeira, com o livro Da Literatura Considerada em suas Relações Sociais, já se posiciona como uma crítica que pensa a Literatura dentro do contexto social, em 1980" (SILVA, Marisa. 2009). Taine, por outro lado, teve forte influência do Determinismo. "Ele achava que a obra de um autor era determinada pelo meio social no qual ele nasce e é criado" (SILVA, Marisa. 2009). Por se tratar de uma área de estudo muito extensa de estudo, nós recorrermos a Antonio Candido. Segundo ele, a estrutura estética da obra tem que ter o tema abordado pelo escritor, percebe-se que Nascimento de Moraes conseguiu inserir o tema abordado na obra na estrutura da obra. Pois o tema de Vencidos e Degenerados é o marasmo intelectual da sociedade ludovicense. Como a estrutura narrativa da obra é praticamente uma descrição, um retrato. A sociedade ludovicense da virada do século XIX para o XX estava estática, parada no tempo, vivia apenas a sombra de um passado glorioso, não tinha pretensão de seguir em frente. Assim, o presente trabalho analisa as personagens e como elas representam a sociedade maranhense no período citado
Palavras-chave: Sociedade, Literatura, Nacimento de Moraes

A LITERATURA NEGRA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO DE ESPACIALIDADE E DA CIDADANIA

Rebeka Lima Cavalcante (Faculdade de Direito de Ribeirão Preto/USP)
Fabiana Cristina Severi (Faculdade de Direito de Ribeirão Preto / USP)

Resumo: A LITERATURA NEGRA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO DE ESPACIALIDADE E DA CIDADANIA Rebeka Lima Cavalcante (FDRP/USP) Fabiana Cristina Severi (FDRP/USP) O presente trabalho busca realizar uma análise literária da obra Quarto de despejo: diário de uma favelada e Diário de Bitita da Carolina Maria de Jesus. O Quarto de Despejo, que tem como centralidade a visão da autora sobre a realidade. A poetisa narra o período em residia na favela do Canindé na cidade de São Paulo. O livro póstumo da poetisa, Diário de Bitita, apresenta reflexões referente a sua infância e adolescência em Sacramento, Minas Gerais. Nesta obra através dos contos do avô autora narra a vida dos afro brasileiros após o fim da escravidão. Buscaremos entender o livro para além da dimensão literária, buscando defender uma abordagem que apontem sua perspectiva de texto-denúncia das mazelas sociais a que uma dada categoria social da qual faz parte, mulher negra pobre e favelada. O objetivo é compreender o papel emancipador e de resistência da obra mencionada a partir das reflexões da autora sobre a espacialidade e cidadania. O livro Quarto de despejo ressalta a perspectiva de um sujeito subalternizado. Diante disso, permite compreender a cosmovisão silenciada pela colonialidade do poder. A poetisa nesta obra destaca a violência submetida e o processo de apagamento como sujeito e violação de direitos. A escrita é a resistência, bem como mecanismo de potencializar a voz. Logo nas primeiras páginas, Carolina apresenta o seu registro geral com forma de reivindicar a posição de sujeito de direito. A obra Diário de Bitita permite compreender o processo abolicionista e a inserção da população negra, a partir dos relatos do seu avô que foi escravo, das indagações trazidas por Carolina Maria de Jesus. Recorrer a este período histórico permite compreender a construção da espacialidade e a cidadania. O objetivo geral deste trabalho é compreender como a literatura negra é a área literária potencializou as vozes dos escritores subalternizados. Buscaremos destacar o potencial crítico da obra analisada A análise literária será realizada pautada no referencial teórico da decolonialidade. O texto busca traçar, a partir da epistemologia do pensamento de fronteira, os elementos que torna do Quarto de despejo: diário de uma favela e Diário de Bitita como obras emancipadoras e de resistência. Como resultado parcial, destaca-se a centralidade da experiência da mulher negra periférica no livro. Ademais, a raça compreendida como elemento determinante na sua vivência. A posição da categoria racial permite questionar a noção de sujeito universal.
Palavras-chave: literatura negra, cidadania, resistência,

A MULHER NA PERSPECTIVA MASCULINA: UM OLHAR SOBRE AS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE REI NEGRO, DE COELHO NETTO

Maria Helena Damasceno da Costa Alves (Universidade Estadual do Maranhão-UEMA)
Elielda Fernanda de Sousa Aguiar (Universidade Estadual do Maranhão-UEMA)

Resumo: A MULHER NA PERSPECTIVA MASCULINA: UM OLHAR SOBRE AS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE REI NEGRO, DE COELHO NETTO. Maria Helena Damasceno da Costa Alves (SEMED) Elielda Fernanda Aguiar (UEMA) RESUMO O presente artigo traz como questionamento a representatividade feminina, que está entre uma das temáticas de maior índice discursivo, em espaços de diálogos sobre relacionamento interpessoal. No plano literário essa discussão ganha peso quando a voz que se pronuncia é a masculina. Por isso esse artigo se junta a esses debates, com o propósito de analisar os perfis, físico e psicológico, das personagens femininas do romance Rei Negro, de Coelho Netto. O romance narra a história de negros cativos em uma fazenda de café do século IXI, situada na região fluminense do Vale do Paraíba, no Rio de Janeiro. A maneira como a mulher é descrita e tratada dentro do enredo, chama a atenção do leitor atento, por apresentá-la desqualificadamente. Apesar de a narrativa centrar-se na sociedade colonial, que era por excelência patriarcalista, é visível que o assunto é ainda um espinho na carne da sociedade. O artigo busca apoio dialógico em renomados pesquisadores da temática, Del Priore (2015) responsável por várias conversas que tratam da situação da mulher ao longo do tempo; Bourdieu (2002) abordando sobre como a mulher tem sido vitimizada pela dominação masculina desde há muito tempo; Freyre (1978) também contribui trazendo revelações sobre como a mulher negra, sobretudo, era tratada naquela sociedade brasileira em formação. Especialmente fala como era tratada essa mulher pelos do sexo masculino, principalmente no que tange às questões sexuais. A reação da mulher diante da dominação masculina, seja ela direta ou indireta, é um termômetro na narrativa, tornando-se um dos elementos fundamentais no desenrolar dos fatos. A pesquisa provoca debates prementes na sociedade atual, uma vez que o problema atravessa gerações sem grandes mudanças no comportamento de um para com o outro, sobretudo, no que tange a tratar outro como propriedade pessoal.
Palavras-chave: Palavras-chave: Rei Negro. Mulher. Preconceito. Do

SIMPÓSIO 11 – ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Sala 4b

O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: USOS E REFLEXÕES

FERNANDA VALESKA MENDES DA SILVA (SEDUC - PARÁ)
RAÍSSA ALVES FERREIRA (SEDUC PA)

Resumo: Tendo em vista que o livro didático é um dos principais elementos de acesso à leitura que boa parte dos alunos, sobretudo os da escola pública, possui, propomo-nos a desenvolver esse estudo, a partir de uma disciplina cursada no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – na Universidade Federal do Pará, Campus do Guamá - Belém. Considerando, também, que a leitura literária veio ao longo dos tempos perdendo seu espaço no ambiente escolar, objetivou-se, por meio deste estudo, intitulado "O texto literário no livro didático: usos e reflexões" verificar o tratamento dado ao texto literário, no livro didático Português – 9ºano, da editora SM - triênio 2017, 2018, 2019. Para tanto, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica de documentos oficiais que definem os parâmetros para a leitura literária no Brasil, seguida de aprofundamento teórico acerca da referida temática e, por fim, de uma análise do livro didático selecionado como objeto de pesquisa. No que diz respeito ao aporte teórico, o presente artigo sustenta-se, principalmente, nos estudos de Lajolo (1996), Zilberman (2005) e Rezende (2013). Os resultados apontaram para um quantitativo reduzido de textos literários no livro, sendo a maior incidência do gênero conto (05 textos), bem como o predomínio do uso desses textos como recurso de análise linguística, sendo insipiente sua presença, enquanto texto para fruição, reflexão e compreensão de sentidos. Além disso, há uma clara inexistência de questões voltadas aos aspectos tradicionais do ensino de literatura, como as abordagens históricas. Tais resultados nos levam a inferir a necessidade de uma política de valorização do texto literário na escola e também no livro didático, uma vez que muitos alunos têm nesse suporte, a única fonte de leitura. Além disso, faz-se relevante um ajuste às novas tendências de ensino do texto literário em contextos escolares, as quais englobam aspectos sociais, éticos, filosóficos e ideológicos que permeiam a condição humana.

Palavras-chave: Livro didático. Texto literário. Leitura literária

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: UM RECORTE SOBRE A PERSPECTIVA DOCENTE EM CODÓ-MA

Cristiane da Silva Pereira (UFMA)
Tânia Maria Cruz Freitas (UFMA)

Resumo: Este trabalho visa promover algumas reflexões acerca da relevância da Literatura para a educação infantil e para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Tendo em vista que é nos anos iniciais que se dão as primeiras interações significativas entre os educandos com os livros, o uso desse instrumento em sala de aula, se trabalhado de forma adequada, pode estimular o hábito e o prazer da leitura, pois o acesso as obras literárias oportunizam a formação crítica e cultural das crianças. Para o levantamento bibliográfico da presente pesquisa toma-se por base teóricos como Cademortori (2010), Oliveira (2017), Alves (2018), dentre outros que problematizam o uso da Literatura Infantil no contexto da sala de aula. A fim de verificar como ocorre a utilização dos livros de Literatura Infantil em duas pré-escolas na cidade de Codó – MA, foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico. Para a coleta dos dados utilizou-se questionários semiestruturados destinados aos/às professores/as de duas pré-escolas da cidade, a CMEI Verá de Pádua e CMEI Santa Filomena. Os questionamentos foram formulados a partir dos principais aspectos que constituem uma prática significativa do uso da Literatura nas salas da Educação Infantil. Dessa forma, observou-se, a partir da análise das respostas, que a Literatura Infantil é promovida com certa regularidade nas escolas onde a pesquisa foi desenvolvida e que existe uma conscientização dos/das professores/as em relação ao uso da Literatura como ferramenta auxiliadora no processo de desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem. Não sendo obrigação da educação infantil alfabetizar os estudantes, no sentido de ensinar a ler e escrever, é, contudo, sua função oportunizar e mediar o acesso das crianças à cultura

letrada, desde que haja o respeito às necessidades sociais e cognitivas inerente à infância, assim como as particularidades do contexto social, histórico e cultural de cada criança.
Palavras-chave: Literatura Infantil; Ensino; Desenvolvimento

GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Janaína Silva Lima (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: O presente artigo apresenta a discussão a partir das produções textuais de alunos da Terceira Série do Ensino Médio de uma escola Estadual localizada no município de Bacabal-Maranhão, o objetivo deste trabalho é analisar a construção da produção dos alunos, a fim de perceber como eles constroem, além disso, verificar como seguem um texto com a estrutura base do Gênero Conto entendendo sua posição como locutores da referida produção. Para isso, alguns dos teóricos utilizados foram Anzolin (2017), Antunes (2003), Marcuschi (2010) e Dutra (2017). A análise apresenta a produção de dois alunos, após as aulas que fomentaram o tema e o gênero textual em foco. Verificou-se que os alunos sentem dificuldade em construir o texto apresentando características de outros gêneros, demonstrando que não houve assimilação total do que foi empregado nas aulas sobre gêneros textuais, especificadamente, o conto.
Palavras-chave: Produção textual, gêneros textuais, ensino médio

PRÁTICA PEDAGÓGICA, LETRAMENTO DIGITAL E AS TDICS

JACIARA CARVALHO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)
MONICA FONTENELLE CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Na atualidade urge que a prática pedagógica assuma nova roupagem, adequando-se à realidade trazida pelo mundo tecnológico, que marca as relações de comunicação e de aprendizagem. É preciso compreender o papel do letramento digital no processo ensino-aprendizagem, de modo que a escola seja capaz de utilizá-lo eficientemente em suas práticas de letramento. Considerando o cenário do universo tecnologizado da aprendizagem é que este artigo propôs-se refletir acerca da relação entre os impactos causados pelo letramento digital e a práxis pedagógica efetuada nas instituições escolares. Adotou-se como categorias teóricas letramento, letramento digital e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), norteando-se em estudiosos como Kleiman e Assis (2016), Rojo (2013), Soares (2003), Street (1983, 2014 [1995]), Tfouni (2006a e 2006b), Xavier (2007), entre outros. Trata-se de trabalho qualitativo, de natureza exploratória, cujo procedimento metodológico baseou-se em pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários semiestruturados a professores das redes de ensino público municipal e privado da cidade de São Luís - MA. Para alcance do objetivo proposto, procedeu-se com recapitulação dos conceitos que envolvem letramento e letramento digital, sem perder de vista a relação de dependência deste último com as TDICs e com as semioses presentes na linguagem multimodal. A partir dos dados analisados, chegou-se à conclusão de que é indiscutível a necessidade de mudança no fazer pedagógico institucional e docente em nossas escolas, em especial no município foco deste trabalho, visto que a materialização da escrita, com o advento da industrialização e da tecnologização, ganhou diferentes formas, indo da escrita no suporte de papel às hipermídias. Esse fato deve despertar, nos gestores escolares e professores, a necessidade de atualização de suas práticas, de modo a proporcionar ao alunado o desenvolvimento de sua capacidade crítico-reflexivo diante à sociedade em que vive e ao seu próprio processo de aquisição de conhecimento.
Palavras-chave: Letramento, Letramento digital, TIDCS

INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Antonia Luziane Silva de Castro (Universidade Federal do Maranhão)
Herbete Gomes Aleixo (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho é o resultado da aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado em uma turma de 3º ano do ensino médio, de uma escola estadual da cidade de Bacabal - MA. O projeto foi desenvolvido a partir das dificuldades de interpretação textual dos alunos, identificadas durante as observações feitas nas aulas de língua portuguesa. Assim, levando em consideração os estudos de SOLÉ (2014), BARZOTTO (1999) e CAVALCANTI (2002), esta pesquisa objetiva, expor os resultados alcançados a partir da aplicação de uma atividade de leitura, analisar as conexões intertextuais estabelecidas pelos alunos e como

harmonizam em suas produções a voz do outro e sua voz particular. Para tanto, recorreu-se ao texto de Manuel Bandeira, “Poema tirado de uma notícia de jornal” e a música “Construção”, de Chico Buarque de Holanda, através dessas obras foi enfatizado como seu conhecimento de mundo é extremamente relevante para a compreensão do sentido do texto. Os alunos foram desafiados a identificar a denúncia dos problemas sociais presentes nas duas produções. Além de tomarem ciência de suas dificuldades ao tentar realizar a interpretação textual. Com a finalidade de auxiliar a turma na interpretação do poema, foi enfatizado pelos professores aplicadores do projeto dados sobre o escritor, bem como a tendência literária a qual é participante. O mesmo aconteceu com a música, na qual foi destacado o contexto histórico que ocasionou sua criação. Os alunos responderam as duas atividades propostas, sendo que uma se referiu a produção de Bandeira e a outra a de Holanda. Ao final da oficina, os estudantes escreveram um texto que relacionou, a partir do que foi explicado, as duas obras. Desse modo, a obtenção dos dados em análise se deu por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública estadual. Ressalta-se, portanto, a importância de propostas como essas, na medida em que os alunos são desafiados a realizar atividades de leitura e a exercer a prática da escrita.
Palavras-chave: Intertextualidade, Leitura, Ensino médio.

OS EFEITOS DOS SABERES CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francisca Joziane de Matos Silva (Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Resumo: OS EFEITOS DOS SABERES CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA Francisca Joziane de Matos Silva, Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O presente artigo e estudo propõem-se a realizar, promover uma discussão acerca dos saberes culturais nas aulas de língua portuguesa, os efeitos que este possui enquanto conteúdo discutido na disciplina de língua portuguesa, ambas em discussão no ensino de língua, trataremos destes saberes no âmbito dos saberes de cultura oral, promovendo assim um debate desses saberes culturais tratados como cultura oral, saberes orais em um universo escolar perpetuado pela cultura escrita. Deste modo tem-se para guiar esta pesquisa o seguinte questionamento: Quais os efeitos dos saberes culturais no ensino/ nas aulas de língua portuguesa? E para que se responda essa questão tem-se como objetivo geral: Demonstrar os efeitos destes saberes culturais no ensino de língua portuguesa e ratificar como estes saberes poderiam ser trabalhados, uma aula no ensino de língua, De maneira especifica tem-se: Expor um pouco acerca da temática dos saberes culturais no ensino de língua tratando eles dentro do âmbito da cultura oral, saberes orais, Evidenciar alguns saberes culturais de cultura oral proposto nas aulas de língua portuguesa e por ultimo salientar de que modo estes seriam ministrados em sala de aula. Esta discussão parte da importância da cultura, dos saberes culturais repassados de geração em geração, da sua diversidade e de colocar o aluno dentro da realidade da sua própria cultura através do ensino de língua, Para a realização desta pesquisa utilizamo-nos de pesquisa de cunho bibliográfico, trazendo autores que promovam esse debate acerca da temática proposta: estes saberes culturais, o ensino de língua, seus efeitos enquanto conteúdo abordado em sala de aula, a língua portuguesa e a cultura oral. Como fundamentação teórica do trabalho pautamo-nos em: Santos (2005) tratando dos saberes culturais, Araújo e Câncio (2016) abordando os saberes culturais e a cultura e Marcuschi (2010) tratando da cultura oral no ensino de língua portuguesa. Com fins de que ao final desta pesquisa se promova a discussão dos efeitos no ensino de língua portuguesa de enfatizar os saberes culturais que fazem parte da cultura brasileira e torna o aluno agente e conhecedor tanto de sua cultura passada por seus ancestrais, como a realidade que permeia essa cultura e esses saberes.
Palavras-chave: Saberes Culturais, Valor, Efeitos, Saberes Orais,.

SIMPÓSIO 16 - PESQUISAS EM ANÁLISE LINGUÍSTICA: TEORIA E APLICAÇÕES

Sala 5a

O LÉXICO DOS SINAIS DAS BEBIDAS: UM ESTUDO LEXICOLÓGICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO MARANHÃO

Oséias de Queiroz Santos (UFMA)

Resumo: São inúmeros os estudos que descrevem a língua como um produto cultural, carregando consigo elementos identitários de um grupo de falantes. Assim sendo, dentre os níveis linguísticos existentes, o campo

lexical é o que mais revela as ideias e a forma de pensamento de um povo. Nessa perspectiva, tendo em vista a diversidade linguística existente, a Língua Brasileira de Sinais - Libras constitui-se como um sistema linguístico natural e complexo, de modalidade visual-espacial que, por sua vez, possui um vasto acervo de sinais que compõe o seu léxico, refletindo assim, nos elementos culturais pertencentes e na forma como seus usuários compreendem a realidade na qual estão inseridos. Dessa forma, percebe-se um amplo repertório lexical, como no caso do campo semântico das bebidas, cujo sentido e uso são comuns a todos os usuários. No entanto, embora tenha inúmeros registros de sinais dessa língua em vídeos e apostilas, são compilações elaboradas por não-linguistas, sendo, portanto, não fundamentadas em critérios técnico-científicos desse campo de estudo da linguística, deste modo, não são suficientes para descrever e analisar o léxico da língua com o rigor científico. Assim sendo, a partir dos estudos das ciências do Léxico, mais especificadamente da Lexicologia e da lexicografia, que possuem como objetos de estudo e investigação a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico; a presente pesquisa objetiva apresentar os resultados preliminares do estudo linguístico aqui exposto que leva em consideração os sinais utilizados pelos usurários da língua de sinais brasileira a respeito do campo semântico das bebidas, pretendendo identificar essas lexias e por fim elaborar um glossário lexical a partir da catalogação dos sinais identificados para a preservação desse rico patrimônio da cultura maranhense. Para realização da pesquisa foi elaborado um questionário semântico-lexical e, selecionado reálias para que, de forma espontânea, pudesse aplicar com os informantes surdos do município de São Luís-MA e, coletar os sinais referentes aos itens lexicais das bebidas. Assim sendo, utilizou-se como embasamento teórico os estudos propostos por Biderman (1981) a respeito da Lexicologia, e dos estudos a respeito da relação entre a língua, seu aspecto social e da variação linguística propostas por Labov (2008). Espera-se que, com os resultados alcançados nesta pesquisa, mais produções e investigações possam surgir nessa área com vasto campo a ser estudado e, consequentemente, o glossário resultante deste estudo servirá não só como instrumento de pesquisa para os estudiosos da linguagem, mas também para os usuários da língua de modo geral.

Palavras-chave: Léxico, Libras, Bebidas, Catalogação, Glossário.

MODELO INDEXICAL DA SITUAÇÃO PRÉVIA: A EMERGÊNCIA E ORIGEM DOS SINAIS DEMONSTRATIVOS

Caio César Costa Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: Nesta comunicação, a hipótese central que norteia todo o trabalho é a de que os elementos linguísticos demonstrativos têm natureza múltipla de deslocamento no liame do texto, entre as mútiplas naturezas, se encontra o ato de recordar, o qual envolve o modo demonstrativo de apresentação da situação prévia. O problema desta investigação linguística é o seguinte: como a situação prévia do texto autobiográfico é construída se os sinais demonstrativos são estruturalmente invisíveis na textualidade? Considerando este princípio, nossos resultados preliminares mostram que a relação demonstrativa aponta tanto para o campo físico atual imediato, como aponta para o campo psíquico relativamente e afetivamente distante da experiência espacial consciente do destinatário. Outra questão que se rompe com esta afirmação é; se a estrutura textual é um modo subjetivo de representação, então, como os significados do texto autobiográfico são construídos na forma de sinais demonstrativamente vivos com a força da memória? Os elementos estruturais que dão vida ao sistema linguístico como a categoria particular dos demonstrativos têm um lugar especial nos estudos linguísticos. Segundo o texto do italiano Carlo Ginzburg (1989), a título de provocação inicial, nós percebemos como é possível ver nos sinais demonstrativamente negligenciados, sinais demonstrativamente vivos, os quais revelam alguns fragmentos de espécimes de registros episódicos sobre a afetividade humana. Segundo estes minúsculos signos e no inteior da situação prévia, com a ajuda da partícula linguística do demonstrativo, o leitor pode imaginar como pode ser ordinariamente o curso temporal da representação subjetiva. A inovação deste estudo está no fato de que o elemento demonstrativo como "aquele" não apenas pertence à situação prévia, mas ele, o demonstrativo, dá significância ao texto autobiográfico e constrói um novo contexto discursivo da interação verbal imediata numa cena linguística projetada. Esta cena linguística não é "nova" para o destinatário, porque "esta cena" já foi vinvenciada no tempo passado e no interior do campo indexical do falante. Neste ponto, nós podemos definir o texto auobiográfico como um contructo de múltiplas camadas formado ordinariamente por imagens mentais. Segundo Récanati (2013), no momento em que "eu olho para um pássaro" e concebo a partícula demonstrativa "aquele pássaro", é possível formar um arranjo de pensamentos demonstrativos secundários, envolvendo caracteres similares que referem-se à imaginação visual, isto é, "aquele pássaro" cujo falante demonstrativamente conectou no curso temporal do campo perceptual. Quando um referente demonstrativo é percebido e alguma informação sobre ele é armazenada,,

"aquela informação", a do pássaro, é tipicamente armazenada na memória e recordada quando o objeto é reconhecido em sua forma secundária. Com o hábito de lidar com os sinais demonstrativos, esta pesquisa, que condensa os resultados obtidos com a defesa da dissertação de mestrado intitulada ""Bons tempos aqueles": implicações na expansão do campo dêitico", mostra que o campo indexical da situação prévia se aloja no campo indexical da situação presente, mas, numa camada mais profunda do discurso e só a partir de sinais aparentemente invisíveis, embora vivos, é possível interpretar tal enunciado como "aquele pássaro".
Palavras-chave: Demonstrativo, sinais, memória.

A INCRÍVEL E TRISTE HISTÓRIA HISTÓRIA DE CÂNDIDA ERÊNDIRA E SUA AVÓ DESALMADA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA NOVA CRÍTICA

Raquel Alves da Silva (Universidade Estadual Do Maranhão - Campus Santa Inês)
Maria Aparecida Mota (Universidade Estadual Do Maranhão - Campus Santa Inês)

Resumo: A Literatura é a ciência que usa as palavras como matéria prima de suas criações, a corrente crítica literária de William Empson e T. S. Eliot, New Criticism ou Nova Crítica como é conhecida no Brasil, defende uma abordagem minuciosa dos elementos técnicos ou formais do texto literário. Contrariando noções consagradas da crítica tradicional no século XIX, Eliot estabelece alguns critérios de valor literário por meio da Nova Crítica. Para ele, a obra não deve ser analisada como expressão da personalidade do escritor, mas como resultado consciente e intencional de seu trabalho. Este artigo faz uma leitura do conto A incrível e triste história de Cândida Erêndira e sua avó desalmada (1972), sob uma análise na perspectiva de uma das correntes da crítica literária mais recente dos séculos XX e XXI: a Nova Crítica. Semelhante ao Formalismo Russo, esta corrente utiliza-se de uma técnica chamada close reading dos elementos formais que compõem o texto e apresenta como uma de suas características o correlato objetivo, ou seja, os recursos usados propositalmente por Gabriel Garcia Marques, autor do conto em análise, na construção da narrativa. A técnica coloca em evidência os aspectos do estilo de escrita ligados à tradição e à originalidade, à ficcionalização e aos aspectos linguísticos do texto, pontos esses que serão foco da leitura proposta, direcionada pelo aporte teórico de William Empson (1930) e T. S. Eliot (1920) e outros estudiosos da teoria, através de uma pesquisa bibliográfica. No conto, identifica-se a presença de correlatos objetivos, uma vez que encontra-se um conjunto de objetos no próprio texto, ou seja, uma cadeia de acontecimentos subjetivos empregados propositalmente pelo escritor, que os seleciona e os dispõe de tal forma, que, por meio da leitura, desencadeiam imediata reação emocional em que o ler. Os mecanismos da narrativa possuem uma íntima relação fazendo com que aumente a materialidade do texto e a interação entre o texto e o leitor.
Palavras-chave: Palavras – chave: Nova Crítica, Correlato Objetivo

AS CONJUNÇÕES DO TEXTO: UM ESTUDO DO USO DE CONECTIVOS EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

Eric de Jesus da Silva (Universidade Federal do Pará)

Resumo: AS CONJUNÇÕES DO TEXTO: UM ESTUDO DO USO DE CONECTIVOS EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS Eric de Jesus da Silva (UFPA) Orientadora: Simone Negrão de Freitas (UFPA) O presente estudo busca analisar os usos dos conectivos do tipo conjunção presente na tessitura de textos dissertativo-argumentativos. Os estudos da língua em uso, mesmo sendo uma abordagem que surgiu, praticamente, por meados dos anos 1960, seu campo conceitual e metodológico continuam sendo bastante produtivos para os estudos do texto (MODESTO, 2006). É preciso ainda considerar que, referente ao funcionamento do texto, e mais exatamente do discurso, os conectivos do tipo conjunção impactam de forma importante na construção do sentido (KOCH, 2017), pois se trata de eixos de ligação entre frases de um texto, ou seja, entre os sentidos parciais para a construção do sentido como um todo, criado na teia linguística de cada texto. Contudo isso se propõe estudar a relação entre a classificação/função das conjunções em gramáticas normativas da língua portuguesa e o uso produtivo/significativo feito pelos sujeitos-autores desses textos, considerados bem formados estruturalmente, das conjunções inseridas na sua tessitura. O corpus da pesquisa foi 10 redações escolhidas aleatoriamente, por se querer observar os usos das conjunções em contextos diversos, sendo elas, sendo elas tomadas do banco de dados de 1000 redações do projeto de pesquisa intitulado "Avaliação automática de respostas a questões não-objetivas através de métodos inteligentes" ao qual fui bolsista de iniciação científica. Quanto à coleta dos dados, as 10 redações foram divididas de acordo com a estrutura organizacional do texto dissertativo-argumentativo, postulada por Fiorin (2018), a saber, introdução, desenvolvimento e conclusão. Porém, antes disso, selecionaram-se os principais conectivos

textuais encontrados na tessitura desses textos, sendo que, como estabelecido por Koch (2017), os conectivos entre orações e palavras são além das conjunções também as preposições e os advérbios, com isso foram esses os quais primeiramente identificou-se e, dispondo-se em tabelas e gráficos cada uma das 10 redações utilizadas nessa análise, tanto os conectivos textuais quanto os do tipo conjunção. Os principais conectivos textuais presentes nas 10 redações foram dispostos em uma mesma tabela e gráfico, já os conectivos do tipo conjunção dividiu-se em dois conjuntos de cinco redações, mostrando cada conjunto em tabelas e gráficos distintos, seguindo para tal intento a taxonomia seja dos conectores textuais seja das conjunções, de acordo com Houaiss; Villar (2001); Castilho (2017); Cunha (2017) e Savioli (2007). Por se tratar de um trabalho (monografia) em andamento, os resultados preliminares obtidos foram da ocorrência, de maneira geral, de forma recorrente maior no desenvolvimento dos conectivos do tipo conjunção nas redações analisadas, porém isso muda de acordo com o uso produtivo feito por cada um dos autores dessas redações, podendo ter um equilíbrio do uso desses conectivos entre introdução, desenvolvimento e conclusão em alguns casos. Outra questão verificada foi o fato de na parte da introdução de alguns desses textos dissertativos apresentarem conjunções conclusivas como "portanto" e "assim", pretende-se analisar se na coerência do texto essa função de conclusiva se aplica nesses usos.

Palavras-chave: Conjunções, usos, texto dissertativo-argumentativo

O USO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA ESCRITA DO PORTUGUÊS LUDOVICENSE NA REDE SOCIAL WHATSAPP

ARIELSON TAVARES (UFMA)

Resumo: O USO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA ESCRITA DO PORTUGUÊS LUDOVICENSE NA REDE SOCIAL WHATSAPP Autor Principal: Arielson Tavares (MESTRANDO - UFMA) Orientadora: Dr.ª Mônica Fontinelle Carneiro (UFMA) Ao observar o português brasileiro, percebe-se que o falante, ao fazer referência à segunda pessoa do singular, opta entre o tu e o você. Essa escolha quando observada dentro das redes sociais, especificamente, o aplicativo mais comum de trocas de mensagens, o whatsapp, pode-se notar a constante substituição desses pronomes por suas formas suprimidas, ocê e cê. Justifica-se a escolha do tema deste projeto pelo crescente avanço da comunicação nas redes sociais, mais especificamente o whatsapp, assim como também pela presença constante de diálogos com a utilização da segunda pessoa pronominal ocorridos no aplicativo, o qual possibilita uma maior circulação dos dados e informações repassados entre os interlocutores. Este trabalho apresenta como objetivo analisar o uso dos pronomes "tu" e "você" em conversas da rede social whatsapp no português escrito na cidade de São Luís-MA. A metodologia presente neste trabalho será estruturada em três etapas, a primeira consiste na coleta dos dados, os quais serão retirados de conversas do aplicativo whatsapp de falantes da cidade de São Luís-MA; a segunda na separação das sentenças a serem estudadas durante a coleta; e por fim, a última etapa será a análise das informações coletadas. Na expectativa de compreender o uso dos pronomes Tu e Você no português ludovicense, espera-se obter como resultados as respostas dos seguintes questionamentos: Qual o pronome pessoal da segunda pessoa "tu/você" é mais recorrente no português escrito na rede social whatsapp?; Esse pronome é mais recorrente na escrita formal ou informal?; e por fim, Existem variantes para essa forma mais recorrente?. Para embasar este trabalho, serão utilizados os seguintes autores: ALVES (2015); BARTON (2015); LABOV (2001); MARTELOTTA (2008); MOTA (2008); PERES (2006); RUMEU (2013); TARALLO (2007) e WEINREICH (1968).

Palavras-chave: Variação, Pronome, Tu e Você, Whatsapp.

AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM BACABAL: O QUE MOSTRAM OS DADOS DO PROJETO ALIB NAS ÁREAS SEMÂNTICAS CICLOS DA VIDA E CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

Nádia Letícia Pereira Silva (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este trabalho, recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, apresenta resultados da investigação de unidades fraseológicas (UFs) referentes às áreas semânticas ciclos da vida e convívio e comportamento social, com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Busca-se: (i) investigar a presença de UFs no corpus selecionado; (ii) averiguar a produtividade em termos de frequência de uso; e (iii) examinar a dicionarização das UFs documentadas em dicionários gerais da língua portuguesa e em dicionários especializados. A pesquisa segue dois vieses teórico-metodológicos. Por sua natureza geossociolinguística, fundamenta-se nos princípios da Geolinguística Pluridimensional adotados pela equipe de pesquisadores do

Projeto ALiB, em especial Cardoso (2010), em que o registro dos dados acomoda os parâmetros diatópicos, diageracionais, diassexuais e diastráticos. Por tratar-se de uma pesquisa no âmbito da Lexicologia, vinculada ao Projeto Variação lexical: teorias, recursos e aplicações: do condicionamento lexical às construções pragmáticas (VALEXTRA), toma como suporte teórico os estudos de Mejri (1997; 2012; 2017; 2018), Sfar (2016) e Gross (1996), para tratar das questões relativas aos fraseologismos, segundo a perspectiva francesa. Este recorte contempla uma das localidades que integra a rede de pontos linguísticos do Maranhão para o ALiB, Bacabal, município situado na mesorregião Centro Maranhense. Tem-se, portanto, um total de quatro informantes, todos com o ensino fundamental incompleto e estratificados por sexo – homem e mulher; idade – faixa etária I, de 18 a 30 anos, e faixa etária II, de 50 a 65 anos. Os resultados evidenciam, por um lado, particularidades regionais e socioétnicas da localidade investigada, a exemplo da UF corno baladeiro, e, por outro lado, a baixa frequência de UFs no processo denominativo de entidades das áreas semânticas investigadas, o que leva a um uso expressivo de unidades monolexicais, a exemplo de sovina para denominar aquela pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro, e às vezes, até passa necessidade para não gastar e a improdutividade de UFs, a exemplo da questão concernente aquela pessoa que deixa suas contas penduradas e não paga

Palavras-chave: Unidades fraseológicas, Projeto ALiB, VALEXTRA.

A POLIFONIA BAKHTINIANA EM A CARTEIRA, DE MACHADO DE ASSIS

Jhonathan Mendes Santos (Universidade Estadual do Maranhão - Polo Santa Inês), Richelly Sarai de Castro Sá Nogueira (UEMA - Polo Santa Inês)

Resumo: Jhonathan Mendes Santos – autor/UEMA campus Santa Inês Richelly Sarai de Castro Sá Nogueira – coautora/UEMA campus Santa Inês Nas últimas décadas, com o desenvolvimento de pesquisas e de políticas educacionais direcionadas à abordagem dos fenômenos linguísticos a partir de uma perspectiva social, estudos têm ganhado espaço no cenário acadêmico. No Brasil, um dos autores que mais tem influenciado os estudos nessa área é Mikhail Bakhtin. Conceitos como tema, autoria, estilo, significação, polifonia, dialogismo e gêneros do discurso destacam-se em sua produção. A principal característica de sua obra é a análise da linguagem na perspectiva de um processo interativo. E em seus trabalhos, a observação da língua sempre ocorre sob a ótica da relação dialética indivíduo/sociedade, em um universo em que se interpenetram o individual e o social. Bakhtin e suas teorias adentram diversas áreas de estudos, dentre elas a própria literatura, que possui uma gama que, intrinsecamente, agregam os conceitos do filósofo em sua extensão. A Carteira, de autoria de Machado de Assis é um exemplo claro frente aos conceitos de polifonia de Bakhtin. Machado foi a grande influência literária para vários escritores brasileiros. Dono de obras máximas da literatura nacional, o autor teve seu conto A Carteira originalmente publicado em A Estação, no ano de 1884, e posteriormente compilado no segundo volume de Contos Fluminenses. Trata-se de um conto em que se pode observar características marcantes do estilo machadiano. O uso de jogos psicológicos constantes, o comportamento imprevisível dos personagens e seu valor filosófico, o uso de comparações superlativas, bem como a ambiguidade em seus personagens e o recurso da narrativa onisciente, para dinamizar o relato da história acentuando os momentos dramáticos do texto. À vista disso, este trabalho, desenvolvido em forma de artigo, tem como objetivo apontar momentos de convergência entre a teoria polifônica de Bakhtin e trechos do conto supracitado e, desse modo, atenuar a relação entre Linguística e Literatura através da materialização dos postulados do filósofo na narrativa do romancista brasileiro. Este projeto, conta com o viés colaborativo das pesquisas de alguns dos estudiosos que se propuseram a estudar o pensamento bakhtiniano e elaborar propostas de compreensão de seus postulados, dentre os quais se destacam Faraco (2008); Fiorin (2006) e Marcuzzo (2008). Estes e outros autores tecem a base teórica sobre a qual esta pesquisa se apoia e alcança seu objetivo.

Palavras-chave: Polifonia; Bakhtin; Vozes Sociais; A Carteira.

SIMPÓSIO 12 – DIVERSIDADE E LINGUAGEM

Sala 5b

LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: ANÁLISE DO LIVRO "O CABELO DE LELÊ" DE VALÉRIA BELÉM

Evandson da Silva Feitosa (UFMA), Ana Cláudia Batista da Silva (UFMA)

Resumo: A literatura infantil é algo essencial para o desenvolvimento da criança, pois proporciona a ligação de histórias contadas com a realidade vivenciada, e ainda desperta a imaginação da criança como futuro (a) leitor (a). Além disso, pode também, influenciar na construção identitária no meio em que se encontra inserido, pois a partir do momento em que a criança se sente representada, esse processo torna-se mais significativo, e consequentemente eficaz. Nessa perspectiva, o presente artigo encontra-se inserido no simpósio Diversidade e Linguagem, visando analisar a literatura infantil "O cabelo de Lelê" da autora Valéria Belém, ilustrado por Adriana Mendonça (2007), a fim de refletir sobre a construção de identidade étnico racial e de valores na educação infantil. Visto isso, a escolha do livro se deu pela discussão abordada no mesmo, sobre a aceitação de identidade da personagem lelê. Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido a partir da seguinte problemática: Na Educação infantil têm se preocupado com o ensino de valores, formação e descoberta de identidade visando uma discussão acerca da diversidade no âmbito da educação infantil? Para tanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se alguns autores que abordam sobre a temática, perpassando por Gonçalves e Moura (2016); Barreiros e Vieira (2015);Chartier (1991); Alcaraz e Marques (2016) e Junior e Tauchen (2017), e ainda, houve a análise do livro já citado. Logo, a partir dos estudos foi possível constatar, que a literatura é um aspecto muito relevante e contribuinte na formação cidadã e crítica e quando engloba contextos acerca de diversidade e identidade na educação infantil, propicia ao aluno um desenvolvimento perspicaz. A análise do livro traz uma reflexão acerca da diversidade encontrada na sociedade brasileira e na importância da construção de uma identidade positiva concernentes as relações étnicas raciais no Brasil. Podendo assim, conceber à criança negra o sentimento de valorização e aceitação de si próprio, e também, permite que outras crianças reflitam sobre o "eu" e o "outro" no mundo, sendo, portanto, a literatura um lugar privilegiado para refletir acerca dessa relação.

Palavras-chave: Étnico-racial, Linguagem, Identidade, Diversidade.

VOZES EM INTERAÇÃO NA OBRA OS RIOS PROFUNDOS DE JOSÉ MARÍA ARGUEDAS

EZILDA MACIEL DA SILVA (UNIFESSPA)

Resumo: A comunicação ora proposta, tece o fio argumentativo do texto literário como lugar desde onde as mobilidades migratórias transculturais e epistêmicas podem viabilizar o acesso às diversidades culturais disseminadas pelo continente americano. Tomando como objeto de análise a obra Os Rios Profundos (1958) do escritor peruano José María Arguedas, e afinando-se às interlocuções críticas entre a Teoria Literária, os Estudos Culturais e Estudos Pós-coloniais lançados por estudiosos como de Édouard Glissant (2005) Maria Bernadete Porto (2004) , Paul Zumthor (1993), Zilá Bernd (2014) Thomas Bonnici (2000) Gilles Deleuze e Félix Guattari (1975) entre outros, o texto se propõe a refletir de que maneira as línguas heterogeneizam memórias, saberes e culturas, elas mesmos em constante deslocamento de sentidos e excentricidade. No caso, específico de Arguedas, a opção por inventar uma língua a partir de duas outras desigualmente valoradas, faz nascer uma escrita pertencente à categoria das línguas ditas "menores", marcadas por um forte coeficiente de reterritorialização dos signos. De modo que, pela desterritorialização, dos sons e dos sentidos, trazidos na representação dessa língua, a problemática linguística e social dos indígenas peruanos é apresentada na obra, dando no campo literário, novas feições e contornos a uma língua dita menor, tomando por base o uso que "uma minoria faz numa língua maior", não apenas em critérios valorativos, mas num campo de uma disruptura de gênero, valores e conceitos. Assim a vivência e a mobilidade das línguas serão tomados como paradigma para se pensar os processos culturais onde se estabelecem hibridismos entre as diferentes culturas que transmigram no espaço das Américas. Ao mapear os percursos da personagem Ernesto, o ensaio aponta ainda, os deslocamentos linguísticos como desencadeadores principais das interações culturais através das quais o texto literário representa as mobilidades migratórias transculturais de sujeitos indígenas, bem como suas línguas, saberes disseminadas pelo território das Américas. A culminância desse estudo reside, por conseguinte, na compressão de que a mobilidade das línguas viabiliza o acesso a culturas em constante deslocamento e por via de consequência da contribuição para com as diversidades culturais .

Palavras-chave: Palavras-chave: Mobilidade. Línguas. Deslocamento

UM ESTUDO DA GEOLINGUÍSTICA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA NA ILHA DE SÃO LUÍS- MA

Bianca Patricia de Agrela Ribeiro (IESF-MA)

Resumo: Sabe-se que a língua em uso é viva e está em constante evolução. Esta pesquisa tem como objetivo geral aprimorar os conhecimentos sobre a linguagem, evidenciando os aspectos linguísticos e topográficos da Libras como objeto de estudo e análise linguística, apontando a sua contribuição para a formação do professor de língua materna. Com base nisto, evidenciaremos a contribuição da Sociolinguística, Geolinguística e a Dialetologia. Para levantar hipóteses referente a análise diatópica, em relação ao uso dos sinais de determinados campos semânticos pré-estabelecidos da Libras dentro da ilha do Maranhão, foi-se necessário estabelecer critérios para desenvolver a pesquisa. Com isso foram selecionados 4 regiões municipais dentro do Maranhão, sendo elas: Paço do Lumiar, Raposa, São Luís e São José de Ribamar e dentre cada município foram selecionados dois informantes surdos para serem entrevistados: um do sexo masculino e outro do sexo feminino, totalizando 08 surdos entrevistados. Para cada informante foi disponibilizado um termo de consentimento que foi assinado por cada participante da pesquisa (ver anexos) liberando a gravação para análise dos sinais. Os campos semânticos utilizados na pesquisa foram pré-selecionados pela professora da disciplina e deste escolhemos o campo semântico de Animais: Camaleão e Cupim para análise da variação dos sinais. Para coleta dos dados da pesquisa, utilizou-se perguntas também pré-estabelecidas e em último caso utilizou-se o recurso de reálias (figuras) Percebemos em nossa pesquisa que, as mulheres variaram mais do que os homens. As mulheres apresentaram 10 sinais e os homens 9 sinais, que vai de encontro com a Sociolinguística Variacionista, proposto por Labov, afirmando que as mulheres tendem a ser mais conservadoras que os homens e a inovar menos do que eles por tentar utilizar as formas de prestígio e alcançar status social. Buscando discutir a temática da perspectiva dialógica, usa-se como fundamentação teórica Labov (2001), Chambers (1995), Faria (2012), Mollica (2003), Romano (2012) e Siqueira (2014).

Palavras-chave: Variação, Geolinguística, Dialetologia, Libras

CARTOGRAFIA DOS SINAIS: UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA ILHA DO MARANHÃO

Zildenis Silva Diniz (UFMA - Campus São Luis)

Maria Benedita Leal Silva (UFMA - Campus São Luis)

Resumo: CARTOGRAFIA DOS SINAIS: UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA ILHA DO MARANHÃO Maria Benedita Leal silva [1] (UFMA) Zildenis Silva Diniz [2] (UFMA) RESUMO :Muitos estudos são realizados a fim de estabelecer relação entre a variação linguística e línguas naturais, e na Língua Brasileira de Sinais não é diferente. A língua segundo os estudos sociolinguísticos é múltipla, heterogênea, variável e está em constante desconstrução e reconstrução exatamente por ser uma atividade social em que os indivíduos coletivamente interagem. Com isso, o presente trabalho tem o objetivo de pesquisar e analisar o fenômeno linguístico da variação, também identificar quais aspectos podem influenciar na execução dos sinais no que diz respeito ao fator sexo e localidade. Tendo como base teórica os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, Geolinguística e Dialetologia, este trabalho adota como fonte os trabalhos de Labov (2008), Martelota (2018), Bagno (2007) e Cardoso (2010). A pesquisa foi realizada na Ilha do Maranhão, nos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. Com teor qualitativo e quantitativo, foi estabelecido como corpus de análise o campo semântico partes do corpo, especificamente os itens lexicais pés e pernas. Para a coleta dos dados, utilizou-se a aplicação dos questionários com uma pergunta para cada item, entrevistas filmadas e uso de reálias. A pesquisa contou com oito participantes: quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, sendo dois por município. A partir dos dados coletados elaborou-se cartas linguísticas com os sinais encontrados em cada localidade, bem como gráficos com o propósito de analisar o fator extralinguístico sexo e localidade. Os resultados confirmaram o fenômeno da variação linguística na Libras, evidenciando que alguns sinais que sofreram variação, os quais serão mostrados no decorrer do trabalho. Da mesma forma, os dados também confirmaram que o sexo masculino está mais suscetível à variação; entre as localidades pesquisadas, o município de Raposa foi o que apresentou maior variação dos sinais realizados. As conclusões apontam a existência da variação linguística na Língua Brasileira de Sinais e contribuem para o aumento das pesquisas variacionistas, geolinguísticas e dialetológicas no panorama dos estudos diatópicos. [1]Acadêmica do curso de Letras/Libras da UFMA bleal2227@gmail.com [2]Acadêmica do curso de Letras/Libras da UFMA Denyydiniz@gmail.com

Palavras-chave: Sociolinguística, Dialetologia, Gênero, Municípios

FORA DO ARMÁRIO: O DISCURSO E A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES LÉSBICAS NOS ESPAÇOS POLÍTICOS NA REVISTA BREJEIRAS

Lorena Cavalcante Araújo (Universidade Federal do Maranhão)
Imaíra Pinheiro de Almeida da Silva (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente estudo se volta a compreender de que modo a Revista Brejeiras, através de reportagens como "#Elas Sim: lésbicas ocupando a política", configura-se, exerce sentido e se mostra como instrumento na discussão e na representação das mulheres lésbicas e o seu espaço na política. Impulsionado, para isso, por motivações teóricas e políticas, que consideram a necessidade de reflexão sobre como as modificações sociais se relacionam com o "eu", alterando de forma dinâmica e propondo novas sensações, experiências e, como ressaltaria Bulter (2018), locais para a performatividade de gênero, questiona-se: como pressupostos relacionados a gênero e outros marcadores sociais de diferenças se apresentam em textos e, por meio de usos específicos da linguagem, podem auxiliar para que alguns discursos sejam considerados naturais? Participando ainda dessa problematização, pergunta-se sobre como a produção literária, através da "escrita de si" dos sujeitos que a compõem, demonstram-se como ferramenta de denúncia e luta? Como o gênero dialoga e se associa com outros marcadores sociais na configuração de cenários e de relações de poder? Quais relações podem ser traçadas e evidenciadas entre estudos de gênero e literatura na construção do presente estudo? Diante disso, as angústias trazidas pelas leituras de estudos feministas provocam a busca por mais textos (livros, revistas, artigos e documentos) voltados ao debate sobre a mulher lésbica nos espaços políticos (se elas possuem e qual a extensão) e motivam uma proposta de pesquisa bibliográfica, por meio da descrição, reflexão e crítica dessas relações. De modo que, o estudo, inicialmente, reúne perspectivas sobre gênero e outros marcadores de diferença, apresenta e analisa a relação dessas perspectivas com a Revista Brejeiras e o teor da reportagem "#Elas Sim: lésbicas ocupando a política", destacando aspectos relacionados a gênero e outros marcadores de diferença, e se reflete sobre os espaços políticos, as mulheres lésbicas e a imprensa escrita. Autores como Butler (2017, 2018), Spivak (2014), Foucault (1996), Lauretis (1994) e Brah (2006), Davis (2016) e Piscitelli (2008), dentre outros, podem contribuir para o exercício de se pensar intersecções entre marcadores de diferença sob perspectivas teórico-metodológicas não essencialistas e tornando o olhar mais sensível, na análise do discurso dessas obras literárias e da própria Revista, para rupturas, continuidades, processos e poderes relacionados ao objeto de pesquisa, com influências em outros espaços e sujeitos.

Palavras-chave: Revista Brejeiras, gênero, literatura, feminismo.